

Novos Comandos

O presidente Costa e Silva assinou decretos nomeando o general do Exército Emílio Garrastazu Médici para o comando do III Exército, em substituição ao general Alvaro Alves da Silva Braga, que foi nomeado para a chefia do Departamento Geral do Pessoal, para o comando do II Exército Irá o gen. José Canavero Pereira e para a chefia do SNI foi nomeado o gen. de Brigada Carlos Alberto Fontoura. Para a chefia do Estado Maior do Exército Irá o gen. de Exército Antonio Carlos da Silva Muricy.

Diário do Paraná

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

* N.º 4.116 * / CURITIBA, SÁBADO E DOMINGO, 29 E 30 DE MARÇO DE 1.969 | 56 PÁGINAS | * ANO XV *

Morreu Cabral

Vítima por um derrame cerebral, faleceu ontem no Hospital dos Servidores Públicos, na Guanabara, o professor Mário de Velga Cabral, autor de inúmeros livros didáticos sobre Geografia. O sepultamento será realizado hoje, às 14 horas, no Cemitério São Francisco Xavier, saindo o feretro da Capela da mesma necrópole. Por sua vez, notícia veiculada à noite, passada pelo Hospital Souza Aguiar, informava que era bem grave o estado de saúde do ex-deputado Domingos D'Angelo.

RAU FARÁ GUERRA DE RECONQUISTA

ANO XV

Com a presente edição entra este jornal no seu 15.º ano de existência. São quatorze anos trabalhados dia a dia, cumpridos e exercidos em função dos interesses deste Estado e do Brasil em geral, na prática da missão de genuína imprensa democrática a que nos propusemos no dia de nosso aparecimento, a 29 de março de 1955, dentro da orientação nacional da família dos Diários Associados, comandada pelo inolvidável Assis Chateaubriand. São exatamente quatro mil cento e dezesseis edições desta folha que ganharam as ruas e os lares durante esse período, várias na forma, na feição, nos assuntos, na característica de labor de equipes parcialmente renovadas, mas todas com a mesma e notória marca de preocupação objetiva pelo desenvolvimento coletivo, acima de interesses de pessoas, grupos, partidos e situações.

Durante esses quatorze anos temos sido aquilo que nos propusemos ser: um jornal que pode entrar em cada lar do povo, equilibrado, consciente, aberto a todas as campanhas pelo bem público, avesso à demagogia e ao sensacionalismo, dotado de opinião própria, livre de tutelas e que acima de tudo procura construir. Por isso mesmo ganhamos um título que prezamos sobremaneira: o de o Jornal da Família Paranaense.

Vivemos nestes dias uma fase decisiva para os destinos da nacionalidade, com o Brasil sob um regime cujos fundamentos e propósitos coincidem em muito com as lutas pelo saneamento da vida brasileira e os ideais de progresso democrático nacional que vimos sustentando em nossos quase três lustros de existência. Também por esse aspecto pode a Família Paranaense e a Brasileira em geral continuar a contar com este jornal, o seu jornal, um veículo de informação e de opinião que sempre procura aprimorar-se, graças ao apoio que vêm dando à sua orientação e à sua missão todas as forças vivas deste Estado e da crescente área nacional que nossa circulação vai cobrindo. Estas são as singelas palavras que nos inspira, no dia em que iniciamos a décima quinta etapa de nossa vida, a consciência da hora histórica que atravessa a nacionalidade e a convicção de que em momento algum, nesses quatorze anos já cumpridos, abandonamos a estrada do desenvolvimento econômico, social e político de nossa terra e nossa pátria. No mais, a renovação de nossa gratidão a quantos, leitores, anunciantes, poderes públicos, entidades, nos têm dado seu apoio, seu incentivo, sua crítica ou seu trabalho para sermos o que somos: uma força viva a serviço do Paraná e do Brasil.

O governo do presidente Gamal Abdel Nasser anunciou que suas tropas estão preparando uma ofensiva para recuperar todo o território egípcio perdido ante os exércitos de Israel. O ministro da Guerra, da República Árabe Unida, general Mohamed Fawzi, declarou anteontem ao Congresso Egípcio que as forças deste país «estão passando de uma etapa de defesa negativa a um ativo movimento para levar a cabo nosso objetivo final» que é arrebatador de mãos de Israel todas as terras egípcias ocupadas.

Fawzi expressou que a próxima luta entre Israel e os egípcios será longa e violenta e cobrirá a frente militar bem como a retaguarda civil. Esta é uma aparente referência à advertência do presidente Nasser de que as forças egípcias atacarão alvos tanto civis como militares. (Página 6).

Enquanto isso, as deliberações do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre se deve censurar os ataques de comandos árabes contra o território de Israel e a recente incursão israelense contra a Jordânia, entraram ontem em completo estancamento. A paralisação total das discussões ocorre nos dias que antecedem as reuniões dos quatro grandes sobre a crise do Oriente Médio. Representantes dos Estados Unidos, Inglaterra, França e União Soviética entrevistaram-se na sede da missão francesa, segundo fontes diplomáticas.

FEITO HISTÓRICO



A TV-Paraná, Canal 6, assinalou ontem o feito histórico de levar os seus telespectadores a ingressar nas transmissões de tv com a Europa, apresentando com a exclusividade, a transmissão direta do Festival da Canção.

RETRATO DO PROGRESSO



Curitiba no seu 276.º ano de existência é o assunto do DIÁRIO DO PARANÁ, que nesse período conviveu 14 anos com a cidade. A edição especial de hoje, por isso, mostra a Curitiba de ontem, de hoje e de amanhã.

Revolução Comemora os 5 Anos

“A Doutrina Política de Revolução de 31 de março, cujo aniversário estamos comemorando, deu bases sólidas às políticas de Desenvolvimento e de Segurança, que iniciadas e sustentadas pelo primeiro Governo Revolucionário, vêm sendo desdobradas e desenvolvidas pelo segundo Governo da Revolução”. Esta afirmação está no artigo exclusivo para o DP no Paraná, de autoria do general Meira Mattos, que estamos publicando na página 2. “A Doutrina Revolucionária será para nós, revolucionários — saliente o general — imbuídos de seu espírito e de sua dinâmica, a estratégia que nos orientará na luta homérica que sabemos ter que travar, para vencer todos os obstáculos”.

Trem de Ike Será Secreto

O trajeto do trem que levará os restos mortais de Dwight Eisenhower para Abilene, Kansas, onde serão sepultados, não será divulgado pelas autoridades norte-americanas, a pedido da família do morto. (Página 6).

TV-PARANÁ



PROGRAMAÇÃO PARA HOJE

- 08.00 — Artigo 99
- 10.15 — Mini-Chance
- 11.15 — Ponto 6
- 12.15 — Resenha Catarinense
- 12.45 — Futebol
- 14.30 — Rawhide
- 15.30 — Clube do Curumim
- 16.30 — Tele-Repise
- 17.30 — Contos do Vigário
- 18.30 — A Chave
- 19.15 — Perdidos no Espaço
- 20.15 — DP Domingo
- 20.30 — James West
- 21.30 — Alma de Aço
- 22.30 — Futebol

Doutrina Política da Revolução com Exclusividade no DP



Várias solenidades marcarão amanhã, o transcurso do quinto aniversário da Revolução de Março de 1964, em Curitiba. O programa comemorativo compreende a leitura da Ordem do Dia do Ministro Aurélio de Lyra Tavares, do Exército, conferência do Comandante da 5.ª Região Militar, Compromisso à Bandeira e Desfile Militar das Unidades de Guarnição local na praça Oswaldo Cruz, em frente ao CPOR, a partir das 9h15m. Haverá missa na Catedral à tarde e retretas à noite em praças públicas. (9.ª página do 1.º caderno).

MENSAGEM

Ao transcurso da data aniversária do DIÁRIO DO PARANÁ, desejo transmitir aos seus Diretores, Redatores, Repórteres e a todos os Funcionários os meus cumprimentos por mais uma etapa superada de trabalhos voltados especialmente à nossa terra e à nossa gente.

Formulo os melhores votos de que os nobres ideais que o animaram, em seu nascimento, nos ajudem a consolidar o Paraná dos nossos nobres e patrióticos anseios, a par da grata colaboração que o Governo vem recebendo da imprensa do nosso Estado.

Cordialmente

PAULO PIMENTEL
Governador do Estado

A expressão do aniversário de Curitiba assinala neste ano não apenas a solenidade de culto a um passado, mas, também, a marca de um acontecimento histórico registrado pela instância do Governo Federal nos primeiros dias da semana em que a Capital do Paraná festeja seus 276 anos de fundação.

A antiga povoação, que se formou pelas regiões do Atuba e que na expansão dos acampamentos integrou um aglomerado na Vila Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, converteu-se na afirmação do progresso construído pelo esforço das gerações que aqui plantaram o grande futuro.

A imagem da Curitiba-1969 é feita sem o desprezo das tradições e com a revolução urbanística. Plantada com o trabalho de uma mocidade confiante

na sua destinação e na inteligência que a herança dos antepassados legou ao presente.

Nesta apaixonante visão de participação coletiva, onde estudantes, homens públicos, classes empresariais e operários se confundem, é que construímos a grande Curitiba, dentro da paz e da ordem, em passos ajustados com a escalonada que o presidente Arthur da Costa e Silva trouxe à nossa gente como mensagem de inspiração ao promissor amanhã da Nação brasileira.

E ao DIÁRIO DO PARANÁ, que nasceu no dia de Curitiba, há 14 anos, na saudade por esta data, das mais significativas da imprensa paranaense. Este órgão Associado tem sido legítimo intérprete das reivindicações populares e um dos motivos de orgulho de nossa cidade.

OMAR SABBAG
PREFEITO MUNICIPAL



tapetes e decorações
pedroso

exclusividade: royal nylon
disco 4-9822
orcamentos e sugestões gratuitas
rua dr. Marlyz, 231

ECONOMIA - RESUMO DA SEMANA

PEDIDA MEDIAÇÃO DE COSTA PARA ALGODÃO

Fazenda Reinicia Amanhã a "Fiscalização Intensiva"

Durante despacho com o diretor do Departamento de Rendas Internas, ontem, o secretário da Fazenda, sr. Rubens Bailão Leite, autorizou a execução da segunda etapa da campanha "Fiscalização Intensiva", desencadeada pela 1.ª Delegacia de Fazenda, com sede em Curitiba. Ao mesmo tempo, o titular da Fazenda determinou que, a exemplo do que foi feito anteriormente, fossem identificados os estabelecimentos comerciais da área onde se implantará a nova ação, a fim de que estejam, no início dos trabalhos, com seus livros e documentos prontos.

A segunda etapa da campanha fiscal abrangera desta vez as firmas localizadas nas ruas José Ne-grão, Cândido Lopes, Westphalen, Pedro Ivo Salda-nya Marinho, André de Barros, Presidente Faria, José Bonifácio, Barão do Cerro Azul, Travessa Al-fredo Bufen, praça Osório e praça Carlos Gomes. Seu início está previsto para o dia 1.º de abril pró-ximo, devendo os comerciantes manter à vista os livros fiscais, documentos comprobatórios de rece-

imento de mercadorias e guias de recolhimento do imposto, à disposição dos fiscais, para verificação da contra gráfica do ICM e estoque físico de mer-cadorias.

Com sucesso

O secretário Bailão Leite examinou o relatório apresentado pelo Departamento de Rendas Internas dando os resultados da etapa inicial da "Fiscalização Intensiva", considerando que o trabalho se re-vestiu de pleno êxito. Contrariando todos os meto-dos anteriores, o índice de empresas orientadas ou advertidas foi muito maior que o de empresas mul-tadas ou notificadas.

O titular da Fazenda deseja, com tal ação, rea-lizar um trabalho de disciplinamento nos recolhi-mentos do tributo estadual evitando impor penali-dades em problemas formais. No entanto, a campe-ña obedece um rigor extremo quando se trata de problemas de sonegação ou outros tipos de fraude fiscal.

A mediação pessoal do presidente Costa e Silva para que o Go-vérno de São Paulo reconsidere sua decisão anterior de isentar o al-godão, foi solicitada ontem pela Sociedade Rural do Norte do Paraná, em extenso memorial enviado ao chefe da Nação, por considerar que a medida «se impõe como de justiça, pois é uma das soluções mais viá-veis para o impasse criado com a isenção tributária do ICM relativa à exportação de produtos agrícolas.

O documento da agricultura norte-paranaense enumera uma sé-rie de dados com conseqüências diretas do problema criado para a co-tonicultura pela isenção paulista para a economia do Estado entre os quais: a) contendo com a isenção de São Paulo, fatalmente os produ-tos paranaenses serão encaminhados ao exterior através do pórtô de Santos; b) Paranaçu com certeza experimentará os reflexos dessa situação, o que indubitavelmente levará o nosso principal pórtô a uma situação de grandes dificuldades, inclusive de ordem social; c) dezenas de máquinas de alto custo foram, mediante financiamentos, instaladas no último ano no Paraná para beneficiamento do algodão. No entanto, parece que estão condenadas a não funcionar pois, face à concorrência de São Paulo, aliada à instabilidade dos preços, os maquinistas não querem mais receber os produtos em consignação; d) por outro lado, somente o Governô teria condições de comprá-lo, armazenando-o para revenda na época oportuna, já então com preços concidentos.

Outros impactos

Por outro lado, acha a Sociedade Rural do Norte do Parana que também a diversificação da lavoura, que se processava de forma a mais benéfica, sofrerá verdadeiro impacto. O lavrador perderá o es-tímulo, parando com a erradicação do café, certo que outras culturas pouco ou nada lhe renderão. Assim, muito breve, São Paulo não só recuperará a hegemonia cafeeira, como também a de outras culturas que se mostravam sobremaneira promissoras no Paraná. Para isso, além da infra-estrutura agrícola, contará o vizinho Estado com o in-

centivo fiscal, que vem quebrar a unidade tributária nacional, porque aplicado unilateralmente.

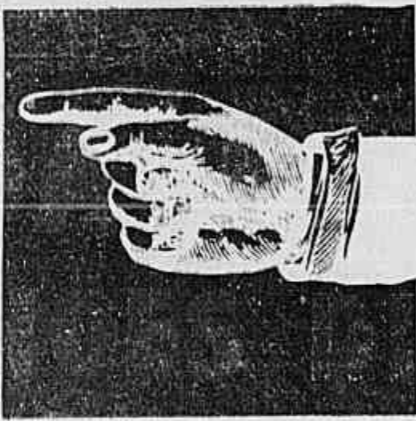
«Além da diversificação agrícola, tão necessária e tão oportuna, concomitantemente surgiram e se instalavam no Paraná as indústrias de transformação, aproveitando a mão-de-obra liberada pela própria lavoura. Em face da nova política paulista, também na implantação des-sas indústrias haverá um recuo. A estagnação continuará dominando o setor, forçando-nos a exportar indefinidamente nossos produtos «in natura», para que sejam beneficiados, transformados ou industriali-zados além das fronteiras estaduais.

Paraná não pode

O memorial da agricultura do Norte do Paraná faz um relato analítico da medida tributária paulista em sua essência, considerando que à primeira vista «é digna do maior respeito. Merece, apar-temente, os maiores encômios. Poderia mesmo representar para o homem do campo, sua definitiva e total libertação».

Mas ressalva o documento: «Acontece que na prática a reali-dade é bem outra. Não, evidentemente, com respeito a São Paulo, e sim com relação aos demais Estados brasileiros. E, de maneira especial, com relação ao Paraná, muito justamente conhecido e tido como o celeiro do País. Ocorre que no Brasil todo, exceção feita a São Paulo, os Es-tados dependem da agricultura e da pecuária para sobreviver. Têm eles como sustentáculo e suporte financeiro justamente as atividades do campo. Sem indústrias ou com estas em fase ainda incipiente, só a terra fornece aquele mínimo indispensável à sobrevivência de cada uma delas. No Paraná a lavoura e a pecuária respondem em sua quase tota-lidade pela arrendação estadual. «Assim — indaga — como abrir mão de tais recursos?» E responde o memorial: «Impossível, a menos que o Estado se predisponha à bancarrota. Comprovadamente, a medida é inviável em todas as demais unidades da Federação, restando como única saída a reconsideração, pelo Governô de São Paulo, da atitude adotada», conclui o memorial.

a maneira mais inteligente de ganhar muito dinheiro com imóveis: letras imobiliárias Crefisul



Crefisul lhe dá o caminho certo

- renda trimestral ■ correção monetária ■ juros de 8% ao ano.
 - liquidez imediata (podem ser negociadas a qualquer momento).
 - isenção do Imposto de Renda sobre os lucros. E mais uma vantagem: 30% do que v. aplicar em Letras Imobiliárias Crefisul podem ser abatidos da renda bruta, reduzindo seu Imposto de Renda.
- Para financiamento ou investimento, conte com Crefisul.

BANCO CREFISUL DE INVESTIMENTO S.A.

CURITIBA: Rua XV de Novembro, 47 - Fone: 4-0379
 São Paulo: Av. São Luiz, 50 - 19ª and. - PBX: 36-9181/37-1686/34-1428
 Porto Alegre: Rua 7 de Setembro, 601 - telefones: 4-4499 e 4-9138
 Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - Ed. Av. Central - lojas n.º 306 a 311
 telefones: 32-6571 e 22-2809

segurança em tôdas as faixas do mercado de capitais

Sem Resultados Terminou Quinta Reunião de Fretes

Terminou quinta-feira sem que se chegasse a um acôrdo, a reunião dos representantes do Brasil e do Japão, realizada em Tóquio para estudos do problema de fretes.

No comunicado conjunto, que no Rio foi distribuído pelo Itamarati, os representantes dos dois governos afirmam que a reunião "foi útil e significativa para ambos, na compreensão da política de transporte marítimo dos dois países", ficando estabelecido um mecanismo de consulta para facilitar a realização de novos encontros sobre o assunto.

"Ambas as delegações — diz ainda, o comunicado — consideraram de grande valor o papel desempenhado pelas Conferências de Fretes para dar estabilidade aos fretes oceanicos".

Fraudes no Algodão Serão Punidas

Uma série de medidas para atender com urgência reivindicações recentemente formuladas ao ministro Ivo Arzua, por cooperativas de cotonicultores e produtores de algodão do Norte do Paraná e Sul do Mato Grosso — foram anunciadas ontem pelo diretor estadual do Ministério da Agricultura, engenheiro agrônomo Hélio Pimentel, estando, entre elas, o envio de pessoal técnico para coibir fraudes que estariam ocorrendo na classificação do algodão em carçô, com graves prejuizos para os agricultores.

O sr. Hélio Pimentel, depois de adiantar que "as providências necessá-rias para pôr fim às dificuldades que os cotonicultores estão encontrando para a comercialização do produto" já foram tomadas, inclusive, recorrendo ao auxílio de outras autoridades federais, explicou ter solicitado ao ministro Ivo Arzua a obtenção de autorização presidencial — em caráter urgentíssimo — para a contratação de vinte e seis novos classifica-dores de algodão, assim atendendo a re-gião reclamante.

Sacaria em investigação

A falta de sacaria de que se ressentem os cotonicultores, mereceu, igualmente, da Diretoria Estadual do Ministério da Agri-cultura, atenção especial. As firmas que deixarem de cumprir o acôrdo de forne-cimento de sacaria às cooperativas, terão seus nomes anotados pela SUNAB, que se encarregará de tomar as providências cabíveis.

Outro item muito acentuado no me-morial que recentemente os cotoniculto-res no Norte do Estado entregaram ao ministro Ivo Arzua — alta dos preços

dos inseticidas, que estariam sendo ven-didos adulterados — igualmente foi ob-jeto de atenção imediata do Ministério. Por determinação do sr. Hélio Pimentel, o Grupo Executivo da Produção Vegetal deslocou para a região Norte diversos técnicos, com a missão de coletar amostras dos inseticidas adulterados, para pos-terior análise, e responsabilizar as firmas que promovem a fraude.

A política dos preços mínimos terá sua divulgação intensificada, através dos diversos órgãos e elementos de que dis-põe o Ministério da Agricultura no Para-ná, que se encarregará, igualmente, de exercer rigoroso contrôlle junto às má-quinas, no sentido do fiel cumprimento da legislação — que é uma das pedras básicas do programa de trabalho do mi-nistro Ivo Arzua.

Com respeito ao desajô, foi decidi-da a imediata viagem ao Rio de um as-sessor da Comissão de Financiamento à Produção — sr. Sérgio Suney Gabizzo, que procurará encontrar junto à CFP uma solução que atenda aos reiterados reclames dos cotonicultores paranaenses.

ICM, situação insustentável

Finalizando, o diretor estadual do Ministério da Agricultura ressaltou a condição de inferioridade a que foi re-legada a cotonicultura paranaense, com a isenção do ICM para o algodão, esta-belecida pelo Governô de São Paulo e que faz o nosso produto não dispor de condições competitivas, em termos de preços. Por ser este item um problema que foge à alçada do Ministério resolver, lembrou o sr. Hélio Pimentel que a ques-tão foi encaminhada recentemente ao secretário da Fazenda do Paraná e ou-tras autoridades ligadas ao setor.

Banqueiro já tem Teses Para Debate no VII Congresso

Mais de 20 teses, defendidas por seis estabelecimen-tos bancários, já estão inscritas para o VII Congresso Na-cional de Bancos, segundo informou ontem o secretário Geral da Comissão Organizadora, o banqueiro Alcindo Fa-naya. São os primeiros trabalhos a chegar de estabeleci-mentos de todo o País, propondo a debate uma série de problemas ligados à sistemática operacional ou normativa dos organismos de crédito.

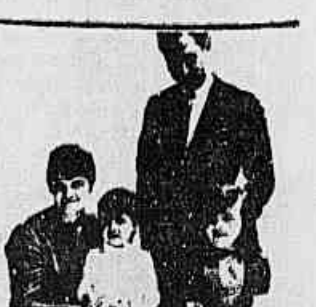
O Banco Econômico da Bahia mandou dois traba-lhos: recolhimento compulsório sobre depósitos especiais de câmbio; e instituições financeiras como sociedades anô-nimas de capital autorizado. A Associação dos Bancos do Estado da Bahia comparece com uma tese: meio circulante, te-suprimento regional.

São Paulo mais

São Paulo foi o Estado que compareceu até agora com o maior número de teses ao VII Congresso. A Associação dos Bancos daquele Estado inscreveu sete traba-lhos: o uso da chancela mediana por instituições finan-ceiras para assinatura de títulos, papéis e documentos; aceite dos saques de exportadores brasileiros; câmara de compensação de títulos; necessidade de uma reformula-ção do direito brasileiro em matéria de títulos de crédito; não incidência da quota de previdência nos depósitos ban-cários com correção monetária; alienação fiduciária em garantia; alteração de normas processuais para realiza-ção de garantia; linguagem documental mundial. O Banco do Estado de São Paulo, que inclusive inscreveu toda a sua Diretoria para o Congresso, apresenta as se-guintes teses: solicitação à «FINAME» de autorização pa-ra utilização de cédulas de crédito industrial pelos agentes financeiros repassadores de seus recursos, objetivando a simplificação da operação; possibilidades da posição de nívelamento de câmbio passar a ser feita semanalmente, em posição especial para os recursos recebidos através da Resolução n.º 63; dispensa a autorização do Banco Central para aquisição de imóveis de uso e valores mo-biliários, nos bancos que não tenham atingido o índice de imobilização de 70%; autorização para que os bancos celebrem convênios a fim de acolherem reciprocamente che-ques de viagem.



quando malucelli oferta, é só pena que voa!...



Tudo vai bem com você? Ótimo, então compre Letras de Câmbio Safra. Máximo rendimento por seu dinheiro.

Safra Tradição Secular de Segurança Rua José Loureiro, 12 - 1.º andar Telefones: 4-2825 - Curitiba



abraçamos toda uma cidade Como não podemos fazê-lo pessoalmente, HOJE em seu aniversário, abraçamo-la por intermédio deste jornal, com os melhores votos de felicidades para os que vivem e trabalham nesta formosa CURITIBA.

CODEPAR - CRÉDITO,
 FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS S. A.

Rua XV de Novembro, 270 - 3.º andar

COSTA E SILVA ENCERRA GOVÊRNO NO SUL

FLORIANÓPOLIS — RIO — BRASÍLIA, 30 (Meridional — DP — Via Telex) — O presidente Costa e Silva encerrou seu governo no Sul do país, viajando de Florianópolis para a Guanabara, onde chegou, ontem, acompanhado de seus assessores e ministros.

O presidente da República permanecerá no Rio até amanhã, quando viajará para Brasília, onde chegará às 9h30m, acompanhado de seus auxiliares imediatos.

Desfile

Desembarcará no aeroporto militar e, segundo anúncio do Palácio do Planalto, de lá seguirá diretamente ao palanque armado no eixo rodoviário sul, de onde assistirá ao desfile militar, comemorativo do quinto aniversário da revolução, tendo ao seu lado ministros de Estado, governadores e o prefeito do Distrito Federal, além de outras altas autoridades.

As 11h30m o chefe do governo descerá a placa comemorativa da inauguração da «Praça 31 de Março», no eixo monumental, e em continuação ao seu programa oferecerá no Palácio da Alvorada um almoço de 60 talheres, aos governadores e ministros de Estado.

Praça
A praça a ser inaugurada pelo marechal Costa e Silva é o terceiro logradouro público que foge à praxe adotada na nova Capital e terá um nome não funcional. Trata-se de uma área ajardinada existente entre a estação rodoviária e a torre de televisão, um dos lugares mais aprazíveis de Brasília. Existem já as praças «21 de Abril» e a praça «John Kennedy», na avenida W-3, com que se homenageou um grande acontecimento histórico e uma figura iniludível da política internacional. No local da «Praça 31 de Março» se localizam a fonte sonora-luminosa, o ringue de patinação, o campo de Aeromodelismo, a piscina de modelismo naval, e belos jardins. O desceramento da placa comemorativa está fixado para as 11h30m de amanhã, com a presença, além do presidente da República, de todos os ministros de Estado, governadores e do prefeito do Distrito Federal, sr. Wadjo Gomide.

ções Exteriores e a Prefeitura do Distrito Federal, será assinado pelos ministros Magalhães Pinto e Hélio Beltrão e o prefeito Wadjo Gomide.

Festas militares
As festividades do quinto aniversário da revolução terão em Brasília início às 6h, com alvorada festiva no setor militar urbano e no primeiro Regimento de Cavalaria de Guardas, pelas bandas de música do Batalhão de Guarda Presidencial. As 9h, haverá desfile aéreo e terrestre no eixo rodoviário sul, na presença do presidente Costa e Silva, governadores e ministros de Estado. Sob o comando do general Antonio Bandeira, participarão do desfile as seguintes unidades: BGF, BPBE, 8.º GAAAE, 11.º ESQ, REC MEC, 1.º RCGD, Marinha, Aeronáutica, CBDF, PMDF e representações do 6.º BC, 10.º BC, 30.º BI e 2.º BVF. O desfile aéreo estará a cargo da 6.ª Zona Aérea.

Antes do desfile, haverá no aeroporto militar, cerimônia de entrega de medalhas militares, às 8 horas, a 42 militares, destacando-se entre eles o tenente brigadeiro Armando Serra de Menezes, com a medalha de platina, por contar mais de 40 anos de serviço, e o brigadeiro Paulo de Vasconcelos Souza e Silva, com a medalha de ouro, por contar mais de 30 anos de serviço.

+
MISSA DE 7º DIA
RUBENS GUIMARÃES SANTA RITA

O parentes e amigos de Rubens Guimarães Santa Rita, Promotor Público, falecido em Londrina, são convidados para assistir a missa de sétimo dia, a ser celebrada no dia 1.º de abril, terça-feira às 18 horas, na Igreja de Santa Teresinha, em Curitiba.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ

-À BOA IMPRENSA-

A imprensa brasileira, por sua atuação cada vez mais intensa na formação de opinião, cultura e na consolidação de nossas tradições e costumes, é um dos fundamentos básicos da nossa sociedade, ganhando expressão à medida em que se vai aperfeiçoando, quer no seu aspecto gráfico, comercial ou redacional.

A pulsação de uma sociedade pode ser medida pelo valor da sua imprensa. E se tomarmos o pulso do Paraná veremos um Estado em explosivo desenvolvimento que se retrata numa imprensa bem orientada, de idéias sadias e de propósitos que perseguem de perto os interesses básicos do povo.

Nesse contexto é que se insere a presença do DIÁRIO DO PARANÁ, veículo que agora, ao completar seu 14.º ano de bons serviços prestados ao nosso Estado, merece o mais completo respeito da sociedade paranaense, da sua gente e das suas entidades.

A Associação Comercial do Paraná, nesse evento que é, antes de tudo, uma efeméride do Paraná, expressa aos seus dirigentes, redatores, pessoal gráfico e de administração, as suas maiores homenagens.

a) NOEL LÔBO GUIMARÃES
— presidente —

Museu de Arte Moderna Inaugura Nova Sede em SP

Será inaugurado no próximo dia sete de abril, às 19 horas, a nova sede do Museu de Arte Moderna de São Paulo, no Parque Ibirapuera, em pavilhão para ele cedido e adaptado pela Prefeitura Municipal de São Paulo, durante a gestão do prefeito Faria Lima.

Organizou o M.A.M., para essa data, o primeiro «Paranama de Arte Atual Brasileira», exposição que será permanente, exibindo obras dos melhores artistas de todo o Brasil.

Primeira Mostra

Esta primeira mostra se constitui de 500 obras de artes plásticas, pintura, tapeçaria, desenho, gravura, escultura e objetos, de autoria de 101 artistas, representando a Bahia, Ceará, Brasília, Goiás, Guanabara, Minas Gerais, Pernambuco, Rio Grande do Sul, São Paulo e Paraná.

SUDEPE Visita as Instalações da «Babitonga»

O almirante Antonio Maria Nunes de Souza, Superintendente da SUDEPE, esteve em visita às instalações da «Babitonga», indústria de pesca, localizada no município de São Francisco, no Estado de Santa Catarina. Após percorrer o local onde estão sendo executadas as obras, o almirante Nunes de Souza declarou-se impressionado com o trabalho ali desenvolvido. Durante o encontro com os dirigentes da «Babitonga» sugeriu que os exportadores promovam a abertura de um escritório em Nova York, com o objetivo de incrementar as exportações de camarões para os Estados Unidos. O superintendente da SUDEPE estava acompanhado pelos srs. William Ellis Ripley, diretor do Programa de Pesquisas e Desenvolvimento Pesqueiro da FAO no Brasil, e do almirante Carlos Eduardo Neiva, coordenador desse programa.

Lyra: O Exército Está Coeso e Vigilante Pela Revolução

RIO, 30 (Meridional — DP) — Em sua ordem do dia para ser lida amanhã em todos os quartéis, por motivo do 5.º aniversário da Revolução, o general Lyra Tavares, ministro do Exército, dirá que «diante do recrudescimento das violências e dos atos públicos de selvageria e terrorismo, conduzidos ou apoiados pelos que se diziam, antes defensores da democracia contra a ditadura, pôde a Nação ganhar consciência das sérias ameaças que pesavam e ainda pesam sobre as suas liberdades e o seu direito de viver e de trabalhar em paz».

Dirá, o ministro que «sem a edição do Ato Institucional n.º 5 não era possível preservar os ideais e a continuidade da Revolução, pois se uniram aos seus adversários naturais, os que traíram, em momento decisivo, o dever e os compromissos de defendê-la, de modo a deixar a democracia brasileira à mercê dos que lutavam, e ainda pesam, sobre as suas liberdades e o seu direito de viver e de trabalhar em paz».

Íntegra

A Ordem do Dia tem a seguinte íntegra:

«Meus camaradas: É com redobrada confiança que eu vos dirijo a minha mensagem de congratulações, na data em que o Brasil festeja, inaugurando grandes empreendimentos estruturais e fortalecido na sua economia, no seu crédito e no seu prestígio, o quinto aniversário da Revolução de Março. Já agora, diante do recrudescimento das violências e dos atos públicos de selvageria e terrorismo, conduzidos ou apoiados pelos que se diziam, antes, defensores da democracia contra a ditadura, pôde a Nação ganhar consciência das sérias ameaças que pesavam, e ainda pesam, sobre as suas liberdades e o seu direito de viver e de trabalhar em paz».

«Os que antes encobriam e negavam a marcha da subversão ao mesmo tempo que a travavam ou protegiam, desmascaram-se, agora, pelas prisões de líderes e apreensão de facto armamento e outros materiais em depósitos clandestinos. Graças aos poderes de que dispõe, agora, o Chefe da Nação, foi também possível comprovar a convicção dos autores dos atentados à ordem pública, das depredações e desacato à autoridade com os que dizendo-se defensores das liberdades democráticas, cobriam de ofensas o Exército, procurando incitar contra ele a parte do povo desprevenida ou mal informada».

Minas a Disciplina

«Eles tentaram minar a disciplina e a coesão das Forças Armadas por serem elas,

precisamente, os sustentáculos naturais e mais firmes das instituições democráticas e da tranquilidade pública. Muitos dos que o fizeram, como agora está comprovado, não vacilaram em pôr o exercício da função pública e o dinheiro do povo a serviço da traição e da corrupção do regime».

«Houve, também, os que se esconderam ou fugiram, sob o peso da própria culpa, quando o Chefe do Governo, depois do sereno exame da situação nacional, convocando e ouvindo os chefes das Três Forças Armadas e Conselho de Segurança Nacional, proclamou e justificou perante a Nação o imperativo da decisão heróica e extrema que resolveu adotar no dia 13 de dezembro».

Dirá que «não era possível, de outra forma, como ficou claro aos olhos da Nação e consta do preâmbulo do Ato Presidencial, preservar os ideais e a continuidade da revolução, pois se uniram aos seus adversários naturais, os que traíram, em momento decisivo, o dever e os compromissos de defendê-la, de modo a deixar a democracia brasileira à mercê dos que lutavam, e continuam lutando, até de armas na mão, para subvertê-la e destruí-la. O Exército, que unisonantemente se retribuiu, como as Forças Armadas irmãs, com o Ato Institucional n.º 5, festeja, por isso, mais confiante e mais cheio de responsabilidade, o 5.º Aniversário da Revolução».

Cumprilhe ter bem presentes ao espírito os fundamentos daquele Ato, na palavra do presidente da República e comandante Supremo das Forças Armadas: «O Governo da República, responsável pela execução dos objetivos da Revolução e pela ordem e segurança internas, não pode permitir que pessoas ou grupos antirrevolucionários contra ela trabalhem, traquem ou ajam, sob pena de estar faltando a compromissos que assumem ou ajam, sob pena de estar faltando a compromissos que assumiu com o povo brasileiro, bem como porque o Poder Revolucionário, a editar o Ato Institucional n.º 2, afirmou, categoricamente, que — não se disse que a Revolução foi, mas que é e continuará — e, portanto o processo revolucionário em desenvolvimento não pode ser detido».

«Eis, aí, meus prezados camaradas, a razão de ser da atitude de espírito e do sentimento em que se inspira o Exército para festejar o dia de hoje, com a sua confiança redobrada, porém vigilante, disciplinado, coeso, em permanente e estreita ligação com a Marinha e Aeronáutica, dentro das Diretrizes de seu Comandante Supremo, o senhor presidente da República. (a) Gen. Ex. Aurélio de Lyra Tavares — Ministro do Exército».

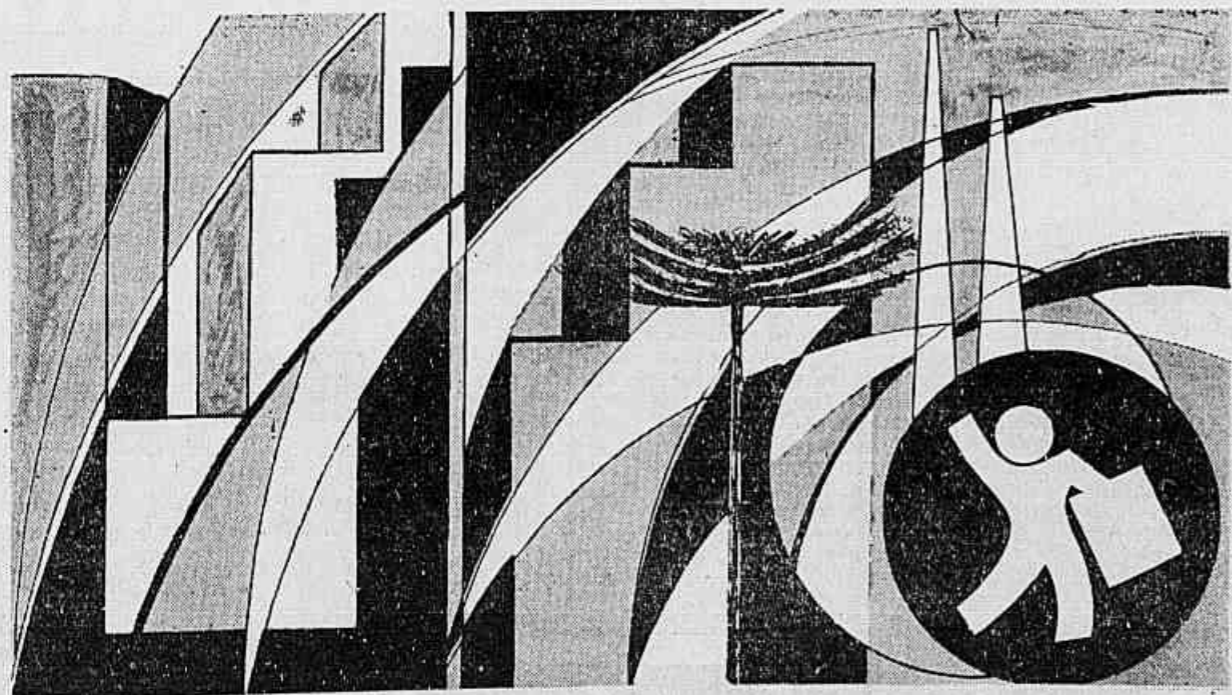
«MASCATE» VENDE CAFÉ



Os sete torrefadores norte-americanos que visitaram o Brasil a convite do Instituto Brasileiro do Café, adquiriram 300 mil sacas do produto, no valor de 15 milhões de dólares. Os sucessivos contatos com os exportadores brasileiros foi possível graças à viagem empreendida a bordo do «Mascate do Café», avião colocado à disposição dos torrefadores pela autarquia cafeeira. Durante sua estada no Brasil avistaram-se com o sr. Caio de Alcântara Machado os srs. Marvin Schur, Harry McHugh, James Deily, Roger Heffler, Tom Dannemiller, Al Huffman e Donald Morrison.

UNIDOS ONTEM, HOJE, AMANHÃ:

Aniversário de Curitiba e do DIÁRIO DO PARANÁ. A nossa união a eles no decorrer do tempo, é hoje o testemunho concreto do que se fez ontem, para que no amanhã o progresso, o otimismo e a pujança sejam uma constante em nossas vidas.



PARANA EQUIPAMENTOS S.A.

Vacinado Quem for ao Futebol

A campanha de vacinação antivariolita, visando imunizar dentro de um mês toda a população de Curitiba, e em fase posterior todo o Estado, terá continuidade hoje, no Estádio Durival Brito, aproveitando-se o grande número de torcedores que irão assistir à partida entre o Ferroviário e o Seletto.

Enquanto isto além dos postos montados nas praças públicas e em diversos estabelecimentos públicos as equipes da Secretaria de Saúde Pública com maior mobilidade estão visitando todos os bairros e centro da cidade vacinando a população. De casa em casa de bairro em bairro a vacinação é efetivada numa campanha de vulto nunca realizada no Paraná.

Os postos Sômente na Capital já foram imunizadas 70 mil pessoas. Em média diariamente são realizadas 15 mil vacinações. Os postos foram instalados nos principais logradouros da cidade e o povo, por sua vez, tem dado apoio completo às autoridades sanitárias.

Nos últimos dias foram instalados dois novos postos de vacinação, um no Parque Castelo Branco e outro na esquina das ruas Quinze de Novembro com Monsenhor Celso. Tanto o primeiro como o segundo trabalham intensamente demonstrando que os curitibanos deram atendimento aos apêlos da Secretaria de Saúde para erradicar a varíola da cidade.

quando malucelli oferta é só pena que voa!...

FÁBRICA DE DISTINTIVOS E CHAVEIROS ESMALTADOS

ESPORTIVOS
COMERCIAIS
POLÍTICOS

Jóias
Karam



RUA CRUZ MACHADO, 57 — FONE: 4-6735
CURITIBA — PARANÁ

NASSER FARÁ OFENSIVA DE RECONQUISTA

Jovens Etíopes se Apoderam de sua Própria Embaixada

WASHINGTON, 30 (UPI — DIARIO DO PARANÁ) — Estudantes etíopes apoderaram-se durante três horas de um setor da Embaixada de seu país, porém abandonaram o recinto ante a chegada de uns 50 policiais. O grupo de 30 universitários protestava pela «perseguição sistemática» que supostamente realiza o governo do imperador Haile Selassie, que os estudantes qualificaram de irracional, opressor e neocolonialista.

As manifestações mostravam os punhos cerrados e gritavam pela liberdade etíope. Enquanto os estudantes ocuparam a Chancelaria, em sua separada do edifício, o embaixador Minasse Hallé permaneceu em sua residência. A ação coincidiu com um fato similar ocorrido na embaixada da Etiópia em Paris por 15 estudantes. Os manifestantes pediram a renúncia do ministro de Educação de seu país, a retirada dos voluntários do Corpo de Paz Norte-Americano e a eliminação dos novos direitos de estudo impostos pelo governo do Adidis Ababa.

Argentina Quer ter Fábrica dos Aviões "Mirage"

BUENOS AIRES, 30 (UPI — DIARIO DO PARANÁ) — Funcionários argentinos realizaram negociações com representantes da fábrica de aviões «Dassault» sobre a possibilidade de instalação de uma fábrica de aviões de guerra «Mirage» na Argentina, segundo anunciou a revista «Confirmado». O semanário, em sua última edição, dizia que a fábrica também permitiria a solução para o problema criado pelo embargo disposto pelo presidente francês Charles de Gaulle às remessas de aviões a Jato a Israel.

Acrescenta que a proposta parece contar com o apoio dos líderes militares argentinos como uma forma de alcançar, com recursos próprios, a satisfação das necessidades do país de aviões militares e também de encerrar a possibilidade de futuras exportações dos mesmos a outros países, principalmente da América Latina. A revista expressava que as negociações foram cumpridas na semana anterior entre oficiais militares argentinos e representantes da fábrica Dassault.

Checos Festejam Vitória Sobre a Rússia: Hoquei

PRAGA, 30 (Por James Jackson, UPI — DIARIO DO PARANÁ) — Entre as ruínas da agência da Companhia de Aviação Soviética Aeroflot, em Praga, surgiu ontem um cartaz brancalhão: «R.S.S. x Ocupantes 3». As comemorações da vitória da Checoslováquia sobre a União Soviética — no campeonato mundial de hóquei no gelo, por 4 a 3, ontem à noite, em Estocolmo, degeneraram numa manifestação anti-soviética em Praga.

Logo depois do fim do jogo, acompanhado pela televisão, milhares de pessoas saíram para a rua, comemorando a vitória, e 200 mil reuniram-se na Praça Venceslau, no centro da cidade, onde alguns rapazes depredaram a agência da «Aeroflot» e queimaram seus arquivos. «Pelo museu», gritavam os rapazes, lembrando os danos causados à fachada do Museu Nacional da Checoslováquia pelos tiros de metralhadora disparados pelos soviéticos contra o povo pouco depois da invasão de 20 de agosto.

Grito de Triunfo

Todos os jornais publicavam ontem nos mínimos detalhes a vitória de Estocolmo e as comemorações de rua, mas não tocam na depredação da agência Aeroflot nem os gritos anti-soviéticos ouvidos na rua. Um jornal dizia que várias pessoas levaram rádios de pilha para acompanhar o jogo durante uma sessão de teatro. Cada vez que a Checoslováquia fazia um gol, todos assistentes, atores e pessoal dos bastidores, comemoravam com gritos de alegria.

«Ao término do jogo, foi ouvido um grito de triunfo que vinha de trás do cenário. Os assistentes e os atores ficaram de pé e, em silêncio total, escutaram a execução do Hino Nacional da Checoslováquia». A vitória da Checoslováquia não significa o campeonato. Para isso terá que vencer ou empatar hoje com a Suécia. Se perder, checos, suecos e soviéticos ficarão empatados no primeiro lugar.

Jacqueline Será Recebida Pela Igreja Ortodoxa

ATENAS, ROMA, 30 (UPI — DIARIO DO PARANÁ) — Jacqueline Onassis, esposa do magnata grego Aristóteles Onassis, será recebida no seio da Igreja Ortodoxa Grega e receberá seus sacramentos, e aceitará seu catecismo, segundo disse ontem um porta-voz dessa Igreja. O porta-voz assim falou para dissipar os comentários de que a viúva do presidente John Kennedy perdeu o acesso aos sacramentos da Igreja Católica por se haver casado com um homem divorciado.

Onassis e a viúva Kennedy casaram-se em outubro de 1964; o porta-voz oficial do Vaticano, monsenhor Fausto Vailanti disse então que a senhora Onassis estava numa situação «irregular», estando automaticamente privada dos sacramentos da Igreja Católica durante tanto tempo quanto a duração de seu atual casamento. «L'Osservatore della Domenica», revista do Vaticano, referiu-se aparentemente a ela em novembro como uma «pecadora pública», em estado de «degradação espiritual», devido a seu matrimônio com um homem divorciado. Fontes do Vaticano disseram porém, imediatamente, ser muito improvável que a Igreja a considerasse uma pecadora pública, mesmo que não oficialmente.

O cardeal arcebispo de Boston, Richard Cuhing, antigo amigo da senhora Onassis, fez uma declaração pessoal discrepante das acusações da revista. Perguntou aos críticos: «Por que ela não pode casar-se com quem queira?». Se Jacqueline for católica e ingressar na Igreja Ortodoxa Grega, será a segunda celebridade pública que o faz nos últimos anos. A rainha Ana Maria, ingressou nessa Igreja por casar-se com o rei Constantino em 1964.

Sacerdócio x Espósa

O ex-capelão do Papado, Giovanni Musante, abandonou o sacerdócio e uma promissora carreira eclesástica no Vaticano para casar com a mulher que escolheu para sua esposa: o ex-monsenhor, de 83 anos de idade, fez sua opção perante Deus a Giovanna Carlevaro, no templo de Santa Maria da Paz, que foi construído no século XV e fica nas proximidades da famosa Praça Navona.

Musante e sua noiva, de 38 anos de idade, mantiveram em segredo a data e o local das bodas, mesmo quando a notícia do seu compromisso foi conhecido há mais de duas semanas. Isto é, quando soube-se que o prelado se retirava da vida eclesástica para casar-se. Musante exerceu durante 10 anos, função do Vicariato Papal da Roma, que equivale a uma Chancelaria Episcopal na própria diocese do Sumo Pontífice. Também atuou no ano passado como capelão papal honorífico e, com tal caráter, assistiu às solenes cerimônias pontificias.

Suas funções converteram-no no religioso mais estreitamente vinculado ao Papa Paulo VI, que deixa o hábito para ter mulher. Fontes do Vaticano disseram que o Santo Padre mostrou-se relutante em lhe conceder a liberação dos seus votos sacerdotais e passá-lo para o laicado a fim de poder ter casamento pela Igreja.

CAIRO, 30 (UPI — DIARIO DO PARANÁ) — O governo do presidente Gamal Abdel Nasser anunciou que suas tropas estão preparando uma ofensiva para recuperar todo o território egípcio perdido ante os Exércitos de Israel. O ministro da Guerra, da República Árabe Unida, general Mohamed Fawzi, declarou ontem no Congresso Egípcio que as forças deste país «estão passando de uma etapa de defesa negativa a um ativo movimento para levar a cabo nosso objetivo final» que é arrebatar de mãos de Israel todas as terras egípcias ocupadas.

Fawzi expressou que a próxima luta entre Israel e os egípcios será «longa e violenta e cobrirá a frente militar bem como a retaguarda civil». Esta é uma aparente referência à advertência do presidente Nasser de que as forças egípcias atacarão alvos tanto civis como militares.

RAU desacredita esforços

Entretanto, a República Árabe Unida continuava com sua campanha para desacreditar os esforços norte-americanos em prol da paz no Oriente Médio. O ministro das Relações Exteriores, Mahmoud Riad, declarou que o «documento de trabalho» dos Estados Unidos, «mostra um total favoritismo para com Israel» e não apela a resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas que pediu a retirada imediata das forças de Israel do território árabe ocupado.

O jornal oficial «Al Ahram» disse que o documento condiciona a evacuação das forças do estado judeu à aprovação de Tel Aviv. Riad acrescentou que o restabelecimento das relações diplomáticas entre Estados Unidos e a República Árabe Unida, rompida pelo Cairo pouco depois da guerra de junho de 1967, estará condicionada daqui em diante a que «os Estados Unidos modifiquem sua política, apoiando a resolução do Conselho de Segurança que pede a retirada das tropas israelenses de todos os territórios árabes ocupados».

Onganía diz que o Mundo Está à Mercê dos Grandes

BUENOS AIRES, 30 (UPI — DIARIO DO PARANÁ) — O presidente da Argentina, general Juan Carlos Onganía, atacou as grandes potências mundiais e as «organizações internacionais», afirmando que «o mundo de hoje está à mercê das grandes potências cuja estratégia não conhecemos, mas que tentam controlá-la». As declarações de Onganía estão contidas no texto de um discurso que pronunciou ontem à noite, a portas fechadas, na presença de 200 dos seus principais colaboradores, mas que foi divulgado apenas nas primeiras horas de ontem.

Onganía dedicou a maior parte do seu discurso à exposição dos planos governamentais para o desenvolvimento do país, ressaltando que os planejadores e técnicos devem receber maior atenção. O presidente propôs, entre outras coisas, «a participação de especialistas na atualização legislativa» e disse que «o Estado deve ser para a atividade privada algo bem diferente do que é hoje «um mal necessário». Deve encarnar-se na comunidade, para o que, sem dúvida, deve entrar em estreito contato com ela». O chefe de Estado argentino também criticou as grandes potências mundiais pela sua política

aduaneira protecionista, por «criarem obstáculos às pesquisas nucleares e nos sugerirem o controle da natalidade».

Desacôrdo Onganía-McNamara

Esse último item revela o desacôrdo de Onganía com a posição do presidente do Banco Mundial, Robert McNamara, que, em visita a Buenos Aires no ano passado, exortou os países menos desenvolvidos a controlarem a explosão demográfica. Onganía, ex-oficial da Cavalaria, subiu ao poder em junho de 1966, através de um golpe de Estado que derrubou o então presidente Arturo Illia.

O seu plano de governo compreende três etapas, social, econômica e política, com as quais Onganía projetava modernizar o país e fazer «a grandeza nacional». Em seu discurso de ontem à noite, Onganía disse que a Argentina está prestes a iniciar a etapa social da revolução, embora a economia continue em uma fase «crítica» e ainda precise consolidar-se mais.

Quanto ao «tempo político», Onganía disse, sem defini-lo, que ainda está «longe». mas que incluirá um elemento chamado participação.

DIARIOS E EMISSORAS

ASSOCIADOS

A Maior Fôrça Publicitária e Informativa da América Latina.

quando malucelli oferta é so pena que voa!...



malucelli faz a páscoa é só pena que voa!...

Aproveite os preços de briga de MALUCELLI que vende de tudo! Agora somos nove. Estamos mais pertinho de você e atendemos até às 21 horas.

MALUCELLI DA VISCONDE



Visconde de Guarapuava / Mercado Municipal / Visconde de Guarapuava República Argentina / Westfalen Visconde de Guarapuava / Silva Jardim / João Negrão / Rua Riachuelo, 280



HÁ DESPERDÍCIO DE ÁGUA NOS BAIRROS

«quanto toda a cidade sofre com o racionamento rigoroso da água, mesmo com o funcionamento da Estação de Iguçu inaugurada na última quarta-feira, em diversos locais da Capital é constatado um verdadeiro desperdício de líquido, com canos arrebentados em várias vias públicas, sem que haja consertos por parte dos setores competentes, principalmente no setor de renovação da rede.

Há mais de 10 dias que, à direita da avenida Sete de Setembro, onde o ônibus inicia sua linha Jardim Los Angeles — Centro Cívico, existe um encanamento arrebentado, desperdiçando inúmeros litros de água que poderiam abastecer perfeitamente dezenas de casas. O fato foi comunicado pelos moradores daquele núcleo residencial às autoridades. Na avenida República Argentina, nas proximidades do Posto Santo Antônio, há diversas dias que moradores reclamam do desperdício de água mas nada ficou resolvido até agora. No alto da Rua XV, proximidades dos trilhos da Rede Ferroviária Federal — cruzamento — há outro cano arrebentado desperdiçando o líquido.

MAQUINAS DIVERSAS - VENDE-SE

Serra de quadro para desdóbro de toros até 105 cm, guincho elétrico para plano inclinado, retificadoras, equipamento para metalização, gerador de acetileno, motores elétricos, misturador de concreto, bombas de água, prensa hidráulica, secadora de plantas.

Usadas, no estado em que se encontra. Ver e tratar à rua do Lavapés, 463. Mais detalhes pelo telefone 239-4111, ramais 557 e 759, até 16.4.69.

Moinhos de Trigo Discordam com a Diferença: Preços

A revisão dos critérios de cobrança da diferença do trigo em função da oscilação cambial, mesmo que os estoques em poder dos industriais já estejam pagos, foi solicitada aos ministros do Planejamento, Agricultura e Indústria e Comércio pelas classes produtoras do Paraná. O Sindicato da Indústria do Trigo do Estado, em exposição feita àqueles ministros, mostrou que há moínhos com diferenças a recolher desde 1963, e que, se forem obrigados a fazê-lo, terão que fechar.

As classes produtoras consideram o tratamento injusto. Se há oscilação cambial, a Super-Visão da Diferença do Trigo da SUNAB manda proceder um

levantamento nos estoques em poder dos moageiros e cobra a diferença entre os preços que pagou na aquisição e os que vigoram em função do aumento do dólar.

Mas a farinha

Com o aumento dos preços de aquisição o industrial é obrigado a aumentar os da farinha. No entanto, argumentam na sua exposição aos ministros que o reajuste permitido é sempre inferior à diferença que pagaram, advindo daí um processo de descapitalização que põe em perigo a própria sobrevivência da indústria tritícola no Estado.

Os três ministros prometiram aos industriais, que tiveram suas reivindicações somadas às das classes produtoras em geral, uma análise detalhada do problema, para pronta solução.

Reflorestamento

Outro ponto importante advoçado pelas classes empresariais foi a mudança nos mecanismos de aplicação dos estímulos fiscais para o reflorestamento. O que se deseja é que o método a ser usado seja idêntico ao da SUDENE, isto é, com as aplicações se fazendo «a posteriori» e não «a priori» como exigem os atuais dispositivos.

Melhores Cães do País Estarão Hoje na Feira

Com cento e nove inscrições, será realizada hoje, a partir das 9 horas, a 32.ª Exposição Nacional de Cães de Todas as Raças, no recinto da Exposição Feira, do Parque Castelo Branco, sob o patrocínio do Paraná Kennel Clube. A exposição, que contará com expositores do Paraná, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, será julgada pela juíza paulista Lygia Mascarenhas, exceto a raça Pastor Alemão que será selecionada pelo juiz Kanichi Morozumi, da Sociedade Brasileira Cães Pastores Alemães.

O Paraná Kennel Clube distribuiu as orientações aos expositores, constando seu início às 9 horas, devendo os expositores chegarem com antecedência para pegar seus números e receber outras orientações. Para o julgamento funcionarão duas pistas, uma para todas as raças e outra para os pastores alemães. No período da manhã, os julgamentos encerrarão às 11h40m, tempo de almoço, devendo ser reiniciado às 13h30m. O final da exposição deverá ocorrer por volta das 18 horas.

Permanência nas pistas

Os animais somente poderão permanecer nas pistas de julgamento quando estiverem em julgamento, sendo terminantemente proibida a entrada de pessoas estranhas ao julgamento ou à organização. Os fiscais de pistas estarão dando as atenções para os casos especiais e orientação em geral. Os troféus serão entregues imediatamente após o término dos julgamentos das respectivas raças e grupos.

Os troféus principais serão entregues no final da exposição, por autoridades presentes ao ato. Os C. A. Cs. e C. N. Cs. serão entregues imediatamente após os julgamentos. Os proprietários deverão estar munidos dos respectivos registros de seus cães, para qualquer anotação.

Canalização do Rio Ivo já tem Verba Prometida

Após deixar Curitiba, o ministro do Interior, general José Costa Cavalcanti, recebeu do prefeito Omar Sabbag memorial, no qual a Prefeitura de Curitiba solicita aquela pasta, recursos financeiros para fazer frente a obras de saneamento na cidade, especificamente à canalização do rio Belém, o principal escoadouro das águas do município de Curitiba, pois atravessa a região central, ao longo da rua Mariano Torres, atingindo o Passeio Público e o Centro Cívico.

A canalização do Belém é uma das metas da administração do eng. Omar Sabbag que, na qualidade de técnico sanitário, conhece os problemas de Curitiba, neste campo de atividades. Um esquema de trabalho foi determinado pelo prefeito, à Diretoria de Galerias e Cursos d'Água da Municipalidade, para combater as inundações, mas os recursos orçamentários do município são insuficientes para a concretização imediata de todas as obras necessárias. Daí a solicitação ao Governo Federal de verbas para o setor de saneamento.

Problema urgente

No documento que entregou ao titular da Pasta do Interior, ressaltou o prefeito Omar Sabbag, que "o elevado aumento da densidade demográfica acarretou, na região atingida pelo rio Belém, sobrecarga considerável na velha canalização, decorrente da modificação sensível do coeficiente de impermeabilidade do terreno. Agravando-se cada vez mais as inundações da Região do Centro Cívico, está ameaçada, também, a zona cortada pela Rua Mariano Torres, dada a insuficiência de capacidade de escoamento do velho canal existente".

Explica o memorial, que a reforma do canal do rio Belém exigirá canalização dupla de 5m x 3m, cujo custo será de ordem de 4 a 5 mil cruzeiros novos por metro. As obras necessárias para atender a região do Centro Cívico exigirão 10 milhões de cruzeiros novos.

Estando a obra subordinada apenas a verbas municipais (insuficientes), os trabalhos levariam cinco anos para serem executados, mediante a aplicação anual de dois milhões de cruzeiros novos. Com recursos federais, o problema seria sanado em menor tempo.

SCABI Festejará Jubileu de Prata na Terça-Feira

Com a realização do 419º concerto, a Sociedade de Cultura Artística Brasileira Itiberé — SCABI — comemorará na próxima terça-feira o seu Jubileu de Prata. O concerto comemorativo terá por local o Auditório da Reitoria da Universidade Federal do Paraná, às 21 horas e estará a cargo da pianista brasileira Vicky Adler.

O concerto constará de duas partes obedecendo ao seguinte programa: Na primeira, Mozart e Beethoven, com Fantasia, KV 396 e Sonata, op. 109. Na segunda parte constará de Ravel, Lorenzo Fernandez e Chopin, com Jeux d'eau, Jango, Improptu, op. 36, Nótturno, op. 27, n.º 2 e Ballada, n.º 1.

A artista Vicky Adler, nasceu no Rio de Janeiro e iniciou cedo seus estudos de piano. Participou de diversos Concursos de Piano, sempre alcançando prêmios. Em 1959 foi a única sul-americana finalista no II Congresso Internacional do Rio de Janeiro. Ganhou uma bolsa de estudo em Londres e uma honrosa colocação no Concurso Internacional F. Busoni, na Itália.

Atualmente trabalha com Alda Caminha e tem atuando nos Concursos da Juventude, da Rádio Ministério da Educação e Cultura e TV Globo, na Sala Cecília Meireles, com críticas elogiosas.

IATE CLUBE DE GUARATUBA BAILE DE PÁScoa

O Iate Clube de Guaratuba convida o seu Nobre Quadro Social para participar do tradicional Baile de Páscoa, que será realizado no dia 5 de abril, às 22 horas, na sede recreativa do litoral. Orquestra: Os Megatonos.

Reserva de Mesas a partir do dia 3. Curitiba, 29 de Março de 1969. ALCEO CARTA — Diretor do Dep. Social JOSE MUGGIATI SOBRINHO — Comodoro

IATE CLUBE DE GUARATUBA COMUNICADO

O Iate Clube de Guaratuba tem a honra de comunicar ao seu Nobre Quadro Social que o Conselho Deliberativo, reunido no dia 27-03-69, em caráter ordinário, com a presença de Estanislau (Art. 66 — inciso I — letra a), com a presença de trinta e dois dos seus quarenta componentes, apelam o nome dos seguintes conselheiros para dirigirem os destinos do Clube no período social 1969 — 1971:

CHAPA «DAMIAO BOTELHO DE SOUZA»
CONSELHO DELIBERATIVO — MESA DIRETORA
Presidente: José Rodrigues Junior
Vice-Presidente: Aclir Ferreira de Camargo
Secretário: Ubirajara Fernandes da Silva
Secretário: Gabriel Baron
CONSELHO DIRETOR
Comodoro: José Muggiati Sobrinho
1.º Vice-Comodoro: Waldir Mainquê
2.º Vice-Comodoro: João Alfredo Bley Zornig Filho
CONSELHO FISCAL
MEMBROS EFETIVOS

Hugo Pilato Riva
Clélio Cezar de Oliveira
Ivo Cachuba
Osvaldo Fontes de Andrade
José Nicolau Abagge Filho

SUPLENTE
João Godofredo Yurk Neto
Vicente Frare
Osvaldo Kuss
Rubens Supplei do Amaral
Osvaldo Hoffmann

Curitiba, 28 de Março de 1969
JOSE RODRIGUES JUNIOR
Presidente do C. Deliberativo
JOSE MUGGIATI SOBRINHO
Comodoro



o rumo do progresso

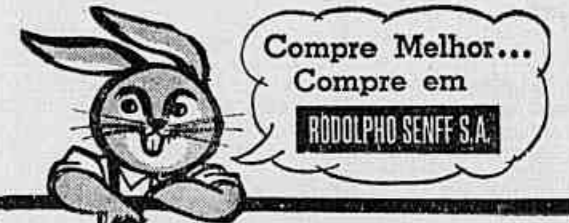
o rumo do desenvolvimento gigantesco que a transformou na cidade que mais cresce no mundo, com todo esse crescimento porém, com todo esse progresso, continuará cabendo sempre, todinha no nosso coração!

MADISON S/A

O CAFÉ ALVORADA S/A.

Cumprimenta as autoridades e o Público no dia em que CURITIBA comemora o seu 276.º ano de fundação e o "DIÁRIO DO PARANÁ", quando completa o seu 14.º aniversário de profícuas atividades.

quando malucelli oferta é só pena que voa!...



PÁScoa

É COM RODOLPHO SENFF S.A.

— QUALIDADE EM QUANTIDADE —
— VARIEDADE EM ARTIGOS NOVOS —
CHOCOLATES... E BRINQUEDOS TAMBÉM!

e estas são as OFERTAS desta semana

SEMANA DE 31 DE MARÇO A 5 DE ABRIL DE 1969	
Whisky SCOTS BARD litro	6,50
Whisky OLD EIGHT litro	11,50
Ron BACARDI litro	3,20
Bacalhão NORUEGUES kg.	4,40
Azeite CARBONELL lata	3,80
Toalhas lepidadas em cores cada	1,35
Bujão p/leite capacidade 2 litros cada	1,03
Bacia plástica ATMA 30 cm cada	1,44
Brinquedo pistola automática TROL cada	3,66
Brinquedo milhões em jogo cada	6,35
Brinquedo jogo de dama e moínho cada	3,55
Lanterna de pressão ALADIN cada	72,00
Linha p/pesca pronta para Lambari cada	0,49
Vara intortica p/pesca comp. 2,5 a 3 m. cada	0,32



RODOLPHO SENFF S.A.

Centro - Portão - XV de novembro

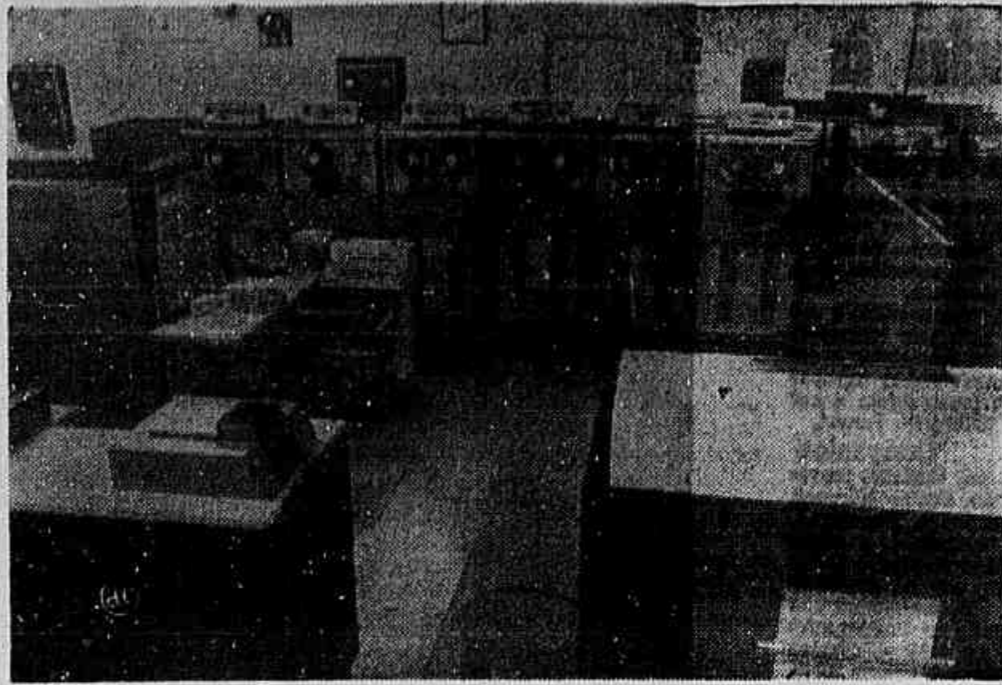
REVOLUÇÃO FESTEJA CINCO ANOS AMANHÃ

Com a leitura da Ordem do Dia do ministro Aurélio de Lyra Tavares do Exército, e uma conferência do Comandante da 5.ª RM e 5.ª DI, será comemorado amanhã o quinto aniversário da revolução de 31 de março de 1964 em Curitiba. O programa das solenidades militares compreende, o Compromisso a Bandeira e Desfile Militar das Unidades da Guarnição local na praça Osvaldo Cruz, frente ao CPOR, às 9h15m.

A noite, retetas das Bandas de Música da PMEP, EONG e 1.0-20.º RI nas praças do Carlos Gomes, Rui Barbosa e do Japão, na Avenida 7 de Setembro, a partir das 20 horas. Ainda, como parte das solenidades cívicas que serão realizadas naquela data, o arcebispo de Curitiba celebrará missa gratulatória na Catedral Metropolitana. O ato religioso tem seu início marcado para as 17 horas com a presença de autoridades civis e militares.

Retrospecto
Está marcada para as 18 horas de amanhã a conferência que o general José Campos de Aragão, comandante da 5.ª RM e 5.ª DI, pronunciará no Plenário da Assembleia Legislativa, sobre o tema «Retrospecto da Revolução e nova destinação das elites brasileiras em face ao Ato Institucional n.º 5». A sessão solene será presidida pelo deputado Armando Queiroz e contará com o governador Paulo Pimentel e outras autoridades.

BRDESCO COM 8 COMPUTADORES



O Banco Brasileiro de Descontos S/A, ampliou o seu Centro Eletrônico de Processamento de Dados, recebendo mais dois conjuntos IBM/360 — modelo 46. Estes computadores são os primeiros no Brasil a apresentar Disco Magnético, que tem a capacidade para arquivar 248.000.000 de dígitos cada um, oferecendo também maior facilidade e rapidez no trabalho de pesquisa, uma vez que seu sistema permite a localização direta dos dados. Sua memória de núcleos magnéticos tem 128.000 posições. Integram, também, cada conjunto, seis unidades de fitas magnéticas, de alta velocidade, que lêem ou gravam 360.000 números por segundo, e quatro impressoras, cada uma imprimindo na velocidade de 1.100 linhas por minuto. Toda esta série de inovações representa a grande avanço da tecnologia moderna, uma vez que permite, a um só conjunto, o processamento de diversos serviços ao mesmo tempo e ratifica o pioneirismo do BRDESCO, em computadores, na América Latina.

ITALIANO
INSTITUTO DE IDIOMAS
Yáziqi
R. Ermelino de Lede, 175 - 2.º

quando malucelli oferta é só pena que voa!...

DIARIOS E EMISSORAS ASSOCIADOS
A Maior Força Publicitária e Informativa da América La-



Nos estúdios da TV Paraná, Aracy e Sérgio foram "sabetinados" por jornalistas especializados. Atencioso "Antonio Maria" não perdeu aquele "quê" de galã português, pronunciando às fás um "pois, pois" fora da novela.



Muitas garotas querem fazer com "Antonio Maria", encarnado por Sérgio Cardoso. Integrantes do Grupo Alma Lusa "voaram" em busca de autógrafos.

Fãs Conheceram Antonio Maria e a Noiva Heloisa

Quando Antonio Maria — Sérgio Cardoso, na realidade — entrou neste-feira à noite nos estúdios do Canal 5, para um programa especial, ao lado de Heloisa, em verdade a atriz Aracy Balabanian, havia uma multidão de garotas à sua espera. Muito sorridente, ele não perdeu aquele "quê" de galã português, pronunciando para as fãs um "pois, pois", fora da novela. As meninas do Grupo Alma Lusa "voaram" em busca de autógrafos.

Antonio Maria logo pediu licença para tirar a lente de contato que estava atrapalhando, quer um copo d'água, enquanto as manitas o examinam de camisa gola roulé azul, sapatos clássicos pretos e calças de terno cinza. Os autógrafos são muitos e se confundem com o nervosismo e o calor reinante dentro do estúdio. Dentro de instantes ele será bombardeado com perguntas por jornalistas especializados em novela e crítica musical de Curitiba.

Heloisa

Heloisa falou primeiro recordando os tempos de sua infância. Ela nasceu para o teatro e desde cedo cultivou a arte, tendo depois ingressado na Escola de Arte Dramática. "Eu era brava de festa, estava em tôdas", diz ela, ao se referir às produções artísticas. Solteira, sem pensar em casar-se, Heloisa tem uma preocupação: dar real destaque à mensagem da novela Antonio Maria e procurar ser a personagem real da família Dias Leme, e mais ainda, de cumprir o contrato com a TV Tupi, até junho, que por sinal lhe rende "um bom dinheiro", segundo suas palavras.

Antonio Maria

Sérgio se considera o galã que agrada a mulheres e homens ao mesmo tempo. Além, para ele, existem dois tipos de galã: o boçal conquistador e o galã simpático, o Antonio Maria, que todos gostam. Antes de vir para a TV, Sérgio foi empresário de teatro e não acertou. Procurou fazer TV e fez sucesso em "O Cara Stuja", e "Somos Todos Irmãos", onde procura trazer uma mensagem de otimismo. A mensagem de Antonio Maria: a força da Família Dias Leme, sujeita às maiores intrigas, até nos momentos mais difíceis.

A apresentação de Antonio Maria, que ainda esteve fazendo um show especial em "o Barril", foi com algumas apresentações do grupo de folclore português "Alma Lusa". A certa altura Sérgio declamou uma conhecida poesia portuguesa, cheia de lirismo. E finalizou assim sua entrevista: "É talice que Antonio Maria quis renascer a cultura portuguesa". Ele é um autêntico amante de Portugal e por isso recobrou ao modo de vida daquela gente.



"Heloisa" (Aracy Balabanian) tem uma preocupação: destacar a mensagem da novela "Antonio Maria". É solteira e não pensa em casar.

"poor niagara"



Pobre Niágara. A imponência e a grandiosidade das Cataratas do Iguazu têm sido medidas por esta expressão de muitos turistas americanos...

Turismo-Indústria. Difícil. Difícil para o desenvolvimento. Vai acontecer um reboliço na infra-estrutura do turismo nacional. E o Paraná vai ficar "assim" de turistas. É tudo uma questão de arrumar a casa para receber mais (milhares) hóspedes.

Veja só: o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul também vai financiar o turismo. Sabe como? É simples: o EMBRATUR (Empresa Brasileira de Turismo) regulamentou a aplicação dos recursos provenientes do incentivo fiscal. Pessoas jurídicas poderão descontar até 50% do seu imposto de renda e adicionais não restituíveis para aplicação em Hotéis de Turismo. Na opção, 8% desse desconto poderão ser aplicados em projetos para a região Centro Sul.

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul coordenará a aplicação dos recolhimentos previstos no Decreto-Lei 53/66 em projetos financiáveis. O Paraná vai crescer. Você vai ganhar.



Mais um serviço prestado ao Paraná

BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL
Agência em Curitiba: Voluntárias da Pátria, 295



UMA ORGANIZAÇÃO ESPECIALIZADA



LOJAS:- Km 7 - Rodovia BR-116 - Pinheirinho
Km 21 - Rodovia BR-116
Campina Grande do Sul
Km 28 - Rodovia do Café
Itaqui - Campo Largo
Rua do Príncipe, 666
Joinville - SC
Av. Brasil, 4504
Maringá

DECORADORA - Escritórios - Km 25
Rodovia do Café - Campo Largo
Fone 8-5212 - Caixa Postal 690

FUNDAÇÃO DO ÍNDIO RETOMARÁ RESERVAS

Agricultura já iniciou ajuda à municipalização

Seis municípios do Litoral, e cinco do Sudoeste paranaense darão início ontem à mobilização dos seus recursos humanos e financeiros para a promoção do desenvolvimento agropecuário de suas áreas específicas em conjugação com o Ministério da Agricultura.

Trata-se do lançamento de um projeto-piloto a ser desenvolvido futuramente em todo o país pelo Ministério da Agricultura, que objetiva induzir os municípios à participação nos trabalhos de desenvolvimento agropecuário de sua área territorial e que passa agora a ser adotado em caráter experimental no Estado do Paraná.

Convênios

O ministro Ivo Arzua assinou em Curitiba convênios com prefeitos de Francisco Beltrão, Enéias Marques, Zalto de Lontra, Salgado Filho, Guarapuava, Paranaguá, Morretes, Antonina, Guaracema, Guaratuba e Matinhos, que municipalizarão suas agriculturas. Todos já estavam autorizados a assim proceder, por lei aprovada nas respectivas Câmaras Municipais. Formalizaram nos convênios compromisso de reciprocidade no desempenho dos trabalhos integrados destinados ao desenvolvimento da agropecuária regional, em consonância com as diretrizes da política estabelecida pela Carta de Brasília.

Municipalização

Não possuindo condições financeiras ideais para o atendimento de todas as necessidades e reivindicações do produtor rural, o Ministério da Agricultura planejou uma ação destinada a concentrar recursos e esforços suficientes para o desenvolvimento da agropecuária, seja em âmbito municipal regional ou federal. O fato de a reforma tributária haver proporcionado aos municípios situação financeira invejável pelos recursos advindos do ICM e do ITR, levou aquele Ministério a considerar justo que uma parte das disponibilidades financeiras retorne à origem, ou seja, à Agricultura, sob forma de incentivo ao seu desenvolvimento e para a solução dos seus problemas mais cruciantes.

O projeto capitaliza a assistência técnica, pessoal e material de molde a evitar dispersão de ação e recursos, permitindo uma ação uniforme e planejada na agricultura da área onde se implante a municipalização, com resultados apreciáveis a curto, médio e longo prazos.

Os municípios em grupo criam um Centro Integrado de Técnicas Agrícolas e um Fundo Agropecuário Municipal onde são depositadas parcelas de participação, de acordo com a capacidade arrecadatória da região. Nos centros são realizados e executados os projetos de desenvolvimento agropecuário, utilizando esforços do município, do Estado e da União. O grupo de municípios estará, em qualquer caso, voltado exclusivamente para o seu próprio problema.

DP EM TRABALHOS



Os alunos da quarta série do primário do Colégio Martinus estiveram em visita ao DIÁRIO DO PARANÁ para ver de perto, as evoluções da imprensa moderna, entusiasmando-se com os progressos naquele setor, notadamente quanto ao sistema de telex. A visita foi motivada tendo em vista que os alunos estão preparando trabalhos sobre a imprensa desde o seu princípio no século XV até os dias de hoje.

A FUNAI retomará todas as reservas indígenas grilladas no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, afirmou o presidente daquele órgão tutelar da população indígena no país. Acrescentou que a Fundação Nacional do Índio vai demonstrar que, assegurada a posse da terra, o índio a fará produzir tão generosamente quanto na mão dos melhores agricultores brasileiros. Para a solução dos problemas judiciais da população indígena a FUNAI contratou o advogado Kiyoshi Kanayama.

Enquanto isso, o sr. Romildo Carva-

lho, diretor do Departamento Jurídico da Fundação informou que o Supremo Tribunal Federal declarou a inconstitucionalidade da Lei n.º 1077, de 10/4/58, do Governo de Mato Grosso, que reduziu a área reservada em uso-fruto aos índios Kadiviés. Os Kadiviés são remanescentes dos índios Guacurus, conhecidos como "nobre cavaleiros", que ajudaram a tropa brasileira na Retirada da Laguna, repulindo, com suas lanças de cavaleiranos, as investidas dos Guacurís de Soleno Lopez. Eles é que formaram as

grandes fazendas de gado do Sul de Mato Grosso, como habilitíssimos vaqueiros.

A grilagem Em 1958, a Assembleia Legislativa de Mato Grosso, esquecendo aqueles serviços dos Guacurus, resolveu lotear, como devoluta, parte da área dos Kadiviés. O inspetor do extinto SPI, em Mato Grosso, sr. Hélio Bucker, reagiu nos tribunais e agora, aqueles índios têm ganho de causa e a decisão val encontrar o mesmo Hélio Bucker dirigindo a Delegacia da FUNAI em Cuiabá.

Atuação do DP foi importante Para Guaratuba

O prefeito de Guaratuba, sr. Miguel Jamur, endereçou expediente à direção do DIÁRIO DO PARANÁ para afirmar que o trabalho jornalístico desenvolvido pela equipe "associada" na época recém-fimada de férias naquele balneário contribuiu decisivamente para a enorme afluência de turistas, registrando recorde sobre todos os anos anteriores.

Declarou o prefeito que «é com orgulho e satisfação que incluímos no rol de nossos francos e destemidos propagadores o DIÁRIO DO PARANÁ que, com uma equipe de abnegados e competentes funcionários souberam condignamente mais elovar o elogiável conceito que goza essa empresa jornalística, trazendo igualmente, e de maneira especial, ao conhecimento do Paraná e do Brasil o que de bom existe no litoral Sul do Estado, e como encantamento principal as belezas da praia de Guaratuba».

Mais preferida

Mais adiante afirma Miguel Jamur: «queira a distinta equipe de jornalista que aqui atuou receber o atestado de nosso profundo agradecimento pelo elogiável trabalho, permitindo-nos sempre contar com o inestimável apoio em todas as temporadas das férias, sem o que jamais conseguiríamos projetar as belezas do nosso litoral, uma das riquezas e orgulho do turismo do nosso querido Estado».

Permitindo-nos igualmente, finalizando, reafirmar os nossos elogios pelo lançamento do concurso da Praia Mais Preferida, cuja iniciativa devemos ao DIÁRIO DO PARANÁ, Rádio Independência e Plenário Fuganti, e que deu a Guaratuba o galardão máximo, o que muito nos enobrecer e assina patente a nossa admiração e cada vez mais dignificar os trabalhos desenvolvidos pelo DIÁRIO DO PARANÁ».

Melhorias Para Paranaguá e Foz do Iguaçu em 69

Ajuda no Governo Costa e Silva, o Porto de Paranaguá vai ter o seu terminal oceânico e o Porto de Foz do Iguaçu estará concluído. Esta afirmação foi feita pelo ministro Mário Andreazza, dos Transportes, ao receber em audiência mais de 100 prefeitos paranaenses, no último dia da instalação do Governo Federal no Paraná. No próximo ano, anunciou Andreazza, estará concluído o trecho Ponta Grossa — Itapeva, integrante do Tronco Sul ferroviário. E os trabalhos de pavimentação asfáltica ligando São Mateus do Sul a União da Vitória, que serão executados pelo DNER, com a colaboração do Governo do Paraná, serão iniciados nos próximos meses. A ligação asfaltada entre a BR-277 e Guairá, passando por Foz de Mendez, já está sendo estudada pelo Ministério dos Transportes.

Memorial

O encontro com os prefeitos teve lugar na Secretaria dos Transportes, onde funcionou o gabinete do ministro Mário Andreazza, e teve participação do superintendente da Rede Ferroviária Federal, dos diretores do DNER, DNEF, DNPVN, do secretário dos Transportes, Edirides Mascarenhas Ribas, diretor do DER superintendente dos portos do Paraná e do engenheiro chefe da Estrada de Ferro Central do Paraná. O deputado Alípio Ayres de Carvalho foi o porta voz dos prefeitos que fizeram entrega de um memorial ao ministro dos Transportes, contendo reivindicações específicas de cada região do Estado e manifestando o seu reconhecimento pelos benefícios proporcionados ao Paraná pelo Governo Federal, através das obras do Ministério dos Transportes.

O titular do MT, afirmou que todas as reivindicações recebidas vão merecer criteriosos estudos, pois o Paraná, pelo que representa hoje, para o desenvolvimento nacional, continuará merecendo o apoio que até agora tem recebido do Governo Federal. A inauguração da BR-277 e primeiro trecho do Tronco Sul ferroviário em território paranaense ligando Ponta Grossa — Engenheiro Bley são uma nova prova disso. Para os Portos de Paranaguá e Antonina, o DRVN elaborou um programa de ampliação e modernização, que já vem sendo executado. No ano que vem, o principal Porto paranaense estará reequipado, com o seu cais comercial ampliado em 500 metros e com o seu cais de inflamáveis remodelado.

Estes serão alguns resultados deste trabalho que estamos desenvolvendo, para fazer de Paranaguá um embarcadouro de expressão mundial.

PROMESSA DO MINISTRO



O cel. Andreazza, ministro dos Transportes, ao receber em audiência especial mais de cem prefeitos paranaenses, afirmou que ainda no atual Governo, o Porto de Paranaguá vai ter o seu terminal oceânico e o Porto de Foz do Iguaçu será concluído.

1.º CARTÓRIO DE PROTESTOS DE TÍTULOS EDITAL DE INTIMAÇÃO

Acham-se em meu Cartório, à Praça Tiradentes, 238 — 1.º andar — sala 102, para serem protestados, os títulos abaixo discriminados:

FRANCISCO PEREIRA GOULART — emitente — Nota promissória emitida a favor do Banco América do Sul S.A., de NCr\$ 1.000,00 vencida a 27.02.69. Avalizada por Guenther Francisco Augusto Kuschick. Por falta de pagamento.

JOAO ANTONIO ZEM — emitente — Nota promissória emitida a favor de Aurora S.A. — Investimentos, Crédito e Financiamento de Ncr\$ 303,04 vencida a 17.12.68. Avalizada por Diomira dos Santos Zem. Por falta de pagamento.

KO YUEN TAI — emitente — Nove notas promissórias emitidas a favor de Bracerda S.A. — Ind., Com. e Export. de Cordas de Ncr\$ 74,73 cada uma, vencidas a 21.04, a 21.12.68. Por falta de pagamento.

CELIA GONÇALVES — compradora — Duplicata de fatura emitida por Móveis Cimo S.A., de Ncr\$ 53,30 vencida a 10.01.68. Por falta de pagamento.

JULIA DOS SANTOS — compradora — Duplicata de fatura emitida por Móveis Cimo S.A., de Ncr\$ 31,00 vencida a 28.06.68. Por falta de pagamento.

MARGARIDA DA SILVA — compradora — Duplicata de fatura emitida por Móveis Cimo S.A., de Ncr\$ 50,16 vencida a 17.08.67. Por falta de pagamento.

ARNALDO BENJAMIM DE SOUZA — comprador — Duplicata de fatura emitida por Móveis Cimo S.A., de Ncr\$ 85,00 vencida a 07.09.68. Por falta de pagamento.

JOSE OLEGARIO DE ALMEIDA — comprador — Duplicata de fatura emitida por Móveis Cimo S.A., de Ncr\$ 10,80 vencida a 30.05.67. Por falta de pagamento.

OSWALDO ROCHA DE BARROS — comprador — Duplicata emitida por Móveis Cimo S.A., de Ncr\$ 27,00 vencida a 17.03.67. Por falta de pagamento.

MARCOS LIBANIO BUENO — comprador — Duplicata de fatura emitida por Móveis Cimo S.A., de Ncr\$ 68,30 vencida a 18.11.67. Por falta de pagamento.

JOSE TABORDA COLAÇO — comprador — Duplicata de fatura emitida por Móveis Cimo S.A., de Ncr\$ 9,00 vencida a 20.11.68. Por falta de pagamento.

ISAAC GARRIDO FERNANDES — comprador — Duplicata de fatura emitida por Móveis Cimo S.A., de Ncr\$ 60,72 vencida a 21.09.67. Por falta de pagamento.

ACELINO FRANÇA — comprador — Duplicata de fatura emitida por Móveis Cimo S.A., de Ncr\$ 10,00 vencida a 10.10.68. Por falta de pagamento.

ANA MARIA DE LIMA — compradora — Duplicata de fatura emitida por Móveis Cimo S.A., de Ncr\$ 14,68 vencida a 27.09.67. Por falta de pagamento.

ADÃO MAESS — comprador — Duplicata de fatura emitida por Móveis Cimo S.A., de Ncr\$ 37,00 vencida a 28.05.67. Por falta de pagamento.

AMILTON LUIZ MAFRA — comprador — Duplicata de fatura emitida por Móveis Cimo S.A., de Ncr\$ 35,00 vencida a 03.05.67. Por falta de pagamento.

JOSE AILTON SCHURIG MARQUES — comprador — Duplicata de fatura emitida por Móveis Cimo S.A., de Ncr\$ 20,00 vencida a 02.11.67. Por falta de pagamento.

JOANA VIANA MILCHEVSKI — compradora — Duplicata de fatura emitida por Móveis Cimo S.A., de Ncr\$ 40,00 vencida a 26.08.68. Por falta de pagamento.

IVO NASCIMENTO — comprador — Duplicata de fatura emitida por Móveis Cimo S.A., de Ncr\$ 14,00 vencida a 30.04.67. Por falta de pagamento.

RUTH NICHELE — emitente — Nota promissória emitida a favor de João Ferreira Ziemmer de Ncr\$ 1.000,00 vencida a 13.01.69. Por falta de pagamento.

MANOEL VIEIRA DA SILVA — emitente — Nota promissória emitida a favor de João Ferreira Ziemmer de Ncr\$ 500,00 vencida a 1.02.69. Por falta de pagamento.

J. CARNEIRO E CARVALHO LTDA. — emitente — Cheque n.º 872891 de Ncr\$ 130,00 emitido para pagamento à vista contra o Banco América do Sul S.A., e a favor de José do Nascimento. Por falta de pagamento — Recusado por insuficiência de fundos.

SOCEAL LTDA. — sacada — Duas duplicatas de fatura p/indicação emitidas por Trafos Equipamentos Elétricos S.A., de Ncr\$ 1.061,25 e Ncr\$ 921,00 vencidas a 21-11 e 21-12-68. Por falta de devolução.

MANOEL VIEIRA DA SILVA — emitente — Nota promissória emitida a favor de Mário Picini Canha, de Ncr\$ 3.250,00 vencida a 10-03-69. Por falta de pagamento.

UBALDINO EMILIO CAVALLARI — sacado — Duplicata de fatura emitida por Casa Dico S.A. Com. e Ind., de Ncr\$ 323,00 vencida a 30-11-68. Por falta de aceite.

AMILTON FERNANDES — sacado — Duplicata de fatura emitida por Alberti, Zequinio & Cia. Ltda., de Ncr\$ 20,00 vencida a 30-06-68. Por falta de aceite.

DORLEI A. TODO BONN — emitente — Nota promissória emitida a favor de Edison Hoaida, de Ncr\$ 450,00 vencida a 15-12-68. Por falta de pagamento.

LEONY H. ROCHA — emitente — Nota promissória emitida a favor de Saíd Jorge, de Ncr\$ 50,00 vencida a 05-12-68. Por falta de pagamento.

NAIR TEREZINHA MIRANDA SPENA — emitente — Nota promissória emitida a favor do Banco Comercial do Estado de São Paulo S.A., de Ncr\$ 250,00 vencida a 11-01-69. Avalizada por Luis Alberto Chagas de Castro. Por falta de pagamento.

MADMAX LTDA. — sacada — Duplicata de fatura p/indicação emitida por Electro Tec. Limitada, de Ncr\$ 320,22 vencida a 31-01-69. Por falta de devolução.

ABREU & ABREU LTDA. — emitente — Quatro notas promissórias emitidas a favor de Vips — Promoções Sociais Ltda., de Ncr\$ 15,50 a primeira e Ncr\$ 16,00 cada uma das demais, vencidas a 20-02, 10-03, 10-04 e 10-05-68. Por falta de pagamento.

ALMEIDA & RODRIGUES — emitente — Três notas promissórias emitidas a favor de Vips — Promoções Sociais Ltda., de Ncr\$ 20,40 — Ncr\$ 20,00 e 20,80 vencidas a 10-03, 10-04 e 10-05-68. Por falta de pagamento.

IND. DE CONEXÕES CATORINENSES LTDA. — sacada — Duplicata de fatura p/indicação emitida por Cobraf — Coml. Bras. de Ferro Ltda., de Ncr\$ 881,87 vencida a 26-01-69. Por falta de devolução.

SIDNEY GIRO LUZ — comprador — Duplicata de fatura emitida por Máquinas de Costura «Marbor» Ltda., de Ncr\$ 292,60 vencida a 20-01-69. Por falta de pagamento.

SIDNEY PROCHNO GAONA — sacado — Duplicata de fatura p/indicação emitida por Auto Imp. S. Vito Ltda., de Ncr\$ 140,60 vencida a 20-01-69. Por falta de devolução.

VOLKS COMENDADOR LTDA. — sacada — Duplicata de fatura p/indicação emitida por Tony Ind., de Auto Peças Ltda., de Ncr\$ 267,86 vencida a 20-01-69. Por falta de devolução.

MABRAS LTDA. — sacada — Duplicata de fatura p/indicação emitida por Vítório Fabris & Cia., de Ncr\$ 265,80 vencida a 22-01-69. Por falta de devolução.

ISLA — COM. DE ARMARINHOS, VIMES E LAS LTDA. — sacada — Duplicata de fatura p/indicação, de Ncr\$ 92,30 vencida a 22-01-69. Por falta de devolução, emitida por Gemex Ind. e Com.

Por não ter sido possível encontrar os retidos responsáveis, pelo presente, os intimo para os fins de direito e ao mesmo tempo, no caso de não ser atendida esta intimação, os notifico do competente protesto.

PAGAMENTO DE TÍTULOS: de 2 a 6 a fazer: manhã: 08,30 as 10,30 hs. tarde: 12,00 as 16,00 hs.

Curitiba, 28 de março de 1969.

a) WILSON MARAVALHAS — Oficial

OPRIZEIRO

EM CÔRES
AS FOTOS INÉDITAS
DO VÔO COMPLETO
DA APOLO-9

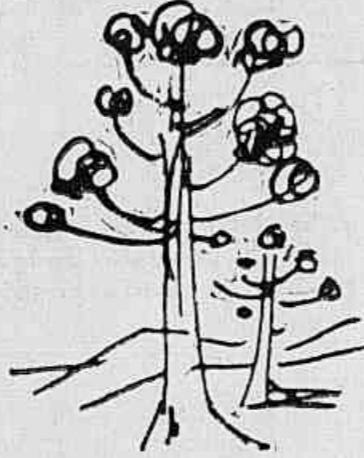
TUDO SOBRE O



II FESTIVAL
INTERNACIONAL
DO FILME

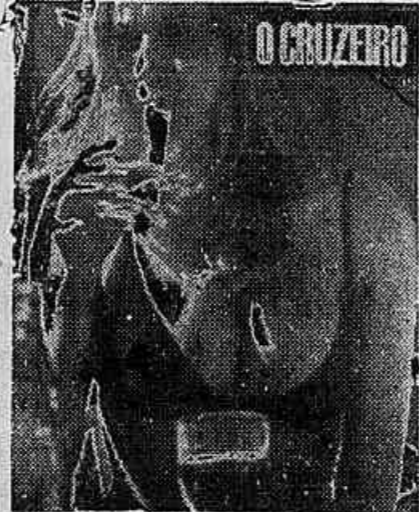


CADERNO ESPECIAL



O PARANÁ
MARAVILHOSO

O que está
acontecendo
está em



NCR\$ 1,50



Imagem de N.ª Senhora da Luz de 1720

Ao contemplar a imagem de Nossa Senhora da Luz, na Catedral, o fiel talvez não saiba que ela não é original e, a rigor, nem de Nossa Senhora da Luz. A primeira delas, anterior à própria Curitiba, está no Museu Paranaense; uma segunda, é de propriedade particular. Estas imagens correram meio mundo, mas tôdas estiveram um dia na Igreja Matriz. A elas se juntam lendas e milagres cheios de fé e poesia. Mas há muitos erros históricos; um livro (o Arquiocese mostra foto da atual imagem e diz que é de 1720; o Museu tem a original e até recentemente dizia que é de 1720, quando é de muito antes.

Esta é a última imagem, atualmente na Catedral Metropolitana. A foto foi tirada do livro "A Arquidiocese de Curitiba na sua História". Nasce o erro da legenda, dizem do que a imagem é de 1720

DP ESPECIAL

NOSSA SENHORA DA LUZ, A IMAGEM E SEUS ERROS

PAULO MARINS

Fotos de Antônio Ferreira e da Arquidiocese de Curitiba.

Poucos sabem que a imagem da padroeira de Curitiba na Catedral Metropolitana não é original e nem mesmo a de Nossa Senhora da Luz, como se supõe, e que uma longa história, evadida de muitos erros acompanha as três imagens da santa em Curitiba desde os tempos do Brasil Colônia. Lendas, milagres e fatos sugestivos juntam-se a esta longa história de Nossa Senhora da Luz, que é a própria história da Capital paranaense.

A padroeira de Curitiba teve três imagens: a original, que se encontra no Museu Paranaense; uma segunda, que hoje é propriedade da família do professor Henrique Estrella Moreira e uma terceira, que atualmente se encontra na Catedral Metropolitana. Como tudo isso aconteceu, o porquê das três imagens, perde-se no próprio tempo e verdadeiramente tem início com o alastramento do culto de Nossa Senhora da Luz no Brasil.

O Aparecimento

O aparecimento de Nossa Senhora da Luz deu-se em 1463, em Portugal. Naquela época, o cidadão português Pero Martins, feito prisioneiro pelos mouros, rezou à Nossa Senhora para que o libertasse. A virgem lhe apareceu e ao cabo do 30.º dia, disse que ele seria libertado e enviado a Lisboa. Foi o que ocorreu.

Em Portugal, Pero Martins deveria procurar uma imagem de Nossa Senhora, segundo indicação que receberia. Ele reuniu parentes e começou a procura. Em Carnide, perto de Lisboa, pequenos facho de luz o encaminham e ao remover lajes de mármore, encontrou a famosa escultura. Nasce, assim, o culto de Nossa Senhora da Luz, que estaria amplamente aceito nos séculos 16 e 17, inclusive no Brasil.



A imagem de Nossa Senhora da Luz anterior à própria Curitiba. Está no Museu Paranaense. Note-se que o Menino Jesus tem a cabeça e o braço decepados.



A segunda imagem é esculpida em madeira. É de propriedade da família do professor Henrique Estrella Moreira e foi colocada na Igreja Matriz em 1720.

O Culto

Livro do frei Roque do Soveiral, de 1610 (o professor Newton Carneiro possui um exemplar em sua biblioteca particular), sobre Nossa Senhora da Luz e «suas obras maravilhosas», relata, entre outras coisas, que na época havia repercussão mundial do culto, que nasceu em meados do século 15. O frei conta vários milagres de Nossa Senhora da Luz e faz supor que ela era padroeira ou santa dos navegantes, porque protegia as embarcações, cujos tripulantes a ela recorressem.

Acha o professor Newton Carneiro que a primeira imagem de Nossa Senhora da Luz (a que está no Museu) veio junto com o livro do frei. A vinda da imagem, por outro lado, é consequência do alastramento do culto, na época em pleno desenvolvimento.

A Imagem Original

Segundo o livro «A Arquidiocese de Curitiba na sua História», «a origem de Curitiba, além de ter sua história, é ainda explicada por uma tradição tão antiga como poética. Um paulista, F. Soares do Vale, fugitivo de São Paulo por desacatos ao governo, embrenhando-se pelos sertões do sul, veio a sair nos campos de Curitiba. Mandou chamar toda a sua família, com a qual vieram ainda as famílias Seixas e Andrades. Assim formou-se a primeira povoação à margem do rio Atuba».

Diz A. Vieira dos Santos: «Convidaram ao cacique de uma horda de índios, que morava nos campos de Tindeguera, nas margens do rio Iguaçu, para o consultarem e designar o lugar; este veio com sua gente, examinando o lugar onde os colonos pretendiam fazer assento de sua povoação, e trazendo na mão uma grande vara, a fincou no chão — e virando-se para os colonos, disse: «Aqui» — e nesse lugar formaram uma capelinha para o culto religioso, lugar onde existe a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Luz». Diz o livro da arquidiocese, citando frei Negro: «Já antes de 1715, ano em que foi construída a Igreja Matriz, existia ali a antiga Igreja de Nossa Senhora da Luz e Bom Jesus dos Pinhais que servia de Matriz; naturalmente alguma ermida de madeira, onde se celebravam os ofícios religiosos desde 1654». Assim, a primeira imagem teria sido colocada naquela ermida de madeira.

Anterior à Vila

A imagem original, desta forma, seria anterior à Vila de Nossa Senhora da Luz, como admite o historiador Romário Martins. Na opinião do professor Antônio Duarte, do Museu de Artes Antigas de Lisboa, que recebeu fotos da imagem original para análise, em carta datada de 7 de junho de 1968, enviada ao professor Newton Carneiro, ela é renascentista do século 15, pelos traços do manto, tipo do corpete e outros elementos de atribuição. É arte popular e as madeiras embaixo do manto são típicas da renascença, sendo o protótipo português.

Dona Lígia Martins Costa, do Patrimônio Histórico Nacional (Rio), é da mesma opinião do professor Antônio Duarte. Segundo o professor Newton Carneiro, a imagem é mais antiga que Curitiba e deve ter vindo com os primeiros povoadores do Planalto, em fins do século 16.

QUANDO A SANTA SORRIU

O primeiro milagre de Nossa Senhora da Luz no Paraná é relatado pelo escritor Romário Martins, no livro «Paquetares», misturando-se com a lenda:

«Conta uma lenda provida dos primeiros povoadores dos campos de Curitiba que a primeira capela erigida a Nossa Senhora da Luz dos Pinhais teve assento à margem do rio Atuba, no Vilarinho dos Côrtes, acampamento de sertanistas caçadores de ouro. Com o andar do tempo, notaram os vilareiros do Atuba, que a efigie de Nossa Senhora, entronizada na sua capelinha de sapé por aquelas rudes penetradoras do sertão, tinha o olhar voltado para os campos que naquele sítio de corriam para o poente, nos quais os tupis chamavam de Curitiba (Pinhais).

«Essa região, porém, era então denominada pelos caingangues índios cílios dos frutos de que se alimentavam, dos bosques de «fuong» (pinheiro) que faziam a terra pitoresca e farta. Mas Nossa Senhora insistia em mirá-la. Tôdas as manhãs com os olhos voltados para ela. E tal foi a insistência que os destemerosos sertanejos do Atuba resolveram sondar a possibilidade da conquista do sítio indicado pela sua inspiradora padroeira. Com

os seus aprestos d'armas, acrescidos de numerosos arcos de guerreiros tupis, desceram os atubanos a coxilha do Bairro Alto e penetraram os pinheirais do Abu, Bucacheri e Juvevê, e surgiram na esplanada dominada pelos longos dos bárbaros caingangues, prontos para a esperada pelega.

«Nossa Senhora, do alto do Atuba, sorriu».

«Em vez da luta prevista como certa, e que ocorreu foi a acolhida generosa e cordial. Do chefe índio para o chefe branco não partiu a flecha da hostilidade, mas o aceno de paz neste chamado acolhedor: «Ha kantini», (Vinde!».

«E a cordialidade os recebeu com as suas manifestações de expansão primitiva. Os arcos caingangues foram lançados ao chão em sinal de paz. A tumbia da congonha (cuja de mata), símbolo da hospitalidade, foi oferecida ao chefe dos caingangues. E rodou, depois, por todo o círculo de guerreiros brancos».

«A Virgem, na sua capela de palha, ainda mais uma vez sorriu. Dela fôra o milagre da paz e da cordialidade, e ia ser também o da conquista daqueles lindos sítios dos pinhais. A coolitre» (buzina) clarinou no bordo de um capão e ecoou na coxilha e afundou na floresta. De lá da parte acudiram índios, que se acercaram do «onbuonghês» (o maior, o que vê mais que todos). Então, Araxco (gralha branca), ancestral da dinastia dos araxcos que tiveram o mando da nação, revestido de mantos brancos de uso entre os guerreiros da sua raça e enfeitado com cocar multicolor de sua suprema autoridade, com o bastião inseparável dos caingangues marcou o local que os brancos deveriam tomar por centro da povoação que fundassem. E ficando o bastião na terra gramada como se fôra um ondenante tapete verde, côr de esperança, disse com solenidade: «Tá! Taxit Kévas» (Aqui! Aqui é o lugar!»).

«Diz a lenda que a vara do cacique, ao vir a primavera, brotou, distendeu ramos e flores».

«Diz também que, ao fincá-la no solo, o chefe índio voltou-se para a sua gente e ordenou: «Kuri tini!» (Prontos para a marcha!). E em seguida comandou: «Muná!» (Vamos!). Todos os caingangues se movimentaram lentamente, rumo às flores do Ocidente, abandonando aos brancos com liberdade e altivez, o campo dos seus «ranchementos e dos seus domínios».

«E Nossa Senhora, na sua capela de sapé, sorriu pela terceira vez».

Erros Históricos

Cometeram-se alguns erros históricos por causa dessa primeira imagem. Tanto é que o livro «A Arquidiocese de Curitiba na sua História» apresenta uma foto da imagem de Nossa Senhora da Luz e diz que ela data de 1720 (a de 1720 é hoje do professor Henrique Estrella Moreira). E o próprio Museu Paranaense, com a original, diz que ela era de 1720, quando ela é anterior (o professor Oldemar Blasi disse que em vista da constatação histórica vai fazer a retificação da data).

No Museu, está também o nicho no qual ela veio. E barrôco. Diga-se, ainda, a hipótese que esta imagem, vinda de Portugal, teria caído em poder dos mouros. Ora, é possível que eles tenham decepado a cabeça de Cristo na imagem e que esta, por um motivo qualquer, tenha retornado às mãos cristãs. O professor Newton Carneiro não acha admissível, por outro lado, que a imagem tenha sido esculpida no Brasil, a não ser que algum artista exilado tivesse vindo para cá.

As Demais Imagens

«A imagem de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais de Curitiba foi mandada vir de Portugal e solenemente posta no altar a 16 de novembro de 1720. A Câmara, em vearança de 15 desse mês, mandou atixar um quartel convidando todos os da Vila e seus subúrbios para que concorressem com suas pescas para assistir à procissão para a colocação da Virgem Nossa Senhora da Luz, Padroeira da Vila, no lugar da Igreja Matriz» (Frei Negro, citado em «A Arquidiocese e sua História»).

Mas esta imagem não era a primeira como se vê e sim a segunda. Assim, é do começo do século XVIII e foi esculpida em madeira, em Portugal. Quando foi construída a atual Catedral no mesmo lugar da antiga matriz e esta foi demolida, a partir de 1875, naturalmente, altares, vigamentos e imagens foram entregues às pessoas mais importantes da cidade, enquanto alguns eram postos em outras igrejas. Assim, a segunda imagem, hoje da família do professor Henrique Estrella Moreira, foi entregue aos antepassados de sua esposa, e como herança chegou às suas mãos. Já a terceira imagem, é a que atualmente está na Catedral Metropolitana.

Algumas Confusões

Muitas confusões se fizeram com as três imagens de Nossa Senhora da Luz em Curitiba. Tanto que o professor Newton Carneiro, o maior estudioso do assunto no Paraná, vai escrever um livro sob o título «As Três Imagens da Padroeira de Curitiba», relatando os detalhes históricos. Ele, inclusive, pretende fazer uma análise minuciosa das coroas da atual imagem da Catedral, porque é de opinião que talvez sejam da primeira.

Acrescente-se que a segunda e terceira imagens não são, a rigor, de Nossa Senhora da Luz, porque faltam os facho de luz (representados por corações iluminados em algumas imagens). Na imagem da Catedral, por exemplo, Nossa Senhora ostenta um ramalhete de flores à mão. E que escultores e pintores e gravuristas faziam Nossa Senhora segundo sua concepção e abandonavam tais detalhes diferenciadores. Inclusive, muitas gravuras do século passado já não reatizam tais detalhes característicos.



Há 56 anos, depositamos confiança nesta cidade. Hoje que ela completa seu 276.º aniversário de fundação, vemos que nossa esperança não foi em vão.

Aproveitamos a presente data, para congratularmos com o engenheiro Omar Sabbag, DD. Prefeito Municipal e com todo o nobre povo desta terra. Ao mesmo tempo auguramos sucesso ao DIÁRIO DO PARANÁ, que ajuda a engrandecer esta cidade e que vê decorrer seu 14.º aniversário como jornal da família paranaense.

PROSDOCIMO S.A.



nova loja,
novas ofertas Olsen

Olsen inaugurou nova Loja de Expostões e Vendas à rua João Negrão, 750. Com mais conforto para você apreciar de perto as inovações da linha Willys 69 e o Ford Corcel. Venha conhecê-la e também verificar as novas ofertas Olsen.



OLSEN
João Negrão, 750 - Fone 4-0911
Mal. Floriano, 3663 - Fone 4-0499
Paranaguá, Prisciliano Corrêa, 153



Nascemos em Curitiba no dia do seu aniversário.

E não foi obra do acaso.

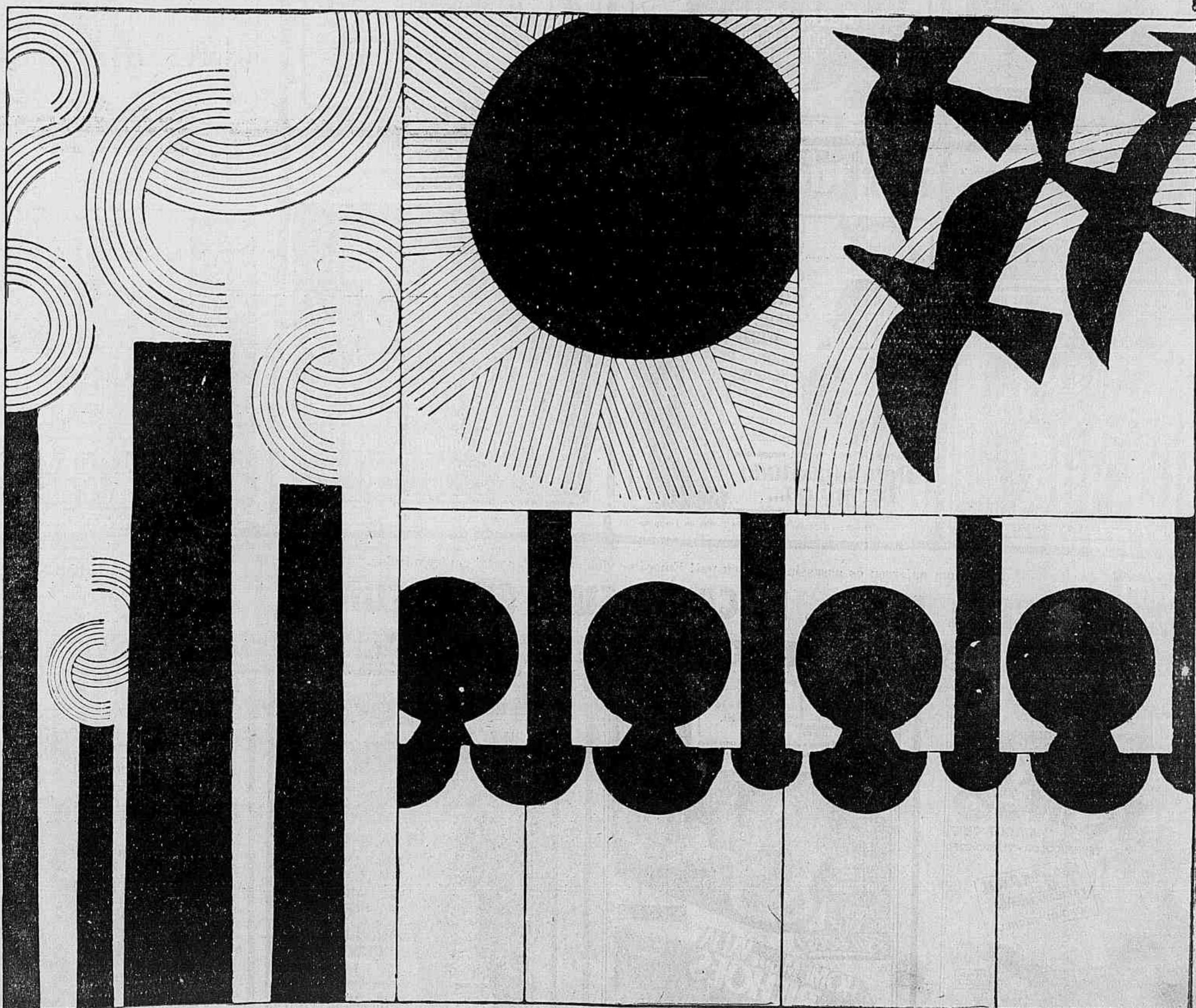
Sabíamos que seria preciso caminhar e mover-se rapidamente como os braços de guindaste e os pés de concreto de uma cidade nova. E hoje aqui estamos, como prova diária da nossa jornada. Podemos hoje dizer que estivemos e estamos ao lado do progresso, fazendo uma imprensa séria e confiante no futuro que já é presente.

14 anos informando. / 14 anos construindo. / 14 anos formando. / 14 anos de jornalismo



Diário do Paraná

o jornal da família paranaense



SE DEGLADIAVAM...PREPARAVAM ARMADILHAS MORTAIS,BUSCAVAM A VERDADE,MAS NÃO CONSEGUIRAM POSSUI-LA...

famafilmes GINA LOLLOBRIGIDA JEAN - LOUIS TRINTIGNANT EWA AULIN

O CONSAGRADO ASTRO DE 'UM HOMEM...UMA MULHER'

A MORTE FEZ UM OVO

Proibido 18 anos. SCHERMO PANORAMICO

EASTMANCOLOR DIREÇÃO de GIULIO QUESTI

QUINTA-FEIRA - DIA 3

famafilmes SAO JOAO FONE 4-5554

DIA 3 - QUINTA-FEIRA

famafilmes OPERA A SEGUIR FONE 4-5554

Lançamento Nacional em Curitiba do primeiro filme de AGNALDO RAYOL!

"AGNALDO, PERIGO À VISTA"

EASTMANCOLOR com Milton Ribeiro - Luisa Franco

* famafilmes * famafilmes * famafilmes * famafilmes * famafilmes * famafilmes * famafilmes * famafilmes * famafilmes

HOJE AVENIDA 2-4-6 8-10 horas

Matavam Primeiro... e Faziam as Perguntas Depois! DJANGO O ULTIMO MATADOR

HOJE EXCELSIOR 2-4-8 10 horas

VEJAM NANCY SINATRA 75 VOLTAS COM OS MAIS ERRADOS DOS AGENTES SECRETOS! ALLEN e ROSSI DOIS ESPÍOES COM GUARDA-CHUVA

HOJE SAO JOAO 2-4-8 10 horas

Sentindo-se não mais um marido, becausa morto para o mundo... ele resolve vender a esposa... mas a esposa, sabe como torná-lo mais vivo... HOMEM, MULHER e DINHEIRO

HOJE OPERA 2-4-6 8-10 horas

Ele tinha 10 filhos e Ela 8 anjinhos... Quando uma família tem 18 crianças, nada é impossível... exceto... ter 19... OS SEUS, OS MEUS, OS NOSSOS

HOJE VITORIA Somente 2 sessões por dia. AS 2 E 8 HORAS

No esplendor de 70 mm e 6 faixas de som estereofônico. A PELICULA MAIS PREMIADA DA HISTORIA DA ACADEMIA! BENHUR

HOJE RIVOLI 2-4-8 10 horas

Isso, é sobre tudo aquilo que você já sabe... ORSON WELLES OLIVER REED CAROL WHITE HARRY ANDREWS Depois que tudo Terminou...

HOJE MARABA 2-4,15 7,45-10 horas

ESTA É A HISTORIA DE ALBERT DE SALVO, O "ESTRANHALADOR DE BOSTON" E O QUE ELE FEZ A 13 MULHERES E A UMA CIDADE! O HOMEM QUE ODIAVA AS MULHERES

HOJE GLORIA 2-4-8 10 horas

COM UM MATERIAL DESTES, VOCE TAMBEM OUVIRA... CHEGOU A HORA, CAMARADA!

Um a um enterrou os assassinos de seu pai! Emoção e violência no far-west em technicolor. AVENIDA AMANHA "REZE A DEUS... E CAVE SUA SEPULTURA"

ARLEQUIM - HOJE AS 2 E 8 HORAS "A Grande Rapina do Oeste" "Maria Bonita, Rainha do Cangaco"

CINE PALACIO Quarta-feira - dia 26 UM NOVISSIMO SUPER-WESTERN UMA BALA PARA RINGO

CINE LIDO Hoje: 14-16 20-22 hs. JEUS PASSOS ERAM SEGUIDOS SEM CESSAR... POIS SOMENTE ELE ERA PORTADOR DE UM SEGREDO QUE VALIA A VIDA. O HOMEM QUE VALIA BILHOES

CINE PALACIO DIA 2 UMA HISTORIA DE AMOR DE NOSSOS TEMPOS! SPENCER TRACY SIDNEY POITIER KATHARINE HEPBURN

HOJE CINE PLAZA HOJE APRESENTA EM SESSOES AS 14 16 18 20, 22 HORAS NUNCA NOS SÁBADOS ROBERT HIRSCH

CIRANDA DOS CLUBES

GARIBALDI ENCERRA EXPOSIÇÃO



As mistas das cidades paranaenses sempre passam momentos agradáveis na semana que antecede à eleição da soberania do Estado. Em 69, na cidade de Londrina, novamente as representantes municipais estarão fazendo amizades, entre sorrisos constantes.



Grça Maria Silva foi candidata do município de Tamarana no concurso de Miss Paraná do ano passado. Sua sucessora deverá ser eleita nos próximos meses.

CÂMERA UM

Chovem Aplausos Para "A Chave": Canal 6

Pelo número de telefonemas, telegramas e cartas, altamente expressivo, que chega à TV Paraná, os telespectadores paranaenses, catarinenses e do Sul de São Paulo estão realmente muito contentes com as apresentações de "A Chave", o mais novo conjunto musical da televisão araucariana. Com o empresário e o diretor artístico, são sete os rapazes de ouro — e do melhor quilate — que compõe o excelente conjunto. Dois deles nasceram em Palmeiras, Paraná. Três em Curitiba e um veio da Itália e o outro de Portugal. Alguns já faziam parte do conjunto "Os Jetsons", que a todos encantou quando em 1967 apresentaram um show inteiramente inédito e que se denominou "Show Psicodélico". O ineditismo ainda acompanha o conjunto, agora reestruturado e com outro nome: "A Chave". Novos aparelhos eletrônicos, novos (e belíssimos) arranjos próprios, novos efeitos sonoros, novas e inéditas cenografias, novas indumentárias, são fatores que caracterizam "A Chave", um moderníssimo conjunto, formado por sete rapazes de ouro — donos de um talento artis-

tico simplesmente grandioso e de uma personalidade de apresentação esplendidamente marcante. São eles: Paulo José, Antonio Roberto, Jean Victor, Jean Franco, Edson Luiz, José Luiz e Orlando Azevedo. Para a apresentação de hoje "A Chave" tem agradávelíssima surpresa à todos. No decorrer do programa será projetado um filme, curta metragem, inédito não somente aos teles da TV Paraná, mas sim, inédito em toda a tevê brasileira. Mais dois arranjos próprios e de qualidade maior, serão apresentados nos próximos programas: "Carões musicado" e "Ticket to ride". Para ainda as próximas audições "A Chave" deverá apresentar novas (e caríssimas) indumentárias sob estilo inglês. E realmente, mais um conjunto que surge frente às câmeras da TV Paraná e que por certo terá projeção, muito breve, no cenário artístico nacional. Extra-oficialmente estamos informados que um convite será feito pela Odeon para que "A Chave" venha a gravar proximoamente. Hoje, desde as 18h30m, a segunda e aguardada apresentação de "A Chave".

A Revolta das Plantas
Nossos heróis do espaço, já tão atribulados com as confusas criadas pelo incoerente Dr. Smith, dessa vez se vêem envolvidos na mais inacreditável revolta dos in-críveis seres do estranho planeta. Querem transformar todos eles em plantas... Vêm daí, novas e sensacionais cenas em mais uma apresentação bem movimentada da nova série de "Perdidos no Espaço". Hoje, desde as 19h15m, pelo Canal 6.

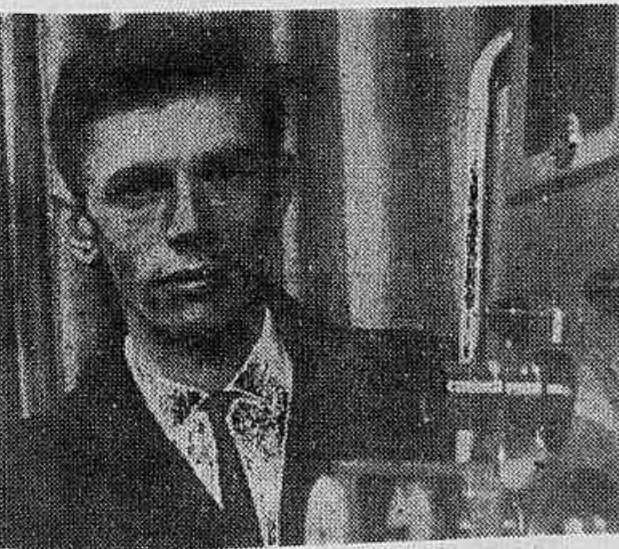
Artigo 99

Desde às 8h de hoje, poderemos recapitular ou aprender pela TV Paraná, em mais uma utilíssima apresentação do "Artigo 99", promovido pela Shell do Brasil, os seguintes assuntos: Em "Ciências", com o professor Cadmo Bastos, estudaremos a eliminação das substâncias nocivas. O aparelho urinário também será assunto de mais essa aula de ciências. Em Português, com os professores Antônio Martins, Dinamirco Pombo e Evarildo Bechara, teremos a 16a

aula que corresponde à introdução fonética. Nessa aula, a acentuação gráfica dos vocábulos será ensinada de forma muito suave e fácil de ser entendida, como aliás se caracterizam todas as aulas de todas as matérias do "Artigo 99" pelo Canal 6. Nota: A apostila n. 36, para os telealunos acompanharem as aulas de hoje, foi publicada sexta-feira última, visto ontem não circular este jornal.

Meu Deus, é êle!

Foi essa, exatamente essa, a expressão de um grupo de colegas, sexta-feira última, quando Sérgio Cardoso passava, a pé, pela Avenida Luiz Xavier, em companhia de Roberto Menghini e Julio Gimbert, do Canal 6. As moças não acreditavam o que estavam vendo e nem pararam para autógrafos. Ao que tudo indicava foi apenas um sonho aquelas colegas. E desde que elas souberam que era ele mesmo, o sonho passou para pesadelo, pois não lhes poderia deixar de existir esta recriação: "puxa! e nem paramos para falar com êle!".



Dirceu Graesser (foto) e Verinha Deslandes estarão comandando às 11h de hoje mais uma audição de "Ponto 6", o programa oficial da juventude paranaense. E já se preparam para domingo para comemorar o 3.º aniversário do programa, pela TV Paraná Canal 6.



Seria de dizer que eles estão "saltando de alegria", tamanho foi o sucesso da apresentação primeira pelo Canal 6. Hoje, o mais novo conjunto da televisão, "A Chave", estará se apresentando novamente pela TV Paraná, à s 18h30m. E reprisará "Help" em arranjo próprio e especialíssimo, para atender aos milhares de pedidos.

MIECISLAU SUREK

Hoje é o último dia da exposição retrospectiva das obras de Oswald Lopes, instalada nas dependências da Sociedade Garibaldi desde o dia 18 do corrente, dentro das comemorações aiusivas ao 276.º aniversário de Curitiba. A mostra, que ficará aberta até as 20 horas de logo mais, obteve êxito pela afluência de curitibanos no decorrer desta semana. E quem ficou satisfeito com o sucesso da exposição foi o presidente da Sociedade Garibaldi, sr. Orlando Ceccon.

|| — MUITAS PESSOAS estiveram presentes à inauguração da mostra no dia 18. Recebidos por dona Lucy Lopes, esposa do saudoso pintor Oswald Lopes, os convidados tiveram a oportunidade de apreciar já no primeiro dia as telas do renomado artista. Entre outros, já compareceram o general José Campos de Aragão, comandante da 5.ª Região Militar; o prefeito Omar Sabbag; o cônsul italiano Gottardo Bottarelli; o cronista Juril de Plácido e Silva Carnasciall, presidente do Centro de Letras do Paraná; o sr. Hans Klaus Garbers, presidente do Clube Concórdia; o sr. Gianfranco Bertoni, presidente do Centro Cultural Italo-Brasileiro Dante Alighieri; os desembargadores Henrique Nogueira Dorfmann e Marçal Justen; o professor Fernando Azevedo; os pintores De Bona, Artur Nísio e Frash Laine; o professor Osvaldo Pilotto; o sr. Mário Belotto.

Festas de hoje

As festividades que estão marcadas para hoje na cidade são as seguintes, conforme os convites e calendários enviados à coluna:

|| — CIRCULO MILITAR — O clube presidido pelo major Paulo de Oliveira Hesketh promoverá logo mais às 20 horas mais uma movimentada festa para sua jovem guarda, com música especial fornecida pelo conjunto Cayras. Traje esporte.

|| — 3 MARIAS — O 3 Marias Clube de Campo oferecerá hoje, das 16 horas em diante, aos seus associados, na aprazível sede localizada em São Brás, mais uma tarde dançante animada pelo conjunto Garotos Unidos.

|| — TUPINAMBÁ — O Tupinambá Futebol Clube marcará para as 17 horas uma tarde dançante com

ritmo do conjunto Os Príncipes. Traje esporte.

Centro Gaúcho

O Centro Gaúcho do Paraná reunirá ao meio-dia de hoje, na sede campestre localizada nas proximidades do aeroporto Afonso Pena, os componentes do seu quadro social para sugestiva churrascada gaúcha. Na ocasião o presidente Cezar Ribas Silva apresentará os planos da atual diretoria no tocante à construção da sede Galpão Gaúcho, naquele mesmo local.

Literário

O Clube Literário e Recreativo do Portão realiza sábado que vem um grande baile de Páscoa, a partir das 23 horas, com música do conjunto Sombacana. Dirigentes desejaram no decorrer dos mesmos que os sócios passem uma feliz Páscoa.

Barriqueiros

Sociedade Cultural dos Barriqueiros do Ahu tem eleições hoje, às 9 horas. Durante a assembléia geral ordinária convocada pelo presidente Silvério Cabral será escolhida a diretoria que comandará os destinos da agremiação até o ano de 1971. Todos os associados estão sendo convidados para prestigiar a reunião, importante para o futuro da Barriqueiros.

Danúbio Azul

No domingo próximo, às 26 horas, o Grêmio Juvenil Danúbio Azul promoverá nos salões da Sociedade Santa Felicidade a festa chamada "Impulso Jovem". Música a cargo do conjunto Carcarás.

Baccheri

Será no dia 9 o baile que a Sociedade União Baccheri realizará com a orquestra de Cassino de Sevilha. Início às 22 horas. Convites na sede.

Seminário

Com música do conjunto Os Invasores, a Sociedade Seminário programou para domingo, às 20 horas, um sarau pascal. Traje esporte é pedido.

D. Pedro II

No próximo domingo, às 19h 30m, o conjunto Zago estará animando o sarau que o Grêmio Pedro Riseti programou para os salões da Sociedade D. Pedro II. Traje esporte.

SOCIEDADE

EDDY ANTONIO FRANCIOSI

ÈLE VIVE APAIXONADO PELO SEU CLUBE. AGORA, PRINCIPALMENTE.

Hans Klaus Garbers:

Cecília Westphalen:

UMA VIDA DE ESTUDO, TRABALHO, HISTÓRIA, PESQUISA & TEATRO.

«Dirigir um Clube é hábito já integrado na família», diz Hans Klaus Garbers, presidente do Concórdia, sociedade que este ano comemora o seu 1.º aniversário de fundação, e que é, fora de qualquer dúvida, a mais fechada do Estado. Também um Clube de tradição e muita categoria...

Aliás, o local mais fácil de encontrá-lo é lá mesmo, exceção feita aos horários comerciais, quando dirige uma indústria de móveis, ou nos fins-de-semana de verão, que profere passar em Caloba, mas mesmo assim — afirma — "com o pensamento voltado para o Clube"...

Antes da atual gestão, para a qual foi reeleito recentemente para um período de mais dois anos, HKG já havia sido presidente em 1953, época do centenário do Paraná, o que significa que as centenas estão na sua vida: 100 anos do Estado, 100 anos do Clube. Alguém disse que ele também chegará aos 100 anos...

Seu pai, Hans Garbers, também foi presidente em 1906, e seu irmão tesoureiro e secretário. «Portanto, é como se estivéssemos em casa», diz ele. Agora tem grandes planos, não só tendo em vista o centenário, como também visando considerável ampliação patrimonial...

Dia 12 de abril, quando for realizado o Baile de Aniversário, o associado já encontrará muitas inovações, a começar pelo asfaltamento dos jardins e completa pintura interna. «Depois virão outras, muitas outras, como ampliação da sede, apóio à ala jovem, reanimação do Salão de Arte, etc.»

È ele quem nos conta um pouco da história do Clube que iniciou como Germânia numa sede denominada Palácio de Cristal. Foi também Clube de União dos Cantores Alemães até 1942, quando então passou a denominar-se Concórdia. Mas nessa época a sede passou a ser ocupada pelo Clube Atlético Paranaense e pela Liga de Defesa Nacional, por causa da guerra...

«Nesse período, diz, a casa sofreu verdadeiros atos de vandalismo, não propriamente por violências praticadas contra o patrimônio, mas pelo completo abandono. Passamos depois por sacrifícios para recolocá-la em ordem. Depois acrescenta: «Mas não tenha dúvida de que será sempre um grande Clube»...

«Problemas? Existem, e muitos. A começar pelo número de sócios remidos que somam a mais de 30%, isso num quadro que não atinge mil associados... O pior será no futuro. Se não encontrarmos uma solução ideal, o número de remidos alcançará a 60%. Já imaginou o que isso significa?»...

Falar de Cecília Maria Westphalen implica, automaticamente, falar do próprio ensino paranaense. Pelo menos nessas duas últimas décadas, durante as quais ela tem dado não apenas o seu trabalho, mas também a contribuição valiosa de sua inteligência, capacidade e cultura...

Teríamos que esgotar todas as letras do alfabeto para enumerar, de "a" a "z", todos os cargos e funções por ela exercidos dentro do magistério. Por exemplo: professora do Instituto de Educação durante 7 anos; do Colégio Estadual (10 anos); da Faculdade de Filosofia da UFP (8 anos)...

Mas não tem sido somente através do professorado que CW deu sua colaboração ao ensino; também como assessora da Secretaria de Educação e Cultura e do Gabinete do Ministério da Educação, sem falar nos de sua atuação marcante frente a diversas entidades universitárias do país...

Atualmente, por exemplo, é professora catedrática, diretora do Departamento de História e membro do Conselho Técnico Administrativo da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFP; membro do Conselho Estadual de Educação; membro do Conselho Diretor da Fundepar; e tesoureira da Associação de Professores Universitários de História, com sede em S. Paulo...

Dai, poderíamos imaginar, ser praticamente impossível encontrar a lista dessas atividades. Quando não, está dedicada aos seus estudos de história, pesquisas sobre arquivos públicos ou folclore, ou então escrevendo para alguma revista (ou livro) de alguma parte do mundo.

È autora de um livro inclusivo citado na bibliografia de «Les Monarchies Européennes Du XVI Siècle — Carlos V» — que lhe trouxe, além do conhecimento no exterior, um convite do Governo da Alemanha e outro do Governo de Espanha para visitar aqueles países, onde esteve em 1958...

Também visitou a Argentina, França, Portugal, Itália, Uruguai, Chile em viagens de estudos e pesquisas sem contar outros países que conheceu como turista observadora de seus costumes, história e tradições. Participou de nada menos do 16 congressos e simpósios tendo publicado mais de duas centenas de trabalhos, conhecidos o mundo em Nova York, Paris, Londres, Dijon, Madrid, Lisboa, Nápoles e Berlim...

Na vida privada, Cecília Maria Westphalen é uma das criaturas mais simples que se pode imaginar, dentro, porém, de uma marcante personalidade. Papo excelente, é no entanto, de uma modestia quase que inconcebível. Dai a simpatia que nos cativa à medida que a conhecemos...

De coração aberto, è fácil descobri-la em algumas horas; detecta viajar de avião, mas em compensação tem verdadeira mania de dirigir especialmente em estradas. Gosta de viajar de teatro (e cita Garcia Lorca como um dos autores favoritos), de bom vinho (tinto seco, só), de bons pratos (sabe fazer alguns com maestria), e sobretudo de uma conversa inteligente. Mas isso, ela melhor que ninguém sabe proporcionar. Um prazer para quem usufrui da oportunidade.



PARANÁ AGRÍCOLA

ARNO WOIGT

PROIBIDA A CAÇA DE MACUCO E CURIÓ
300 MILHÕES DE CAFEIROS NOVOS

Falando na Câmara Municipal de Londrina a respeito dos resultados obtidos pela Comissão Especial do Café...

Entre as várias causas que determinaram a queda da produção de cafés brasileiros, são apontadas a campanha de erradicação...

O sr. Shigeo Hiramata apresentou um programa de novos plantios e recuperação dos cafeeiros aproveitáveis...

Salientando a necessidade de uma renovação que atinja todos os setores da cultura cafeeira...

Essa erradicação já foi condenada há mais de um ano, em Londrina, pelo secretário geral do GERCA...

O relatório da comissão salientou que, para a execução do plano, é indispensável o apoio financeiro...

Para os novos plantios o sr. Shigeo Hiramata prevê um limite de 25% sobre o número de cafeeiros existentes...

Em relatório prévio dos resultados obtidos pela comissão, apresentado no último fim de semana em Maringá...

Com a erradicação do café, que já foi suprimido aos mercados internacional e interno de café...

Presentemente, em termos de média anual, pode-se estabelecer uma possibilidade de produção de 22 milhões de sacas...

O Emprêgo de Defensivos e Suas Implicações

Aos menos avisados, poderá parecer exagerada a insistência com que vimos focalizando as questões de defesa fitossanitária...

Assim — prossegue o relatório — há contração da atual Área cafeeira do Paraná não só por falta de novas terras para o plantio como porque...

No Espírito Santo, especialmente acima do Rio Doce, também motivada pela erradicação, há extensa área quase toda transformada em pastagens...

Assim, deixando para trás o período da superprodução, evidencia-se que a atual produção não só não basta para atender às exigências do consumo...

Em vista dos elementos colhidos, a comissão apresenta algumas sugestões, para a recuperação e plantio de novos cafezais...

Em São Paulo, de 600 milhões de cafeeiros, 20% são de produção antieconômica, e o esforço seria recuperá-los...

No Paraná, e para que não haja choque com a diversificação agrícola em plena expansão...

Em Minas Gerais, a zona Sul servirá as mesmas condições a serem adotadas em São Paulo...

Para os Estados do Rio de Janeiro e Pernambuco a preparação deve visar a produtividade em torno de 300.000 sacas por Estado...

As plantas afetadas mostram o secamento do bordo das folhas, podendo a seguir secar um ou outro ramo...

Para controlar este fungo, recomenda-se evitar trabalhos de solo que danifiquem as raízes...

Os sintomas da moléstia são representados por manchas bem escuras, mais ou menos de meio a um centímetro...

Os principais fornecedores são os Estados Unidos e a Argentina.

Curiosidades SALTASH, Grã-Bretanha — Duas bombas se esforçam há nove dias para chocar uma lâmpada de cem watts...

A verdade é que as pobres avezinhas se sentirão bem tristes quando ao fim de três semanas não sair da lâmpada um pombinho...

Finalmente, a matéria orgânica influencia uma característica morfológica do solo, isto é, a sua cor.

Contração Sugestões

PRAGA Outra praga que ataca os vinhedos é a Margarode, que em pouco tempo pode destruir toda uma plantação...



Outra praga que ataca os vinhedos é a Margarode, que em pouco tempo pode destruir toda uma plantação. Na foto vê-se perfeitamente as folhas atacadas.

Moléstias que Atacam Videiras do Sul do Brasil

ALCEU OSÍAS MARTINS

Moléstias Pirilampos Agrícolas

Mal de cercospora

Golpe de dedo

Danos pelo frio

Como nos solos são muito ácidos, na região da videira, com pH ao redor de 4 a 5 em muitos vinhedos...

Dados sobre a produção de leite

Produção de manteiga e leite

Importação de trigo

HERBICIDAS DIMINUEM MAO-DE-OBRA

Nos primeiros meses do ano as práticas culturais executadas na cultura de cana exigem bastante mão-de-obra...

Os herbicidas são aplicados logo após o plantio da cana; controlam o mato, dispensando as duas primeiras carpas...

Para se aplicar o herbicida em área pequena usa-se pulverizador costal; a aplicação é feita só na linha de plantio...

A dosagem do herbicida é ponto importante para se obter êxito no controle das ervas daninhas...

Dá-se o nome de matéria orgânica aos resíduos de origem vegetal...

Denomina-se humos a matéria orgânica bem decomposta transformada pelos pequenos organismos...

Denomina-se estrutura o arranjo das partículas de água dos solos ricos em matéria orgânica...

No que concerne ao aumento na capacidade de retenção de água dos solos ricos em matéria orgânica...

Outra propriedade física de solo influenciada pela matéria orgânica refere-se à plasticidade e pegajosidade...

A pegajosidade é a "qualidade da massa de solo de aderir a outros objetos quando molhada"...

Finalmente, a matéria orgânica influencia uma característica morfológica do solo, isto é, a sua cor.

A cor injui grandemente na absorção e reflexão da luz, consequentemente do calor.

HERBICIDAS DIMINUEM MAO-DE-OBRA

Nos primeiros meses do ano as práticas culturais executadas na cultura de cana exigem bastante mão-de-obra...

Os herbicidas são aplicados logo após o plantio da cana; controlam o mato, dispensando as duas primeiras carpas...

Para se aplicar o herbicida em área pequena usa-se pulverizador costal; a aplicação é feita só na linha de plantio...

A dosagem do herbicida é ponto importante para se obter êxito no controle das ervas daninhas...

Dá-se o nome de matéria orgânica aos resíduos de origem vegetal...

Denomina-se humos a matéria orgânica bem decomposta transformada pelos pequenos organismos...

Denomina-se estrutura o arranjo das partículas de água dos solos ricos em matéria orgânica...

No que concerne ao aumento na capacidade de retenção de água dos solos ricos em matéria orgânica...

Outra propriedade física de solo influenciada pela matéria orgânica refere-se à plasticidade e pegajosidade...

A pegajosidade é a "qualidade da massa de solo de aderir a outros objetos quando molhada"...

Finalmente, a matéria orgânica influencia uma característica morfológica do solo, isto é, a sua cor.

A cor injui grandemente na absorção e reflexão da luz, consequentemente do calor.

PRAZO PARA EMPLACAMENTO ATÉ AMANHÃ

Jurista diz que Sindicatos não Devem Politicar

Para o jurista argentino Alfredo Rupprecht, que está em Universidade Católica, «qualquer organização sindical não pode Curitiba para ministrar conferências na Faculdade de Direito da se meter em política, como vem ocorrendo em diversos países, derivando sua finalidade que é orientar e defender o trabalhador». Para ele, os sindicatos de um modo geral, têm sido usados com interesses que não são os reais da coletividade trabalhista.

O jurista argentino, autor de 13 livros sobre Direito Trabalhista e de 150 publicações doutrinárias, defendeu a organização sindical como instrumento de ligação entre o empregado e empregador, e não como órgão dirigente de distúrbios, conflitos e greves». Asseverou que é contra todo e qualquer tipo de greve, e que a solução para o problema quem deu foi o Brasil, criando um Tribunal de Trabalho, que orienta as decisões dos sindicatos».

A Lei e o Progresso

Ele acha que a reformulação de qualquer sistema legal vigente no país, é privilégio exclusivo dos estados mais arrojados. E exemplificou que de maneira alguma a legislação, principalmente trabalhista dos Estados Unidos, Inglaterra ou Alemanha, pode se aplicar ao Brasil. Disse que a legislação trabalhista está ligada ao problema trabalhista: nos Estados Unidos, um empregado é dispensado do serviço, sem aviso indenização e um aviso prévio de uma semana. Aqui já não se pode fazer isso, devido a falta de condições econômicas dos empregados.

Criticou severamente o sindicalismo argentino, por «estar orientando uma política mesclada nos interesses do trabalhador, muito enfrontada com a política, causando enormes preocupações ao destino do País». O sindicato para ele só pode se preocupar com a política trabalhista. Nada de política econômica ou orientação doutrinária, porque no fim, há os oportunistas e infiltração de interesses estranhos».

Uma Crítica

Apesar de reconhecer a Justiça do Trabalho, no Brasil, como instrumento controlador das decisões dos sindicatos, medida aplicada com ineditismo na América do Sul, acha que deveria haver outra solução mais democrática: a solução do problema entre o empregado e o sindicato (empregador), sem interferência governamental. Mas acha que isso só se conseguirá quando os trabalhadores tiverem uma mentalidade e uma cultura mais avançada.

Reconheceu igualmente os constantes aumentos salariais como responsáveis diretos pelo custo de vida. Julga que deverá haver um estudo da questão em bases mais racionais, de modo a permitir que o empregador seja aumentado e não haja majoração do custo de vida. E finalizou: «É claro que o trabalhador não pode ganhar sempre a mesma coisa, e é claro que o povo não pode pagar mais caro, cada vez que há um aumento salarial».

Quem é

Alfredo Rupprecht é juiz nacional do Trabalho (Argentina); professor titular da Universidade Nacional de Rosario em Direito do Trabalho e da Segurança Social, nas Faculdades de Direito e na de Ciências Econômicas; professor titular da Universidade de Salvador de Direito do Trabalho; professor extraordinário de Direito do Trabalho e Segurança da Universidade de Salvador; professor titular de Direito do Trabalho da Universidade de La Plata. É ainda autor de 13 livros.

ABAIXO A GREVE



Para o jurista argentino, a greve é um grande mal, que só pode ser combatido com o controle severo do Governo.



Imposto de Renda faz Curso e diz Como se Declara

Em prosseguimento aos cursinhos relâmpagos para preenchimento das declarações do Imposto de Renda, pessoa física, atualmente ministrados em diversos locais de Curitiba, a delegacia da Receita Federal está informando que esta promovendo um curso especial a contribuintes interessados residentes em São José dos Pinhais.

Nos dias 1º e 2 de abril, no mesmo horário, os cursos serão ministrados em Campo Largo e Araucária. Os interessados deverão procurar as prefeituras municipais dessas cidades, a fim de se informarem quanto ao local destinado às aulas. Mais tarde, os agentes fiscais do Imposto de Renda, especialmente designados pela Delegacia da Receita Federal, estarão fazendo conferências em Rio Negro, Lapa e São Mateus do Sul.

Nôvo prazo

O delegado da Receita Federal em Curitiba, está apelando aos contribuintes do Imposto de Renda, que não deixem a entrega de suas declarações para a última hora, já que o prazo expira-se imperivelmente para pessoas físicas, no próximo dia 30 de abril. Evitar-se-á assim os naturais acúmulos de serviço, principalmente em prejuízo do próprio contribuinte que fatalmente não disporá de maior tempo para os eventuais esclarecimentos que, sozinha junto a repartição.

Por outro lado, os contribuintes que fizeram declarações no ano passado, e até o momento não receberam os formulários, instruções e o respectivo cartão cadastral, encaminhando as suas residências pelos serviços de entrega dos Banco Aliança e Bradesco, poderão antecipar-se entregando suas declarações, devidamente preenchidas, no 2º andar do edifício «Azulay», na Rua Dr. Muriel, 706. A fim de evitar as correrias, além de filas de última hora, a Delegacia de Receita Federal, esclarece que a entrega de declarações, independente da apresentação do cartão cadastral.

Guaira Encerra Hoje Comédia de Shakespeare

Se você gosta de boa comédia teatral, aproveite hoje em duas últimas sessões — às 16 e 20h e 30m, no Teatro Guaira, a «Comédia de Erros», de Shakespeare, que se encontra em cartaz desde o dia 21, encenada pela Companhia Regina Rodrigues Produções e dirigida pela atriz Bárbara Heliodora.

Além de você rir bastante — a peça é um relax —, verá a morena Helena Velasco, uma atriz que deixa todo bom brasileiro meio desvairado, representando o papel central da peça. O elenco — principais — Napoleão Freire, Izabel Tereza, Regina Rodrigues, Sale Wolokita, Diana Antoniz, Helena Velasques e coadjuvantes.

Encerra amanhã o prazo para o emplacamento de carros particulares e a partir de terça-feira próxima o proprietário de veículo que se apresentar no Departamento de Trânsito para a liberação de seu carro pagará multa de NCr\$ 5,80 e se for apanhado pela fiscalização terá seu veículo apreendido e a multa será de NCr\$ 58,80. O prazo não será prorrogado, segundo edital já baixado pelo diretor do DETRAN, sr. Abílio Ribeiro, que justifica a medida, afirmando que para o emplacamento do ano em curso, foram antecipadamente regulamentados os

serviços, estabelecendo-se a sequência dos trabalhos pelos números das placas.

Mesmo assim é grande o número de proprietários de veículos que não emplacaram seus carros na época estabelecida e encerra-se o prazo com elevado número de faltosos. Caso amanhã seja feriado, a porta do DETRAN que o prazo encerrará terça-feira próxima imperivelmente, porque será iniciado nesse dia o emplacamento dos carros oficiais, ônibus, taxis e molonetas. O expediente no DETRAN, a partir de terça-feira, será das 12 às 18 horas.

22%

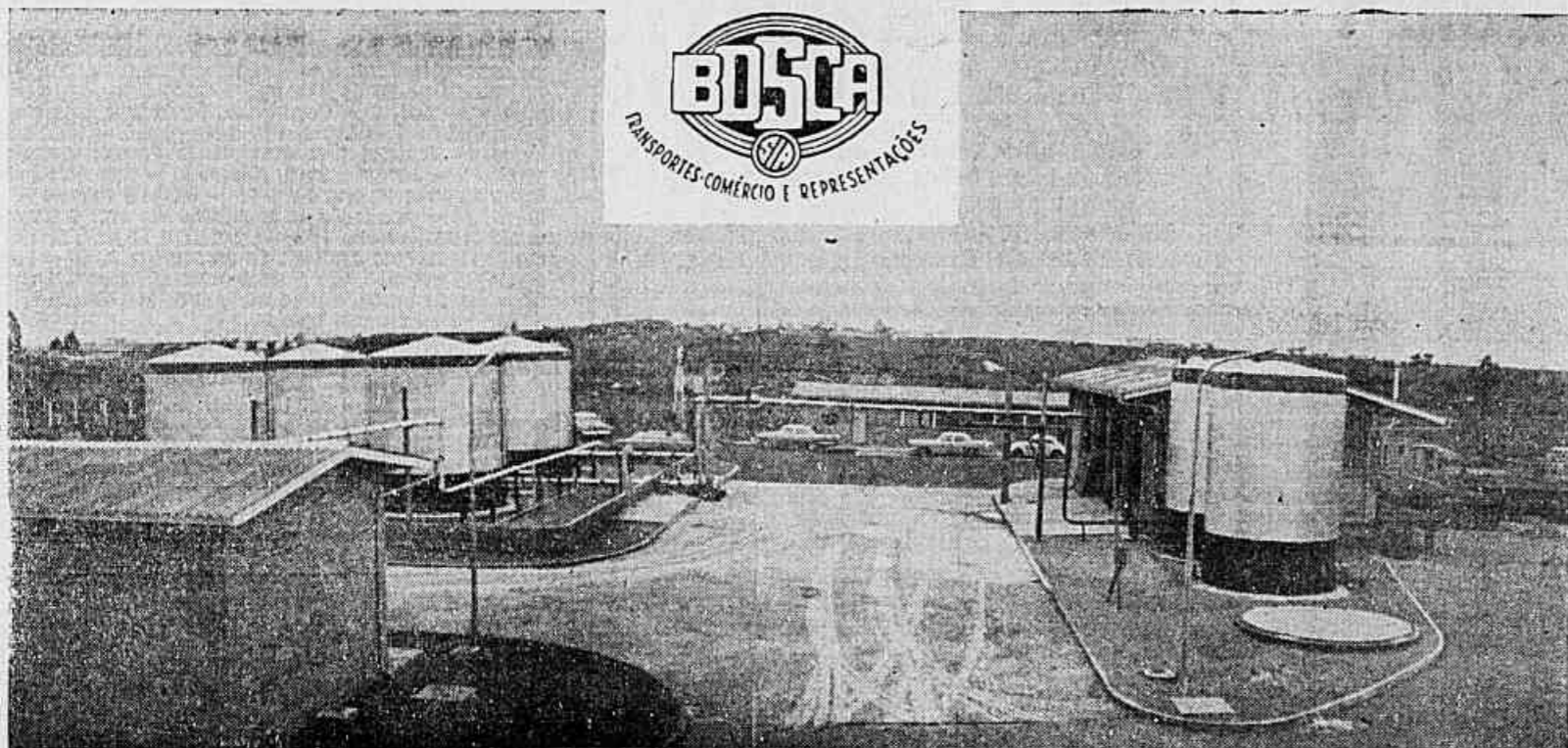
NO BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, S.A. O SEU DINHEIRO VALE MAIS!

Depósito com correção monetária. Rendimento certo de até 22% ao ano. Fique tranquilo depositando no BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, S.A.

BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, S. A.

GARANTIA TOTAL

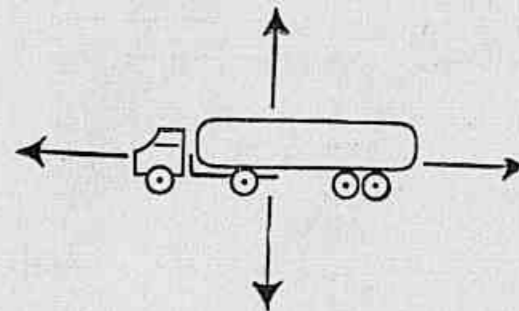
MATRIZ EM PÔRTO ALEGRE — RS.
AGÊNCIA EM CURITIBA:
Rua Marechal Deodoro, 70



TERMINAL DE ASFALTO

FABRICA DE EMULSÕES ASFALTICAS

ASFALTOS E EMULSÕES ASFALTICAS
VENDA E TRANSPORTE EM FROTA PRÓPRIA



MATRIZ: Rua Carlos Dietzsch, 541 - Fones: 4-3522 4-3523, 4-6405
CAIXAS POSTAIS, 1378 e 6705
CURITIBA — PARANA

SALVE CURITIBA!

Neste dia em que CURITIBA comemora mais um aniversário, queremos nos associar ao júbilo natural do povo curitibano, que soube construir a sua cidade com muito amor e carinho, oferecendo a quem aqui hoje chega, uma cidade humana e acolhedora.

Parabéns, pois, a todos os curitibanos em geral, e a cada um em particular, e as nossas congratulações ao Exmo. Sr. Prefeito OMAR SABBAG, pela extraordinária obra que está realizando.

BOSCA S. A.

ENTRA EM VIGOR NÔVO PREÇO DO PESCADO

A tabela de preços de peixes de todas as qualidades, tendo em vista a necessidade de assegurar a manutenção de preços acessíveis aos consumidores durante a Semana Santa, entrará em vigor a partir de amanhã, devendo ser obedecida em Curitiba e nos demais municípios do Estado a partir do dia 7 de abril. Nos municípios onde ocorrerem despesas com fretes poderão ser acrescidos os preços.

Os comerciantes que tentarem cobrar acima da tabela da Delegacia Regional da SUNAD estarão sujeitos às sanções previstas na Lei Delegada n.º 4, de 28 de setembro de 1962, tendo o delegado da Superintendência Nacional do Abastecimento esclarecido que, para a confecção da notação foram levados em conta os estudos realizados, atendendo às reivindicações do comércio especializado em produtos de pesca, sem entretanto descuidar dos legítimos interesses dos consumidores.

Os comerciantes são obrigados a manter afi-

vada a tabela de preços em local visível, de fácil leitura e acesso ao público, escrita em letras e algarismos maiores de dois centímetros de altura.

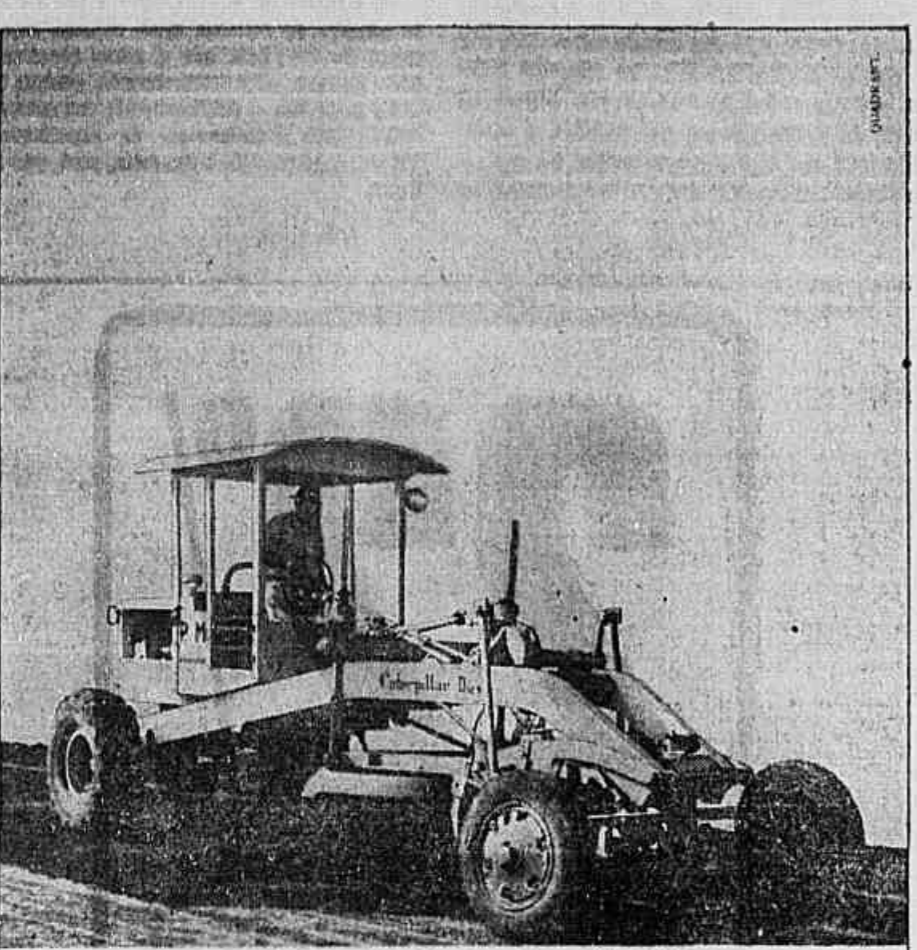
Os preços da tabela que começará a vigorar a partir de amanhã são os seguintes:

- Anchova, NCR\$ 1,80; arraiá, NCR\$ 0,80; bapó grande, NCR\$ 1,50; bapó pequeno, NCR\$ 1,10; camarão pistola, NCR\$ 9,00; camarão limpo, NCR\$ 7,00; camarão para azul, NCR\$ 6,00; camarão cru, NCR\$ 5,00; camarão de Santa Catarina, NCR\$ 4,40; camarão comum, NCR\$ 3,80; camarão sete barbas, NCR\$ 2,50; cação em postas, NCR\$ 3,40; cavala, NCR\$ 2,80; cavala em postas, NCR\$ 3,30; corvina, NCR\$ 1,60; garoupa inteira, NCR\$ 2,80; garoupa em postas, NCR\$ 2,30; linguado, NCR\$ 3,40; tainha, NCR\$ 4,00; mangona, NCR\$ 3,10; mistura, NCR\$ 1,00; parati miúdo, NCR\$ 1,90; parati grande, NCR\$ 2,00; perna de moço, NCR\$ 2,80; pescada grande, NCR\$ 4,00; pescada média, NCR\$ 3,50; pescada pequena, NCR\$ 1,80; robalinho, NCR\$ 1,80; sardinha, NCR\$ 0,80 e tainha, NCR\$ 2,50.

VII Festival de Curitiba Teve o Seu Final Ontem

O VII Festival da Cidade foi encerrado ontem, com a comemoração do "Dia de Curitiba". Uma série de solenidades marcou o transcurso do 270.º aniversário da Capital. Fez manhã, às 8 horas, o prefeito Omar Sabbag presidiu a cerimônia cívica de hasteamento das bandeiras nacional, estadual e municipal. Estiveram presentes autoridades civis, militares e eclesásticas, todo corpo diretivo da Municipalidade, além de grande número de escolares. O hasteamento dos pavilhões foi procedido por alunos do Centro de Formação da Polícia Militar do Estado.

A noite, após sessão da Câmara Municipal, foi levado a efeito, às 20.30 horas, no auditório da Reitoria da Universidade do Paraná, um espetáculo artístico, com apresentação do "Ballet da Gralha Azul". O espetáculo contou, ainda, com a participação dos Grupos Folclóricos Poloneses, Holandeses, Germânicos, Portugueses, Gaúchos, Italiano, coral da Escola Técnica do Paraná e dos Meninos do Asilo São Luiz, e de conjuntos de música jovem.



Esta motoniveladora trabalha há 31 anos. E a sua, está trabalhando?

Ou seu mecânico é que está?

Uma Motoniveladora Caterpillar é construída para ficar no trabalho... é o seu lugar. E sabemos como fazer para que seja assim. Desde 1931 fabricamos motoniveladoras. E também os seus motores, Lógico. Quase 4.000 Motoniveladoras CAT operam no Brasil. 2.000 fabricadas aqui.

Se tiver que pagar um pouco mais, vale a pena. Quando comprar, pense no Custo Total.



CATERPILLAR

Caterpillar, Cat e são marcas da Caterpillar Tractor Co.

PARANÁ EQUIPAMENTOS S.A.
Matriz: Rua Com. Roseiras, 259 - Caixa Postal 929 - Tel.: 4-6111 - CURITIBA - PR
Filiais: Rodovia Londrina - Cambé - Km. 4 - Jardim Jockey Club - Caixa Postal 1614 - Tel.: 711 - LONDRINA - PR - Av. Brasil, 3988 - C. Postal 122 - Tel.: 391 - CASCAVEL - PR

Centenário de Fonseca no dia 1.º

O primeiro centenário de falecimento do marechal Manuel da Fonseca Lima e Silva, Barão de Surui, criador do Colégio Estadual do Paraná, no ano de 1.846, será comemorado naquele educando diário no dia 1.º de abril. O programa compreende a inauguração pelo general José Campos de Araújo, comandante da 5.ª RM e 5.ª DI, do marco comemorativo, às 10h30m, no jardim do estabelecimento. Logo após, às 11 horas, no salão nobre do CEP, inauguração pelo secretário Cândido Manuel Martins de Oliveira, da Educação, do retrato do marechal Manuel da Fonseca Lima e Silva.



Nos Campos e Nos Pinhais MEIO-DIA NO PINHAL

HÉL
Encontrei o caminho, depois dos grandes desbastos... Vou avançando em silêncio, à procura de uma senda. Inda bem que a derrubada ficou para o lado de lá... Cresceram os pinheirinhos. Já há pinhões pelo chão... E os trilhos de barro mole estão cobertos de hera. Lianas e trepadeiras fecham tôdas as veredas. Uma nodosa taquara vem me barrar a passagem. Samambaia em renda verde, gigante para o meu tamanho, procura me enlaçar. Fico pequena entre as moitas. Sorriem tímidas flôres, ocultas no denso verde. São azuis, são amarelas, cor de rosa e de laranja. Como cresceram palmeiras, agasalhadas na sombra! E eu me deito na alfombra das mais relvosas clareiras... sob o baloiço das frondes. Pétalas brancas esvoaçavam asas com sópro de vida. Mas inteiro é o silêncio. Nenhuma ave aqui pia. O pinhal queda, solene, na prece do meio-dia. Encantamento de sol, sob ramadas imóveis. Dormitam pelas macegas os animais aquietados. Nem sequer há movimento no fio d'água dos valados. O mundo fica distante, com seus apelos de angústia. No claro céu luminoso, cintila o sol como hósta. Não há voz que aqui profane a devoção natural. Cessa o zumbir dos insetos. Afinal, é este o caminho, escondido no arvoredo, na relva reverdecida, nas guirlandas de fôlhas tenras, a abrigar toda vida do recesso do pinhal. Murmura de leve o vento, que na distância se perde, levando a quieta oração, da imensa catedral verde.

PALAVRAS CRUZADAS

1	2	3	4	5	6
		7			
8	9		10		11
12	13		14	15	
16			17	18	
19			20	21	22
			23	24	
25					

HAMILTON ROCHA
HORIZONTAIS: 1 — Que não tem sabor; insípido; de-sengraçado. 7 — Voz lamentosa do lobo e do cão. (Fig.) Ato de vociferar. 8 — Símbolo químico do cálcio. 10 — Contracção dos pronomes «me» e «a». 11 — Abreviatura do copos («obra, em latim). 12 — «Bras.» Oral Arara; tinhorão. 14 — A ponta da verga (Naut.). 16 — Escavação longa e mais ou menos larga, para receber as águas que escoam do terreno adjacente ou para as condutas de água, gás ou esgoto. 8 — Prefixo: ouvido. 19 — Símbolo químico do urânio. 20 — Abrev. Sua Santidade. 22 — Luz que emana da ponta dos dedos, segundo observação de Charles Reichonbach. 23 — Espécie de capa sem mangas usada pelos confrades e irmandades religiosas (pl.). 25 — (Anat.) Corpo organizado, de forma regular, mas incapaz de se reproduzir, tal como os glóbulos do sangue, os grânulos de amido, etc. (fem.).
VERTICAIS: 1 — De Sacavém (Portugal). O natural ou habitante de Sacavém. 2 — Despido; descoberto; descalço; escalvado; tócco. 3 — Designativo de afirmação, acórdão ou permesso. Ato de consentir (expresso por este determinado vocábulo). 4 — Garantia de pagamento dada por terceiro. Caução. 5 — Flagueira de Buda-gaia. 6 — Cada um dos livros de Homero. (Por ext.) trecho de uma composição poética. 9 — Lavrar a terra; sulcar. 11 — Número representativo da soma de sete e um. 13 — Símbolo químico do alumínio. 15 — Contracção da preposição «a» com o artigo definido masculino «os». 17 — Instrumento de suplício em forma de X, insignia heráldica da mesma forma. 21 — Espécie de mósca varejeira, que staca a carne de porco mal curtida. 23 — Rei de Bazan. Rei de um país a leste do Japão. 24 — Última nota da escala musical.
SOLUÇÕES DO PROBLEMA ANTERIOR
HORIZONTAIS: 1 — Persiana, 7 — Pata. 8 — Da. 10 — Le. 11 — Ao. 12 — Era. 14 — Maré. 16 — Rima. 18 — Pan. 19 — Oa. 20 — Rs. 22 — LT. 23 — Adia. 25 — Ob-servar.
VERTICAIS: 1 — Poderoso. 2 — RP. 3 — Sal. 4 — Item. 5 — Aa. 6 — Adoentar. 9 — Arla. 11 — Aral. 13 — Am. 15 — Ap. 17 — Arde. 21 — Sir. 23 — As. 24 — Av. (Nº 1.782-6).

69 TEM 6 NA FRENTE

CANAL 6
HOJE
08:00 — Artigo 89; 10:15 — Mini-Chance; 11:15 — Ponto 8; 12:15 — Resenha Catarinense; 12:45 — Futebol; 14:30 — Raynide; 15:30 — Clube do Curumim; 16:30 — Tele — reprise; 17:30 — Contos do Vigário; 18:30 — A Chave; 18:45 — Perdidos no Espaço; 20:15 — DP Domingo; 20:30 — James West; 21:30 — Alma de Aço; 22:30 — Futebol.
A MANHÃ
16:00 — Sorriado; 16:15 — Super Mouse; 16:20 — Shazzan; 16:40 — Força e Saúde; 16:50 — Anjos do Espaço; 16:55 — Estórias do Titto Mauro; 17:05 — Tevelândia; 18:20 — O Doce Mundo de Guida; 18:45 — onfrescas de Penelope; 18:55 — Tele notícias; 19:10 — Antonio Maria; 20:50 — Biota Junior Show; 22:10 — O Tempo; 21:05 — Biota Junior Show; 22:10 — Beto Kocke feller; 23:00 — Jornal da Noite; 23:30 — Feis-Esport-Show.

CANAL 4
HOJE
09:00 — Missa; 09:45 — Reprises Infantis; 12:00 — Notícias Catarinense; 13:00 — Show; 14:30 — Pastelão; 15:00 — Filme; 16:30 — Du-rango Kid; 17:30 — Nasso Amigo Higgins; 18:00 — Hotel do Bossage; 20:00 — Show; 22:00 — O Falção; 23:00 — Futebol — Filme — Encerramen-to da Estação.
A MANHÃ
16:00 — Desenhos; 17:00 — Pastelão; 17:30 — A Ilha Misteriosa; 18:00 — Minha Mãe Eli na; 18:25 — Festas de Barulho; 18:55 — Noti-ciário Feminino; 19:00 — A Última Testemunha 19:40 — Esportes; 19:45 — Notícias; 20:00 — Show; 22:00 — Notícias; 23:30 — Filmes — En-cerramento da Estação.

CANAL 12
HOJE
08:45 — Padião; 09:00 — Matinada; 11:09 — Pingos de Sabor; 12:00 — Sessão da Tarde; 13:10 — Futebol; 14:45 — Seleção do Cinema Na-cional; 16:20 — Festival de Aventuras; 17:55 — Desenholândia; 18:25 — Discontoca; 20:00 — Notícias; 20:20 — Cinema da Verdade; 22:00 — Teatro; 22:30 — Última Atração.
A MANHÃ
14:00 — Padrão; 14:30 — Paval Sabe Tu-do; 15:00 — Capifão Furnado; 17:40 — Ilha dos Birutas 18:15 — La Grand Chie; 18:25 — Legião dos Esquecidos 18:50 — A Muralha; 19:10 — 5 Vídeos de Olimpia; 19:15 — A Grande Men-sura; 19:35 — Esportes; 20:00 — Notícias; 20:15 — Os Diabólicos; 20:55 — Manly; 22:00 — Agência Nacional; 22:10 — Notícias 22:30 Fu-tebol.

“É com a máxima satisfação, e também com justo orgulho que a classe patronal da Indústria paranaense, através da

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ,
SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI) E
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAD)

saúdam esse vibrante matutino, órgão modelo do jornalismo paranaense, — o «DIÁRIO DO PARANÁ» — ao ensejo de seu aniversário, também aniversário da Cidade de Curitiba.

(a) **MARIO DE MARI**
Presidente

GRANDE EUROPA

**FINANCIAMENTO ATÉ 30 MESES
38 DIAS MARAVILHOSOS — GUIAS
BRASILEIROS * Ida e volta nos Jatos
da TAP * Saídas 11 e 25 de Abril,
9 de Maio, 6, 13, 20, 27 Junho, 4, 11, 25
Julho, 15 Agosto, 19 Setembro, 30
Outubro**

**EMBRATUR N.º 3, CATEGORIA A
STELLA BARROS TURISMO LTDA.**
CURITIBA: Av. Marechal Floriano, 211, s/1411 — Tel.: 4-2103
S. PAULO: Av. S. Luiz, 258, s/610/611 — Tels.: 34-3313 e 35-9911
RIO: Av. Rio Branco, 185, s/512 — Tels.: 82-7388 e 42-7653

CAIXAS DE DENÚNCIAS CONTRA A POLÍCIA

A cidade de Curitiba, nossas homenagens pela passagem do 276.º aniversário de fundação.

E ao DIÁRIO DO PARANÁ, pelo 14.º ano, nossos votos de sadia atividade.

AZ-PUBLICIDADE LTDA.

Caixas coletoras de sugestões visando melhorar o sistema de policiamento serão colocadas nos próximos dias em vários pontos da cidade. Nestas caixas coletoras o público em geral poderá efetuar suas sugestões para a Polícia, bem como efetuar as denúncias que achar necessárias visando afastar da Polícia os maus elementos.

A inovação foi anunciada ontem pelo diretor da Polícia Civil, Levi Lima Lopes, ao DP. Qualquer denúncia anônima lançada nas caixas coletoras será devidamente estudada por uma comissão de policiais presididos pelo delegado Miguel Zacarias, chefe da Divisão Policial da Capital.

Sugestão

A sugestão para o emprego das caixas coletoras partiu do delegado Renato Ortolani de Souza, que realizou um curso de aperfeiçoamento policial na Academia Internacional de Polícia, em Washington. Ao fazer sua exposição de motivos, disse o delegado Ortolani que a maioria das grandes cidades norte-americanas já adota com êxito a instituição das caixas de sugestões e denúncias.

Por outro lado, revela o diretor da Polícia estar confiante no êxito da medida, afirmando que se apenas um por cento das sugestões forem aproveitáveis, isto já representará uma grande contribuição do público.

E também se apenas esta porcentagem mínima for verdadeira será de grande valia para a solução de casos policiais ou afastamento de elementos corruptos. A instituição das caixas de sugestões, acredita o diretor da Polícia, será uma fórmula válida para a participação direta do público na melhoria dos serviços policiais da sua cidade.

Modificações

Levi Lima Lopes anunciou ontem também várias modificações efetuadas em delegacias, com mudanças de seus titulares, dentro do seu esquema para a dinamização dos serviços policiais, que instituiu ao assumir a diretoria da Polícia. As alterações atingiram delegacias que ainda não haviam sofrido modificações visando adaptá-las ao atual esquema de policiamento.

A primeira delegacia a sofrer alterações nos seus quadros foi a de Furtos e Roubos, para a qual foi designado como titular o delegado Pedro Cólere, que já vinha respondendo como delegado adjunto. Para auxiliá-lo na DFR foi designado o delegado Hamilton Canfid, de Londrina. Por seu turno, o delegado Durval Teixeira passou a adjunto da Divisão Policial do Interior, com a missão de efetuar inspeções nas delegacias do Interior.

O delegado Teobaldo Ribeiro passou a responder como titular da Delegacia de Furtos de Automóveis, enquanto o delegado João Queirós Maciel passou a adjunto da Divisão de Investigações Criminais. O delegado Natel Gomes de Oliveira, que se encontrava em Arapongas, passou a adjunto da Delegacia de Homicídios.

VAI FUNCIONAR



O povo colaborará com sugestões e denúncias para melhorar a Polícia, diz seu diretor, Levi Lima Lopes.

quando malucelli oferta é só pena que voa!...

FRANÇÊS

INSTITUTO DE IDIOMAS

Yazigi

R. Ermelino de Lede, 175 - 9.º

IMPÔSTO DE RENDA
Decreto-lei nº 221
SUDEPE

ART. 61 - Todas as pessoas jurídicas registradas no país, pelo ato de sua inscrição, a partir de 1.º de janeiro de 1972, o máximo de 20% (vinte e cinco por cento) do valor da produção...

do para investido em projetos de atividades econômicas que a SUDEPE declare para fins especiais neste artigo de incentivo para o desenvolvimento da pessoa no lugar), que virão colocá-la dentro das mais rígidas exigências da técnica de fabricação de conservas de pescado.

então, porque não investir o seu impôsto de renda?

A UNIÃO BRASILEIRA DE PESCA E CONSERVAS S.A., produtora das Sardinhas Jangada, é uma das mais tradicionais empresas de industrialização de pescado no Brasil, dedicando-se a essa atividade desde 1944. Agora, aproveitando os incentivos do Governo Federal (Decreto-Lei 221), apresentamos à SUDEPE um Projeto de Expansão que foi aprovado em 12 de setembro de 1968, sendo considerado de interesse para o desenvolvimento da pesca no país.

Tendo em vista a expansão projetada e possuindo um parque industrial que ocupa uma área de 7.000 m², localizada à margem da Baía da Guanabara, a empresa já adquiriu vários equipamentos específicos, de procedência estrangeira (Alemanha, Suécia e Por-

tugal), que virão colocá-la dentro das mais rígidas exigências da técnica de fabricação de conservas de pescado. A UNIÃO BRASILEIRA DE PESCA E CONSERVAS S.A. é uma empresa integrada, dispondo de Estamparia, Litografia e Captura — o que lhe garante custos operacionais baixos. Com uma produção atual de 60.000 latas por dia e um capital de NCr\$ 1.350.280,00 nossa empresa, através o projeto ora aprovado pela SUDEPE, prevê a captação de recursos financeiros até o montante de NCr\$ 5.630.000,00, aumentando sua produção para 150.000 latas/dia.

25 anos de tradição garantem o sucesso do seu investimento na UNIÃO BRASILEIRA DE PESCA E CONSERVAS S.A.. Peça informações. QUEM VAI GANHAR É VOCÊ!



UNIÃO BRASILEIRA DE PESCA E CONSERVAS S.A.
Niterói - RJ • 25 ANOS DE TRADIÇÃO

captação de incentivos fiscais exclusivamente com:



ASSESSORIA COMERCIAL LTDA.

Curitiba: Rua Voluntários da Pátria, 475
19.º andar - conj. 1903 - fone 4-9010
ramal 82 -

Londrina: Rua Mato Grosso, 144
2.º andar - sala 205
fone 2-5786.



MERCADO DAS BANDEIRAS

CURITIBA - 273 ANOS

DIÁRIO DO PARANÁ - 14 ANOS

Nós do **MERCADO DAS BANDEIRAS**, congratulamo-nos com o povo curitibano, e com seu operoso pre feito, Dr. Omar Sabbag, pelo extraordinário ritmo de progresso, que está tornando cada vez mais sorridente, a cidade Sorriso.

Estendemos também nossos cumprimentos, ao **DIÁRIO DO PARANÁ**, o Jornal da Família Paranaense, na data em que comemora seus 14 anos de fundação.



JUVEVÊ
AV. JOÃO GUALBERTO - ESQ. MOISÉS MARCONDES



BATEL
AV. BATEL - ESQ. FRANCISCO ROCHA

JUVEVÊ E BATEL - SEMPRE É FÁCIL ESTACIONAR



o galo de **MALUCELLI**
briga também na rua Riachuelo, 280.



DISPUTA SERÁ ENTRE GAJÃO E BAGÉ

Não seria sem tempo, fazermos nesta oportunidade considerações gerais sobre os parelheiros que estarão em luta nos diversos páreos de hoje no Hipódromo do Taramã. A prova principal é o Grande Prêmio «Cidade de Curitiba», em 2.000 metros e que reúne a 1ª turma do nosso Turfo. O páreo está marcado para as 16.50 horas e sem dúvida alguma será motivo de grandes estudos por parte dos turistas que ansiam em ver sempre na pista bons corredores.

Bagé Town tem demonstrado ser um cavalo útil a toda prova. Até agora só perdeu uma vez para seu companheiro de cocheira Estio nesta mesma distância. A sobrecarga de quilos que valeram todas suas vitórias, poderá influir desfavoravelmente em sua corrida, pois em momento algum poderia se dizer que o gaúcho tem possibilidade de dar peso para Gajão, que não está na sua melhor forma. É de categoria talvez até superior ao filho de Tonv Crier.

Num plano mais imediato, surtem Job Master, Quintus Férus, Calinos e Fido. O primeiro vindo de vitória clássica no último domingo, colocando 104ª para a milha. Como se tratava de um reaparecimento, Job Master deve ser encarado agora como um rival de primeira linha, pois é visível sua forma física.

Quintus Férus vai mais uma vez correr uma carreira considerada por seus responsáveis como imperdível. Nós já somos partidários de que o pupilo de Eurico Ferreira possa conseguir apenas uma dupla, correndo para isto mais do que na última situação. Calinos agora com pesinho «mosca» e Fido são os que caso vençam, pagarão poules superiores a 1.00. Na outra prova, esta destinada a animais de diversas categorias, levar o nome do Eng. Omar Smbag, nosso prefeito municipal. Ali Cachar terá obrigação de vencer. Não se concebe que um animal de sua categoria esteja fazendo apelois como estes que fez em seus últimos compromissos, quando em trabalho bem demonstrou o seu estado físico.

Bom Jogo

é Assim

VENCEDOR E PLACES

- 3.a páreo — PRUSAL
- 5.o páreo — FENESTRAL
- 6.o páreo — KING TOURBY
- 8.o páreo — CACHAR
- 9.o páreo — ISRAEL

DUPLAS

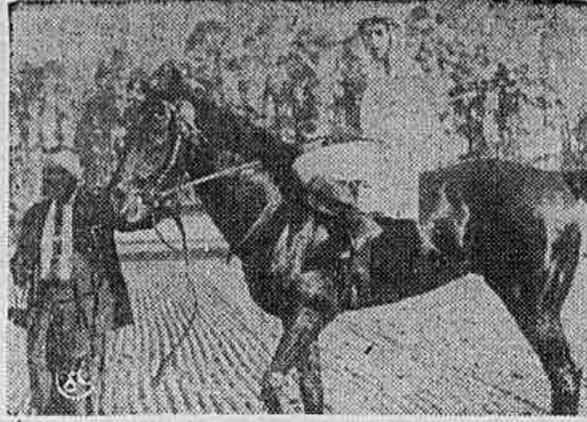
- 3.o páreo — 12
- 4.o páreo — 12
- 6.o páreo — 14
- 7.o páreo — 12
- 9.o páreo — 23

CONCURSO DE 8 PONTOS

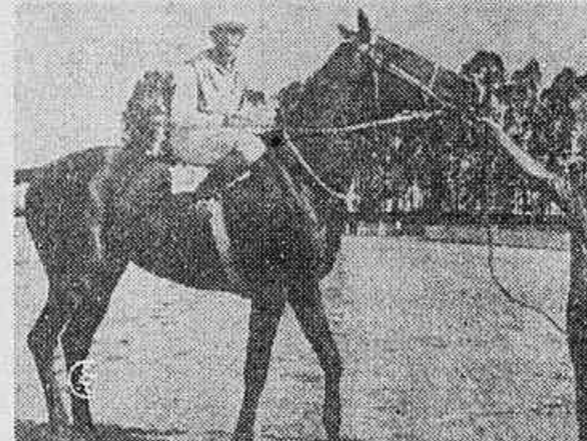
Acumulado em NCr\$ 100,80

- Umeral-Granjeiro
- Frusal — Rapid
- Lord Cedro
- Fenestral
- King Tourby
- Bagé Tow - Gajão - Job Master
- Cachar - Braddock
- Israel - Hal-Báltico

TOTAL — 48 indicações — NCr\$ 2,40.



FAVORITO — King Tourby corre mais uma vez como favorito. O pupilo do sr. Nelson Imthom Bueno brigará mais uma vez como seu faixa Ferrobodo.



SURPRESA — Job Master venceu bem domingo e vai aliviar do peso. Qualquer desculpo ou "train" falso e o pupilo do Dino Gasparim "encaça" mais uma.

GALOPÃO



FENESTRAL deverá dar mais um galope no 5.o páreo. — Sua diferença, Albergo, não gosta muito do chão curto.

PROGRAMAÇÃO PARA HOJE

- | | |
|---|--|
| <p>1º PAREO — 1.200 METROS
NCR\$ 600,00 — 150,00 — 90,00 — 60,00
AS 13.30 HORAS — (T-10)
PREMIO «NARVAL» 1962»</p> <p>1-1 LA LILYSS — J. Terres 3-53</p> <p>2-2 NEUTRO — A. Soares 5-56</p> <p>3-3 TOBOL — I. Ohya 3-55</p> <p>4 CELITA — J. M. Silva 3k 1-56</p> <p>4-5 TORAYA — A. Zanin 4-52</p> <p>5 ULEBLUE — G. Fagundes 2-7</p> <p>2º PAREO — 1.000 METROS
NCR\$ 700,00 — 175,00 — 105,00 — 70,00
AS 14.00 HORAS — (C. ESPECIAL)
PREMIO «DON NEME» 1963»</p> <p>1-1 UMERAL — C. Cavaleiro 10-57</p> <p>2 ALBINA — J. Vitorino 6-54</p> <p>2-3 GRanjeIRO — J. Terres 2-57</p> <p>4 LAMERITA — J. Borges 3-51</p> <p>3-5 STRONG BLOOD — A. Zanin 5-53</p> <p>6 GLAUCIA — I. Ohya 1-34</p> <p>7 CAMPINA — I. Nogueira 3-51</p> <p>4-8 MASQUERADE — A. Soares 9-55</p> <p>9 PARACEMA — E. Reggiani 7-54</p> <p>9 PINEA — A. B. Pires 4-51</p> <p>3º PAREO — 1.300 METROS
NCR\$ 600,00 — 150,00 — 90,00 — 60,00
AS 14.30 HORAS — (T-12)
PREMIO «CO» 1964»</p> <p>1-1 RAPID — A. Lima 1º 2-56</p> <p>2-2 FRUSAL — J. Terres 1-58</p> <p>3 ARNAQOT — J. M. Silva 3k 4-53</p> <p>3-4 BOTO — I. Ohya 5-57</p> <p>5 DIORLING — J. Vitorino 5-54</p> <p>4-6 CHURRASQUEIRO — I. Nogueira 7-55</p> <p>7 TOBACCO ROAD — G. Fagundes 6-55</p> <p>4º PAREO — 1.000 METROS
NCR\$ 700,00 — 175,00 — 105,00 — 70,00
AS 15.00 HORAS — (T-14)
PREMIO «ROSITO» 1965»</p> <p>1-1 GORILA — I. Ohya 6-57</p> <p>2-2 LORD CEDRO — A. Macoski 4-56</p> <p>3-3 VISTO — A. Soares 3-58</p> <p>4 KILIN — J. Borges 2k 2-55</p> <p>4-5 DON CLAUDIO — E. Reggiani 5-57</p> <p>6 ARMSTRONG — A. B. Pires 2k 1-56</p> <p>5º PAREO — 1.000 METROS
NCR\$ 700,00 — 175,00 — 105,00 — 70,00
AS 15.35 HORAS — (T-13)
PREMIO «LOCONDE» 1966»</p> | <p>1-1 FENESTRAL — J. Terres 3-55</p> <p>2-2 ALBERTO — A. Zanin 5-55</p> <p>3-3 ROLEX — J. Borges 2k 4-57</p> <p>4 SANTOS — I. Ohya 1-58</p> <p>4-5 SAGAL — L. J. Lima 2-55</p> <p>6 NIMBO — A. Macoski 6-58</p> <p>6º PAREO — 1.300 METROS
NCR\$ 600,00 — 150,00 — 90,00 — 60,00
AS 16.10 HORAS — (T-16)
PREMIO «LOCONDE» 1967»</p> <p>1-1 KING TOURBY — J. Borges 2k 5-53</p> <p>2-2 FERROBODO — A. B. Pires 2k 1-51</p> <p>2-2 EVINA — J. M. Silva 3k 6-49</p> <p>3-3 DARA — A. Zanin 2-50</p> <p>4 IMP. RICARDO — J. Vitorino 3-51</p> <p>5 AKROW — J. Terres 4-52</p> <p>7º PAREO — 2.000 METROS
NCR\$ 2.000,00 — 500,00 — 300,00 — 200,00
AS 16.50 HORAS — GRANDE PREMIO
«CIDADE DE CURITIBA»</p> <p>1-1 BAGE TOWN — J. Terres 3-61</p> <p>2-2 GAJÃO — C. Cavaleiro 4-57</p> <p>3-3 JOB MASTER — G. Fagundes 1-54</p> <p>4 FIDO — J. Borges 2-50</p> <p>4-4 QUINTUS FERUS — A. Zanin 5-50</p> <p>5 CALINOS — J. Vitorino 6-50</p> <p>8º PAREO — 1.300 METROS
NCR\$ 600,00 — 150,00 — 90,00 — 60,00
AS 17.30 HORAS — (C. ESPECIAL)
PREMIO «KING. OMAR SABBAG» —
DD. PREFEITO DE CURITIBA</p> <p>1-1 CACHAR — J. Terres 3-53</p> <p>2-2 AUSTERA — A. B. Pires 1-56</p> <p>2-3 BRADDOCK — G. Fagundes 4-58</p> <p>4 CANTAGALO — A. Soares 6-51</p> <p>4-5 LIRABEL — I. Ohya 2-54</p> <p>6 MATINA — J. M. Silva 5-48</p> <p>9º PAREO — 1.200 METROS
NCR\$ 600,00 — 150,00 — 90,00 — 60,00
AS 18.10 HORAS — (T-13)
PREMIO «JUDO» 1968»</p> <p>1-1 CARCELEIRO — A. B. Pires 2k 2-55</p> <p>2 BEJA FLOR — A. Lima 1º 1-56</p> <p>2-3 ISRAEL — I. Nogueira 8-57</p> <p>4 MAR CLARO — J. Terres 6-58</p> <p>3-5 HAL-BÁLTICO — C. Cavaleiro 4-56</p> <p>6 VIAÇÃO — G. Fagundes 3-55</p> <p>1-7 BALNEARIO — I. Ohya 7-57</p> <p>8 SECRET LOVE — J. M. Silva 3k 5-54</p> |
|---|--|

Grande Venda Anual



Maiores facilidades, menores preços e o mais vantajoso plano de financiamento: até 18 meses com



Consideráveis descontos nas compras à vista ou a curto prazo.



Um presente em cada compra

Aproveite agora. Compre melhor, comprando

MÓVEIS CIMO

BARÃO - CARLOS DE CARVALHO - CAJURÚ - PORTÃO

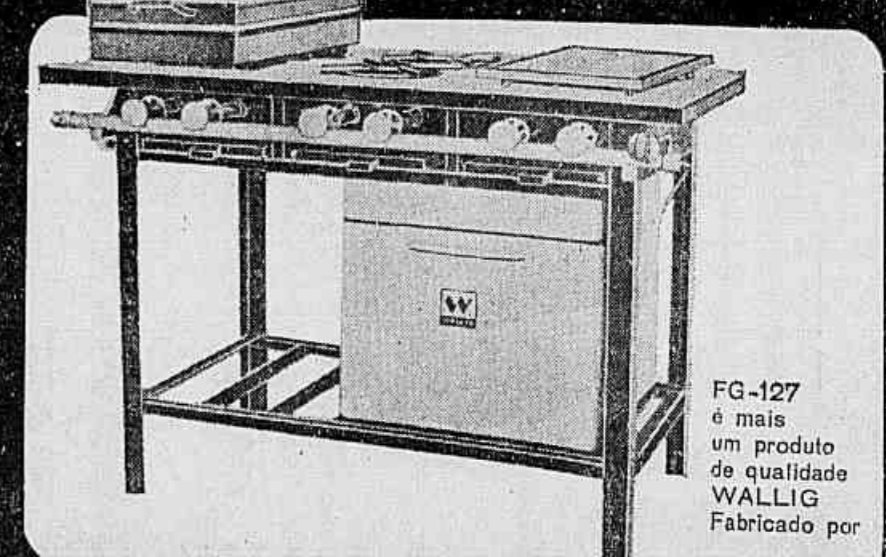
ATENÇÃO

bares, pizzarias, lancherias, restaurantes, quartéis, hospitais, etc.



a solução de economia para a grande cozinha é FG-127 - fogão a gás semi-industrial

O FG-127 é feito para serviço pesado. Tem seis queimadores de alto rendimento. Fabricado com ou sem forno, pode ser completado, ainda, com bifeiteira e banho-maria. O desenho é o mais cuidado, com medidas ideais para melhor aproveitamento de espaço na cozinha (1m20 de comprimento, 70 cm de largura e 84 cm de altura).



FG-127 é mais um produto de qualidade WALLIG fabricado por

MÁQUINAS E MOTO-PEÇAS WALLIG S/A

Em Curitiba: Lourenço Pinto, 190 - 2.º and. - Cx. P. 1239

Para maiores informações ou visita de um técnico WALLIG, sem compromisso algum



o galo de MALUCELLI briga também na rua Riachuelo, 280.



BALANÇO DA CONTROVÉRSIA: AÇÚCAR X ADOÇANTES ARTIFICIAIS

No mundo inteiro, a venda indiscriminada de adoçantes artificiais está provocando reações por parte de organizações que, de uma forma ou outra, têm responsabilidade na preservação da saúde pública. Em países onde o consumo começa a generalizar-se, entidades oficiais - baseadas em estudos científicos - já tomam providências no sentido de alertar a

população sobre algumas conclusões a que chegaram médicos e cientistas. No Brasil, apesar da falta de estudos mais profundos, o problema dos adoçantes artificiais sensibilizou de tal forma a opinião pública que acabou por provocar uma Comissão Parlamentar de Inquérito, cujas conclusões já foram divulgadas oficialmente.

CPI conclui: é preciso restringir

Em março de 1968, sob a presidência do Senador Milton Campos, foi constituída a Comissão Parlamentar de Inquérito Mista, cujas áreas de ação eram: "uma, no tocante à saúde pública, onde devem ser verificadas as repercussões sobre a saúde, com base no uso indiscriminado de adoçantes artificiais na alimentação popular".

A outra área analisou as consequências que o uso dos adoçantes artificiais poderia provocar na economia nacional, no setor da agro-indústria canavieira.

Vinte-e-uma personalidades foram ouvidas pelos membros da CPI: onze delas abordaram o aspecto saúde pública. As demais, opinaram a respeito dos efeitos na economia do país.

Embora permanecendo dúvidas sobre se substâncias adoçantes oferecem perigo à saúde humana, a

CPI faz uma série de restrições, cuja transcrição é de interesse popular:

1. Um tipo de edulcorante - Dulcin ou Dulcine - cujo uso data de quase 60 anos, no mundo todo, foi considerado tóxico.

2. Determinado tipo de distúrbio digestivo, caracterizado por surtos diarreicos, pouco intensos e passageiros, manifestaram-se em certos pacientes que fazem uso de ciclamatos (o tipo de adoçantes artificiais mais usado no Brasil).

3. Pesquisas realizadas em ratos e cobaias em centros de ciências nos Estados Unidos e outros países, estabelecem uma relação entre o emprego de ciclamatos, em doses elevadas, e determinadas manifestações tóxicas. Cobaias e ratos fêmeas, alimentadas com ciclamatos, tiveram seus processos de procriação perturbados, registrando-se elevado índice de natimortos.

4. A substituição do açúcar natural por adoçantes sintéticos não oferece vantagem nenhuma, a não ser que o indivíduo esteja doente e não possa ingerir açúcar.

A CPI formulou, entre outras, as seguintes recomendações, com relação à saúde:

a - Restrição da venda de adoçantes artificiais às

farmácias.

b - Obrigatoriedade da inscrição, em caracteres destacados, nas embalagens dos dietéticos, dos dizeres: **PRODUTO DIETÉTICO, PARA USO DE PESSOAS COM REGIME DE RESTRIÇÃO DE AÇÚCAR.**

Divulgadas as conclusões e recomendações da CPI, o senador Raul Giuberti apresentou projeto-de-lei visando restringir-se definitivamente a venda de adoçantes artificiais a farmácias, bem como obrigando a indicação dos nomes específicos dos componentes básicos do produto. E, em área do rótulo equivalente à empregada para impressão do nome do produto, os dizeres: **PRODUTO DIETÉTICO.**

O projeto foi além da regulamentação dos adoçantes, criando normas também para todos os produtos dietéticos, inclusive bebidas, em cuja elaboração se substitua o açúcar natural por adoçantes sintéticos. Tais produtos terão, obrigatoriamente, esta inscrição no rótulo: **PRODUTO DIETÉTICO PARA USO POR PESSOAS SUJEITAS A RESTRIÇÃO DE AÇÚCAR.**

"The New York Times": cuidado com os alimentos dietéticos

A disseminação dos edulcorantes, feita principalmente através da indústria de alimentação, provocou estudos patrocinados pela The Food and Drug Administration (entidade do governo norte-americano que fiscaliza alimentos e remédios), cujo relatório foi parcialmente transcrito pelo "The New York Times" (edição de 14/12/68). Esse relatório, apesar da cautelosa afirmativa de que "alguns estudos ainda estão incompletos", faz sérias advertências ao uso indiscriminado dos ciclamatos: "estudos com alguns animais sugeriram que a ciclohexilamina (transformação orgânica do ciclamato) pode ter resultados adversos sobre os cromossomos/segmento cromático que se destaca por ocasião da divisão celular indireta, constituindo unidades definidas na formação do novo ser. Segundo o mesmo relatório, a produção de ciclamatos nos Estados Unidos, em 1967, foi de mais de 6,71 milhões de quilos (equivalentes à substituição de aproximadamente 3,5 milhões de sacas de 60 quilos de açúcar).

"NEW SCIENTIST": É MELHOR NÃO ARRISCAR COM A SAÚDE

Ao mesmo tempo em que jornais e revistas de grande tiragem teciam comentários em torno dos ciclamatos e seu uso na alimentação, uma revista de grande circulação e prestígio científico, a "New Scientist" (edição de 5/12/68) - analisava detalhadamente o relatório da Food and Drug Administration.

Partindo da transformação dos ciclamatos em ciclohexilamina, o "New Scientist" confirma o risco da alteração no núcleo das células, com base nos experimentos feitos em ratos e cobaias. E, muito embora também considere que os resultados são incompletos com relação ao homem, termina seu comentário com uma pergunta:

"Podemos dar-nos ao luxo de permitir que o uso desses agentes (os ciclamatos) continue sem restrições, enquanto a questão de sua segurança ainda não esteja resolvida?"

"TIME MAGAZINE": CUIDADO COM OS REFRIGERANTES DIETÉTICOS

A revista "Time" (edição de 3/1/69) reedita os dados da pesquisa da Food and Drug Administration, realçando o perigo da ingestão excessiva de ciclamatos, especialmente através dos refrigerantes de "baixa caloria". Cada garrafa de refrigerante dietético (garrafa de conteúdo igual a 454 grammas) contém, em média, 1 grama de ciclamato. O teto não prejudicial estabelecido pela FDA é: 1,35 grammas por 50 quilos de peso do consumidor. Portanto, uma criança que ingerisse 2 garrafas desse tipo de refrigerante por dia (fato comum) estaria excedendo o limite de tolerância e, com isso, correria o risco de perturbações genéticas no futuro.

"Visão": ciclamato faz os mesmos males do LSD

Divulgando dados obtidos pelo Congresso de Genética, reunido no Tennessee (EUA), a revista "Visão" (edição de 17/1/69) noticia que aqueles congressistas, cujo trabalho investiga os "malefícios do uso dos ciclamatos sobre a genética do homem" verificaram que "à semelhança do que ocorre com certas drogas (inclusive o LSD), os ciclamatos podem provocar deslocamentos nos cromossomos do núcleo das células. Quando tais deslocamentos ocorrem nas células sexuais, podem causar a concepção de crianças defeituosas".

Segundo a mesma fonte, as conclusões do Congresso de Genética, embora não definitivas, foram suficientes para que a Itália e França proibissem o uso industrial da droga em refrigerantes e alimentos, permitindo apenas a venda em farmácias e sob prescrição médica.

"Fatos e Fotos": há perigo para as novas gerações

A edição de 19/12/68 de "Fatos e Fotos" dá outros detalhes: "Os açúcares artificiais utilizados na fabricação de alimentos e condimentos dietéticos podem provocar o nascimento de crianças anormais. Esta foi a conclusão a que chegou o Dr. John Schrogie, diretor do Departamento de Pesquisas sobre Alimentação e Medicamentos dos EUA. Os açúcares artificiais - ou ciclamatos - entram geralmente na proporção de 10 contra 1, com outros produtos tais como a sacarina, na composição dos alimen-

tos e condimentos dietéticos. Os primeiros resultados das pesquisas realizadas com animais, em laboratórios, demonstram que a ciclohexilamina provoca anomalias genéticas. Os pequenos animais que, no ventre materno, haviam absorvido açúcar artificial, cresceram com muito lentidão e atingiram um índice de mortalidade alarmante.

As revelações do Dr. Schrogie causaram grande impacto na América".

Açúcar é mais alegria!
Açúcar é mais energia!



Colaboração da Cooperativa Central dos Produtores de Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo

ALEX COMANDOU A GOLEADA NO TABOÃO

DISPUTA



O jogo não foi tecnicamente bom no Taboão, mas os jogadores disputaram a bola com muita vontade.

Foi bastante tranquila a vitória do Água Verde ontem à tarde no Taboão, por 4x0 contra a frágil e desvalorada equipe do Primavera. Não se reconheceu o Primavera na peleja de ontem, parecendo uma equipe sem entusiasmo e sem organização técnica alguma. O Água Verde, por sua vez, foi uma esquadra serena, bem estruturada e que não se perturbou com a tentativa de reação do Primavera nos primeiros minutos da fase complementar.

Alex aos 10 minutos anotou o primeiro gol da partida numa jogada individual. Quatro minutos depois, Vilela falhou e Alex marcou 2x0 terminando o primeiro período. Na segunda fase aos 30 minutos, Luis Carlos aumentou a vantagem para 3x0 e Miranda deu cifras definitivas ao placar aos 43 minutos marcando 4x0.

Detalhes

Jogo: Água Verde 4 x Primavera 0
Local: Estádio "João Loprete Frega" — Taboão
Juiz — Waldemar Nader (Bom)
Auxiliares: Orlando Antunes e Osman Baggio
Renda: NCr\$ 2.123,50.
1.º tempo: Água Verde 2x0 — 2 gols de Alex
Final: Água Verde 4x0 — Luis Carlos e Miranda
Equipes: Água Verde — Rogério; Sebastião, Silvio, Zézinho e Geraldo; Orlando (Teteu) e Luis Carlos; Bataglia (Tião), Alex Miranda e Albi. Primavera — Romeu; Carlitto, Paraguai, Vilela e Sarará; Bozza e Almizinho; Adilson, Renato Afonso, Ademair (Zé Roberto) e Edson.

Outros resultados

Eliminatórias da Copa do Mundo, na Alemanha: Alemanha Oriental 2 x Itália 2; Campeonato Cariocas, na Gávea: Vasco da Gama 1 x Portuguesa 0.

Prefeitura Municipal de Curitiba

Departamento dos Serviços de Utilidade Pública
Diretoria dos Serviços Públicos Especiais
Divisão de Matadouros
EDITAL N.º 7/69

ANIMAIS EM LEILÃO

De acôrdo com o 1 3 do artigo 158, da Lei Municipal no 699 de 16 de junho de 1963, fazemos público que foram apreendidos em via pública e recolhidos ao Depósito Municipal os animais abaixo relacionados:

- a) — 1 (um) cavalo zaino chapa n.º 115
- b) — 1 (um) cavalo doradinho chapa n.º 106
- c) — 1 (uma) égua zaina chapa n.º 86

Os mesmos serão colocados em Leilão dia 8 de abril de 1969, às 14,00 horas, em frente ao Matadouro Municipal, sito à Av. Sen. Salgado Filho, s/n.o.

ficará o presente edital sem efeito, se até aquela data, os animais forem procurados por seus legítimos proprietários. Curitiba, 27 de março de 1969.

a) EGON ALBERTO MERKLE
Veterinário
Chefe da Divisão de Matadouros

VISTO:
a) NEWTON E. G. REQUIÃO
Diretor Geral do D.S.

TODO MUNDO QUER VER O ATLÉTICO EM CIANORTE

Alemanha Empata com a Itália por 2 a 2 em Berlim

BERLIM, 30 (UPI — DIÁRIO DO PARANÁ) — A Alemanha Oriental e a Itália empataram, por dois gols, numa partida da rodada inicial das eliminatórias da Copa do Mundo, disputada perante 60 mil pessoas, no estádio Walter Ulbricht, da Zona Oriental de Berlim.

Os alemães venceram na primeira fase, por um gol a zero. Ante a surpresa dos que prognosticavam sua vitória, a Itália não conseguiu superar a Alemanha Oriental. O primeiro tento da partida foi marcado aos 27 minutos do primeiro tempo, com um gol espetacular de Vogal.

A Reação

Logo aos 10 minutos do segundo tempo, iniciou-se a reação italiana, através um gol assinalado pelo ponteiro esquerdo Riva. Os alemães recuperaram a vantagem aos 31 minutos, num gol marcado por Kreische, mas Riva voltou a marcar para a Itália, a sete minutos do final do jogo.

A Itália jogou com Sofi, Burzio, Salvatore, Castrano, Facchetti, Rivera, De Sisti, Berlini, Prati, Sandro Mazzola e Riva. A Alemanha formou com Croy, Frantszorg, Urbanzcyn, Aenhaut, Eransoh, Koerner, Noeldner, Loeuwe, Frenzli, Krelsche e Vogal.

Com os ingressos majorados para 4 e 2 cruzeiros novos e com o Atlético Paranaense apresentando Belini, Djalma Santos, Barbosa, Nair, Nilson e outros craques, a torcida de Cianorte e de toda a região aguarda com ansiedade e expectativa o jogo de hoje no estádio «Olímpico». Prevê-se record de renda em Cianorte esta tarde, pois a procura de ingressos tem sido grande desde a última sexta-feira.

O time local não pode perder, pois está entre os últimos colocados e, em consequência, ameaçado pelo fantasma do rebaixamento.

Jogará o Cianorte com: Barbosa; Ayala, Pinheiro, Irineu e Isac; Rubens e Nenê; Juquinha, Claudio, Escurinho e Airton Martins.

O juiz do jogo será o sr. Gustavo Turra que será auxiliado por Alceu Conerado e Winston Correia Pinto.

Atlético

Pardal e Zéquinha estão machucados e não acompanharam a delegação até Cianorte. Djalma Santos reaparecerá na lateral direita e Jair Henrique será mantido no ataque, ficando Geraldino com uma dúvida apenas no ataque onde não sabe ainda se colocará Sicupira ou Helinho. Eis a formação do vicecampeão paranaense: Barbosa; Djalma Santos, Bellini, Charrão e Gilberto; Nair e Jair Henrique; Gildo, Helinho (Sicupira), Vanderley e Nilson.

AURORA S. A. -

INVESTIMENTOS, CRÉDITO E FINANCIAMENTO

Cópia autêntica da Ata da NONA Assembléia Geral Ordinária da Aurora S.A. — Investimentos, Crédito e Financiamento, realizada no dia 21 de março de 1969.

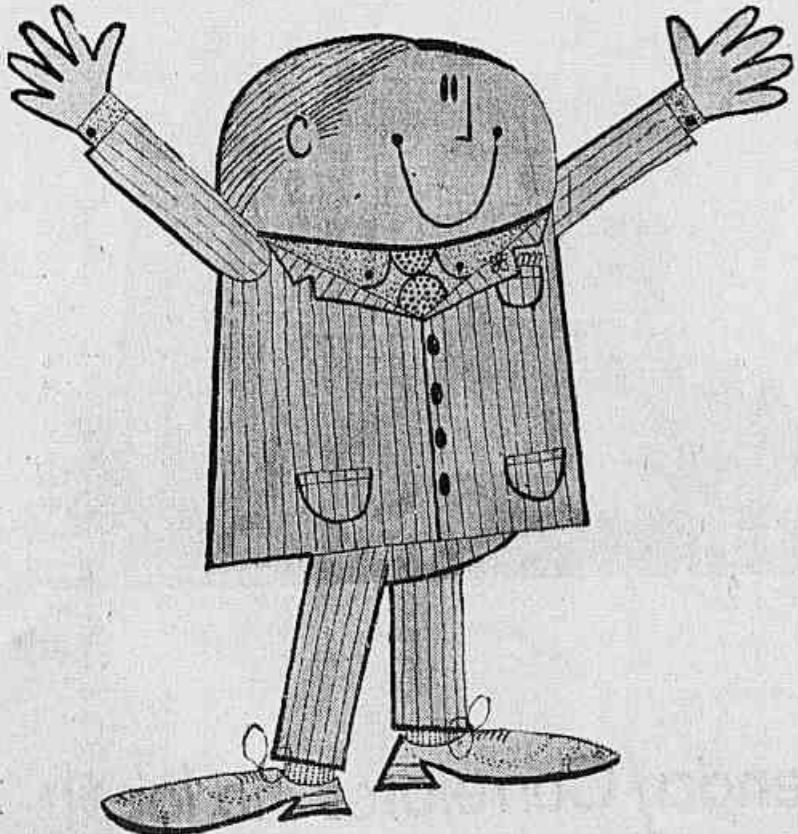
"Aos vinte e um dias do mês de março de mil novecentos e sessenta e nove, às quinze horas, na Sede Social da Aurora S.A. — Investimentos, Crédito e Financiamento, à Rua Emanoel Pereira n.º 11 — 16.º andar, nesta Capital, presentes acionistas titulares de 540.192 ações com direito a voto, representando 67,52% do capital social, conforme se verificou das assinaturas lançadas no livro próprio, realizou-se a Assembléia Geral Ordinária, convocada por Edital publicado por três vezes, na forma da lei, no Diário Oficial do Estado do Paraná e no jornal "Diário do Paraná", ambos nos dias 11, 12 e 13 de março corrente, do seguinte teor: "Aurora S.A. — Investimentos, Crédito e Financiamento — CGC/MF .. 76.484.575 — Assembléia Geral Ordinária — Edital de Convocação — Felt presente edital são convidados os Senhores Acionistas para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, no dia 21 de março de 1969, às 15 horas, na Sede Social à Rua Emanoel Pereira n.º 11 — 16.º andar, nesta Capital, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia — a) — Apreciação do Balanço Geral, Conta de Lucros e Perdas, Relatório da Diretoria, referente ao exercício de 1968, acompanhados do Parecer do Conselho Fiscal; b) Preenchimento de duas vagas na Diretoria por renúncia dos respectivos Diretores; c) Eleição do Conselho Consultivo, do Conselho Fiscal e seus Suplentes; d) Fixação dos honorários da Diretoria, do Conselho Consultivo e do Conselho Fiscal; e) — Outros eventuais assuntos de interesse social. Curitiba (PR.), 6 de março de 1969. aa) Avelino Antonio Vieira — Dr. Mário Nascimento de Paula Xavier — Tomaz Edison de Andrade Vieira". O Diretor, Senhor Avelino A. Vieira, declarou instalada a assembleia e, conforme dispôs o Estatuto, assumiu a direção dos trabalhos, convidando para Secretário o acionista, Senhor Argemiro Wotroba Junior. Constituída a Mesa, o Senhor Presidente deu início aos trabalhos determinando ao Secretário que procedesse a leitura em voz alta, do Relatório da Diretoria, do Balanço Geral, Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal documentos estes publicados no Diário Oficial do Estado do Paraná e no jornal "Diário do Paraná", respectivamente nos dias 15 de fevereiro e 26 de janeiro. Em seguida o Sr. Presidente informou à Assembléia, haver a empresa feito publicar o aviso de que trata o art. 99 do Decreto Lei n.º 2627, no Diário Oficial e no jornal "Diário do Paraná", respectivamente, nas edições de 8, 9 e 10 e 9, 10 e 11 de janeiro, conforme exemplares que se encontravam sobre a mesa. Submetidos à discussão e votação, os documentos acima foram aprovados por unanimidade, abstendo-se de votar os legalmente impedidos. Passando ao item "b" do Edital de Convocação, face à renúncia dos Senhores Dr. Cauby da Silva Rêgo e Abílio Antônio Vieira, por indicação do Acionista Sr. Antônio Nelson Junqueira, foram eleitos, por unanimidade, para aquelas vagas, os Srs. Edgard Guilherme Kleinke, brasileiro, casado, bancário, residente à Rua Júlio Cezar Ribeiro de Souza, n.º 6, Vila Hauer, nesta Capital portador da Carteira de Identificação n.º 97.087 fornecida pelo Instituto de Identificação do Paraná e o Sr. José Eduardo de Andrade Vieira, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Barão do Ipanema, 29 — Apart. 203 — Rio de Janeiro (RJ) portador da Carteira de Identificação n.º 278.845, expedida pelo Instituto de Identificação do Paraná. Passando ao item "c" do referido edital, ainda por sugestão do mesmo acionista, Sr. Antônio Nelson Junqueira, foram reeleitos para o Conselho Consultivo os Senhores: 1) Leonardo Sovierzosl, brasileiro, solteiro, industrial, residente e domiciliado à Av. N. S. Aparecida, n.º 3.600, nesta — portador da Carteira de Identificação n.º 14.328 do Instituto de Identificação do Paraná; 2) Waldomiro Luby, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado à Rua Des Vieira Cavalcanti, n.º 777 em Curitiba, portador da Carteira de Identificação n.º 151.899, expedida pelo Instituto de Identificação do Paraná; 3) Egon Armando Krueger, brasileiro, casado, médico, residente e domiciliado nesta Capital à Rua Emanoel Pereira, n.º 335 — portador da Carteira de Identificação n.º 65.716, expedida pelo Instituto de Identificação do Paraná; 4) Hamill Ernest Pizzatto, brasileiro, casado, se-

curitário, residente e domiciliado nesta cidade de Curitiba, à Rua Cândido Xavier, n.º 542, portador da Carteira de Identificação n.º 296, expedida pelo CRC; 5) Francisco Antonio de Abreu, brasileiro, casado, serventário da Justiça, aposentado, residente e domiciliado à Av. Rep. Argentina, n.º 2345 — portador da Carteira de Identificação n.º 99.193 do Instituto de Identificação do Paraná; 6) Adalberto Scherer Sobrinho, brasileiro, casado, médico, residente e domiciliado nesta cidade de Curitiba, à Av. Getúlio Vargas, n.º 1584, portador da Carteira de Identificação n.º 40.579, expedida pelo Instituto de Identificação do Paraná; e para o Conselho Fiscal, como Membros efetivos os Senhores: Admar Vieira de Araújo, brasileiro, casado, industrial, residente e domiciliado em Itaiti (PR), à Rua Quintino Boculava, n.º 51 — portador da Carteira de Identificação n.º 108.820, expedida pelo Instituto de Identificação do Paraná; Altamirano Pereira, brasileiro, casado, segurador, residente e domiciliado nesta cidade de Curitiba, à Rua José de Alencar, n.º 590 — portador da Carteira de Identificação n.º 86.139, expedida pelo Instituto de Identificação do Paraná; Dr. Margal Scherer de Freitas, brasileiro, casado, engenheiro civil, residente e domiciliado em Curitiba (PR), à Av. Vicente Machado, n.º 142 — portador da Carteira de Identificação n.º 152/D do CREA — 7.ª Região — Curitiba; e para Suplentes os Senhores: Adeodato Arnaldo Volpi, brasileiro, casado, serventário da Justiça, residente e domiciliado nesta Capital, à Rua Almirante Tamandaré, n.º 971 — portador da Carteira de Identificação n.º 20.670, expedida pelo Instituto de Identificação do Paraná; Olavo Correia Rispoli, brasileiro, casado, segurador, residente e domiciliado nesta Capital, à Av. Visconde de Guarapuava, n.º 1.522 — portador da Carteira de Identificação n.º 64.811, expedida pelo Instituto de Identificação do Paraná; Clarindo Brumiera Pegoraro, brasileiro, casado, banqueiro, residente e domiciliado nesta Capital, à Travessa Itálica, n.º 102 — portador da Carteira de Identificação n.º 118.822, expedida pelo Instituto de Identificação do Paraná. Em seguida o Sr. Presidente submeteu ao plêniário o item "d" do mesmo Edital, e, após ouvidas diversas considerações, foram aprovados os honorários mensais de NCr\$.. 2.500,00 (dois mil e quinhentos cruzeiros novos) a cada Diretor e a remuneração de NCr\$ 100,00 (cem cruzeiros novos) a cada membro efetivo do Conselho Fiscal e aos membros do Conselho Consultivo, pagáveis em duas parcelas, no final de cada semestre. Esgotada a Ordem do Dia, e como ninguém se quiser fazer uso da palavra franqueada pelo Sr. Presidente, foi a sessão suspensa pelo tempo necessário à lavratura da respectiva ata. Reaberta a sessão, foi a presente ata lida, e, por ter sido achada conforme vai no final assinada pelos membros da Mesa e por todos os Senhores Acionistas presentes. Curitiba (PR.), 21 de março de 1969. aa) Fundação Bamerindo — Avelino Antonio Vieira — Diretor; Argemiro Wotroba Junior, Mário Nascimento de Paula Xavier, Edgard Guilherme Kleinke, Vieira, Vieira e Cia, Ltda., Tomaz Edison de Andrade Vieira — Diretor; Alcides Pereira Junior, Altride Baggio, Antonio Nelson Junqueira, Adel Vieira Ribas, Othon Mäder, Sebastião Dias de Carvalho, Egon Armando Krueger, Maria Vitorina Vieira de Carvalho, Marcel Scherer de Freitas, Daher Barbosa Nicolson, João Scheffer, Joely Pereira, Júlio Pereira Brandão, Nilo Brasil Altamirano Pereira, Germano Augusto Birchholz, Nabor Guarnieri, Cláudio Enoch de Andrade Vieira, Cia. Paraná Empreendimentos — Copé — Oscar Dieckriehs — Diretor; Acalalia Companhia de Seguros — Dorcel Antonio Pizzatto — Diretor; Paraná — Companhia de Seguros — Dorcel Antonio Pizzatto — Diretor; Ouro Verde — Companhia de Seguros — Dorcel Antonio Pizzatto — Diretor

A presente Ata é cópia fiel da original, transcrita no Livro competente, às folhas 81 a 85.
Curitiba, (PR), 21 de março de 1969.
a) ARGEMIRO WOTROBA JUNIOR
Secretário.

Queremos dar um abraço em 650 mil curitibanos

pelo seu aniversário. Como não podemos fazê-lo pessoalmente, enviamos nossos cumprimentos através do DIÁRIO DO PARANÁ, o jornal da família paranaense.



Ancora
Comercial s.a.



Natação foi Agitada

A última etapa do Campeonato Infante - Juvenil de Natação da Capital começou ontem, na piscina do Centro Israelita do Paraná, com muita agitação e ânimo exaltados, tumultuando o início das provas e retardando bastante o desenvolvimento da competição. Depois de tudo ser levado, o certame começou com a participação de nadadores do Centro Israelita, do Clube Curitibano e do Circulo Militar.

O índice técnico das provas foi dos melhores, embora o mau tempo, a partir da 15ª prova tivesse prejudicado, bastante, os nadadores. A sequência da terceira etapa será amanhã pela manhã, no mesmo local.

Confusão

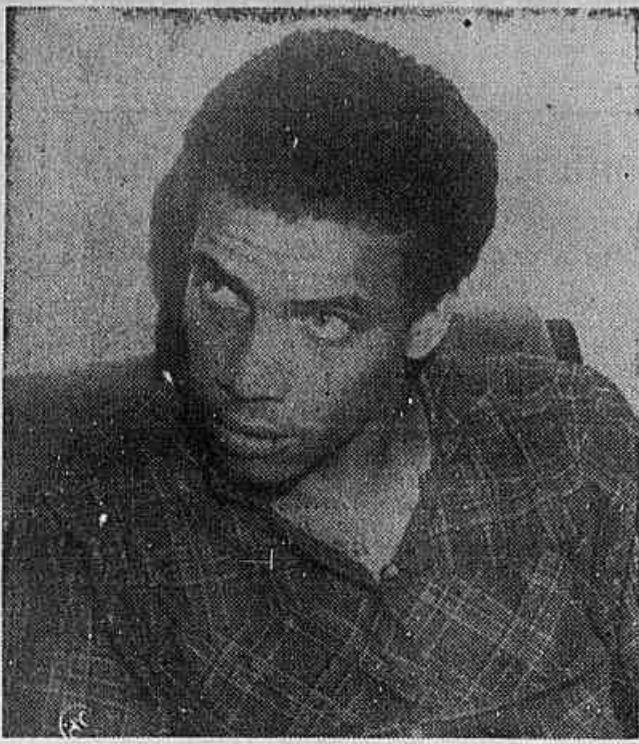
Quando a primeira prova ia começar, surgiu a primeira com fúria da terceira etapa, com o Clube Curitibano protestando contra a atitude da Federação de Desportos Aquáticos do Paraná em não permitir a participação de dois de seus atletas porque não portavam o cartão de identidade fornecido pela entidade.

Bom índice

Houve protesto do Clube Curitibano e a agitação tomou conta de todos, aumentando o nervosismo e retardando o início da competição. As provas foram iniciadas muito depois da hora marcada e somente foram encerradas nas primeiras horas da noite. Vários outros protestos foram encaminhados à Federação de Desportos Aquáticos do Paraná, contra medidas suas e que deverão ser apreciadas pelo Tribunal de Justiça Desportiva da entidade.
As quarenta e oito provas de ontem tiveram um desempenho técnico apreciável, com os nadadores empregando-se a fundo e conseguindo boas marcas. A disputa mais sensacional foi proiciada pelos nadadores Paulo Anderson do Clube Curitibano e Maurício Moritz do Centro Israelita, na prova dos 100 metros nado livre masculino, com vitória final do atleta do Clube Curitibano, nos últimos metros, chegando com pequena diferença sobre o seu adversário, que mostrou excelente rendimento no início da prova.

EX-PRÊSO CONFESSOU SEIS ASSALTOS

ATIVO



Carlos Roberto confessou seis assaltos, inclusive o da casa do vice-governador.

Trânsito faz Três Mortos Em Acidentes

Boieslau Ozininski, polonês, com 65 anos, residente no Alto do Cajuru, transitava pela avenida Capanema pedalando sua bicicleta quando foi atropelado por um Volkswagen, placa desconhecida, dirigido por motorista também não identificado, sofrendo graves ferimentos. Ainda com vida foi socorrido por populares e removido ao Pronto Socorro, não tendo, entretanto, resistido a gravidade dos ferimentos vindo a falecer.

O motorista atropelador fugiu do local para não ser responsabilizado, tendo agentes da Delegacia de Homicídios providenciando a remoção do corpo ao Instituto Médico Legal e depois entregue o corpo aos familiares.

ATROPELAMENTO

Outro pedestre que foi vítima de atropelamento, vindo a perecer antes de receber assistência médica, foi Ervino Mulheami, residente no bairro do Atuba. Ervino, ao deixar seu trabalho, nas proximidades de sua casa, tentou atravessar a rodovia BR-116, quando foi colhido por um automóvel não identificado, cujo motorista evadiu-se do local, sofrendo graves ferimentos, inclusive, diversas fraturas.

Quando agentes federais foram prestar-lhe socorro, o operário já estava em estado de coma, vindo a perecer pouco depois. Seu corpo foi removido ao Instituto Médico Legal para necropsia, sendo depois entregue a seus familiares para sepultamento.

CAPOTAMENTO

Eloy Poscheidt (solteiro, 24 anos, motorista, residente em Rio Negrinho, empregado da firma Lintzmayer de São Bento do Sul, SC), na madrugada de ontem, quando transitava pela altura do quilômetro 42 da rodovia BR-116, com destino a esta Capital, seu caminhão sem placa, sofreu um defeito mecânico, tendo Eloy perdido o controle de direção, ocasionando espetacular capotamento em um precipício. O caminhão ficou destruído juntamente com todo o carregamento que pensou o motorista dentro da cabine, matando-o instantaneamente.

Patrulheiros Federais que atenderam a ocorrência, providenciaram a remoção do corpo ao Instituto Médico Legal, para necropsia, tendo os agentes da Delegacia de Homicídios se encarregado das demais providências cabíveis.

Cirurgia da Surdez

PROF. LEONIDAS MOCELIN
Segunda a sexta-feira.
Horário: 15 às 18 horas.
Rua Cândido Lopes, 205,
6.º andar.

Menina Esmagada

Nas primeiras horas da tarde de ontem na Barreirinha, o caminhão 4-18-78 dirigido em excessiva velocidade por Antonio Waldemar Mocelin (rua João Batista Trentin Vila Tingui), atropelou a menor Maria de Fátima Haas com 6 anos, matando-a instantaneamente por esmagamento de crânio. A pequena vítima, que reside na Vila Santa Efigênia, ficou abandonada no lado da avenida Anita Garibaldi onde foi atendida por populares uma vez que o motorista, apavorado com as consequências do acidente evadiu-se tomando rumo ignorado e abandonando seu caminhão, onde se encontravam os documentos que possibilitavam sua identificação.

O corpo da menor foi removido ao Instituto Médico Legal para verificação de óbito sendo depois apresentado a seus pais, para sepultamento.



RIVIERA HOJE
AS 16, 20, 22 HORAS
O filme mais humano e divertido do moderno cinema nacional
PAULO JOSÉ em
"O HOMEM NU"
Um homem que perde suas roupas e luta contra fôda uma cidade.
Direção de Roberto Santos

RIVIERA
5.a-Feira
COMO SE NASCE COMO SE MORRE

Diligências perpetradas pelo agente João Maria redundaram na prisão da dupla de ladrões Carlos Roberto Bernardes (19 anos) e Ademir dos Santos (19 anos), solteiros, pai de um filho, autores de seis assaltos a residências cujos endereços não são precisos, apontando co-

DIARIOS E EMISSORAS ASSOCIADOS
A Maior Força Publicitária e Informativa da América La-

mo receptadora Maria da Luz Padilha dos Santos (45 anos, viúva, rua Valparaíso, 4, Vila América). Ambos encontram-se detidos na especializada, respondendo inquérito criminal. Acreditase haver outros casos a elucidar.

Carlos fora solto da penitenciaría no dia 11 passado. A receptadora nega autoria do fato imputado, narrando ficar na posse de um violão e rádio-portátil, por ter seu sobrinho Wilson, iludido por Carlos, trocado-os por um anel de gráu e um par de brinco com brilhante e platina.

ASSASSINO

As jóias foram apresentadas à amante do ladrão, Regina Rodrigues de Oliveira (22 anos, solteira, moradora na casa da acusada), declarando saber tratar-se de furto, porquanto o amido não estava trabalhando e não possuía dinheiro para comprá-las.

Carlos Roberto, em 28 de março do ano passado, assassinou com dois tiros de revólver a Guilomar Mendes, na residência da vítima, Estribo Açu. Face ao delito foi parar na penitenciaría, revelando serem os disparos acidentais. Com quase um ano de prisão logrou obter liberdade condicional, retornando ao crime. Deverá voltar ao presídio.

Em meados de fevereiro encontrou-se com seu velho conhecido, Carlos Roberto que lhe propôs agir em parceria efetuando assaltos. Como estivesse desempregado aceitou o convite. Lembra-se de praticarem seis assaltos, inclusive à moradia do vice-governador Pá no Franco Ferreira da Costa.

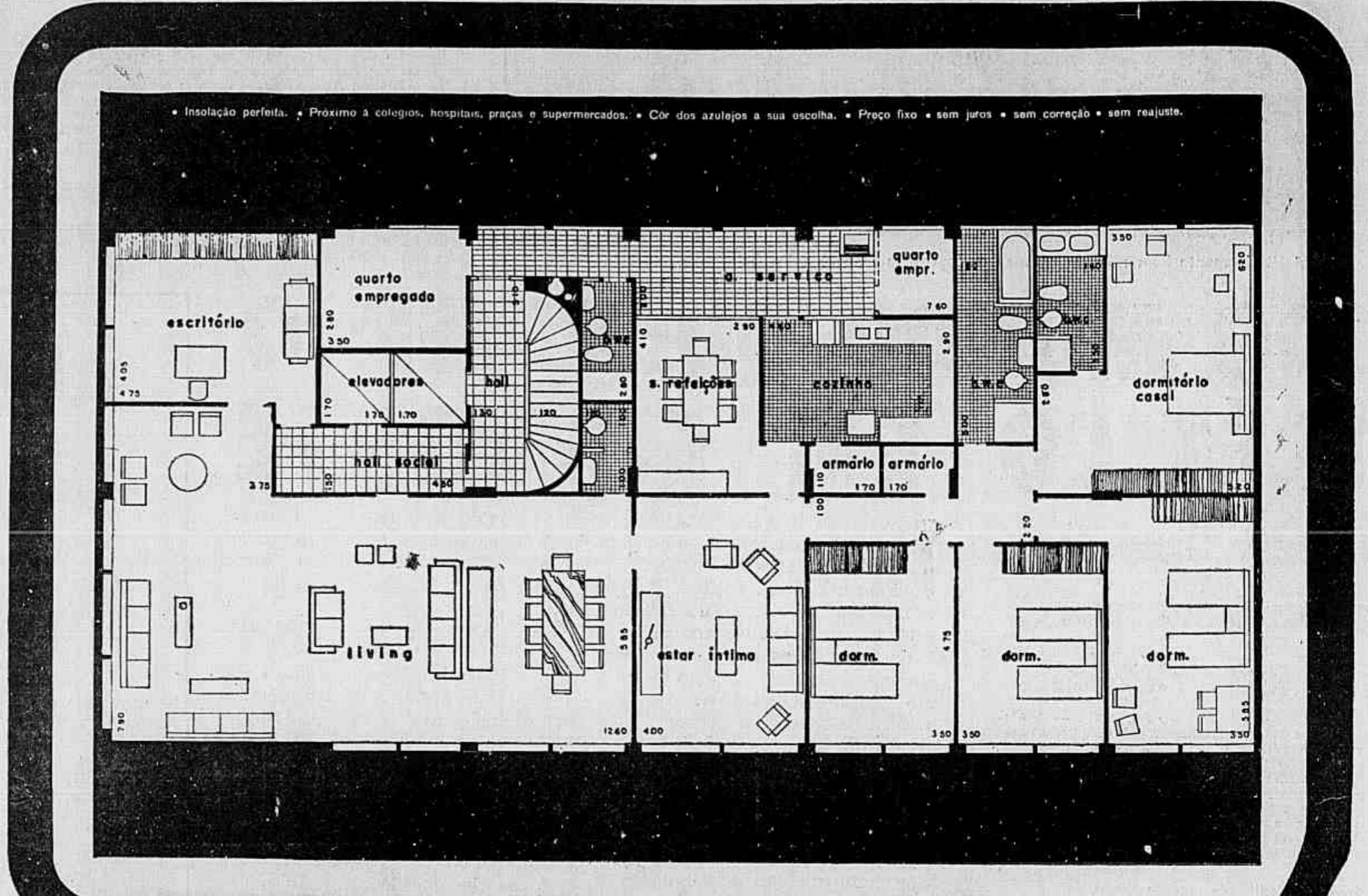
CÔMPLICE

O cúmplice Ademir é contumaz em furtos desde criança e ultimamente ficou recolhido por mais de ano na Escola Correcional do Canguiul. Por estar doente dos pulmões foi afastado do estabelecimento, removido ao Sanatório da Lapa. Obteve alta e passou a residir em casa de uma tia.

Regina, a amiga, contou ter voltado para sua companhia perante a promessa de Carlos Roberto em levar uma vida decente, trabalhando e cuidando de uma filha menor, fruto de sua vida em comum, antes de cometer o homicídio.

"Habeas Corpus"

Está escalado de plantão para atender os pedidos urgentes de habeas corpus quando não houver expediente normal no foro da Capital, durante a semana de 29 de março a 4 de abril, o juiz da 1.ª Vara Criminal, Haroldo Costa Pinto. Endereço: rua Fernando Moreira, 33, 8.º andar, apartamento 61. Escritório: Arthur Bitten court, avenida presidente Afonso Camargo, 831, fundos, Capanema.



Edifício Valença: requinte e conforto 441m² na medida exata do seu bom-gôsto.

No Edifício Valença está o apartamento digno de sua personalidade marcante. De seu bom gosto inconfundível. Classe, requinte, conforto à sua altura: quatrocentos e quarenta e um metros quadrados de refinamento. Em todos os detalhes:

1. Treze pavimentos, sobre pilotis.
2. Um apartamento por andar.
3. Quatro salas, escritório com entrada independente, quatro dormitórios.
4. Dois banheiros sociais (com azulejos em cor até o teto), sendo um privativo do casal e ainda lavabo social.
5. Quarto para duas empregadas, com dependências próprias.
6. Área de serviço e lavanderia.
7. Hall de entrada com 130 metros quadrados.
8. Play Ground.
9. Salão de festas dotado de bar separado.
10. Comunicação por interfone com a portaria.
11. Garagens para dois automóveis.
12. A melhor localização: Avenida Vicente Machado, esquina com Rua Coronel Dulcídio, a apenas uma quadra do Colégio Sion.

Tudo isso é o Edifício Valença, um privilégio para poucos. Torne-o seu!

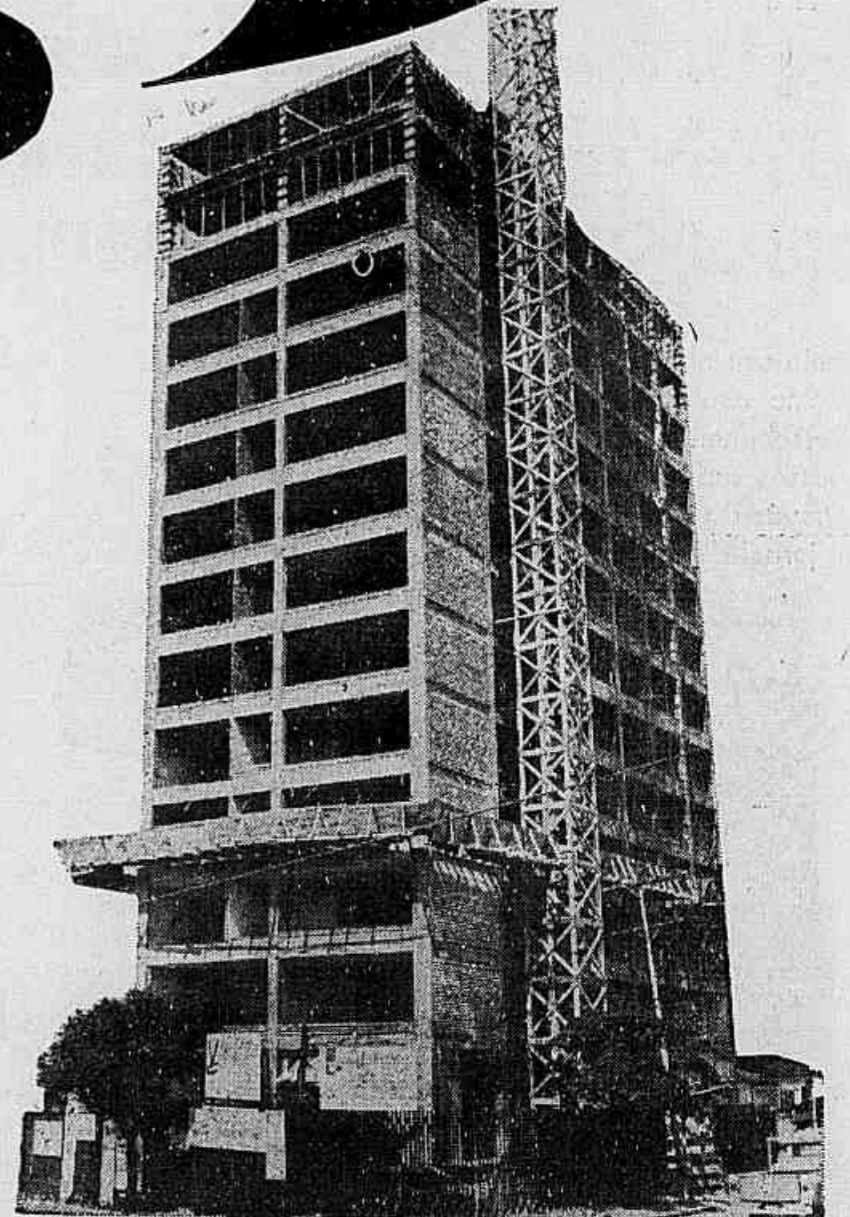
Projeto: arquiteto Elgson Ribeiro Gomes

COMISSÁRIA
Galvão S.A.
CORRETAGEM DE IMÓVEIS
Av. João Pessoa, 103 - 4.º andar - fone 4-6355
CRECI n.º 15.

Solicitamos, sem compromisso, maiores informações sobre o Edifício Valença

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade: _____ Estado: _____

Últimos apartamentos à venda / Corretores no local



Foi há Sessenta Anos

CURITIBA, MARÇO DE 1909

Na Cidade

e sua vida

**Texto de ROSY
Fotos de arquivos particulares
(gentilmente cedidas)**

Prestando também nossa homenagem à bela e querida cidade que ontem viu passar o seu dia, escolhemos trazer do passado o ano de 1909, exatamente no mês de março.

Podíamos ter escolhido 1895 ou 1913, mas escolhemos 1909. Foi, portanto, há sessenta anos.

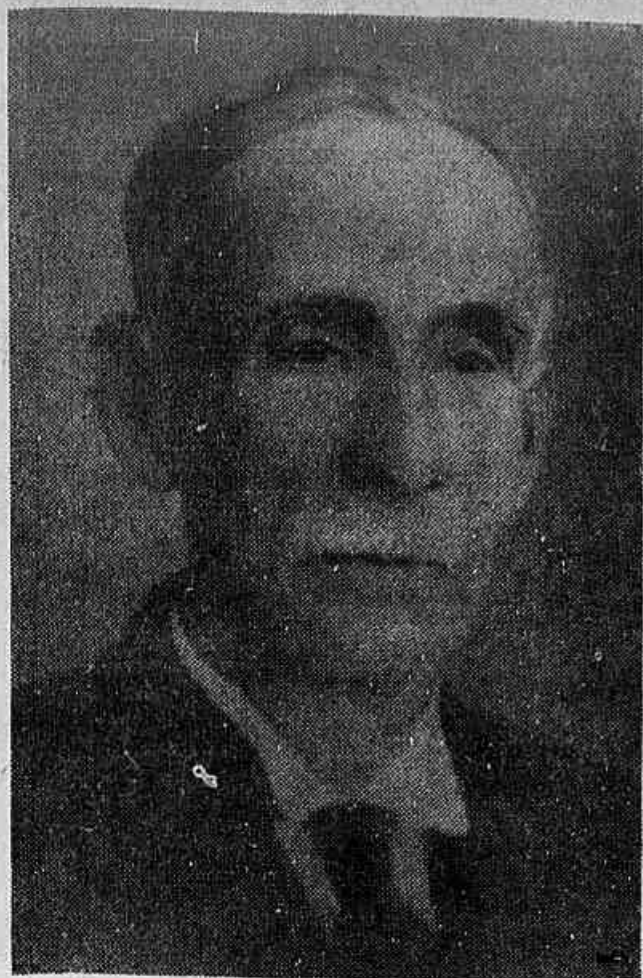
Então como agora, no mês de março, o Paraná aguardava a visita do presidente da República. Foi o assunto do mês, então como agora.

Pela primeira vez, desde o advento da República, nosso Estado teria a honra de hospedar o supremo magistrado da Nação. Sua Excelência, o dr. Afonso Pena, viria de trem, na viagem inaugural da estrada de ferro São Paulo-Rio Grande, e as «focacas» da época ferviam. Discutíamos, por questões de limites, com nossos vizinhos do Sul, e o convite para o banquete que se realizaria na estação ferroviária chamada «Afonso Pena» trazia impresso Santa Catarina, quando nós, paranaenses, afirmávamos que aquela estação estava em território paranaense.

O presidente do Estado, acompanhado de grande comitiva de personalidades paranaenses, seguiu para esperar o Ilustre hóspede na fronteira com São Paulo; depois de sua visita, o presidente da República sairia de nosso Estado por Paranaguá, embarcando de volta para o Rio de Janeiro pelo navio de guerra «Barroso», naquele porto ancorado.

A Prefeitura Municipal de Curitiba, por edital publicado no dia 12 de março de 1909, intimava os proprietários de casas e os administradores de igrejas e capelas, a que calassem as fachadas dos prédios, e dava-lhes o prazo de 20 dias, sob pena de multa de 20\$000.

Esperávamos a visita do presidente da República, que, em tratamento, só pisou terras paranaenses às 11 horas do dia 1.º de abril daquele ano.



Nos últimos anos da sua profícua vida pública, assim era o coronel Joaquim Pereira de Macedo, prefeito municipal de Curitiba em 1909.



No Teatro Hauer, que tantos prazeres proporcionou aos curitibanos do começo deste século, pouco mudou a aparência externa de sua entrada principal.

As ruas, mesmo as centrais, apenas começavam a ser calçadas, e o bonde puxado a burros levava, morosamente, seus passageiros pelas ruas Comendador Araújo, Riachuelo, e mesmo atravessava toda a rua quinze. Mas o escritor Nestor Victor conta em seu livro «A terra do Futuro», que a rua da Liberdade (hoje Barão do Rio Branco) «... oferecia à vista sobrados já bem decentes» e que o Batel era o «arrabalde mais desenvolvido e mais aristocrático».

A população curitibana há sessenta anos seria de cerca de 60.000 habitantes (eramos 50.000 em 1903 e 75.000 em 1912). A seu respeito, o mesmo escritor elogiava a «senhora curitibana», aplaudindo que «viessse às lojas, sózinha, fazer compras...», salientando «... que diferença entre o porte destas senhoras agora e o ar acanhado, profundamente provinciano, que elas tinham em geral, há vinte ou trinta anos...»; e o mesmo via nos homens: «... estes estavam ganhando outro andar, outra atitude, muito mais cidadã que a de outrora. Sensível melhora no vestir masculino, e todos de barba feita, como nos domingos antigamente».

Tinhamos, então, 20 advogados, 1 banco, 10 barbeiros e cabeleiros, 8 cafés e restaurantes, 2 casas de banho, 11 cocheiras, 3 salões de engraxates e tingidores de botinas, 7 hotéis, 10 dentistas, 11 escolas, 1 perfumaria, 20 padarias, 2 fábricas de gravatas e espartilhos, 4 livrarias, 6 modistas.

Um conjunto de duas casas na rua Comendador Araújo nº 16 (uma na frente e outra nos fundos do mesmo terreno) estava à venda por 13.500\$000, enquanto duas casas de madeira na rua 13 de Maio eram vendidas por 3.000\$000

A carne de gado custava 500 e 600 réis o quilo, e a de porco era bem mais cara, 800 réis. Mas o cento de bananas «maçãs maduras» era vendido a 500 réis.

Para as elegantes de março de 1909, botas ou botinas de bezerro nacional eram anunciadas a 7\$400 o par.

E a loteria do dia 8 de março pagaria como primeiro prêmio 100.000\$000 por um bilhete inteiro que custava apenas 8\$000.

Camarões em lata eram vendidos no «botequim do Theatro Hauer» a 1\$200 a unidade, enquanto na rua 13 de Maio alguém vendia unvas a 800 réis o quilo, anunciava que «comprando em arrobas tem bom abatimento».

Quem quisesse colocar seus filhos na «Eschola Americana» que abria seus cursos naquele mês de março, há sessenta anos, pagaria 40\$000 o semestre (primário), 50\$000 (intermediário) e 60\$000 (curso secundário). Finalmente, os jornais do dia 6 diziam que o serviço telefônico desta Capital continua a ser péssimo.

Há sessenta anos...

dp domingo

A Prefeitura, nosso Prefeito e sua obra

A sede dos poderes municipais — Executivo e Legislativo — estava localizada no nº 21 da praça Tiradentes, no prédio «contendo sete portões, esquina da rua Cruz Machado, para a qual tem oito portões» (hoje não mais existe, foi demolido para permitir o alargamento da rua Cruz Machado), conforme discriminação que encontramos no contrato de aluguel firmado com seu proprietário, sr. Guilherme Xavier de Miranda. O aluguel pago (ou não pago, como veremos) era de 300 mil réis mensais, mas uma relação de credores, publicada em abril de 1910, mostra que o cidadão Guilherme Xavier de Miranda não via os 300 mil réis da Municipalidade desde março de 1907 até dezembro de 1909!

Prefeitura e Câmara, reunidas, tinham apenas 28 funcionários, sendo quatro os da Câmara. Enquanto o Prefeito ganhava somente 10.000\$000 por ano, os camaristas que exerciam seu mandato em março de 1909 e tinham tomado posse em 21 de setembro de 1908, nada ganhavam, e as sessões da Câmara eram realizadas às seis horas da tarde. Eram eles os srs. João Antonio Xavier, Percy Withers, dr. João David Pernetta, Antonio de Almeida Torres, João José Massaneiro, Constante de Souza Pinto (ainda hoje vivo), João Tobias Pinto Rebello, José Carvalho de Oliveira, Bento Martins de Azambuja, Pretextato Penafort, Taborda Ribas, Ignacio de Paula Franca e Edgard Stelfeld.

Como os camaristas, nosso Prefeito era eleito. Aliás, foi o último Prefeito eleito de Curitiba (para o quadriênio 1908/1912), até que se restabelecesse o sistema de eleições para nossa Capital, elegendo-se, em 1954, o sr. Ney Braga.

Era ele o coronel Joaquim Pereira de Macedo, nascido a 16 de fevereiro de 1858. O mesmo homem que voltou a ser Prefeito de Curitiba, por nomeação, em 1930, e a quem a cidade muito deve. Foi o responsável pelos primeiros planos de urbanização da cidade; foi na sua gestão (exatamente a 8 de março de 1909) que a Câmara reuniu extraordinariamente por convocação sua, apreciou proposta apresentada pelo engenheiro Santiago M. Colle, «pedindo favores para electrificação dos bondes da Capital»; a rua XV de Novembro sofreu seu nivelamento definitivo, enquanto ruas centrais foram calçadas a paralelepípedos, e a partir de 1.º de março

os serviços do Mercado e do Cemitério — antes contratados com particulares — passaram a ser feitos administrativamente, nomeando o Prefeito funcionários para aquelas atividades.

Foi ele também o primeiro Prefeito que se preocupou vivamente em dar à Prefeitura um prédio próprio, para desvincular o Poder Municipal dos alugueres e das imposições dos senhores, e propunha em todos os seus relatórios à Câmara: «Devo também lembrar à Câmara a necessidade urgente da construção de um prédio para o paço municipal» (15-4-1910). «... acentua-se a necessidade da construção desse palácio onde funcionem os poderes municipais e suas dependências...» (10-5-1910). «Insisto novamente perante vós sobre a necessidade imperiosa de se construir um prédio para o paço municipal» (15-10-1910). «Essa necessidade impõe-se... porque é irrisório, na praça Capital do nosso Estado, funcionarem Prefeitura e Câmara em um prédio alugado...» (15-1-1911).

Joaquim Pereira de Macedo, que foi Delegado de Polícia Intendente, Vice-Presidente e Presidente da Intendência (cargos que antes existiam nas cidades do interior do Estado); que foi Deputado à 2.ª Constituinte, Vice-Governador do nosso Estado no Governo Santos Andrade... (1896-1899), e também Deputado eleito para o biênio 1900-1901; que foi nomeado Major Comandante da Guarda Nacional pela Princesa Imperial Regente, D. Isabel; que foi duas vezes Prefeito de nossa Capital, desapareceu aos 91 anos de idade (no dia 2 de março de 1949), e mereceu dos curitibanos a mais carinhosa lembrança, por ter sido o responsável por um dos aspectos mais belos de nossa vida cidadã: a ele deve a cidade os ípedes da Praça Tiradentes, espetáculo maravilhoso que se repete a cada Primavera, enchendo de ouro as árvores e as calçadas de nossa principal praça.

Distrações e vida social

As diversões dos curitibanos, eram os muitos circos que aqui aportavam, dois teatros — Hauer e Guaira, e quatro cinemas: Smart e Eden Paranaense, situados na rua XV; Central Park, à rua dr. Muricy; e Coliseo Curitibano, na avenida Luiz Xavier, com entradas também pelas ruas Aquidaban (hoje Emiliano Pernetta) e Voluntários da Pátria, o que nos dá sua localização na do atual Cine Palácio. Eram comuns que néles não houvesse espetácu-

lo devido ao mau tempo. Assim como as retretas na praça Ozorio («... logradouro predileto da população curitibana. Todas as tardes e à noite ali dá rendez-vous a sociedade elegante...»), Nestor Vitor na obra citada adiante, das 5 às 7 horas da tarde, só eram realizadas «caso o tempo permita».

A 3 de março de 1909 estreou no Teatro Guaira uma companhia lírica italiana, cobrando cadeiras a 58000, galeria numerada a 18500 e não numerada a 15000.

No dia 14 daquele mês, o Jockey Club realizou grandes corridas, intetrando programa do grande prêmio «Congresso Estadual».

Na noite de 28, o Cassino Curitibano ofereceu uma «solrée» aos oficiais de Marinha que visitaram nossa Capital, vindos ao Paraná nos navios «Tupy», «Tamolo» e «Barroso», ancorados em Paranaguá à espera do Presidente da República.

Além dos destacados clubes Thalia, Curitibano e Cassino, com suas reuniões costumeiras, outros lugares de encontro da sociedade de 1909 eram o Passeio Público e o «skating rink», «patinação em bem plana e cimentada pista», como anunciava o Coliseo. Os outros cinemas atraíam público pelos jornais: o Eden prometia o «cinematographo falante» e o Central Park que «deliciará hoje aos seus habitantes com a exhibição de duas bellissimas films fallantes», acrescentando «E de se esperar uma regular concurrencia, pois as fitas são inteiramente novas nesta Capital». E era comum que, diariamente, os cinemas passassem até vinte filmes (de curta-metragem, supomos) num só programa!

A cidade através da Imprensa

Circulavam então os jornais e revistas A República, Diário da Tarde (o mesmo de hoje), A Noticia, O Commercio, A Estrela, A Doutrina, Estado do Paraná, Olho da Rua, Der Beobachter, Cinema.

Os jornais principais — A República, Diário da Tarde, O Estado e O Commercio, estavam sempre empenhados em polémicas elegantes, mas violentas.

E folhear aqueles documentos do que foi Curitiba há sessenta anos, vale as horas que nos toma tal trabalho.

Para começar, havia coisas assim: Sepultou-se hoje um galante filhinho do nosso amigo... Assim:



Um trecho da rua Quinze de Novembro, quadra entre Marechal Floriano e Monsenhor Celso, notando-se à direita o prédio onde até há pouco funcionou o Banco do Estado.



Esta é a Praça Municipal — o velho prédio do Mercado era localizado onde hoje existe o Paço da Liberdade, e o movimento era só de carroções.

INEDITORIAL

Salve 22 de março

No Jardim de sua preciosa existência colhi mais um lirio o brioso empregado do Restaurant Fontana o sr. Luiz de Oliveira Vaz. Regosljada por este motivo abraço-o e o felicita a sua sobrinha.

E ASSIM:

«Mme. Maria Chella, parreira diplomada — Acha-se a disposição das exmas. sras. desta Capital a qualquer hora. Para evitar abuzos, pede-se o favor de mandar chamar antes do tempo para tomar conhecimento.

Noticiava-se que em 23 de março abriu-se festa de exposição de pinturas de alunos de Andersen, no Museu Paranaense; que um banquete político foi oferecido, no dia 26, no Club Thalia, ao dr. Alencar Guimarães, Presidente do Congresso; um leilão de móveis realizado ao meio dia de 21 daquele março há sessenta anos, relacionava, entre outros objetos: 1 rico licoreiro, 1 paliteiro biscuit, 1 almofa-

da, 1 par de escarradeiras de agath, 1 ourinol pó de pedra, 6 casas chicaras para chá, etc.

Outros anuncios diziam «precisa-se de uma ama de leite, sadia, sem o filho», ou que «chegaram pelo último vapor, de Paris e Hamburgo, chapéus os mais modernos, para senhoras», e estavam à venda na casa Julio Wolk-mann: que a sapataria Y.

tinha «grande sortimento de botinas, borzequins, sapatos, sapatões e chinelas para homens, senhoras e crianças»; que o Chic de Paris, além de «gravatas, golas, bayaderas, fajas, enfeites para os cabelos», tinha também recebido «charpes, mantas e mantilhas para sahida de teatro, lindissimas»; e, sem rodeios, diziam que o sabão X «combate e evita o suor fétido dos pés, das mãos e dos sovacos»!



A praça Tiradentes de 1909, sendo perfeitamente identificável o prédio — à esquerda — onde funcionava e até hoje funciona a Farmácia Stelfeld.

Duras Críticas à BBC de Londres

O Ministro de Tecnologia da Grã-Bretanha, Anthony Wedgwood Benn, atacou duramente a BBC. Acusou-a de "crescente personalismo" na apresentação dos serviços de atualidades.

O duro ataque lançado em Bristol pelo Ministro de Tecnologia, Anthony Wedgwood Benn, contra a BBC, provocou grande interesse no país. Wedgwood Benn atribuiu em parte à BBC a responsabilidade pelo desprêzo que rodeia a atividade política no país, pela maneira com que a vida das personalidades políticas é apresentada. O ministro disse claramente que não acusava a BBC de parcialidade política e que não queria de modo algum invocar um controle sobre as atividades da entidade, porém que desejava apenas criticar o "crescente personalismo" na apresentação dos serviços de atualidade, personalismo que substituiu a velha objetividade na apresentação dos fatos ao público.

"Mesmo a leitura das notícias — disse Wedgwood Benn — assumiu um caráter pessoal. O locutor converteu-se quase num comentarista". O ministro acrescentou que muito frequentemente importantes temas de interesse público em nível nacional são deixados de lado para se concentrar a atenção naqueles que mais agradam à BBC.

"Frequentemente — disse — assistimos a um aumento de contrastes e conflitos e o resultado é superficial. Os fatos políticos se apresentam de tal maneira que criam um senso de fatalismo e provocam o desprêzo pelos políticos. Ninguém chega a desenvolver seus temas quando falar por meio da BBC, nem chega a se expressar por um período suficientemente longo".

O ministro também acusou a BBC de insistir demais, por exemplo, por ocasião de manifestações estudantis, nos encontros entre policiais e manifestantes, porém que não fornece aos estudantes a maneira de expressar as razões de seus protestos. "Estes jovens — acrescentou Wedgwood Benn — protestam justamente porque não lhes é possível fazer sentir suas opiniões através dos meios de comunicação de massas. Se um dia a ordem e a lei faltassem nesse país, a política de limitado acesso aos meios de comunicação de massas por parte do público, e a limitada censura aos fatos terá sua parte de responsabilidade".

Benn Citou como exemplo o caso da indústria automobilística: numerosos comentaristas falaram pelo rádio e pela televisão dos prejuízos sofridos por motivo das greves, porém os dirigentes sindicais ou os industriais não foram chamados para expressarem sua opinião e darem as razões de tal situação.

Para terminar, Wedgwood expressou: "Há algum tempo, a Grã Bretanha governava enviando uma canhoneira quando se produziam incidentes internacionais. Agora é enviada uma equipe do "Panorama" (um dos mais populares programas da atualidade). A BBC converteu-se hoje no organismo mais poderoso do país, depois do governo".

Nenhuma reação houve por parte da BBC, diante do ataque do ministro. Porém interferiram decididamente a imprensa e os políticos. O ataque de Benn é considerado na realidade como uma tentativa de limitar a liberdade de crítica, tanto mais inoportuna quanto são conhecidas as relações bastante frias entre o primeiro ministro e a entidade radio-televisiva. O ex-ministro do Trabalho, Ray Gunter, disse que "a crítica de Benn contra a BBC é um fato perigoso e cria temores". Numerosos deputados conservadores e trabalhistas pensam solicitar ao primeiro ministro Harold Wilson na Câmara dos Comuns que o discurso de Benn seja impugnado pelo governo. (ANSA/DIÁRIO DO PARANÁ).

DIA RUIM

SIDNEY DAVIDSON DOS SANTOS

Trata-se de um dia amargo. Dêses em que o clima é oprimido e chuvoso. Dêses em que a gente vira uma tira de sebo, daquelas tiras com que eles fazem o cabresto do burrinho da meteorologia: burrinho comendo capim, tempo bom, burrinho longe do capim, tempo instável. É um dia de sebo encolhido. Não há beleza em nada. É bom verdade que poderia haver mais tristeza. Por exemplo, um político cassado morreu. Mas não existe mais o seu partido, logo não há tristeza ideológica. Há aquela tristeza do parentes, amigos e admiradores. Mas tristeza ideológica, a rigor, não existe. Aliás, a amargura ideológica está fadada a sumir do esquema. É que não existem mais ideologias. Porque, justamente, não existem mais doutrinas. Ninguém doutrina ninguém, logo a ideologia "foi-se, evadiu-se, fugiu". Bem, mas não é de ideologias que quero falar. É de tristeza mesmo.

Destá que eu estou sentindo, sem um motivo preciso, localizável, certo. Uma tristeza de vácuo, tão vazia como injustificável, como o imprecidente, como o absurdo. Uma tristeza que nada. Nada-pai e nada-mãe são os responsáveis por este parto de angústia.

É uma insegurança. Uma desconfiança. Uma incerteza sobre as coisas. Ao redor da gente, nada acontece. As mesmas pessoas, com os mesmos andares, os mesmos ares, as mesmas atitudes. Os mesmos acontecimentos, com a mesma e persistente rotina e enjooção. Será que nada existe, nada mais, que altere a face dessa monstruosidade? Ora, o mundo, tão grande, tão cheio de gente, de movimento, de prédios, de coisas, será que este mundo não se renovava, não se surpreende com sua própria e irritante inalterabilidade? A gente, bem verdade, se contenta à medida em que busca o contentamento. Mas busquel-c. Busquel-o com uma urgência indescritível. Palei com pessoas fiz coisas, andei, li, meditei. Nada. Pura e simplesmente nada. Bem, será que já tive necessárias e suficientes experiências de felicidade que hoje nada me satisfaz? Não, seguramente. Chegamos a uma idade em que deixamos, necessariamente de ser crianças. E preciso buscar a felicidade adulta. Estaria ela no comodismo? No dinheiro?

No prestígio? Na profissão? Na liderança? Na glória, no cartaz, na simplicidade, na miséria? Ou no raciocínio, na ciência, na inteligência, no saber? Na ignorância? No bem? No mal? Valha-nos Deus. Onde?

Há minutos atrás, uma moça muito bonita ao verme, acenou de longe: «Olá». Eu, de longe, respondi: «Oi». E pensei: «Oi», moça, que bom que você está viva: que maravilhoso é você dizer-me «oi» e reconhecer-me no meio de seus personagens». Ela fez-me, sem dúvida, um grande favor: «Oi» é, afinal, uma saudação. É como é bom a gente ser saudado. Saudar é um compromisso social, um dever: «Bom dia, boa tarde, boa noite».

Um mero dever co-habitacional, ou melhor, social. É o dizer de boca, sem calor, sem entusiasmo, sem sentimento.

Línguas, automáticas dizem-nos o dia (oi): «Bom dia, boa tarde, boa noite, prazer em vê-lo, felicidades».

É não se vê, entre um ou outro vocábulo, não se vê — eis a grande verdade — não se vê nem se ouve um músculo e páldio toque emocional. O coração, ausente de tudo e de todos, demitui-se das palavras, humanas. Frias, opacas, rotas, agressivas, pesadas, as palavras são também fruto da técnica. Saem como porcas e parafusos de uma unidade mecânica: o homem.

E nem era isto que eu queria falar. Era sobre tristeza. Bem, não sei se é tristeza ou solidão, seja lá o que for. Alguma coisa há de ser. Até quando será não sei. E por que há de ser também não sei. O fato é que — sinto muito — por causa deste estado d'alma, toda a humanidade paga o crime. E vejamos quem a acusa: eu, um coitado que dela faz parte, irremediavelmente, e que sou — nada mais, nada menos — como todos. Não é triste? Se não é, então riam, ora.

AERONAUTICA E ESPAÇO

Rolls-Royce Aperfeioa Novo Motor "Turbofan"

Um novo motor "turbofan" Rolls-Royce — desenvolvido com o objetivo de tornar os jatos de distância curta tão econômicos como os turbohélices e os aviões a pistão — acaba de completar com êxito o seu primeiro período de funcionamento em bancada de prova.

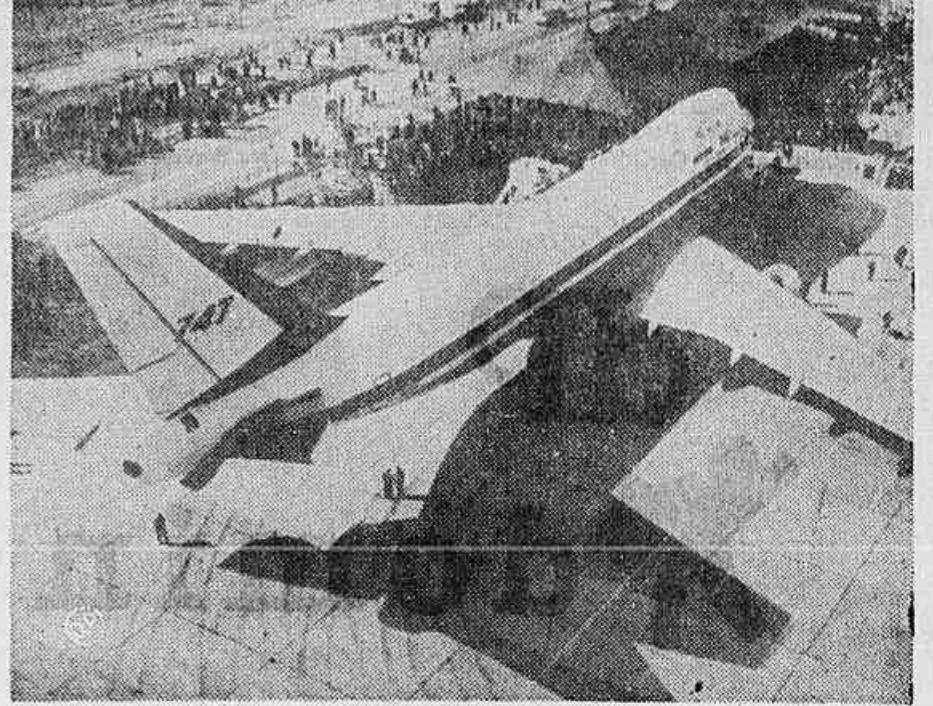
A Rolls-Royce, uma das empresas que estarão representadas na Feira da Indústria Britânica, a realizar-se em São Paulo de 5 a 10 do corrente, informa que o motor, denominado 445h, situa-se na faixa de 3.402 a 4.300 quilos de empuxo. Está sendo criado especialmente para o VFW-614 alemão, um aparelho para etapas curtas de 44 passageiros. O aparelho não será equipado com dois motores com um empuxo de 3.520 quilos na decolagem. Os planos, no entanto, prevêm que o mesmo motor poderá produzir 4.550 quilos.

O projeto especifica um motor que passará 30 por cento do seu tempo de funcionamento em pouso ou decolagem, com uma operação completa cada 30 minutos.

Entre as vantagens do projeto destaca-se a manutenção rápida e simples, que requer menos de cinco minutos por hora de voo.

Mais de 4 mil horas de voo em bancada serão cumpridas antes que o motor seja instalado no aparelho alemão.

"747" INICIA NOVA ERA



A partir do mês de abril começarão a ser entregues as primeiras unidades do gigantesco "Boeing 747" capaz de transportar 490 passageiros em amplos cabines. Encaminhado por várias companhias em todo o mundo, o "747" voará à velocidade de 1.000 quilômetros horários, inaugurando uma nova era na aviação comercial.

BIMOTOR SIMPLIFICA

O bimotor de mais fácil pilotagem no mundo é, sem dúvida, o Super Skymaster da Cessna, o qual vem ainda melhor em 69 com inúmeros melhoramentos introduzidos. Uma das razões da popularidade é a facilidade de manuseio resultante da configuração «Center Line Thrust» (CLT), que significa a montagem dos motores, à frente e atrás, a melhor maneira de fazer um bimotor comportar-se como se fora monomotor e ainda conservar todas as vantagens do primeiro. A disposição axial dos grupos motopropulsores significa ainda que o piloto nunca terá de «lutar» por controle, isto devido a ausência de torque lateral, ou impulso assimétrico.

O CLT simplifica também a operação com um só motor, pois, com o motor dianteiro pa-

rado, o Turbo System Skymaster sobe e cruza a 6.000 m com a mesma facilidade com que o faz a 9.000 m com ambos os motores. Desde seu lançamento, 1.200 desses aviões já foram entregues além de 200, em versão militar sob a designação 0-2, os quais já acumularam milhares de horas de voo em combate.

O Super Skymaster e Turbo Super Skymaster deste ano, incorporam painéis de instrumentos eletroluminescentes, novo sistema de controle dos «cow flaps» e profundores redesenhados para um perfil mais eficiente. Outro ponto de grande importância é o aumento para 1.500 horas — entre as revisões dos motores no Super e 1.400 horas no Modelo Turbo.

LIVROS EM REVISTA

LER-

A FORMAÇÃO DO PENSAMENTO ECONÔMICO DE MARX — A gênese do pensamento econômico de Marx, com todas as suas implicações de ordem filosófica, sociológica, histórica e política, registra-se neste livro básico de Ernest Mandel "A Formação do Pensamento Econômico de Marx" — de 1843 até a redação de O Capital, que Zahar acaba de lançar. Digno de nota, sem dúvida, e o estudo complementar sobre as contribuições de autoria de Engels elemento criador e catalisador do pensamento marxista propriamente dito. Tradução de Carlos Henrique de Escobar.

ESTADO DEMOCRÁTICO E ESTADO AUTORITÁRIO — Zahar Editores publica o extenso estudo de Franz Neumann, prefaciado e organizado por Herbert Marcuse — Estado Democrático e Estado Autoritário. O que caracteriza este livro, basicamente, é a sua notável adequação à temática política dos nossos tempos, através de uma longa análise das ideias que conformaram o pensamento autoritário: um estudo fecundo entre as tensões tipificadoras da liberdade e das exigências autoritárias irracionais.

IDEOLOGIA DA SOCIEDADE INDUSTRIAL — Zahar Editores. lança uma obra de Herbert Marcuse, "Ideologia da Sociedade Industrial, em terceira edição um painel que resume pode-se dizer, o pensamento filosófico do autor — e coloca diante do leitor os grandes problemas que formam o resíduo das transformações sociais que os povos buscam ansiosamente a fim de nivelarem as suas melhores forças criadoras. Os aspectos irracionais da sociedade industrial são dissociados, e Marcuse aponta as possibilidades concretas do futuro para o homem do nosso tempo.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO — Uma orientação segura no campo da psicologia da educação, é um dos requisitos básicos para o avanço desejado do desenvolvimento nacional. E

o que se obterá através do livro, agora lançado em segunda edição por Zahar Editores, na sua coleção Curso de Psicologia Moderna, "Psicologia da Educação". A tradução é de Alvaro Cabral, que nos oferece um texto limpo, exato e de notáveis equivalências de linguagem. Zahar continua na primeira linha entre os que estão contribuindo para a ampliação progressiva da nossa cultura social e psicológica.

DEPOIS DE terem sido relegadas, a um plano muito secundário por diversos ramos das ciências humanas, as teorias freudianas sobre a estrutura psíquica do homem atravessam neste momento um período de verdadeiro Renascimento. Isto se deve a dois principais fatores: a — a sociologia, redescobriu a teoria do inconsciente, compreendeu a importância fundamental de uma síntese entre o freudismo e a visão politico-econômica de Max, abrindo perspectivas totalmente novas para o estudo do homem atual. Neste campo, surge com destaque o nome de Herbert Marcuse, origem de inúmeras polémicas; b — no campo especificamente psicológico, Jacques Lacan, a frente de um grupo de orientação estruturalista, reviu e reformulou diversos conceitos de Freud e, com um rigor incontestável, abriu novas perspectivas operacionais para a psicanálise. Neste panorama, esta obra possibilita uma verdadeira releitura de Freud a luz das novas aquisições das ciências sociais, e reveste-se de um aspecto duplamente valioso para o leitor brasileiro dada a grande falta que sentimos de textos rigorosamente científicos sobre o freudismo.

EVOLUÇÃO POLITICA DO BRASIL — Caio Prado Júnior: Reeditando a Evolução Política do Brasil de Caio Prado Júnior, il-

vró consagrado há longos anos pela crítica e pelo público em geral, entenderam os editores que seria interessante acrescentar-lhe alguns estudos do mesmo autor que versam assuntos correlatos de história e geografia, e que embora divulgados, ficaram assim as mais fáceis alcanças dos interessados em nossos problemas econômicos e sociais. Trata-se de trabalhos de mais alto valor e que despertaram todos, por ocasião de sua primeira publicação, o maior interesse, não somente dos especialistas no assunto, historiadores, geógrafos, sociólogos e economistas, mas do público em geral. Eis a justificativa dos editores em dar-lhes nova publicidade. Acresce que embora se tratando de matéria variada todos eles se centralizam em torno das ideias fundamentais, econômicas, sociais e políticas do autor, e assim, não somente servem para interpretar o pensamento de um dos mais destacados autores brasileiros e atualidade, mas ainda contribuem para o esclarecimento do conjunto de uma obra que sem qualquer dúvida trouxe novas e largas perspectivas para o estudo e análise dos problemas brasileiros. Os dois trabalhos sobre a cidade de S. Paulo, embora publicados há muitos anos, ainda são, praticamente, únicos no assunto, o que lhes dá particular interesse. Os estudos históricos analisam certos momentos e aspectos da evolução brasileira, servindo, assim, não só de complemento à Evolução Política do Brasil, mas ainda lhe acrescentam exemplos de aplicação do método marxista à interpretação da história. Finalmente, as duas conferências sobre povoamento e imigração, que encerram o volume embora pronunciadas há vários anos não perderam a atualidade, pois abordam problemas brasileiros fundamentais, que estamos ainda vivendo, problemas não resolvidos e para cuja solução o autor traz uma lucida contribuição.

AQUI JUVENTUDE

DIRCEU GRAESER

NELSON AYRES EM CURITIBA: — Nelson Ayres, que durante muito tempo apresentou programas jovens pela TV Bandeirantes Canal 11 estaria disposto a vir apresentar programas em Curitiba. Faria, semanalmente, uma apresentação, trazendo cartazes de São Paulo e com bom destaque para os ídolos locais. Aguardemos para ver como ficam as coisas...

NOSSO LEMBRETE: — «Favoritas da Juventude» é o programa que apresentamos, diariamente, pela Colombo, no horário das 15 às 17 horas, sempre levando a mensagem da música jovem para quem tem espírito jovem e vê as boas coisas da vida. Acompanhem-nos...

NOTÍCIAS DA RGE E REPRESENTADAS: — Através do Celito, divulgador na cidade da RGE e subsidiárias, estamos recebendo as seguintes notícias: a) Marlena Shaw, considerada uma das mais notáveis intérpretes atuais da música popular norte-americana, está com novo compacto, com as músicas «Looking Thru the eyes of love» e «Anyone Can Move a Mountain»... b) O sucesso de Breton Wood em nosso país foi fulgurante. Logo com seu primeiro disco «Gimme Little Sign» conquistou o grande público e todos os seus lançamentos figuram, até agora, entre os mais vendidos da «Som Major». Novo compacto foi lançado e, dessa vez duplo, com as melodias «Lovey Dovey Kinda Lovin'», «Two time Loser», «It's just a Game, love» e «Trouble»... c) O conjunto «The Blue Stars», com o etepê «Os mais belos temas do cinema», com músicas que marcaram época. d) O pianista Ahmad Jamal para os apreciadores do jazz com um etepê extraordinário com destaque para o contrabaixista Jamil Sulleiman, o baterista Frank Gant e um coro de excepcional categoria chamado The Howard A. Roberts Chorale. As faixas são todas excelentes e que torna muito difícil destacar alguma delas.

PONTO SEIS: — Hoje, mais uma apresentação do programa oficial da Juventude do sul do Brasil. As 11 horas, pela TV Paraná, Canal 6.

ALADDIN VOLTA AS PARADAS: — Aladdin e Sua Banda Maravilhosa, depois do estrondoso sucesso de «Zabadak», volta agora com nova melodia nas paradas. Referimo-nos a «Bagdad», que segue a trilha do sucesso anterior.

ALMIR JUNIOR BRILHANDO: — O ano de 69 está para Almir Júnior, sem dúvida alguma. E o radialista do momento e sem dúvida a grande revelação do rádio paranaense nos últimos meses. Rádio é público e quando um apresentador recebe a consagração por parte do seu público como está acontecendo com Almir Júnior pode-se dizer que o êxito está garantido. Almir Júnior pertence à equipe da Colombo, onde comanda «Quil das Duas», «Boa tarde Alegria», «Jovem Paradas» e com a equipe «Discoteca Volante»... Sem em cada ano se ofteria um troféu para grande revelação esse seria tranquilamente, em 69, para Almir Júnior, comandante de vanguarda do rádio paranaense...

SERGIO ENDRIGO NA PRAÇA: — Com novo compacto em Curitiba, com as melodias «Da Colombo» e «Anch io ti ricordero», Sérgio Endrigo é um nome que dispensa comentários. Portanto, só o registro do lançamento.



Nelson Ayres em Curitiba

“DP CINÓFILO”

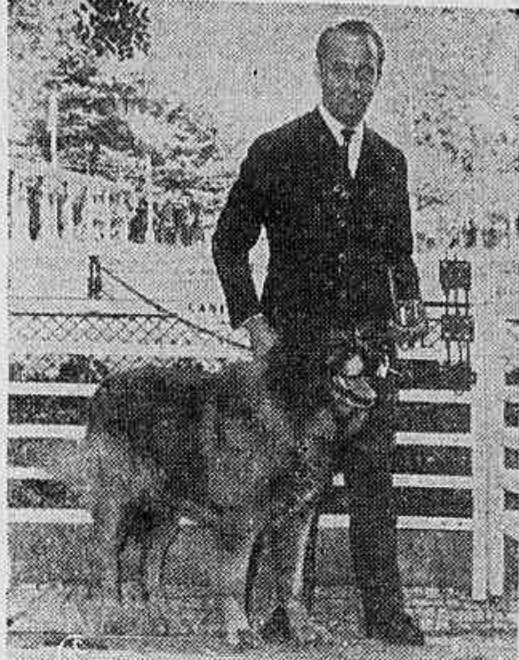
HOJE EXPOSIÇÃO DE CÃES NO PARQUE CASTELLO BRANCO

Hoje, sob a égide do Paraná Kennel Club, o Parque Castello Branco, em sua Exposição-Feira programada pela Secretaria da Agricultura, será palco de mais uma interessante exposição canina para todas as raças, que será julgada pela juíza paulista Lygia Mascarenhas, exceto a raça Pastor Alemão que será selecionada por um Juiz da Sociedade Brasileira Cães Pastores Alemães. Através «DP Cinófilo», o Paraná Kennel Club dá as orientações aos expositores:

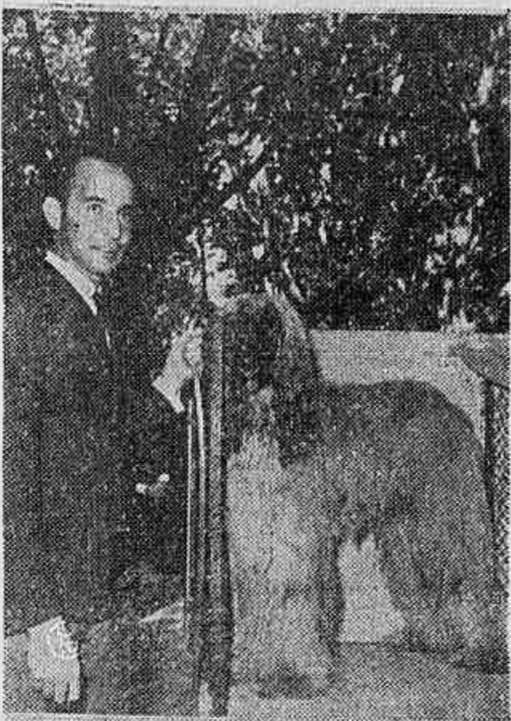
INICIO — às 9 horas terá início a mostra, devendo os expositores chegarem com antecedência para pegar seus números, orientação.
JULGAMENTOS — duas pistas funcionarão, uma para todas as raças e outra para os pastores alemães. No período da manhã, os julgamentos encerrar-se-ão às 11h30, tempo de almoço, devendo seu reinício dar-se às 13h30m.
FINAL: O final da exposição deverá ocorrer por volta das 18 horas.

— Os animais somente poderão permanecer nas pistas de julgamentos, quando estiverem em julgamento, sendo terminantemente proibida a entrada de pessoas estranhas no julgamento ou à organização.
 — Fiscais de pistas estarão dando as atenções para os casos especiais e orientação geral.
 — Os troféus serão entregues imediatamente após o término dos julgamentos das respectivas raças e grupos.

— Os troféus principais serão entregues no final da exposição, por autoridades presentes ao ato.
 — Os C. A. C. e C. N. Cs. serão entregues imediatamente após os julgamentos.
 — Os proprietários deverão estar munidos dos respectivos registros de seus cães, para qualquer amolação.
 «DP Cinófilo» associa-se à festa de nossa veterana entidade cinófila, convidando o público em geral para assistir e desfrutar desta interessante exposição.



O conhecido homem de televisão — Canal 6 — João Dionísio Leandro, em sua recente viagem à Europa, apaixonado que é pelas coisas de bom gosto, não deixou de visitar a 50.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, promovida pelo Clube Português de Canicultura. Aqui, ele aparece ao lado do enorme Serra da Estrela, raça pouco conhecida no Brasil (vivemos a oportunidade de conhecer um espécimen, no Rio, do sr. Fernando Maia), C.B. Bardo de Recardo, Campeão Nacional de Boleza.



Ainda João Dionísio, com o exótico Galgo do Afeganistão, de nome “Takabbor Tiaga”, campeão da Inglaterra, com 9 Certificados de Campeonato, 11 vezes Melhor da Raça, 3 vezes Melhor Cão da Exposição, na Grã Bretanha.

NOTÍCIAS

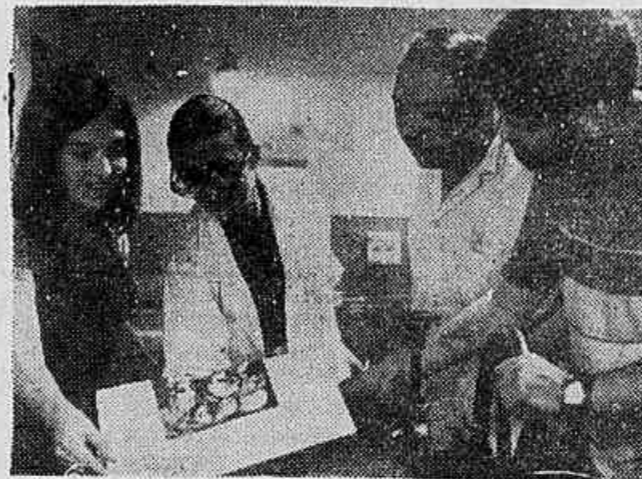
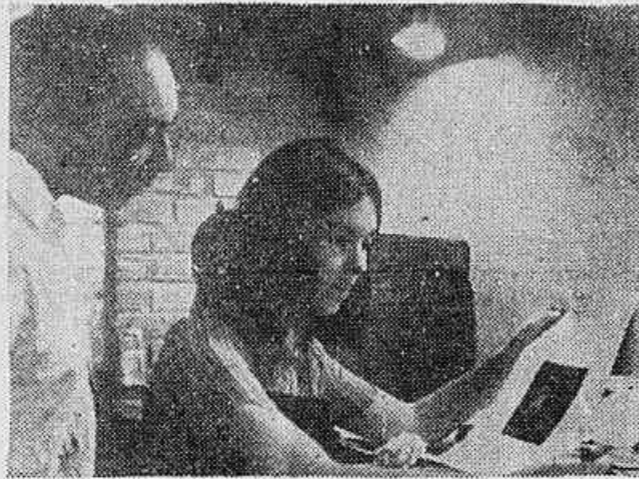
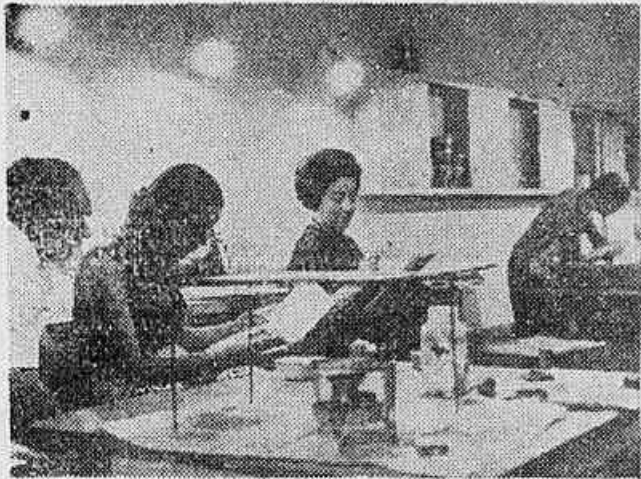
— O Sr. João Schneider Jr. é o novo sócio da Sociedade Pastores Alemães.
 — O Sr. Dante Vila voltou de Porto Alegre onde foi buscar uma fêmea da raça Pastor Alemão.
 — O Canil Nhandejara, do Sr. Pedro Luiz Nicolau, comunicou o nascimento de uma ninhada da cadela Pepl von Stalfstein com o cão Bingo Springfield, constituída de três machos e três fêmeas. Endereço: Ubaldino do Amaral, nº 26.
 — Hoje está se realizando a exposição do Paraná Kennel Club. No dia 28 de Abril a Sociedade Cães Pastores promoverá a sua exposição especializada para pastores alemães.
 A vacinação contra cinomose deverá ser aplicada no cão com quatro meses de idade. Chamamos a atenção de todos para que seja aplicada a vacina quando o animal estiver em perfeitas condições de saúde.
 — «DP Cinófilo» está à disposição de todos os interessados para qualquer consulta. As cartas deverão ser remetidas a esta coluna, aos cuidados do Diário do Paraná.
 — Geraldo Cesar Carrano de Almeida é o diretor responsável pelos treinos aos cães em exposições. Poderá ser consultado no campo de adiestramento da Sociedade.

Ninhadas à Venda

— Canil Iporá, do sr. Geraldo Cesar Carrano de Almeida, Endereço: Av. N. Senhora da Luz, 627 — eq. rua São José, ou pelo fone 4-4623.
 — O Sr. Armando Pimentel, rua São Francisco 320. Pai: Bingo von Springfield.
 — Canil do Ahu do sr. Fernando Guimarães, à rua Newton Bittencourt França, esquina da rua Nelson Souza Pinto — no Ahu, preço: NCR\$ 250,00, da cadela Carina Barão Injal com o cão Trutz von Nordland, com trinta dias.



O Pointer Jupiter de Descalvado, seguro por seu proprietário, sr. Antonio Franco Ferreira da Costa Filho. Jupiter foi o cão com 11 meses que, na última exposição do Kennel Club do Rio Grande do Sul, obteve a classificação máxima, com C.A.C. (Certificado de Aptidão a Campeonato).



GRAVURA EM METAL, A CATEQUESE JÁ COMEÇOU

O espírito inventivo de Ennio Marques Ferreira, Fernando Calderari e Gilba Belzack conseguiu - premiado pela escassez de recursos financeiros - transformar um antigo e inservível amassador de farinha numa moderna prensa para gravura em metal. Isto ocorreu no fim do ano passado, quando o Departamento de Cultura da SEC dava a grande arrancada, com vistas a dotar o Paraná do seu primeiro atelier de gravura, que recebeu - numa justa homenagem - o nome de “Atelier Livre de Gravura Poty Lazzarotto”.

O instrumental é todo na base do improvisado, mas nem por isso menos eficiente do que aquele que vamos encontrar, por exemplo, no atelier do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Localizado nos fundos da casa imensa que abriga o Departamento de Cultura, o atelier é agradavelmente convidativo, resultando as instalações de uma reforma que fez uma antiga despensa parecer ter sido construída para aquela finalidade artística.

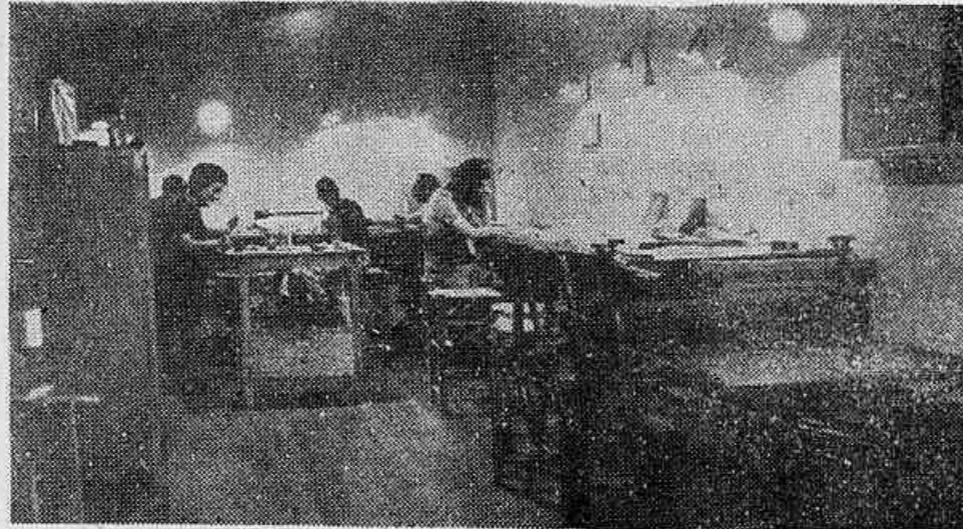
Agora, Nossos Gravadores Podem Participar do Salão
 É Ennio Marques Ferreira, com a calma que lhe caracteriza, que vai acentuando a importância do atelier. Ennio, não por ser ele mesmo um gravador em metal (em recessos), confiere ao “Atelier Livre de Gravura Poty Lazzarotto” uma grande importância. E tem justificativas fortes: até agora, os paranaenses que conseguiram projetar-se nacionalmente nas artes plásticas, poucas condições dispunham de desenvolver-se na gravura, a chamada “música de câmera das artes plásticas”. Mesmo no nosso salão - o Paranaense - poucos foram os artistas da terra, ao longo dos 25 anos da mostra - que se apresentaram na seção de gravura. Uma participação mínima, consequência da falta de um local adequado para o desenvolvimento da técnica, conhecida sobretudo pelo trabalho de gravura em metal. Mas estão convencidos de que a saída vale à pena, porque as cores ajudarão a sensibilizar o público comprador em potencial, colaborando, assim, para a formação de um mercado de artes.

Que pretende o atelier Calderari que o dirige juntamente com a premiada Gilba Belzack, explica que as pretensões do atelier são muitas, e que há quem as considere ousadas demais. Para evitar polêmicas, enumeramos as principais, ou as que estão sendo desenvolvidas de início: a) formação de uma mentalidade favorável à gravura em metal, sensibilizando público e artistas; b) desenvolver, intercâmbio permanente com os grandes centros de gravura do país - Rio, São Paulo, Porto Alegre, expondo obras de gravadores de outros Estados; c) a realização de cursos livres de gravura em metal, em caráter sistemático, nos períodos da manhã, tarde e noite.

Souza Começou Cursos e Côr na Gravura é Meta

Quando esteve em Curitiba, em janeiro, José Assunção Souza teve o privilégio de abrir os cursos do atelier por três semanas lecionando para um grupo muito interessado: uma dúzia de pintores, escultores, desenhistas e gravadores. Com um currículo internacional invejável, Souza discorreu - a par da formação puramente técnica - sobre aspectos variados da gravura. Lembrou, por exemplo, que os gravadores brasileiros fixaram-se na gravura em preto e branco, explicando o fato como decorrência - talvez - da exuberância de cores que predominam no país. Apontou em contrapartida, as tendências da gravura em metal na Europa, fartamente colorida.

Calderari, Gilba e a dezena de artistas que permanentemente trabalham no “Atelier Livre de Gravura Poty Lazzarotto” estão seriamente interessados em desenvolver um trabalho catequético em favor da gravura em metal. Por isso, começaram a fazer gravura em côr, embora esta exija muito mais da aparelhagem disponível, de material e principalmente do próprio artista. Mas estão convencidos de que a saída vale à pena, porque as cores ajudarão a sensibilizar o público comprador em potencial, colaborando, assim, para a formação de um mercado de artes.



HABITAÇÃO

O PLANO E OS SEUS RECURSOS

GENESIO TAVARES

Todo e qualquer plano que se preze deve prever, obrigatoriamente, os recursos ou meios a serem utilizados para sua concretização. Desta forma também o Plano da Habitação, um dos mais completos elaborados pelo Governo Revolucionário de 31 de março de 64, estabeleceu metas e destinou recursos vinculados para a sua execução.
 Duas fontes principais foram escolhidas como fontes de recursos para o Plano: o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço e a Poupança Popular. Quanto ao primeiro, passou a funcionar desde o início, graças às leis que o tornaram obrigatório por parte das empresas. Com referência à segunda, o assunto não foi assim tão simples por vários motivos, particularmente tendo em vista a pouca disponibilidade do brasileiro atual, já que não posso falar dos passados, em ter hábitos de poupança. Durante muitos anos vimos sendo orientados e, quase, forçados, a aplicar imediatamente e de qualquer forma, algum recurso que porventura estivesse sobrando. A inflação não permitia a ninguém se dar ao luxo de guardar alguma importância, pois sua desvalorização seria enorme e imediata.

Estímulos à Poupança

O Fundo de Garantia, por mais volumoso que fossem suas entradas mensais, face à enormidade do problema a ser solucionado, não estava fazendo frente ao montante de dinheiro necessário. Muito pelo contrário, apesar de todas as alegações nem sempre bem intencionadas, de que o BNH estava com tanto dinheiro que não sabiam mais que fazer com ele, se examinarmos melhor a matéria veremos que, para construir as 500 unidades habitacionais exigidas apenas com o crescimento vegetativo de nosso povo, seriam necessários, pelo menos 4 bilhões de cruzeiros novos, para construção de casas no valor médio de 4 mil cruzeiros novos. Ora, toda a arrecadação atual do Fundo, com seu crescimento grandioso nos últimos anos, está atingindo apenas a importância de 110 milhões de cruzeiros novos por mês, o que totalizaria pouco mais de 1 bilhão de cruzeiros novos por ano; ficam, portanto, faltando quase 3 bilhões. Onde obter tal importância? Com empréstimos externos? Seria uma solução, mas sempre depende da boa vontade e disposição de outros, que, de modo algum, têm obrigação de compreender ou ver com simpatia nossos problemas; cabe a nós, brasileiros, tentarmos resolvê-los e não viver à espera da ajuda de estranhos.

Assim, partiu-se para o estudo de fórmulas que incentivassem a poupança interna da população, para que emais recursos fossem correntes para o Plano Nacional da Habitação e seus sucessores indispensáveis. Surgiram, então, 3 tipos principais de aplicação de poupança para habitação: os depósitos com correção monetária, das Caixas Econômicas Federais ou Estaduais; as Letras Imobiliárias tipo «C» ou «D»; e as Associações de Poupança e Empréstimos A.P.E. de depósitos e movimentação livres. Quanto aos depósitos nas Caixas Econômicas não havia diferença entre os depósitos normais, além da correção, para assegurar a valorização do dinheiro depositado. As Letras Imobiliárias apresentaram desde então, novidades extraordinárias, em todos os aspectos. No aspecto formal, são títulos de crédito com as Letras de Câmbio e outros semelhantes.

Quanto aos seus atributos entretanto, é que se notam algumas particularidades especiais, por exemplo:

- garantia imobiliária: têm a segurança de uma aplicação em imóveis, sem, contudo, apresentarem as preocupações, que não são poucas, decorrentes dos imóveis propriamente ditos; são, todavia, garantidas por hipotecas de imóveis habitacionais;
 - garantia de seguro: todas as Letras Imobiliárias têm seu resgate assegurado pelo Banco Nacional de Habitação, ou seja, pelo Governo Federal, no prazo de seu vencimento;
 - fiscalização: as Sociedades de Crédito, que emitem as Letras Imobiliárias, sob absoluto controle do BNH, são rigorosamente fiscalizadas pelo mesmo, tanto em sua colocação como em seu resgate, além da fiscalização normal do Banco da República;
 - renda: correção monetária, já amplamente do conhecimento de todos; de acordo com os índices fixados para as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional; além disso, apresentam o maior índice de juros, ou seja, 8% ao ano;
 - pagamento da renda: as Letras Imobiliárias do tipo «C», ou seja, de rendas propriamente ditas, têm seus rendimentos pagos de três em três meses; as Letras Imobiliárias do Tipo «D», ou também chamadas de poupança, com prazo de vencimento não inferior a um ano, têm a correção monetária e juros capitalizados cada trimestre mas pagos apenas no vencimento do título;
 - imposto de renda: 30,00% do que foi aplicado em Letras Imobiliárias durante o ano de 1968, recém-fimido, podem ser descontados da renda bruta na declaração de renda respectiva.
- Um título de grande interesse para aplicação de poupança.

NOTÍCIAS DA FRANÇA



Eugène Ionesco

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS FRANCESAS QUE VEREMOS AQUI

Diversas manifestações culturais serão organizadas, este ano, nas principais cidades do Brasil, sob os auspícios do ministro das Relações Exteriores francês e da Embaixada no Rio de Janeiro...

Damos, adiante, alguns detalhes sobre essas manifestações, já em curso ou previstas...

ALAIN ROBLE GRILLET: escritor, o primeiro do novo romance, está sendo esperado em princípios de maio no Brasil, onde, por meio de conferências, apresentará o conjunto de suas obras...

tro da MAISON DE FRANCE, independente do que está, anunciado acima, apresenta-se como segue: Até junho: "Occupe-Toi D'Amélie", de Georges Fredéri, um dos grandes sucessos da Companhia Jean Louis Barrault...

INFORME CIENTÍFICO

por Samuel M. Machado

CÂNCER NA CAVIDADE BUCAL E SEIO MAXILAR

O desenvolvimento e crescimento dos tumores é um dos fenômenos mais inquietantes no campo da patologia e tem sido objeto de estudo, durante gerações por patologistas e biólogos...

principal causa de mortalidade das mulheres na quarta e quinta década da vida. Foi estimado que 20% dos homens, 22% das mulheres nascidas atualmente terão câncer em alguma época da vida.

mente à frequente ocorrência de câncer de seios e órgãos sexuais da mulher. Após 60 anos, a incidência é maior no homem do que nas mulheres. A frequência do câncer na boca e faringe é quatro vezes maior no homem que na mulher.

Tumor maligno ou câncer é a massa circunscrita, constituída por um tecido de neo-formação, resultante de uma super-atividade celular anormal e tendo tendências a persistir, crescer e invadir os tecidos vizinhos.

O câncer aumenta sua incidência de ano para ano, não só pelo aumento da população mas também pelas possibilidades que o mundo moderno oferece para o prolongamento da vida, as populações atingem idades mais avançadas, nas quais o câncer ocorre com maior frequência. Desta forma a dívida de uma vida mais longa, traz paralelamente uma possibilidade de incidência de câncer.

c) RAÇA: As diferenças raciais, fornecem dados interessantes na incidência do câncer. Assim o câncer de mama é menos comum entre as mulheres japonesas. Os povos de raça negra são menos propensos ao câncer da boca e dos lábios.

INCIDÊNCIA DO CANCER: A avaliação da significação de uma doença pode ser feita pela mortalidade por ela provocada.

Cabe às profissões sanitárias o diagnóstico precoce desta doença, o que possibilitará uma grande diminuição no índice de mortalidade.

d) OCUPAÇÃO: Entre os casos de ocorrência profissional, citamos os que trabalham com os raios-X e materiais radiativos. Os mineiros são afetados de grande percentagem de câncer no pulmão. Os que permaneceram longo tempo expostos ao sol e ao vento, são vítimas de maior incidência do câncer na pele.

Entre as doenças fatais, o câncer ocupa o segundo lugar sendo precedido apenas pelas cardiopatias. É o responsável por uma em cada oito mortes e constitui a

a) IDADE: Não há idade livre de câncer: conhece-se casos de crianças que já nasceram com câncer. Os neoplasmas crescem mais rapidamente e dão metástases mais precocemente nas crianças. A incidência aumenta gradativamente com a idade.

e) LOCALIZAÇÃO: o câncer do aparelho digestivo lidera a lista de fatalidade. O câncer da cavidade oral e de órgãos mais acessíveis, apresentam menor índice de mortalidade, visto, poderem ser diagnosticados e tratados precocemente.

INCIDÊNCIA DO CANCER: A avaliação da significação de uma doença pode ser feita pela mortalidade por ela provocada.

b) SEXO: O câncer atinge um número maior de mulheres, do que de homens, devido principal-

mente à frequente ocorrência de câncer de seios e órgãos sexuais da mulher.

mente à frequente ocorrência de câncer de seios e órgãos sexuais da mulher.

Os cantores franceses, Gilbert Beaud, Charles Aznavour, Yves Montand e Mireille Mathieu, vendem vir este ano ao Brasil, onde darão recitais. Roger Vadim pretende rodar um filme no Brasil.

O diagnóstico precoce desta doença, o que possibilitará uma grande diminuição no índice de mortalidade.

O diagnóstico precoce desta doença, o que possibilitará uma grande diminuição no índice de mortalidade.

Relativamente ao conceito, variam as opiniões: alguns exigem que o dano estético tenha vulto, impressionando para logo o observador; outros contentam-se com o prejuízo mínimo e, finalmente, terceiros colocam-se em posição intermediária: a lesão estética deve ser de certa monta, a preocupar, a causar mesmo vexame ao portador e mal estar ou desagradar a quem

relativamente ao conceito, variam as opiniões: alguns exigem que o dano estético tenha vulto, impressionando para logo o observador; outros contentam-se com o prejuízo mínimo e, finalmente, terceiros colocam-se em posição intermediária: a lesão estética deve ser de certa monta, a preocupar, a causar mesmo vexame ao portador e mal estar ou desagradar a quem

relativamente ao conceito, variam as opiniões: alguns exigem que o dano estético tenha vulto, impressionando para logo o observador; outros contentam-se com o prejuízo mínimo e, finalmente, terceiros colocam-se em posição intermediária: a lesão estética deve ser de certa monta, a preocupar, a causar mesmo vexame ao portador e mal estar ou desagradar a quem

relativamente ao conceito, variam as opiniões: alguns exigem que o dano estético tenha vulto, impressionando para logo o observador; outros contentam-se com o prejuízo mínimo e, finalmente, terceiros colocam-se em posição intermediária: a lesão estética deve ser de certa monta, a preocupar, a causar mesmo vexame ao portador e mal estar ou desagradar a quem

relativamente ao conceito, variam as opiniões: alguns exigem que o dano estético tenha vulto, impressionando para logo o observador; outros contentam-se com o prejuízo mínimo e, finalmente, terceiros colocam-se em posição intermediária: a lesão estética deve ser de certa monta, a preocupar, a causar mesmo vexame ao portador e mal estar ou desagradar a quem

relativamente ao conceito, variam as opiniões: alguns exigem que o dano estético tenha vulto, impressionando para logo o observador; outros contentam-se com o prejuízo mínimo e, finalmente, terceiros colocam-se em posição intermediária: a lesão estética deve ser de certa monta, a preocupar, a causar mesmo vexame ao portador e mal estar ou desagradar a quem

relativamente ao conceito, variam as opiniões: alguns exigem que o dano estético tenha vulto, impressionando para logo o observador; outros contentam-se com o prejuízo mínimo e, finalmente, terceiros colocam-se em posição intermediária: a lesão estética deve ser de certa monta, a preocupar, a causar mesmo vexame ao portador e mal estar ou desagradar a quem

relativamente ao conceito, variam as opiniões: alguns exigem que o dano estético tenha vulto, impressionando para logo o observador; outros contentam-se com o prejuízo mínimo e, finalmente, terceiros colocam-se em posição intermediária: a lesão estética deve ser de certa monta, a preocupar, a causar mesmo vexame ao portador e mal estar ou desagradar a quem

AS CRIADAS



Escala Aceita o Desafio e vai Montar Jean Genet

por Oraci Gemba

Há uma séria preocupação que permite ao Grupo Escala justificar a encenação que fará do texto de Jean Genet, "As Criadas". Como Beckett, Ionesco ou Artaud, Jean Genet significa o que há de maior importância no teatro do absurdo, com uma grandiosidade particular, por transformar a crueldade numa manifestação lírica. O autor francês é um monstro da estética e desafia qualquer diretor ou grupo, preocupados com o teatro do debate e da lucidez.

manifestações belas por se emanarem de um monstro que é artista. Seu tratamento desabrido do sexo é apenas uma entre as diversas regras do seu jogo. Penetra duramente contra um esquema literário convencional e acaba com qualquer possibilidade de fatos a serem estabelecidos. Não há nada que perdue — segundo ele — porque o germe da eclosão é uma constante e todos somos portadores de uma nova ordem à qual, por sua vez, será também destruída.

inveja — se autodestroem, destruindo a própria inveja.

Direção e equipe do espetáculo

Não poderia ser de outra forma, senão um trabalho de descomunais obsessões, essa busca com que a direção do espetáculo se empenhou para a sua realização. Qualquer possibilidade de ação duvidosa, é imediatamente desbaratada, para dar lugar à lógica e à coerência com a posição textual-filosófica do autor.

O Escala tem um natural seguimento prático de pesquisas e realizações, passando por diversas gamas de experiências e aceita o desafio, entendendo que o medo é a dialética do nosso tempo.

Seus elementos são impessoais. Homens que representam mulheres que não são mulheres. Tudo leva a estética de Genet a uma complexidade de metáforas daquilo que supostamente representam. Abomina a linguagem gramatical, discursiva e lógica e busca idioma de encantação, linguagem apenas que sugere, como a que encontramos no teatro oriental e, de toda a preferência, sujeita aos ritos de um cerimonial absurdo e grotesco.

Nenhum gesto, fala, traço de maquiagem, cor, deixará de passar pelo crivo de uma síntese dialética e de sistemática clareza.

Através do medo, os dogmas científicos são empurrados, paulatinamente, ao desespero da mentira e, tranquilamente, os dedos apontam a verdade das derrotas. Aceitam nos, pois, pacificamente, que o inferno seja apenas um processo de lucidez. Evitar Genet, é mentir que estamos lúcidos e o m consciência tranquilas. Vamos, então, estabelecer uma relação medrosa que vá do átomo ao disco voador e evidenciar que a realização prática, seja o encontro das verdades e que, à tona, venham todas as mentiras, sejam quais forem.

Os objetivos dos personagens de Genet, identificam-se com os seus próprios. A ação contra o superior é constitutiva do ser inferior. O impulso para aniquilar, processa-se simultaneamente ao de ser inteso pelo próprio objeto da aniquilação, ou a uma identificação com ele. A aceitação de tal comportamento pelo autor de "Diário de um Ladrão", é levado às últimas consequências, sejam quais forem os danos para o elemento. As criadas odeiam e destroem o elemento amado porque seu amor advém da

Para isso, uma equipe se mobiliza em traduções, pesquisas, orientação de cores nos elementos plásticos visuais, dialogação através de sistema total de inflexões musicais, comportamento psico lógico e social das marcações interpretativas, dissecando tudo que se refere à forma, ao conteúdo e à origem estética do comportamento de Jean Genet. Até mesmo, elementos do teatro japonês, o kabuki, vistos na influência orientalista do autor, são revisados e utilizados nos trabalhos.

O poeta maldito As peças de Genet, em suma, consistem em manifestações catárticas dos violentos impulsos reprimidos — ma-

o teatro do debate e da lucidez.

A concepção do trabalho que a direção impôs, é a de que — para se lidar com um monstro, só mesmo nos fazendo monstros, e se as coisas não estiverem claras, o espetáculo não chegará à estrutura — jamais cairemos no esquema do teatro intuitivo e gratuito.

Escotismo & Bandeirantismo

Só mesmo um infeliz pode afirmar que a pobreza é uma virtude. A pobreza é a ausência da vontade, do domínio e do poder. Deus somente ajuda a quem se ajuda. Pobre é aquele que não pode ajudar ninguém, nem mesmo a si próprio. Quando falamos em pobreza, não nos referimos à pobreza do corpo, mas sim a de espírito não esclarecido, que impede a formação de idéias para dias melhores.

A natureza é uma fonte inesgotável de abundância e o ser humano faz parte dela. Tudo o que amejamos, só tem o seu valor real, quando conseguimos com sacrifício. Em qualquer aspecto material da vida, a opulência, somente é benedita pelo criador, quando conquistada com esperança, amor, em seu estado de consciência.

É erro comum interpretar mal a ambição, porque ela é uma necessidade humana de progresso, e mesmo uma virtude quando utilizada para o bem. Quem não ambiçiona não consegue nada. Devemos dominar o egoísmo e a cobardia em demasia que ultrapasse o necessário. Porém, devemos conservar este desejo salutar de melhora, em todas as coisas da vida, agora e sempre.

O homem é um poder criador e tudo o que ele conseguir imaginar e desejar com clareza, LHE PEITENCE! Existe uma lei inevitável em todo o universo em constante movimento, EVOLUÇÃO. Temos que avançar e progredir de qualquer forma. A pessoa rotineira que estaciona e não se move, está na realidade retrocedendo e servindo de obstáculos aos que desejam progredir.

Pensando positivamente com confiança, necessidade e desejo de vencer, um dia a vitória sorrirá. Está nas escrituras: "PEÇA E VOS SERÁ DADO".

Acredito que a pobreza faz parte de um estado de espírito depressivo que geralmente se sobressai nos pequenos vislumbres de esperanças, sufocando o ânimo dos corações. Em muitos casos, a pobreza, tem o seu segredinho no inconsciente da personalidade. É o caso da pessoa que tem tudo para melhorar suas condições de vida e não melhora. Muitas pessoas nobres de espírito, sabem como pedir, podem pedir, e no entanto, preferem continuar vivendo em lamentável pobreza, numa completa renúncia.

Porque fazer desta vida uma martirio se o mesmo Deus criou a abundância também? Porque ser mais um candidato à pobreza, se a quase totalidade dos homens já o são e isto não provou melhora nada? Todos são iguais diante os olhos do Pai. Logo, a prosperidade não é privilégio de alguns, mas de todos.

O homem foi criado para dominar a vida e não para ser dominado por ela. No grande depósito da sabedoria, está o inextinguível tesouro de bens à espera de todos os que lutam e buscam. Aquêles que não apanha o seu quinhão, mesmo sabendo que ele existe, é um soberbo que julga-se santo em sua pobreza e não se comove com o sofrimento de seus irmãos, os quais poderia ajudar vivendo em melhores condições de vida.

SÉRGIO AUGUSTO SCHELBAUER

Se um dia a humanidade tropeça e sofre para descobrir a sua razão de ser e de existir, os seus sublimes direitos à vida e à liberdade, a pobreza será lembrada como uma paralisia de sua infância. Finalizo deixando claro aquele pensamento de Baden Powell: "Deus pôs no mundo tudo o que nós precisamos para tornar a vida agradável, depende de nós fazermos disso o máximo ou estragar tudo". Agora escolha seu caro escoteiro: Você quer tornar a vida agradável ou estragar tudo?

Notícias da Semana

O Conselho Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, se reunirá de 25 à 27 de abril no Hotel Quitandinha em Petrópolis, Estado do Rio, para a elaboração de um novo plano de ação do escotismo brasileiro. * No dia 25, será a reunião da Comissão de Orientação e Educação, composta pelos Comissários Regionais e Nacionais. Na oportunidade serão debatidos problemas importantes e de grande interesse dos jovens como o caso do uniforme. * Cerca de 20 escoteiros estão trabalhando diariamente na Campanha de Erradicação da Varíola, em Curitiba. A Campanha terá duração até o dia 24 de abril. * Mais de 80 escoteiros estiveram presentes ao Palácio Iguaçu, por ocasião da chegada do Presidente da República. Cada Grupo de Escoteiro enviou sua patrulha ou o seu representante. * O Distrito de Curitiba já iniciou os preparativos para a Semana do Escoteiro, que deverá ser comemorada em todo o Brasil no período de 20 à 27 de abril. Em nossa Capital, o programa será bem variado, constando inclusive com um Grande Jogo, o qual terá por finalidade divulgar o movimento em nossa terra. * A região enviou um convite para o irmão Albano, grande entusiasta do interior, para ser Comissário Distrital. Existe um plano para expandir o movimento em todas as áreas interiores. * O Grupo em formação na Escola de Mudos da Dr. Muriel, já tem um Chefe: Eraldo Cordeiro de Almeida. Ch. Eraldo anda muito entusiasmado e espera-se que consiga obter êxito com as idéias que pretende realizar. * O jantar de confraternização do Distrito de Curitiba, que servirá para o lançamento do Livro "Mensagens de Um Magistrado Escoteiro" do nosso Presidente, para os Chefes da Região, deverá ser no dia 12 de abril. * A região já está movimentando correspondência para o Acampamento Regional do Paraná, que deverá ser realizado este ano em Curitiba.

Notícias Bandeirantes

As Bandeirantes de P. União e U. da Vitória estão muito entusiasmadas com os Jogos BANDESCOTE, programados para os dias 4, 5, e 6 de abril. * D. Irene Minollí e Marina Rittler já voltaram do Rio de Janeiro, onde foram participar de uma reunião do Conselho Nacional da Federação das Bandeirantes do Brasil. * Dia 27 próximo passado, houve uma reunião na residência da sra. Irene Minollí, onde as Chefes do Paraná tomaram conhecimento do que foi debatido no Conselho.



TV: O DESTAQUE DA SEMANA

FLÁVIO: O RUIM, QUE É BONZINHO

Nem tanto ao céu, nem tanto ao mar. Flávio Cavalcanti não é tão ruim assim, nem tão bonzinho. É um ruim-bonzinho ou um bonzinho-ruim. Esse ruim ainda pode estar mal aplicado, para definir Flávio. Dizemos ruim por ser áspero, por ser rude, por brigar, por berrar, por quebrar, por ficar furioso, tudo, quando necessário e quando para o bem da música popular brasileira. Então é um bonzinho-ruim ou um ruim-bonzinho. Ele pode traduzir seus gestos como temperamentais, mas tudo que faz para o bem. Sua luta é pelo bem e pelo bom que existe em nossa música. Não admite e jamais admitirá que o grande público disciolfo brasileiro, seja empanturrado de produções musicais do mau gosto e da maioria das vezes pornográficas. Então ele briga. Quebra discos, rasga letras e se indispe com seus próprios convidados, com autores e cantores que democraticamente comparecem nos seus programas.

E nessas ocasiões, ele se escuta. Dizem o que devem e o que não devem dizer e em algumas vezes seus programas já foram cortados, rapidamente, para que as câme-

ras não registrassem, uma injeção de peço de ouvido e bofetões. E Flávio faz questão de dizer que nada disso o radicaliza. Mas sim que são provas incontestes que nem a força se entrega e que, enquanto viver, defenderá a música popular brasileira. E mais. No cenário artístico, continuará na sua magnífica jornada de sempre e sempre descobrir novos valores, novos compositores, músicos, cantores, cantoras e todos os que desejam uma oportunidade, quer no rádio ou na televisão. Tanto nas audições de "Um Instante, Maestro" como de "A Grande Chance", Flávio Cavalcanti soube se cercar dos maiores nomes da crítica especializada, todos apreciados em todo o País. Forma o grande júri que critica, que comenta, que elogia, que apoia, que ajuda Flávio dar a mão para subir ou que a ele ajuda a afastar os maus e pseudos valores que aparecem nos bastidores artísticos do disco, do rádio ou da televisão. Flávio Cavalcanti não tem nenhuma audição especial recém-estrada ou a estreitar pela TV Paraná. Nenhum lançamento foi feito ou será feito nestes dias. Mas merece, com profundidade de justiça, esta homenagem de

"O Destaque da Semana" porque é ele, durante todo o tempo que está pela televisão, de Janeiro a Janeiro, um autêntico destaque em tudo que idealiza e que magnificamente realiza. Suas produções, "Um Instante, Maestro" e "A Grande Chance", apresentadas pela TV Paraná Canal 6, detêm, entre os teles paraenses, paulistas e cariocas, os maiores índices de audiência.

Esses programas, também pelo Canal 6, são verdadeiramente donos do horário. E é para Flávio Cavalcanti, daqui da "Terra das Aracárias", que parte esta mensagem. Mensagem que se junta a tantas outras, dos mais distantes lugares, deste país que aprecia e que aplaude seu trabalho honesto, sua jornada de seriedade, sua dedicação infinita, tudo em benefício dos telespectadores e, concomitantemente, em benefício dos valores autênticos que anseiam por oportunidades e pela própria música popular brasileira. Nosso abraço, Flávio. Nosso grande abraço para você, Flávio Cavalcanti, um dos cartazes máximos da grande programação da TV Paraná Canal 6.

BALLET

O "Théâtre de l'Est Parisien" criou, a 17 de Janeiro, LA BATAILLE DELOBOSITZ de Peter Jacks (discipulo de Brecht), adaptação de Jean Cosmos e J.C. Lombard. A encenação é de Guy Rétoré, os cenários e guarda-roupa de Raffelli, e a música de Ivan Semenov.

A ação se situa durante a guerra dos sete anos. Um soldado hesita em desertar do exército prussiano, movido unicamente pela afeição que dedica ao tenente de sua incorporação, que tão bem sabe temperar a disciplina militar com um método persuasivo, baseado no contato humano. Gérard Desarthe (o soldado) e Pierre Hatet (o tenente) estão à testa de um elenco que reúne dezessete comediantes.

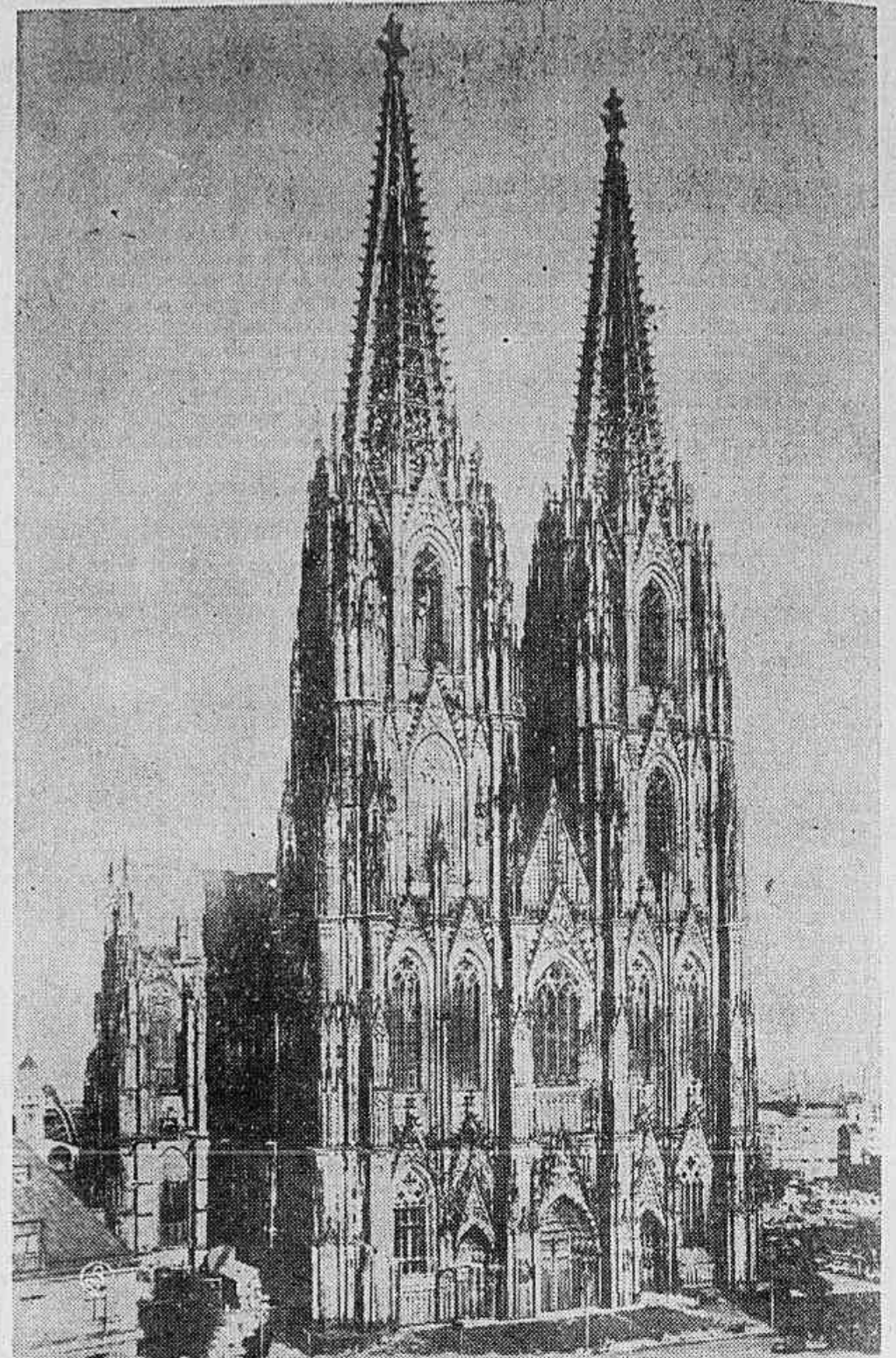
O Théâtre de l'Oeuvre apresentará no próximo mês, LA FILLE DE STOCKHOLM, do escritor italiano Alfonso Letto.

O Vera Korene colocou em cartaz, a partir de Janeiro, no Théâtre de la Renaissance, uma peça em

dois atos de Remo Forlank, musicada por Antoine Duhamel. A obra, que se intitula LUNDI, MONSIEUR VOUS SEREZ RICHE, foi feita à moda dos filmes de Jacques Demy e se situa nos limites do sonho e da realidade.

Os principais papéis são desempenhados por Nicole Broissin e Marc Vento. Raymond Vogel dirigirá a encenação.

XX Aniversário da Companhia PITOEFF
Sacha PITOEFF festeja este ano o 20.º aniversário de sua companhia dramática, que estreara em 1949 com "DEIRDRE DES DOULEURS", de Synge. Lembremos que o animador do Théâtre Moderne acaba de realizar cinquenta representações de ONCLE VANIA de Tchekov, ao lado de Henri CREMIEUX, Luce GARCIA-VILLE e Madeleine CHEMINAT. Em seguida, ele apresentará a última obra do dramaturgo suíço Max Frisch: BIOGRAPHIE.



Durante séculos, a Catedral de Colônia tem sido reconstruída e submetida a trabalhos de conservação. De 19 a 20 de julho de 1964, a cidade de Colônia e a Catedral celebraram o oitavo centenário do traslado, de Milão, das relíquias dos Reis Magos.

Um Monumento Chamado Kolo-Don

JÁ COMENTAMOS, em outra ocasião, a necessidade de o turista — particularmente aquele em viagens através de países que possuem riquezas artísticas e culturais — "desligar-se" um pouco das visitas muito rápidas e em grande quantidade a um só tempo, olhando-se tudo e não se vendo nada. Com um pouco de tempo livre e isoladamente, podemos descobrir tesouros artísticos de beleza incalculável, por mais leigos que sejamos em artes plásticas, por maior que seja o desinteresse em esmiuçar os registros da história de uma época, de uma civilização.

Tal ocorreu para muitos dos participantes da Caravana Cultural da Universidade Católica do Paraná ao percorrer a República Federal da Alemanha, em fevereiro passado, em intercâmbio acadêmico do "Deutscher Akademischer Austauschdienst" — DAAD, os quais dispunham do tempo suficiente, dentro da programação geral, para realizar pesquisas e estudos de interesse particular. Para esses, a "Kolo-Don", Catedral gótica de Colônia, teve um destaque todo especial por sua imponência, beleza e majestuosidade. Com o côro voltado contra o Reno, rio que corta a Alemanha Ocidental e que movimentou todo um passado heroico, a Catedral domina com suas torres de 157 metros de altura toda a Vesteália.

E já que mencionamos a altura das torres, vale também citarmos as outras medidas da Catedral: o comprimento total é de 144 metros exteriormente, 136 metros e meio no interior. O transepto mede 86 metros e vinte centímetros de comprimento no exterior, e 75 metros e vinte no interior. A grande nave, por sua vez, mede 15 metros e meio no exterior e 13 metros e oitenta no interior. A altura, 61 metros e meio. A lanterna, 109 metros. Quanto à superfície: 6166 metros quadrados no interior, aproximadamente 10.000 metros quadrados em janelas, aproximadamente 12.500 metros quadrados no teto. O peso total: 12 milhões de quilos! E a pensar que uma obra dessas, no período entre 1248 e 1451, foi gravemente atentada por inúmeras bombas pesadas e obu-

ses de artilharia: cerca de 8 mil e quinhentos metros quadrados de vitrais foram quebrados, nessa ocasião.

As Torres da Catedral

Os 157 metros de altura das torres são de uma beleza impressionante, e fazem os visitantes permanecer parados nas ruas próximas, por muitos minutos, observando — mesmo de longe — os detalhes das mesmas, o gótico germânico, embora terminadas no século XIX, sem alteração do projeto primitivo. Todos os dias é possível subir nas torres, no horário compreendido entre 9 e 17 horas. Não há elevador: sobe-se a pé, em escadarias espiraladas. De uma altura de mais de 100 metros, observa-se perfeitamente toda a cidade de Colônia, pois não há construções ou edificações com alturas concorrentes. Sobre as duas torres, Hoster nos relata que se erguem, representando em seus caracteres macios, o apogeu extremamente bem proporcional da Catedral. Os dois andares inferiores da torre sul com o portal de São Pedro datam do século 14, e todo o restante do século 19 que, como afirmamos, segue o plano original encontrado em parte em Darmstadt, em 1814, e em parte também em Paris em 1816.

Por outro lado, é provável que o arquiteto da Catedral tenha terminado em 15 de agosto de 1248, as medidas complicadas do côro e das capelas do côro. Pela estrutura das paredes, no interior, a Catedral pertence ao terceiro grupo de construções góticas europeias, constituindo ela exemplo dos mais remarcantes. Para Hoster, a Catedral de Colônia não é, primordialmente, um fenômeno de arte, muito embora represente um precioso tesouro artístico. Ela é, principalmente e sobretudo, a Catedral do mais antigo arcebispo de Colônia. Após um milênio e meio, seu lugar é sacramentado pelas orações dos cristãos e pela celebração do Santo Sacramento. Precisamente hoje se celebra a liturgia mais que oficial do arcebispo de Colônia. Nessa Catedral, o ofício é celebrado de uma maneira particularmente solene, sendo proibidos os passeios em seu interior, durante os serviços religiosos.



A esquerda, próximo do altar do Sacramento, encontra-se o túmulo do arcebispo Friedrich von Saarwerden (1370-1414). A tumba, em calcário, tem o comprimento de 3 metros e 30, e largura de um metro e 70. A estátua em bronze é atribuída a Elogius de Liège, cerca de 1414.

Na Capela da Cruz, no interior da Catedral, encontra-se a "Cruz de São Géro", que, pela tradição, é atribuída ao arcebispo de Colônia, Géro (969-976). O crucifixo data de mais de 1000 anos e é uma das mais importantes representações plásticas do século.

O arcebispo Konrad von Hochstaden, (1238-1261) foi o fundador da Catedral gótica. Seu túmulo faz parte das sepulturas mais importantes da Catedral, e a escultura em bronze é de excelente qualidade. O túmulo atual, em pedra, data do século 19.

TURISMO

LONDRES E SEUS BONITOS PARQUES

"Os parques de Londres são os pulmões da cidade". Esta frase é atribuída ao Conde de Chatham, que a teria dito há 150 anos. E Londres respira muito bem, pois existem quase 800 acres de jardins dentro de mais ou menos uma milha de Hyde Park Corner, e muitos mais um pouco mais além.

Os hóspedes dos numerosos hotéis de Park Lane, Knightsbridge e Bayswater Road estão em excelente posição para explorar Hyde Park. Se assim o fizerem em fevereiro ou março, provavelmente admirarão as vividas manchas amarelas dos vários milhares de narcisos cujos bulbos iniciaram a vida no extremo sudoeste da Inglaterra — a primavera começa mais cedo na Cornualha e nas ilhas Scilly.

Só de Cima

Mas se esses hotéis tivessem sido construídos mais de quatro séculos antes, na época de Henrique VIII os hóspedes não teriam absolutamente podido passear por Hyde Park. Para gozar de todo aquele espaço livre e verde só se tinha, naqueles tempos, uma coisa para fazer: subir ao andar superior da casa e de lá forjar a vista para tentar conseguir uma rápida visão da figura corpulenta do rei quando andava à caça.

Pois Henrique VIII transformou o por que, que havia perlecido aos monges de Westminster desde o tempo normandos, em um de seus numerosos parques de caça e foi só no reinado de Carlos I que o público pôde passar por ali à vontade. Carlos II contribuiu para que o parque se transformasse num centro da moda e a Rainha Carolina, esposa de George II mandou construir o Serpentine.

Lar do Duque

No canto sudeste do parque acha-se Apsley House, antigo lar do Duque de Wellington (vencedor da batalha de Waterloo), agora museu. O canto nordeste, junto a Marble Arch, atrai grandes multidões nos fins de semana, pois este é o "Speakers" Corner (Canto dos Oradores), onde qualquer um pode dizer publicamente o que pensa, e a política, a religião e a grande variedade de outros assuntos são discutidos livremente; às vezes com seriedade às vezes de maneira cômica.

Papagaios

Você pode remar ou velejar no Serpentine, comprido lago artificial com dois atraentes restaurantes em suas margens. A sua extremidade ocidental forma a divisa com outro Parque Real Kensington Gardens — que se orgulha de atrações variadas, tais como o extraordinário Albert Memorial, o interessante London Museum, o Round Pond (um tanque, apesar do nome não é realmente redondo) e que não preocupa os patos nem atrapalha os barcos de brinquedo que as pobres aves usualmente conseguem com dextreza evitar). Um grupo variado de empinaadores de papagaios de papel e o Elin Oak, um enorme carvalho junto ao "play-ground" das crianças.

Este carvalho, que é o tronco morto de uma árvore de 800 anos de idade, foi trazido de Richmond Park em 1930. O artista Ivor Innes aproveitou as distorções da árvore para esculpir grande número de pequenas figuras de elfos, animais e aves, que depois pintou. O tempo não as tratou com brandura, mas em 1966 o comediante, poeta e autor de livros infantis Spike Milligan com a ajuda dos próprios filhos — restaurou as figuras do carvalho ao seu estado original.

Para a Primavera

Logo dobrando a esquina de Park Lane que se limita com Piccadilly, acha-se Green Park — muito menor, muito verde, com história e encantos próprios. Um de seus aspectos mais deliciosos é o Queen's Walk (Passado da Rainha) também obra da Rainha Carolina, que o mandou cons-

truir em 1930 para que a Família Real pudesse "divertir-se na primavera".

Constitution Hill divide Green Park do Palácio de Buckingham e de seus jardins (não abertos ao público) e para sudeste do outro lado do Mall, fica St. James's Park. Quando um parque pequeno tem uma extremidade o Palácio de Buckingham, ao norte o imponente Mall e na outra extremidade os Guardas Montados e White-hall, não lhe é fácil fazer-se notar. No entanto, longe de deixar-se abater, St. James's Park conserva a sua seriedade, verdadeiro oásis entre os grandes edifícios, antes um belo jardim ornamental do que um parque propriamente dito.

As Variadas Aves

Seus antigos pantanos e lagoas foram beneficiados por Carlos II, que os reduziu a um único trecho d'água. O mesmo rei fundou um aviário perto do que ainda hoje é chamado Birdcage Walk (Passado das Galinhas). O aviário não existe mais porém o parque e especialmente a sua ilha Duck Island — apresenta notável variedade de aves, inclusive patos, gansos e pelicanos selvagens.

Ao terminar sua obra, Carlos II gostava muito de passear pelo parque e, segundo consta, quando seu irmão James sugeriu que era perigoso para um monarca passear ali sozinho, o rei respondeu marotamente: "Eles nunca me matarão para ter você como rei!"

Ao ar Livre

Um parque que você poderia facilmente deixar de notar é Holland Park escondido atrás das impressionantes curvas do telhado do Commonwealth Institute, em Kensington. Tem apenas 54 acres, mas com muita coisa dentro: belas árvores e arbustos, um Jardim Holandês datando de 1812 um bom restaurante e no verão um teatro ao ar livre.

A mais ou menos a mesma distância de Park Lane, porém para o oeste, fica Regent's Park. Este fazia parte de outra das florestas de caça de Henrique VIII, mas o parque atual, com 482 acres, realmente se formou no começo do século XIX. Quando George IV era Príncipe Regente, o parque foi planejado pelo grande arquiteto e projetista John Nash, cujos terraços graciosos e clássicos realçam os limites do sul do parque.

Mais ou menos circular o parque tem duas ruas principais sendo que a interna cerca uma área que contém o Queen Mary's Garden (Jardim da Rainha Mary). Este foi iniciado em 1932, com um presente de roseiras da British Rose Growers' Association (Associação Britânica dos Cultivadores de Rosas) e hoje é um dos mais belos roseirais da Grã-Bretanha. All pertence ao famoso teatro ao ar livre, com lugar para quatro mil pessoas onde no verão se apresentam produções de peças de Shakespeare.

O Zoológico

Na orla norte do parque fica o Zoológico de Londres, em meio a um vasto programa de reforma que só estará terminado em 1975. As obras não impedem os visitantes de ver a notável coleção de animais e admirar alguns dos novos edifícios, excepcionalmente originais.

Este breve artigo sobre os parques mais centrais de Londres talvez sirva para aguçar a vontade de vê-los de perto. E depois, naturalmente, há milhares de acres de jardins um pouco mais além, tais como: Hampstead Heath, com suas vistas panorâmicas da Capital; Greenwich Park, erguendo-se do Tâmisa por trás do Royal College e dos mastros do antigo navio transportador do chá Cutty Sark; e Richmond Park, com 2.400 acres, antigamente terreno real de caça e ainda hoje lar de um rebanho de 400 cabeças de gansos. Sim, Londres respira muito bem, de fato — seus pulmões estão em ótima forma.



A sombra de um arranha-céu, um orador responde a uma pergunta formulada por transeunte no famoso "Speakers Corner", no Hyde Park.

Balões, Teias de Aranha, Espantalhos...

Escreveu P. EMIL

Ilustrou arq. ROBERTO PORTUGAL ALVES

Mais do que de qualquer coisa, tenho medo do chãbilo, de mentir. Para quanta gente os anos que passam são apenas um afundamento cada vez mais rápido no pantano duma falsidade irremediável. Ontem tremiam ao sentirem os pés atolando-se, hoje resignam-se a estarem com meio corpo na lama, amanhã mergulharão sem um grito sequer. Não, não me amedronta a morte e sim uma vida toda ela impregnada duma mentira tão visceral que desaparece e eu continue montando, mesmo quando soar a hora derradeira que devia ser a da verdade!

Comecei a mentir pensando que enganava aos outros. Morrerei mentindo, com a certeza de enganar a Deus. Mas desde o início era a mim mesmo que tapeava. E quem me castigara não serão os homens que me abandonarão, por não poderem mais confiar em mim, nem Deus que me repeliu de sua face luminosa: ter-me-á afastado eu mesmo, porque talvez com alegria mas tragicamente fora erigindo ao redor de mim primeiro uma sebe para me proteger, depois um muro para esconder-me, por fim esta fantástica muralha chinesa atrás da qual me acostumei a viver de tal maneira que até me esqueci do que existem outros horizontes!

E por isto que não existem mentiras leves. Atrás de cada uma delas enxergo a caricatura que vou fazendo de mim próprio. Finjo que não vejo e aos poucos vou confundindo estas caricaturas com meu rosto. Não sei mais o que é a verdade, a minha verdade. Não procuro mais sabê-lo. Virci a

única pessoa do mundo que é pior do que o escravo: aquela que se acostumou com sua escravidão e nem sequer sabe que a libertação é possível. Apavorado já vi morrerem sem um tremor de arrependimento nem uma lagrima de remorso pessoas, que de tanto terem vivido na mentira nem mais seu nome podiam pronunciar, porque fazia tempo não existia mais aquele que o nome apresentava: este soava oco, como se chamássemos alguém de há muito morto; em nosso voz não há mais o color com que chamamos alguém capaz ainda de responder-nos...

Grandes nomes da tela, grandes nomes das finanças, grandes nomes da arte e da ciência... Meus Deus, como foi que pude invejá-los, quando sei da mentira constante que eles significam: balões coloridos que a afinidade da morte reduz a um trapo... teias de aranha que a vassoura do tempo desmancha... espantalhos postados no ritual da vida, a fim não de me tentarem a igualar-me a eles e sim de me defenderem da tentação de os imitar... Como invejo, isto sim, as vidas verdadeiras, aquelas que se afogam a nunca mentirem e por isto merecem a grande recompensa de serem sempre mais em vez de apenas sempre mais aparecerem!

Mas ai de mim que vivo num mundo mentiroso! Que em toda parte respiro a infidelidade! Luzes que me ofuscam os olhos para eu não enxergar as estrelas. Carnaval que me arrasta em seus cordões, a fim de eu não poder pensar. Guerras, dinheiro, prazer, glória... cada um por seu

lado a querer convencer-me de que quanto mais eu mentir a mim mesmo de que isto é vida, tanto mais dela aproveitarei! Quem me fortalecerá para ancorar bem fundo no solo da verdade, para que, nem que meu navio seja espantado pelas ondas às quais não se rendeu, eu esteja firme e imóvel!

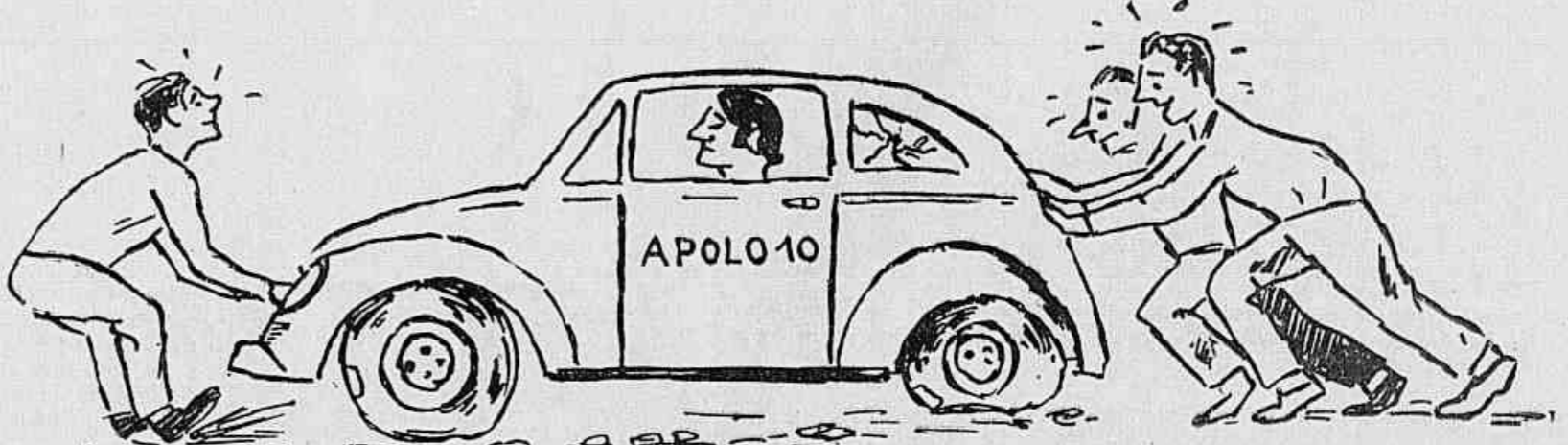
Realidade, realidade! E isto que me vivem apreguando os falsários de todos os tipos, ansiosos por me convencermos de que quanto mais eu traí tanto mais serei real! Hipocrital Raça de vibrantes Sepulcros calados! Vivemos bem sem a verdade, me sussurram. Que me importa que vivais bem, se não viverdes sempre, já que estais podres de infidelidade e traição? Que me importam vossas sutilezas, vossa palavrório, vossa clube de mutuo elogio, vossa defesa descarada de vossa imunda realidade? O que me atrai é a Verdade! Esta verdade pela qual mesmo no fundo dos meus erros suspirava! E hoje pretendes impingir-me que nasci para errar, para traír, para ser infiel!

Não. O pinheiro inconsciente mais irresistivelmente cresce para o sol. O rio irrefreavelmente rumo para o mar. A bússola mostra constantemente o norte. E é pela verdade que aspira sem parar meu coração! Pelo menos enquanto não me habituar a esta mentira horrível que não consiste em falar falsidades mas em ser falsamente! Porque então, por mais que me abasse de estar vivo, se fin não somente uma múmia: corpo sem alma, muito bem embalsamado, mas uma múmia, portanto atrevera a alma na mentira! Esta alma que tanto mais vive quanto mais deseja e que não deseja nada mais fortemente do que a Verdade!



SÃO COISAS DA VIDA...

ARNO VOIGT



"APOLO 10" 40 CAVALOS (36 NO MOTOR, 3 EMPURRANDO, 1 NO VOLANTE)

Hoje é segunda-feira. Mais uma jornada de futebol passou e nunca o Clube de Água Verde teve tanta torcida, principalmente dos corintianos. Será que foi por causa da cor? (pergunta cretina!). O fato é que todos queriam ver a caveira do Atlético e... entraram pelos canos. São coisas da vida. Enfim, domingo, ou melhor, hoje quando sai esta crônica, tem mais. Mas que se consolem esses torcedores, a parada vai ser dura e é bom assim, dá mais sensação. O principal é que o clube perdedor saiba perder com elegância, esportivamente, e não depois culpar isso o aquilo.

E por falar em futebol: para muita gente, é a única coisa que entendem. Conversa, certa vez, com um professor, que se queixou também da ignorância de grande parte da juventude. É bom que as Universidades estão agora aperfeiçoando nos vestibulares, haja visto que em uma certa matéria tinha vinte e quatro vagas e foi aprovado um sómente.

Pior é, como este professor me disse, nos ginásios, onde os alunos passam, virtualmente, de qual-quer jeito de um ano para o outro, a não ser nos ginásios estaduais, onde o critério é bastante rigoroso. Não quero dizer com isso, que todos os ginásios particulares sejam iguais, pois alguém podia ficar com a dór e enfiar a carapuça. Isso qualquer um pode fazer, como quiser, não tenho nada com isso.

Assisti, outro dia, o programa de TV "Show sem limites", sendo inquirida uma velhinha sobre a vida

de José do Patrocínio. Um dos moços modernos perguntou: «Quem é este cara?». Garanto, se perguntasse sobre a vida de Roberto Carlos ou outros ídolos modernos, ele sabia tudo, tim tim por tim tim. Mas, a história do Brasil, para quê?

Hoje eles querem saber de música avançada (como dizem), ou de carros velozes, ou não velozes, principalmente que seja um carro.

E por falar em carro. Lembra-se daquela história que contei do rapaz que comprou uma carroceria de um fuage, sem mais coisa alguma? Fiz até uma caricatura deste troço. Pois bem, outro dia ele me apareceu com essa carroceria montada, de qual-quer jeito, num chassis aqui em frente do escritório. Por dentro, não tem nada. Tem motor, sim que anda aos trancos e barrancos, o tanque de gasolina é uma pequena lata de querosene de onde sai um cano de borracha, até o motor. O nosso diretor disse: «o carro está edo sonda». Não sei, não tenho nada com a vida particular de ninguém. Enfim, ele chegou até à esquina da rua. Como ninguém sabe, de lá, até o fim da rua, a rapaziada empurrou o bicho com uma algarazas, só vendo. Foi uma farrá verdadeira, o dono do calhambeque todo comprometido lá dentro e os outros empurrando. E muita vontade mesmo de ter um automóvel. Agora o troço está parado aqui na rua. O rapaz perguntou se não havia perigo deixar o carro lá. Responderam que o único perigo era o caminho da Prefeitura...

Agora, para não desacostumar, algumas histórias.

Uma bailarina linda como o amor, disse para um ator célebre: «Não posso entender, eu ganho muito menos que o senhor, e não tenho nenhuma dívida, e o senhor, que ganha verdadeira fortuna está endividado até à raiz dos cabelos.

— É muito simples, — responde o ator, — o que a você enriquece, a mim empobrece...

Uma senhora vai a um ginecologista, queixando-se do fato de não ter filhos, mesmo bastante tempo já casada.

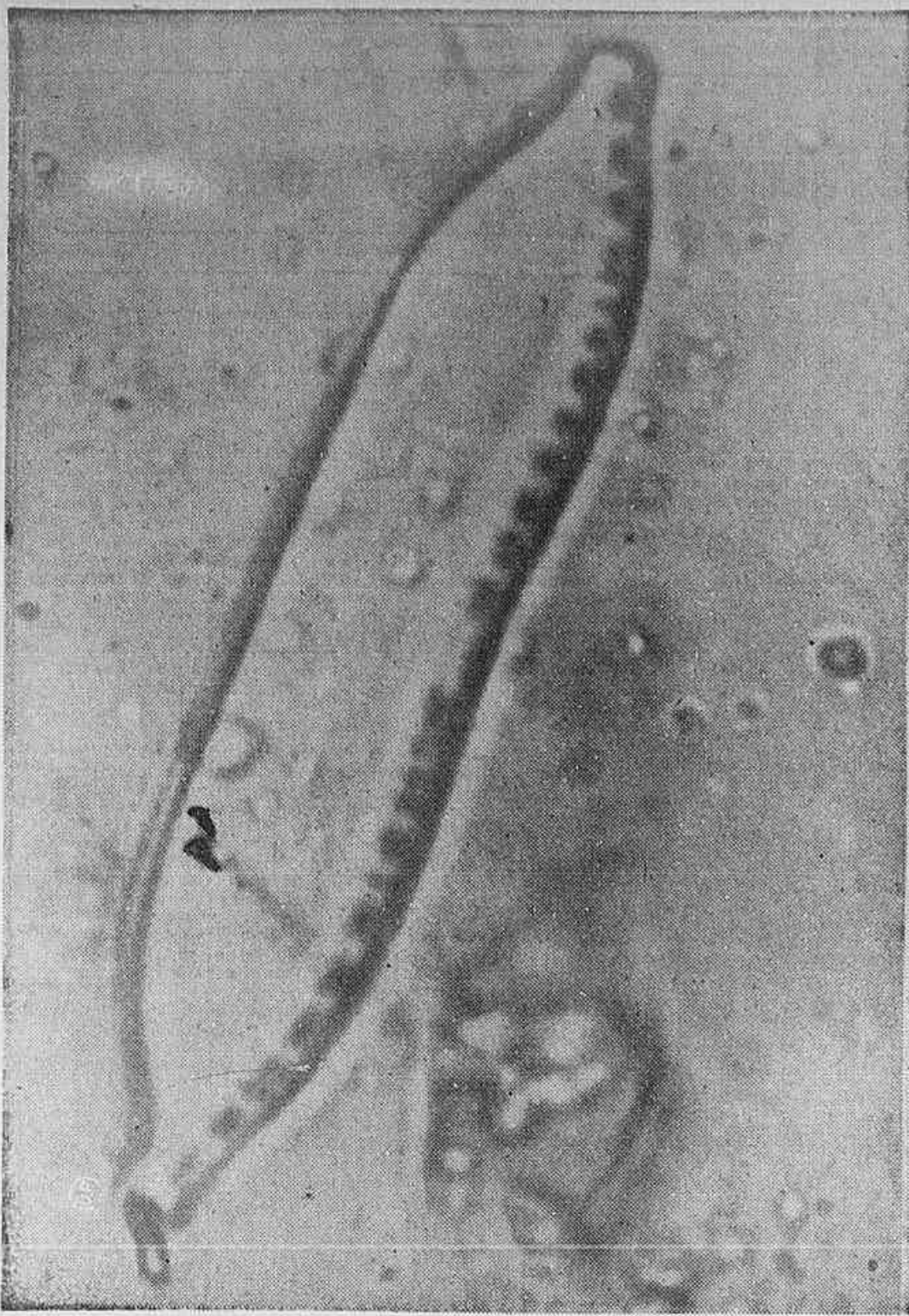
O médico mandou-a despir-se para fazer um exame e deitar-se num «coucho».

Ela replica: — «Sabe, doutor, o meu primeiro filho gostaria ter do meu próprio marido...»

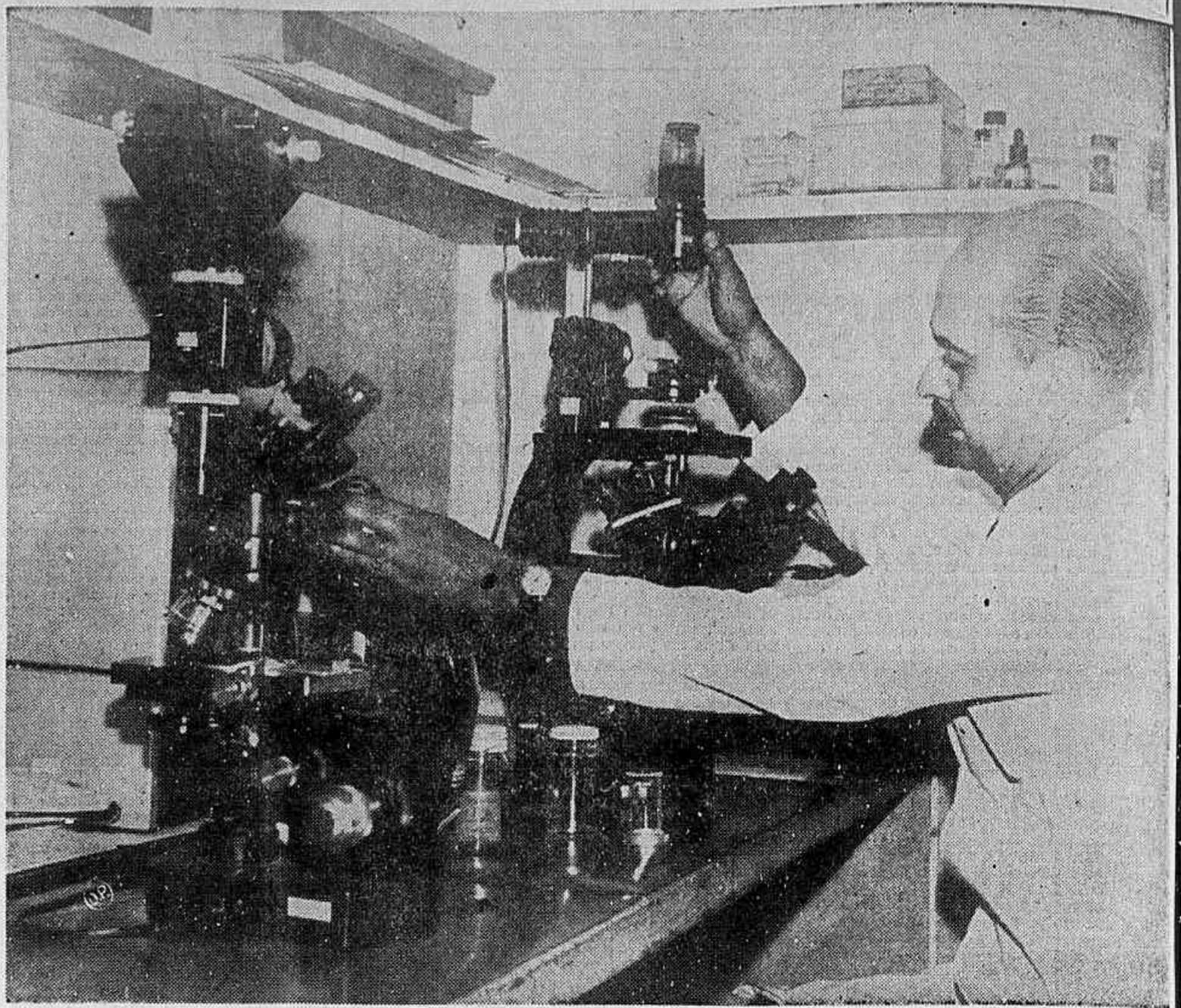
E agora a última. Uma mulher, falando com o médico sobre a saúde de seu marido ouve a seguinte frase: — O seu marido é fisicamente muito esgotado e debilitado. Diga a ele, para fazer menos farras durante a noite e ficar mais em casa.

Responde a mulher: — «Mas ele fica toda noite em casa...»

São coisas da vida...



"HANTZSCHIA AMPHIOXYS" — Diatomácea de água doce, indicadora de águas poluídas, mede 40 micras.

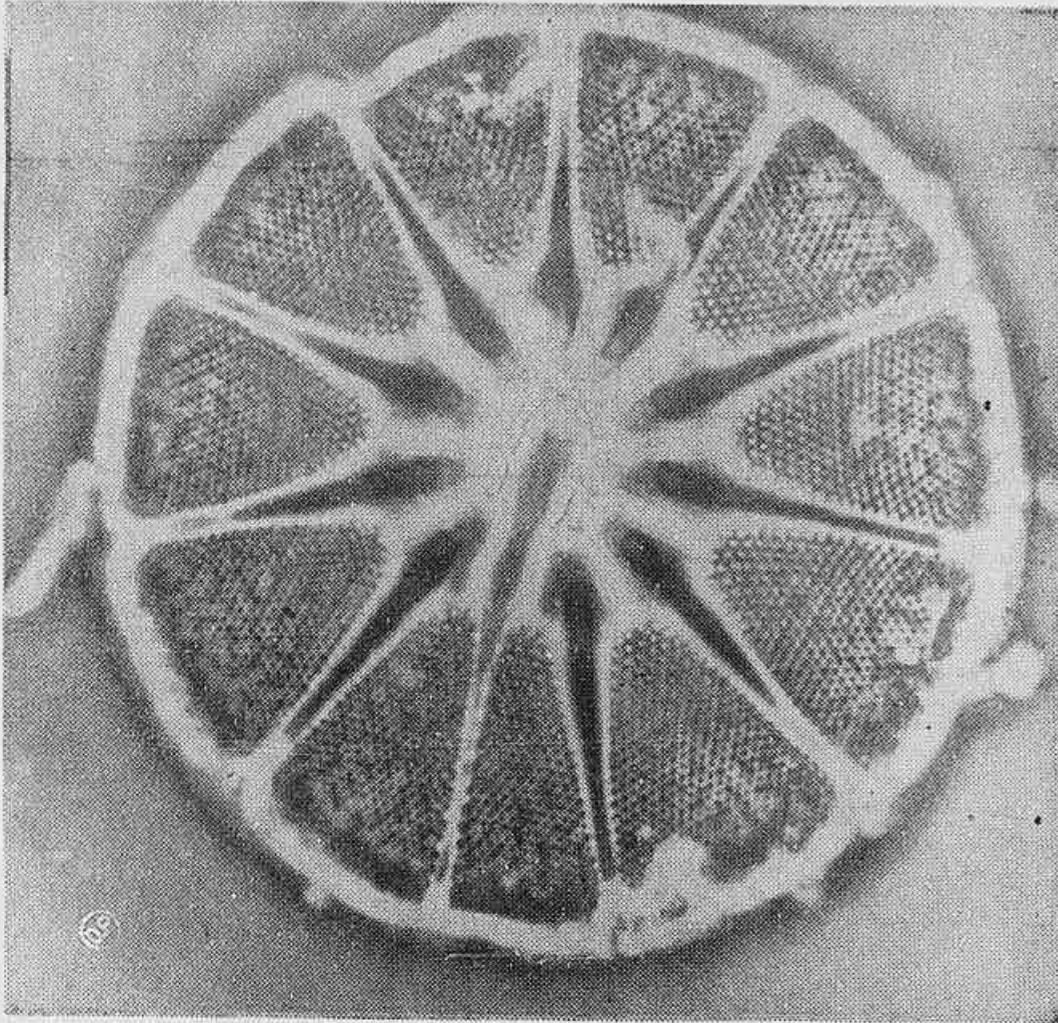


Há dez anos ininterruptos, o professor Hermes Moreira Filho estuda as algas microscópicas, dirigindo uma equipe de nove professores, além de bolsistas e estagiários de todo o Brasil e também do exterior. Os trabalhos e as pesquisas não ficam restritos ao laboratório: ele leva os alunos e a equipe à coleta do material, que tanto pode estar no Litoral como nos Campos Gerais.

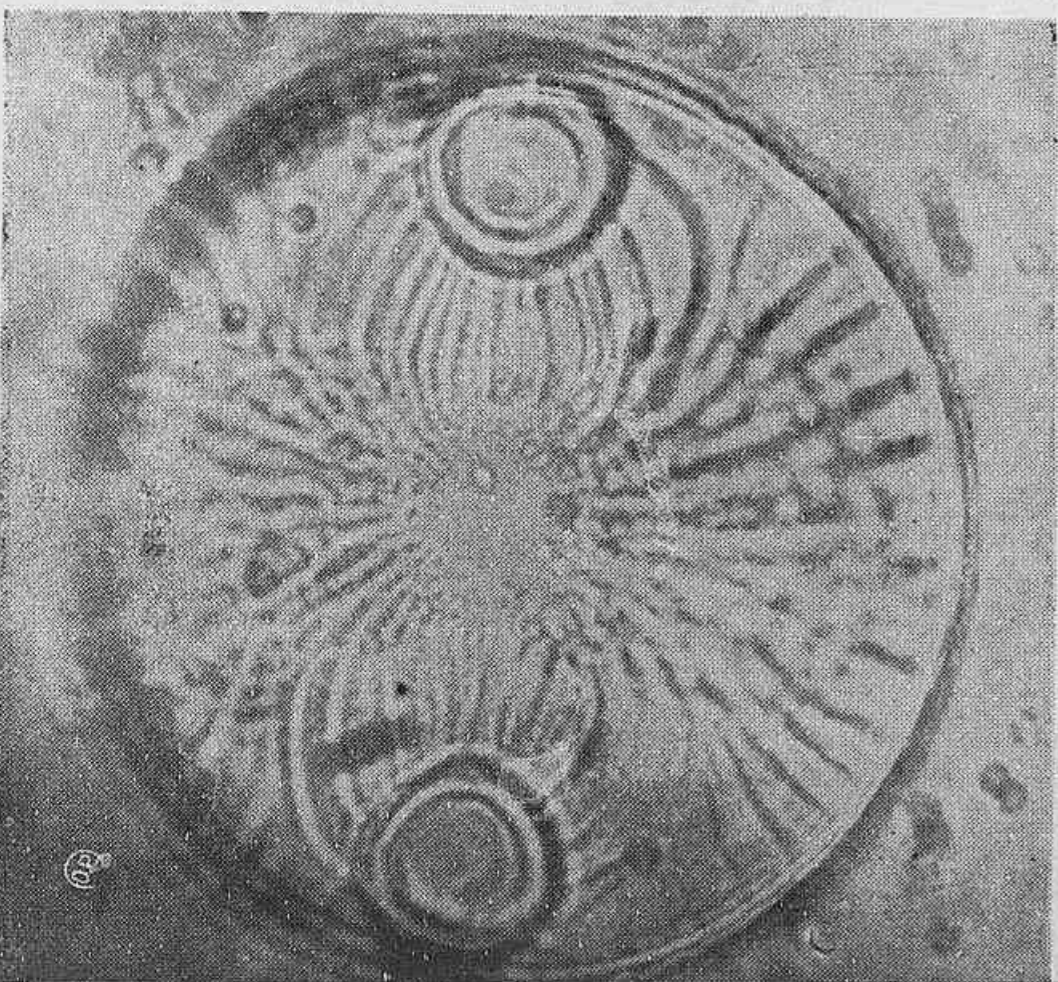
DIATOMÁCEAS, O PRADO DOS MARES

"ASTEROMPHALUS HOOKERII"

(Nelson Luis Ribas de Oliveira — microfotografias do Laboratório Fotográfico da UFP)



Diatomácea microscópica indicadora de correntes antárticas e subantárticas, medindo, aproximadamente, 50 micras. (Um micro é igual à milésima parte do milímetro).



"AULISCUS CAELATOS"

Interessante diatomácea marinha, encontrada apenas na zona litorânea dos Estados Unidos. Mede, aproximadamente, 20 micras.

Principalmente no fundo dos mares, isoladas ou reunidas sobre musgos, algas marinhas, órgãos de plantas submersas, crustáceos, pedras, como também sobre a terra úmida, gelo ou águas termais, vivem as Diatomáceas.

São elas unicelulares, microscópicas que, no mar, juntamente com outros grupos de algas, microscópicas formam o «fitoplancton» que juntamente com o «zooplancton» — animais microscópicos — irão formar o «plancton» submarino.

A Roda Viva

O fitoplancton na camada oceânica penetrada pela luz solar é constituído por milhões destas micro-algas, as quais servem de alimento básico aos animais microscópicos e a muitos peixes planctófagos.

Por sua vez os peixes planctófagos irão servir de alimento aos peixes carnívoros que o homem, igualmente, irá aproveitar em sua alimentação. Ricas em clorofila, scantofilas e carotenoides — sendo a célula envolvida por uma resistente membrana de sílica, ornamentada por câmaras, poros, costelas, estrias, pontos, espinhos etc. Estas diferenças são muito importantes na diferenciação das aproximadamente 10.000 espécies conhecidas.

Contrôle da Vida

No plancton marinho as diatomáceas são observadas em maior quantidade, principalmente nas águas frias e costeiras, chegando, em certas ocasiões a dar um colorido esverdeado às águas, atingindo mais de 200.000 indivíduos por litro d'água.

O estudo pormenorizado destas algas permite o reconhecimento de espécies indicadoras, — típicas para certas regiões do globo.

A quantidade do fitoplancton é regulada por vários fatores físicos e químicos das águas, entre os quais têm especial importância os micronutrientes (fosfatos, nitratos, silicatos, etc.) que faltando em certas regiões marinhas causam o desaparecimento do fitoplancton, ciclo básico na alimentação dos animais marinhos, originando assim o desaparecimento dos peixes com conseqüências desagradáveis na economia da pesca.

Arados dos Mares

Felizmente isto nem sempre acontece. Os micronutrientes são encontrados nas águas profundas e trazidos às camadas superficiais por correntes marinhas, ventos, que são arados dos mares, permitindo a constante renovação; que junto com o carbono e a clorofila das algas, permite, no fenômeno da fotossíntese, a construção dos carboidratos, proteínas e gorduras. Estes, incorporados nas sardinhas, anchovas, atuns e outros peixes, fornecem alimentação de milhares de seres humanos.

Mudando do mar para os rios, isto é,

para água doce, também iremos encontrar grupos característicos de algas, formando o fitoplancton e de animais microscópicos formando o zooplancton.

Garantem o Oxigênio

Sabemos que uma das características mais importantes das diatomáceas, como também de outras microalgas, é a capacidade de produzirem grandes quantidades de oxigênio nas águas, o qual é utilizado na respiração de animais aquáticos.

Além disso, o oxigênio impede atividades de putrefação, estimulando a vida de bactérias aeróbias em lugar das anaeróbias, como também outro fator químico importante das algas é a remoção contínua do anidrido carbônico da água, durante as horas diurnas. Também nestas águas doces elas constituem a principal fonte na alimentação dos peixes, inclusive nas estações biológicas de piscicultura estudam-se meios para aumentar a produção de certas espécies de algas.

Polição: Problema Atual

Um dos problemas do mundo atual é a poluição das águas, causada principalmente pela concentração de seres humanos em áreas relativamente restritas. O homem fazendo dupla utilização dos recursos hídricos primeiramente como fonte de abastecimento e depois como depositário final para seus dejetos, causa, cada vez mais, a escassez desse elemento em condições higiênicas para o seu aproveitamento.

Para manter o conteúdo de oxigênio em um rio, lago etc., na concentração sadia para as algas e populações bacterianas, a natureza fornece o controle pela presença dos protozoários, que se alimentam de bactérias de insetos aquáticos, moluscos; e dos peixes que se alimentam de algas, juncos e bactérias.

De certo modo os rios podem ser comparados ao aparelho digestivo, pois seus habitantes naturais propiciam a limpeza dos mesmos, empregando na sua alimentação os detritos industriais e dos esgotos.

O homem, porém, sobrecarrega os rios com a carga de refulgos humanos e industriais, ocasionando com isso a destruição de certas algas e microorganismos depuradores, propiciando o aparecimento de algas indesejáveis, características de águas poluídas, as quais geralmente têm crescimento maciço, produzindo mau cheiro e sabor característicos, como, também, a morte de peixes, atuando como barreira na penetração do oxigênio, causando o aparecimento de bactérias anaeróbias, nocivas à saúde.

Limnologia

Modernamente têm-se dado muita importância à limnologia, que é o estudo das características biológicas,

físicas, químicas e meteorológicas da água potável.

O nosso país possui uma Comissão para Coordenação dos Estudos Ficológicos, pois além das microalgas, existem as algas macroscópicas pluricelulares.

É deste tipo de alga que o homem extrai, em muitos países, princípios ativos para a indústria alimentar, farmacêutica, têxtil e outras. Em certos países, principalmente no Extremo Oriente, as algas constituem fator de importância na economia.

O Ficologista

Com dez anos de trabalhos ininterruptos no estudo de algas microscópicas; 30 trabalhos científicos publicados; um imenso plano de pesquisas; membro da Comissão para Coordenação dos Estudos Ficológicos do Brasil, o professor Hermes Moreira Filho é catêdrático de Botânica da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal do Paraná.

Homem de grandes conhecimentos, tem sob sua responsabilidade uma equipe de nove professores, além de bolsistas e estagiários de outras universidades, bem como sob sua orientação existe também uma equipe de estudiosos, tanto no Brasil como em alguns países da América Latina.

Tranqüilamente, dentro da honestidade que caracteriza o pesquisador, ele transmite seu conhecimento, aos que freqüentam a Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal do Paraná, ou solicitam sua orientação.

Se não fosse a perseverança e o entusiasmo de homens como o professor Hermes Moreira Filho e sua equipe, essa fonte natural de alimentação não seria difundida entre nós, bem como não usufruiríamos dos benefícios que os estudos até agora realizados nos trouxeram.

O Professor

Na cadeira de Botânica da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal do Paraná, o professor Hermes Moreira Filho tem propiciando aos seus alunos oportunidades de explorarem o local e colherem o material que tem sido objeto de suas pesquisas, nas aulas práticas.

Excursões ao Litoral paranaense e aos Campos Gerais fazem parte do programa elaborado pela disciplina, cuja cadeira é considerada, atualmente, uma das melhores do Brasil, pelas faculdades congêneras.

Os métodos revolucionários aplicados ao ensino da Botânica vêm merecendo a atenção de pesquisadores e estudantes que anualmente procuram a Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal do Paraná para ali realizarem estágios na cadeira de Botânica sob a orientação do professor Hermes Moreira Filho.

VARÍOLA, AINDA É FLAGELO NO BRASIL

O Brasil, no momento, é praticamente o único foco de varíola nas Américas. Durante o ano passado foram notificados 2.836 casos, enquanto que neste mesmo período registraram-se apenas 3 casos em outros países da América do Sul, sendo dois no Uruguai e um na Guiana Francesa.

Os dados correspondentes à maioria das áreas do Norte e Centro Oeste e parte do Nordeste, Leste e Sul, não expressam, em graduações variáveis, até o momento, a verdadeira grandeza dos fatos, ficando provavelmente, muito aquém dos dados reais, em face da precariedade da notificação dos casos, ainda predominantemente, aliada aos problemas de diagnóstico. Estas informações são do próprio Ministério da Saúde, através da Fundação Especial de Saúde Pública.

No Paraná, em 1956, foram notificados 324 casos enquanto que no ano passado ainda eram registrados 158 incidências da varíola. O decréscimo é bastante acentuado no Estado embora tenha se constatado uma variação conforme o ano. Segundo os médicos da Saúde Pública muitos casos são tratados em casa e nunca se tem conhecimento deles. Os sanitaristas comprovaram que quando se dá assistência imediata aos casos verificados, o volume de notificações aumenta imediatamente.

A varíola foi sempre uma ameaça ao Paraná, a exemplo dos demais Estados da União. A vacinação vinha sendo feita esporadicamente, sem se pensar numa solução definitiva. Durante os últimos meses, o governo do Estado procurou por todos os meios junto ao Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde dar um fim ao velho problema. O secretário Arnaldo Busato manteve entendimentos durante meses no Rio, anunciando que para o desencadeamento de uma campanha total no Paraná vários órgãos estariam prontos para o início do combate à varíola.

A campanha de erradicação já foi iniciada. Até o final do próximo mês toda a população de Curitiba estará vacinada. Em poucos meses começará a campanha pelo interior, devendo em um ano o Paraná estar livre da ameaça daquela doença.

Um Problema de Séculos

Os registros mais antigos da história marcam a existência da varíola e de suas trágicas consequências. Nas múmias dos faraós do Egito Antigo a sua presença é constatada.

Em 1112 antes de Cristo, na China ela já era conhecida com o nome de "lat-tou". Sabe-se disso através de documentos antigos que assinalam inclusive uma epidemia. Outros documentos falam de uma nova epidemia por volta de 200 A.C.

O Império Romano sofreu as suas consequências. O surto em Roma no século IV diminuiu milhares de vidas e provocou uma paralisação dos principais setores de atividade do Império.

Os abissínios tiveram que desistir do cerco de Meça, Capital do Islam, quando suas tropas se viram atacadas pela doença em 599.

No século IV a França e a Itália também foram duramente atingidas. Foi o bispo Marius, então, que batizou a moléstia de "varíola".

Na Europa, depois da invasão árabe, a enfermidade tornou-se quase permanente. Julgavam-na então como um castigo de céu. Recomendava-se o uso de amuletos. Os cronistas a descreveram como "fogo maldito, terrível e devorador". Os Cruzados que retornaram à Europa em 1096, renovaram a carga.

No século XVI, a varíola já dominava todo o mundo, inclusive a América.

Nesta mesma época, 60 milhões de pessoas morreram numa epidemia.

A Rainha Maria II da Inglaterra e onze membros da família imperial da Áustria não foram poupados.

Luiz XV, da França, foi sua vítima. Pedro II da Rússia teve o mesmo fim.

E hoje, o Brasil é o único país da América a perpetrar ainda a varíola.

Veio a Vacina, Faltou Imunizar

A vacina foi descoberta na Inglaterra, no século passado. No início foi aceita com reprovações. Porém, em pouco tempo, todos os governantes fizeram campanhas para que fosse introduzida em seus domínios. Depois de séculos de flagelos, a vacina começou a ser recebida com entusiasmo por todos os povos. Na Rússia foi feito um desfile para comemorar o fato; uma tribo de índios norte-americanos enviou um coquear ao descobridor daquele imunizante, por ter salvo o seu povo; na Itália, em muitas regiões, foram feitas procissões, em júbilo à vacina que livrou a população da varíola.

No entanto, devido ao alto contágio da enfermidade, era necessário vacinar-se toda a população, em massa. E isto até hoje, apesar de um século e meio da existência da vacina, ainda não foi realizado no país.

A Marca é Para Sempre

A pessoa que contrai varíola, quando curada, nunca deixa de apresentar as marcas da doença. Cicatrizes se generalizam por todo o corpo, inclusive no rosto. Vulgarmente a varíola é conhecida também por "boxiga".

É uma infecção caracterizada por febre e por erupção na pele, que oferece sucessivamente aspectos diversos, secando em seguida e deixando cicatrizes permanentes. As possibilidades de cura dependem de que cedo se reconheça a doença e o paciente receba a vacina. Muitas vezes causa a morte.

Os sintomas são dores nas costas, irritação nasal, rubor nas faces, olhos avermelhados, cabeça pesada, inquietação. No entanto esse quadro clínico pode ser confundido com a varíola, podendo causar alguma confusão. O quadro típico da varíola se desenvolve da seguinte forma: do 7.º ao 21.º dia da contaminação; febre. De um a cinco dias depois da febre, surgem as "pápulas", que se transformam em vesículas de um a quatro dias depois; em seguida, após pouco mais de uma semana, a área estará recoberta por crostas. Completada esta fase, ainda são precisos de dez a quarenta dias para que elas caiam, deixando no entanto as cicatrizes.

Um vírus causa a varíola. Pode ser cultivado em laboratório, num ovo de galinha fecundado. Ou então, na pele de animais.

No período da incubação o doente nada sabe e está em contato com as demais pessoas, o contágio pode ocorrer em geral nestas ocasiões.

Somente as pessoas vacinadas estão livres de contrair a varíola.

O Contágio é em Cadeia Contínua

Como num sistema de "cadeia contínua", de pessoa para pessoa, a varíola vai se transmitindo. No contágio, um indivíduo portador de lesões evidentes, de fácil diagnóstico, infecta outro ou outros, que depois de 10 a 16 dias, apresentarão o mesmo quadro. Prossegue, então, lentamente a transmissão da varíola. O doente raramente consegue contaminar mais do que uma média de duas a cinco pessoas, mesmo em lugares densamente povoados. Sendo necessários de duas ou três semanas para cada geração de casos, é evidente que são precisas muitas semanas ou meses para o aparecimento de surtos importantes. A transmissão de uma pessoa para outra necessita normalmente de contato físico. Em muitos surtos foi demonstrado que pelo menos 80% dos casos adquiriram a infecção por contato em casa, ou no hospital quando visitavam o doente. A transmissão em meios de locomoção tem sido pouco frequente.

Além da Vacina, a Vigilância

A campanha que já teve início em Curitiba, será iniciada nos próximos meses em todo o interior do Estado. A campanha será estruturada com base em uma coordenação a cargo de um médico, contando com dois assistentes, médicos de campo, que funcionarão em tempo integral, dois auxiliares de educação sanitária, um auxiliar de estatística, um auxiliar administrativo, e o pessoal auxiliar de campo, compreendendo vacinadores, chefes de equipe, supervisores e avaliadores.

Cada equipe de vacinação será composta por um chefe e cinco vacinadores. Os trabalhos serão divididos em várias fases. Terá início, a exemplo do que foi feito em Curitiba, a fase da preparação, quando será motivada a população para receber a vacina, comparecendo aos postos que serão montados em pontos estratégicos. Esse trabalho será desenvolvido principalmente nas escolas, além dos meios de divulgação de cada região. Pronta a preparação, as equipes vacinadoras se deslocarão para todas as áreas, iniciando o "ataque", quando serão imunizadas as populações inteiras de cada município. Após imunização da população, continuará a fase da vigilância e manutenção para prevenir qualquer caso que surja ainda. E além disso, o trabalho será completado com a integração em serviços gerais, quando serão vacinadas periodicamente as pessoas interessadas.

A fase de vigilância epidemiológica é uma das mais importantes para os sanitaristas, levando-se em conta que o objetivo final da erradicação é alcançar o estado de ausência completa da doença em todo o país. No Paraná deverá ser dada especial atenção a esta fase, em virtude dos limites que o Estado mantém com outros países. A organização do sistema de vigilância deverá iniciar-se simultaneamente com a fase de ataque.

Como a população se renova constantemente, por crescimento vegetativo e imigração de população, e por outro lado a imunidade conferida pela vacina declina com o tempo, após 3 anos, fato que obrigará a vacinar pelo menos um quinto da população total, será necessário manter serviços de vacinação antivariólica em todas as localidades, como atividade de rotina nos serviços de saúde. Para facilitar este programa de vacinação na fase de manutenção, será combinado com outros programas de imunização.

A campanha de esclarecimento que está sendo iniciada vem alertando a população sobre os perigos da varíola, dizendo em termos populares o que ela representa. Educadoras sanitárias estão percorrendo as escolas e ensinando as crianças, dizendo para as mães que transmitam o que aprenderam aos seus parentes e que compareçam aos postos de vacinação que serão montados em seus bairros ou cidades e mesmo nos núcleos rurais.

As educadoras sanitárias usam como slogans:

- A varíola quando não mata, cega ou deixa a pessoa desfigurada para o resto da vida. A única maneira de proteger-se é pela vacinação.

- Somente com a aceitação da vacina por todas as pessoas, é que se poderá acabar com a varíola no Brasil.

- Se ainda existe varíola no Brasil, é porque todas as vezes que se realizam campanhas, muitas pessoas deixam de vacinar-se.

- Não há tratamento para a varíola. A única defesa é pela prevenção por meio da vacinação.

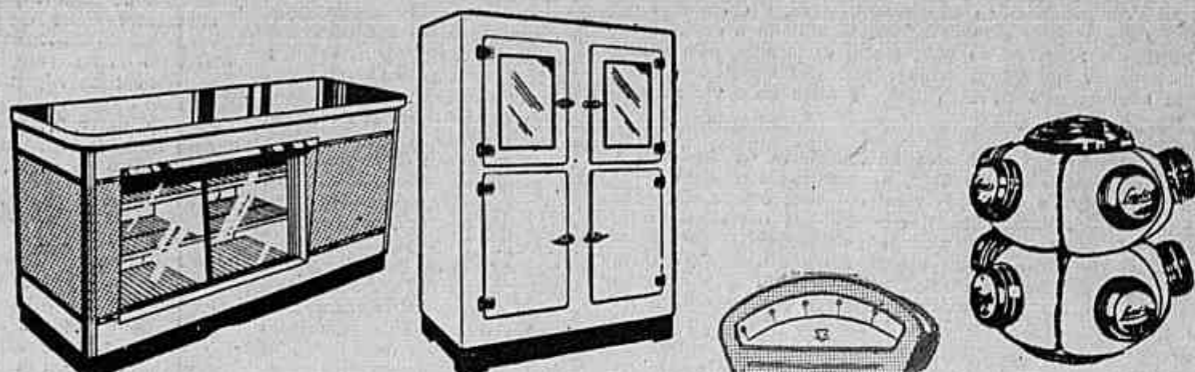
- Nenhuma ação de Saúde Pública pode ter resultado, sem a decidida participação do público.

- A vacina não custa nada.

- A proteção, produzida em cada pessoa pela vacinação antivariólica, tem duração variável conforme os indivíduos. Vacine-se agora, mais uma vez, para reforçar a sua proteção que poderá estar diminuída.

- A varíola destrói a beleza da mulher.

- A vacina é simples, Sem dor. E sem qualquer perigo e garante a proteção contra a varíola.



A única organização comercial

no Paraná especializada em

instalações e artigos para

bares, sorveterias, açougues e

mercearias.



Montagem completa de estabelecimentos congêneros

Curitiba: Rua Dr. Murici, 253 - Fone. 4-39731
Lax 4 Inq: Avenida Paraná, 826 - Fone. 932

O BANCO DA PROVÍNCIA DO RIO GRANDE DO SUL S / A.,



Saúda a Cidade de Curitiba
pela passagem do seu 276.º ano
de existência e congratula-se com o
"DIÁRIO DO PARANÁ"
pelo transcurso do seu
14.º aniversário de fundação.

CONDIÇÕES BÁSICAS PARA AGROPECUÁRIA

A criação de condições básicas capazes de provocar um impacto no crescimento das próximas safras dos cereais básicos da alimentação, como resultado das pesquisas que possibilitaram a seleção de tipos de arroz, milho e mandioca de alta produtividade, e o emprego de NCR\$ 2,8 milhões no combate à febre aftosa, permitindo o controle da doença nos principais rebanhos do país, foram destacados pelo ministro da Agricultura, sr. Ivo Arzuza, como alguns dos resultados positivos da política adotada pelo Governo Costa e Silva no setor agropecuario.

Após dar um balanço das atividades do Ministério da Agricultura e dos órgãos a ele vinculados, em 1968, o ministro afirmou que "o melhor depoimento sobre a economia rural em 1968 está contido em trabalhos de publicações internacionais, que estimam um aumento de 11% na produção brasileira de alimentos e no excepcional crescimento da produção de trigo, que deverá atingir 860 mil toneladas na safra 68-69, contra 695 mil na safra 67-68, representando uma elevação de 45% e abrindo caminho para o Brasil atingir a auto-suficiência na produção do cereal".

Desenvolvimento

Mencionou pesquisa realizada por especialistas do The First National City Bank of New York, sobre a situação econômico-financeira de 45 países, onde afirmou que "o Brasil mostrou, no ano passado, uma estabilidade e um surto de desenvolvimento nunca vistos em cinco anos", e deu ênfase ao pronunciamento do subsecretário de Estado dos EUA para assuntos interamericanos, sr. Covey T. Oliver, que apontou, em Washington, o aumento de 11% na produção brasileira de alimentos com uma "consequência dos importantes programas adotados pelo Governo no setor da agricultura".

Citou, a seguir, a publicação "International Commerce", dos Estados Unidos, que prevê uma taxa de crescimento de 6% em 1968, em termos reais, para a economia brasileira que, "dependendo das condições climáticas, deverá ser mantida em excesso em 1969, como reflexo das boas colheitas em 1968 e de uma política de preços adequada e de crédito crescente ao setor agrícola". Outros fatores que, segundo "International Commerce", influíram favoravelmente na expansão da economia brasileira, são resultantes, em parte, da política do Governo para a agropecuária, e dos altos níveis alcançados pelas exportações.

Tônicas

Revelou que em 1969 será acelerada a pesquisa e a experimentação agrícola e a implantação da reforma agrária, mas admitiu que "sem a mecanização a taxa de paridade, a redução do ICM e a dinamização do crédito rural, além da execução dos planos aprovados nos dois Congressos Nacionais da Agropecuária, a agricultura terá grandes dificuldades para alcançar o índice de desenvolvimento necessário ao atendimento da demanda futura".

Esclareceu, ainda, que o Ministério da Agricultura apresentará como tônica do seu trabalho em 1969 a conclusão da Reforma Administrativa nos órgãos a ele vinculados — Instituto Brasileiro de Reforma Agrária, Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário, Banco Nacional de Crédito Cooperativo, Superintendência Nacional do Abastecimento, Companhia Brasileira de Alimentos, Companhia Brasileira de Armazenamento, Comissão de Financiamento da Produção e Associação Brasileira de Crédito e Extensão Rural — a execução e atualização da Carta de Brasília; o aceleramento da Revolução Tecnológica como Planos Verticais; o impulso na Reforma Agrária, no Reflorestamento, no Crédito Rural, Orientado e na Pesca; e o índice das Contratos de Abastecimento, previstos no Programa Estratégico de Desenvolvimento e no plano setorial de desenvolvimento da agropecuária, substanciados na Carta de Brasília.

Pesquisa

Disse o Ministro Ivo Arzuza que a concentração de recursos humanos e financeiros na pesquisa e experimentação agropecuária foi um dos melhores investimentos realizados pelo Governo em 1968, cujos resultados, embora sejam colhos em sua maioria a médio prazo, já apresentam alguns sintomas de rentabilidade, principalmente nas culturas de arroz, feijão, trigo, mandioca, pimenta e abacaxi, e na produtividade.

O Escritório de Pesquisa e Experimentação (EPE), órgão que centraliza essa atividade no Ministério da Agricultura, selecionou nos 25 linhagens de variedades de arroz, feijão, trigo, mandioca, pimenta e abacaxi, produção sete vezes maior. Em solo sob cerrado, sem irrigação, foram também obtidos 3.900 quilos de arroz por hectare, pouco abaixo da produção normal em solo irrigado, que é de 5 mil quilos por hectare.

Feijão

A seleção de 24 linhagens de feijão permitiu determinar um tipo de semente básica para distribuição que em resultados experimentais acusou um aumento de 74% na produção por hectare e a introdução de novas práticas culturais em plantas de abacaxi resultou no aumento de produtividade superior a 400%, com um aumento de peso de 33,6% em cada fruto, em relação às culturas onde foram adotados métodos tradicionais.

Em testes preliminares de algodão arbóreo deram uma produção de 900 quilos por hectare, duas vezes e meia superior à média normal nas regiões pesquisadas, ao mesmo tempo que eram obtidos resultados três vezes maiores na produção de coco, e aperfeiçoado um sistema de obtenção de leite de coco em pó, rico em proteínas e com baixo teor em óleo. O aumento de 250% na produção de dendê (do qual se extrai óleo comestível) foi conseguido com práticas de desbaste orientado nos dendezais.

Outros Produtos

Outros trabalhos de pesquisa e experimentação resultaram no lançamento de novas variedades de cana-de-açúcar com altos índices de produtividade agrícola e industrial apresentando rendimentos médios de 100 toneladas por hectare, e na obtenção de melhores rendimentos em amêndoas secas de cacau, com índices que variaram entre 4.284 e 11.941 gramas anuais por planta, contra produção anterior de 450 gramas anuais por planta, que é a média registrada na Bahia. Na mesma região, no vas variedades de mamona de alto porte produziram 86% mais que a média atual de 909 quilos por hectare.

Pecuária

O confinamento de gado bovino resultou em ganho de peso, no período da seca, com ração composta de farelo de algodão e ração integral de mandioca, superior a um quilo por dia, enquanto os animais submetidos a regime de pasto perderam 23 gramas-díarias. A seleção de linhagens leiteiras de gado Guzerá permitiu a produção de mais de dois mil quilos de leite em 305 dias de lactação.

Foram realizadas demonstrações sobre as vantagens da utilização de pastagens de inverno na Região Sul, com resultados positivos na determinação do crescimento de produtividade de bovinos e ovinos nelas pastadas, ao mesmo tempo que era iniciado o controle biológico dos germes que atacam algumas gramíneas forrageiras do gado, causando grandes prejuízos à pecuária e transmissíveis ao homem.

Campanha Antiaftosa

O combate à febre aftosa contou, em 1968, com recursos de NCR\$ 2,8 milhões, mais de duas vezes maiores que no anterior, tendo o número de animais vacinados atingido 17,9 milhões, superando em 50,8% o de 1967. Foram atendidos 216.286 criadores, mais 38,3% que naquele ano, representando uma cobertura em 714 municípios, ou seja um incremento de 51,3%. O número total de imunizações foi de 57.892.915, superando em 57,4% o volume de trabalho realizado pela campanha em 1967.

Disse que, para atender a esse programa de âmbito nacional, foram liberadas 70.585,325 vacinas trivalentes, representando

um acréscimo de 11,7% sobre o ano anterior, além de 5.879.931 doses condenadas em exames de fiscalização, por não apresentarem as especificações exigidas. Os laboratórios do Ministério da Agricultura, que atuam em caráter supletivo, no sentido de complementar a demanda do mercado, contribuíram com uma produção de mais de um milhão de doses.

Reforma Agrária

Através do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária (IBRA), o Ministério da Agricultura — prosseguiu — procura — promover o desenvolvimento agrário, executando medidas de política agrícola, regulando e disciplinando relações jurídicas, sociais e econômicas relativas à propriedade rural no País, seu domínio e seu uso, valorizando o homem do campo e facilitando ao trabalhador o acesso à terra que cultiva.

Assim é que — acrescentou — 4.407 títulos relativos à propriedade rural foram expedidos pelo IBRA em 1968, para regularizar a situação jurídica de 77.972 hectares de terras, situadas nos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Rio de Janeiro e Guanabara. Desse total — esclareceu — 3.313 são relativos à posse definitiva de propriedade rural e 1.094 são referentes a contratos de colonização em áreas prioritárias de reforma agrária.

Grupo de Trabalho

O Sr. Ivo Arzuza afirmou que o Grupo de Trabalho encarregado do estudo da dinamização da Reforma Agrária já concluiu seu relatório final que será encaminhado ao Presidente Costa e Silva, no dia 15 de janeiro com as indicações necessárias à sua transformação em lei e ao início imediato da sua execução. O relatório prevê a destinação de recursos mágicos ao IBRA, para a instalação mínima de 40.000 famílias, a total reformulação de sua estrutura administrativa e sugere a adoção de importantes dispositivos legais da reforma agrária, já implantados com êxito, em outros países sul-americanos.

Salvação da Lavoura

Ao lado dos resultados positivos já obtidos, o Ministro voltou a insistir na necessidade de serem adotadas as medidas aprovadas no II Congresso Nacional da Agropecuária para que o desenvolvimento da agropecuária brasileira se processe de forma harmônica, afirmando que se trata de um elenco de medidas formando um todo, e o resultado de cada uma delas dependerá do êxito das demais. Estas medidas visam amparar o produtor para que ele se sinta incentivado a aumentar a produção.

Entre as recomendações que se encontram em estudo está a redução do Imposto de Circulação de Mercadorias sobre produtos "in-natura", a um teto de 3% como forma de incentivar o empréstimo rural e estimular as exportações, sem prejuízo da arrecadação do s Municípios, cujo margem é exatamente de 3%. Outra proposta é a de isenção total sobre insumos e equipamentos destinados à agricultura, principalmente tratores, conforme sugerido no Plano Nacional de Mecanização.

Taxa de Paridade e Seguro Agrícola

Outra medida considerada pelo Ministro como essencial à sobrevivência da agricultura como atividade econômica é a introdução de uma taxa de paridade entre o produto agrícola e o industrial, única forma de sustar a desapitalização do empresariado rural, que necessita, na atual conjuntura de cada vez maior volume de safras para adquirir a mesma quantidade de insumos. Isto proporcionará a formação de agro-indústrias nas próprias regiões produtoras.

No momento, os técnicos governamentais estudam anteprojeto de decreto, resultante de estudo do Ministério da Agricultura, destinado a tornar obrigatório o Seguro Agrícola sobre bens dados em garantias de crédito rural ou de financiamento, concedido por entidades públicas e privadas visando a promover o amparo à propriedade rural. A medida foi aprovada em ambos os Congressos Nacionais da Agropecuária, (I e II), em cumprimento às diretrizes traçadas na «Carta de Brasília», e prevê a cobertura para os riscos de catástrofes das lavouras e rebanhos, com recursos do Fundo de Estabilidade do Seguro Rural.

Banco Rural

A criação do Banco Rural Brasileiro, reivindicada pelo Ministro desde 1967, já é uma realidade

de em diversos países latino-americanos, os quais possuem não apenas um, mas várias instituições rurais, que vêm se constituindo em poderosa alavanca do desenvolvimento agropecuario. Segundo o Ministro, o crédito rural se verá realidade quando mantido por um organismo credíto com sensibilidade para os problemas do campo.

Mesmo assim, frisou, muito já foi conseguido, a partir da Resolução nº 68, do Banco Central, aperfeiçoada recentemente com a de nº 97, que tornou compulsória a aplicação de 10% dos depósitos da rede bancária em operações típicas de crédito rural, garantindo um fluxo crescente de recursos para financiamento da agropecuária, que já ultrapassam a casa dos NCR\$ 4 bilhões. A nova política de preços mínimos foi outra medida positiva para o incentivo da atividade agrícola, pelo preço mínimo funciona como um empréstimo de seis a sete meses, libertando o lavrador do aviltamento de preço da sua colheita a que fatalmente estava condenado.

Renovação

Dentro do elenco de medidas propostas, o Ministro Ivo Arzuza salientou a necessidade da criação urgente da Rede Nacional do Abastecimento (RENA), concebida com o organismo des centralizado, nos moldes do Banco Nacional de Habitação, destinado a carrear recursos para a formação de empresas estaduais, destinadas a formação de estruturas próprias de abastecimento e armazenamento em cada Estado, a partir das atuais estruturas da SUNAB, COBAL e CIBRAZEM, com a consequente liberação de recursos federais para outros setores.

Citou como exemplo dos problemas recentes dificuldades criadas pelas grandes safras de milho, algodão e trigo, que não encontram uma infra-estrutura de armazenamento preparado para atendê-las. Caberá ao Governo Federal coparticipar na formação do capital dessas empresas estaduais, coordenadas e fiscalizadas, para assegurar unidade e harmonia na execução da política nacional do abastecimento. Além do Governo federal, participante do capital das empresas a serem criadas, os governos estaduais e a iniciativa privada.

Participação

Reiterou a necessidade da participação do Ministério da Agricultura no Conselho Monetário Nacional, a fim de que a voz da agricultura seja ouvida também nas decisões que envolvem seus interesses tal como ocorre em outros países, inclusive alguns da América Latina, pertencentes ao grupo dos chamados «países em desenvolvimento».

A seguir, voltou a defender a criação de um novo Conselho Nacional de Economia, em moldes totalmente diferentes daquele recentemente extinto, como forma de racionalizar a participação dos Ministros de Estado em órgãos colegiados. Seria o Conselho o órgão de primeiro escalão do Governo Federal, do qual participariam os Ministros da área econômica e ao qual caberia decidir sobre a política monetária, salarial, de abastecimento, comércio exterior, problemas de infra-estrutura econômica, tais como petróleo, transporte, energia, comunicações e indústrias pesadas a traçar diretrizes nacionais para o café, a carne, o açúcar e outros produtos agropecuarios.

Reforma Administrativa

Salientou como fato auspicioso do ano que findou o pioneirismo do Ministério da Agricultura na implementação da Reforma Administrativa e os primeiros resultados obtidos, que se traduzem na maior rapidez na liberação e no repasse das verbas com o pronto atendimento das necessidades da agropecuária, na drástica redução dos papéis que agora sobem para despacho do Ministro ou tramitam no Ministério e na atualização dos processos de promoção e aposentadoria do funcionalismo.

Tudo isto influíu na dinamização da Pesquisa e da Assistência Técnica aos produtores do que resultaram as crescentes safras já mencionadas.

«Agora — prosseguiu o Sr. Ivo Arzuza — o Ministério da Agricultura não é mero espectador dos problemas que afligem os meios rurais, pois está aparelhado para enfrentá-los, diagnosticar suas origens, apresentar soluções, emprestar assistência técnica e fornecer os recursos, dentro dos limites impostos pelo Orçamento, mas com uma eficiência e uma precisão até então inexistentes, como foi o caso, enfático, do combate à lagarta nos Trigueiros do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina».

Carta de Brasília

Adiantou o Sr. Ivo Arzuza que o primeiro balanço, realizado em julho de 1968, dos resultados obtidos com a implantação da «Carta de Brasília», após um ano de vigência, mostram o acerto da política agropecuária adotada pelo Governo Costa e Silva, que trouxe à agricultura brasileira, pela primeira vez em 107 anos de existência do Ministério, uma direção, com objetivos definidos e metas a serem atingidas em prazos fixados.

Na revisão da «Carta de Brasília», durante o II Congresso Nacional da Agropecuária, foram ouvidos todos os setores representados pelo desenvolvimento rural brasileiro, que se tornaram, assim, corresponsáveis pelas recomendações aprovadas, e pelo êxito da sua aplicação. Mas a «Carta de Brasília» — advertiu o Ministro Ivo Arzuza — não é uma linha de condão que soluçona todos os problemas a um simples toque. Ela de não adiantaria se não tivesse havido uma coordenação de medidas e a colaboração de todos os responsáveis pela sua elaboração: os órgãos públicos federais, estaduais e municipais, os próprios agricultores e pecuaristas e a iniciativa privada.

Mecanização

Afirmou que a Agricultura brasileira não poderá atingir o nível de desenvolvimento necessário a atender à demanda futura se não alcançar um índice satisfatório de mecanização e essa preocupação levou o Ministério da Agricultura a elaborar um Plano Nacional de Mecanização (PLANAME), que prevê a concessão de incentivos no montante de NCR\$ 630 milhões, em três anos, para a comercialização de 93 mil tratores agrícolas. O Plano preconiza ainda a criação do Fundo de Estímulo à Mecanização Agrícola (FEMECA), que fornecerá os recursos para a concessão dos incentivos, através dos quais será possível reduzir o preço dos tratores, tornando-os acessíveis ao pequeno e médio agricultor. Outro fator do barateamento do custo desses tratores consistiu na isenção de impostos, despesas e correção monetária e os financiamentos, que serão concedidos a prazos mais dilatados.

Sementes

O Plano Nacional de Sementes — declarou o Sr. Ivo Arzuza — elaborado pelo Ministério da Agricultura acha-se em estudo nos órgãos técnicos do Governo. Seu objetivo é provocar no volume de safras agrícolas, através da obtenção pela pesquisa, produção e comercialização de sementes de maior produtividade e de maior resistência ao clima e às doenças.

Também foi concluída pelo Ministério da Agricultura a elaboração do Plano Nacional de Corretivos de Solo (PLANICAL), que visa a incrementar a produção de calcário para combater a acidez dos solos e está em fase de confecção o Plano Nacional de Fertilizantes, que prevê o incremento da produção na-

cional de todas as gamas de adubos, bem como a prestação de assistência técnica ao lavrador, para o correto emprego dos mesmos.

Educação Alimentar

Sobre a elaboração do Plano Integrado de Educação Alimentar, sugerido pelo Ministério da Agricultura e aprovado pelo Presidente Costa e Silva, disse o Ministro Ivo Arzuza que tornará possível a criação de novos hábitos alimentares entre populações que dispõem de produtos de alto valor protéico e não os usam à mesa por falta de escazequecimento.

O Ministério da Agricultura — revelou — desenvolve no Nordeste, em convênio com o Ministério da Educação e com órgãos federais, estaduais e municipais, um plano integrado de educação e produção de alimentos, no valor de NCR\$ 1 milhão, abrangendo 630 escolas em sete Estados, com o objetivo de modificar o quadro de carença alimentar crônica e generalizada reinante na região.

Ajuda Externa

Anunciou que o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) financiará três projetos de desenvolvimento da agropecuária brasileira, resultantes de entendimentos iniciados durante sua visita aos Estados Unidos. Os projetos já foram considerados prioritários pelo Governo brasileiro e abrangem a intensificação da campanha contra a febre aftosa, o incremento da pecuária de corte e a diversificação da lavoura do café, totalizando recursos da ordem de US\$ 165,4 milhões.

Depois de iniciada a execução desses três programas, será negociado o projeto de eletrificação rural, no valor de US\$ 50,5 milhões, para complementação financeira dos programas de eletrificação a cargo do Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário (INDA).

Enquanto isso, prossegue a fase de negociações de outros produtos a serem financiados pelo BID ainda durante o Governo Costa e Silva, tais como a implantação de Centrais de Abastecimento, produção de Sementes Melhoradas e Industrialização do Leite.

Desenvolvimento Rural

Pela atuação do Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário (INDA), o Ministério da Agricultura leva ao homem do campo os instrumentos básicos do desenvolvimento rural, distribuídos em serviços de cooperativismo, assistência técnica, crédito, sindicalismo rural, colonização, mecanização e eletrificação rural. Acrescentou o Sr. Ivo Arzuza que as patrulhas mecanizadas do INDA realizam o preparo da terra, constroem açudes e barragens para irrigação e preparam áreas demonstrativas de conservação do solo.

Quanto à eletrificação rural, disse o Ministro que, em 1968, o Governo eletrificou dez mil propriedades rurais, distribuídas

pelos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás, Bahia, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão e Pará. Revelou que os investimentos em eletrificação rural atingem cerca de NCR\$ 50 milhões e vêm sendo feitos pelo Governo, em consequência do baixo índice de consumo e pequena densidade populacional, que motivaram o afastamento dos investidores da iniciativa privada nesse campo de atividade.

Desenvolvimento Florestal

Disse que o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), vinculado ao Ministério da Agricultura e incumbido de promover a proteção à fauna e à flora, de manter as reservas florestais para conservação da natureza e de estimular o reflorestamento, aprovou, durante o ano de 1968, 490 projetos de reflorestamento, com base nos incentivos fiscais concedidos para o setor, correspondendo a um investimento superior a NCR\$ 130 milhões.

Revelou que os incentivos fiscais no florestamento e reflorestamento estão permitindo o plantio de cerca de 450 milhões de árvores, numa área superior a 196 mil hectares, nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Guanabara, Goiás, Ceará e no Distrito Federal. Acrescentou que a exportação de pinho serrado rendeu ao Brasil, em três meses, US\$ 67,3 milhões, contra US\$ 48,8 milhões em 1967, acusando, pois, um incremento superior a 37%.

Extensão Rural

Integrado na programação do Ministério da Agricultura, o Sistema Brasileiro de Extensão Rural presta assistência técnica e orientação aduenteiva aos agricultores e suas famílias, operando em 21 Estados da Federação, com uma rede de 1.154 escritórios e abrangendo mais de 1.340 municípios brasileiros.

Disse o Sr. Ivo Arzuza que, através do Sistema de Extensão, o Ministério da Agricultura trabalha no sentido de aumentar a produtividade das lavouras, melhorar as condições de vida das famílias rurais e promover o desenvolvimento das comunidades.

Acrescentou que, em 1968, o Ministério da Agricultura contribuiu com NCR\$ 17,3 milhões para o custeio das atividades de extensão rural no País. Acentuou que através do Sistema, o Ministério da Agricultura, além de orientar o agricultor para alcançar mais altos níveis de produção, procura, por outro lado, incentivar a juventude rural, pela orientação prestada aos jovens associados dos Clubes 4-S (saber - sentir - saber - saúde), em todo o País, onde 60 mil jovens aprendem fazendo e se organizam com a finalidade de canalizar sua energia criadora para o bem-estar de suas famílias e o desenvolvimento de suas comunidades.

AO POVO DE CURITIBA

SINCERAS

HOMENAGENS

DO

SEU

FABRICANTE

DE



NESTE DIA EM QUE SE COMEMORA FESTIVAMENTE O 27.º ANO DE FUNDAÇÃO DE CURITIBA E O 14.º ANIVERSÁRIO DO «DIÁRIO DO PARANÁ»

IRMÃOS MENDES & CIA.

- LOJAS CINDERELA -

APRESENTAM AO POVO CURITIBANO E À EQUIPE DÊSTÉ VIBRANTE ÓRGÃO DE NOSSA IMPRENSA, SUAS EFUSIVAS SAUDAÇÕES.

PROBLEMAS DO AGRICULTOR — MÃO DE OBRA CARA
ESTIAGENS — MÁS COLHEITAS ELIMINE ÉSTES PROBLEMAS E OBTENHA LUCROS CERTOS, MECANIZANDO SUA LAVOURA.
AGUARDAMOS SUA VISITA

IMAG IMPLEMENTOS E MÁQUINAS AGRÍCOLAS LTDA.

MOTORES DIESEL A GASOLINA MICRO TRATOR ISEKI — LINHA COMPLETA EM EQUIPAMENTOS PARA IRRIGAÇÃO
AV. SETE DE SETEMBRO — 2426 — ESQUINA COM RUA CONS. LAURINDO — CURITIBA * MA TRIZ — RUA MIGUEL ISAÇA, 486 — SÃO PAULO

VEJA COMO É QUE SE DECLARA IMPOSTO DE RENDA

Foi preocupado com você mesmo, corretamente, que elaboramos esta explicação. Verá como é fácil declarar seus rendimentos sem ajuda de ninguém, dispensando inclusive as explicações de seu contador. A complicação já passou. Declare

buído nos bancos e repartições públicas — muito fácil de ser preenchido. Assim você estará contribuindo com o progresso do país. Só você, contribuindo, ajudará o desenvolvimento da nação.

Multa Para Quem não Declarar Renda Será Muito Mais Elevada

A multa por não prestar declaração, quando a é obrigada, mesmo que não haja imposto a recolher, é agora consideravelmente mais elevada, podendo variar entre 26 e 130 cruzeiros novos. Era de 10% a multa por inexactidão na declaração, se houvesse boa fé do contribuinte. Agora, como nos casos de falta de declaração, havendo imposto ou diferença a pagar, a multa será sempre de 50%. Por outro lado, para os casos de evidente fraude, a multa foi reduzida de 300 para 150%, provavelmente em atenção aos preceitos de Parkinson, que o que o Estado cobra não deve ser tanto que valha a pena sonegar. Se o contribuinte for intimado a prestar esclarecimentos e não atender, as multas são aumentadas de metade, isto é, para 75 e 225%, respectivamente. Antes, a multa era reduzida de um quinto, se o intimado pagasse sem reclamar; agora, a redução é de metade. Incentivo a pagar sem discutir. Quando não haja penalidade específica, a multa variará entre 26 e 130 cruzeiros.

Com exceção dos casos de negociação habitual, ficam cancelados todos os débitos, salvo os já notificados, relativos ao imposto sobre lucro imobiliário das pessoas físicas, imposto esse que foi extinto em fins de 1966.

A obrigação de apresentar declaração era dependente apenas de um nível mínimo de rendimento. De agora em diante, poderá também ser obrigatória a apresentação, nos casos de pessoas físicas ou jurídicas que, embora aleguem rendimento inferior, tenham posse ou propriedade de bens acima de certo limite.

Está previsto um escalonamento da entrega de declarações, neste ano e no próximo tendo em vista a classe de rendimento.

Quando aos coeficientes de atualização dos valores da legislação do imposto de renda, o Governo poderá agora optar entre os índices de correção monetária e os de salário mínimo.

A conversão de debêntures em ações é declarada isenta do imposto de renda. A critério do ministro da Fazenda, poderá ficar dispensada a exigência de certidão negativa, para viagens de caráter temporário, ao exterior. A respeito, convém lembrar que a exigência tem sido, frequentemente, de natureza puramente simbólica, pois as repartições fiscais não tinham possibilidade de, em tempo útil, verificar todos os débitos e, além disso, a certidão era emitida com ressalvas. O texto do decreto-lei vem apenas legalizar uma situação de fato.

São essas as principais disposições do decreto-lei que alterou o imposto de renda. A rapidez com que o decreto foi baixado evidencia tratar-se de assunto que já estava maduro no Ministério da Fazenda.

Era necessária, na lei anterior, a notificação do contribuinte faltoso, através do DCT ou serviço de entrega da repartição. Tal exigência é agora dispensável, desde que o contribuinte haja, por qualquer forma, tomado conhecimento de seu débito.

É de notar que, ano após ano, fica cada vez mais difícil e cada vez menos rendoso sonegar imposto. Contudo, como a variedade de obrigações dos contribuintes é cada vez maior convém que o regulamento consolidado e as instruções sejam baixados com a maior rapidez possível: de um lado, para facilitar a vida dos contribuintes honestos; do outro, para que o faltoso não possa alegar ignorância.

A primeira pergunta que o leitor faz, quando encontra uma notícia sobre o Imposto de Renda: «Mas como vou declarar o meu imposto?». A resposta é muito simples. Estão obrigados à apresentação da declaração de rendimentos, no exercício de 1969, todas as pessoas físicas, assalariadas ou não, que se enquadrem numa das seguintes situações:

- a) Tenham auferido, no ano de 1968, rendimento bruto superior a NCr\$ 3.500,00 anuais;
- b) que tenham tido durante o ano base de 68, a propriedade ou posse de qualquer dos seguintes bens ou direitos: automóvel ou veículo similar; imóvel residencial de área construída superior a 100 metros quadrados; residência de veraneio; imóvel alugado ou desocupado; títulos de renda e/ou títulos de crédito de valor superior a NCr\$ 5.000,00; ações ou quotas de capital em valor superior a NCr\$ 3.000,00, inclusive firma individual; embarcação de qualquer tipo; título de propriedade de clube recreativo ou sociedade desportiva no valor venal superior a NCr\$ 5.000,00; aeronave; imóvel rural e cavalo de corrida.

Os Prazos

O prazo para entrega da declaração de rendimentos foi iniciado a 2 de Janeiro e terminará dia 2 de abril, nas datas estabelecidas para as diversas regiões do país. As declarações entregues depois do prazo serão anotadas como declarações «em atraso». O prazo regulamentar para a entrega da declaração, por contribuintes juridicionados a repartições onde ainda não foi instituído o cadastro de pessoas físicas, é até o último dia útil de abril. Advertem as repartições do Ministério da Fazenda que a entrega fora do prazo implica em pagamento do mora e ainda perda da vantagem do parcelamento, ou seja, pagará o tributo de uma só vez o contribuinte que apresentar a declaração decorridos mais de 10 dias do encerramento do prazo.

Os formulários estão sendo distribuídos em todo o território nacional, e no Paraná a distribuição é processada através da Coordenação Geral da campanha. Visando ao atendimento a todos os que vão contribuir, o imposto de renda está distribuindo formulários a todas as repartições públicas, bancos e firmas com número superior a 10 funcionários, para evitar que haja acúmulo na entrega, nos próximos dias. O sistema de entrega está atendendo perfeitamente às necessidades do Estado e mais de 30 mil já foram distribuídos, só na Capital.

Cartão-Cadastro

Os contribuintes já cadastrados pelo Ministério da Fazenda, residentes nos Estados de Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo, Guanabara, Rio de Janeiro e São Paulo, e nas cidades de Brasília, São Luiz, Fortaleza, Salvador, Curitiba e Porto Alegre, receberam o Cartão-Cadastro, que deverá ser preenchido e devolvido ao órgão da Secretaria da Receita de sua jurisdição. Este documento com o formulário, familiarizando-se com este, sua leitura atenta, antes de preenchê-lo, é recomendada para maior orientação. Atenção: preencha de preferência à máquina, caneta, mas nunca a lápis. Esteja munido de documentos de sua fonte pagadora. Aprenda a guardar recibos e cartões de pagamento. Preencha o formulário, acompanhando a numeração, por ordem crescente.

As Etapas

Existem diversas etapas para você preencher a sua declaração. A primeira diz respeito aos seus dados pessoais. A segunda, fala dos dependentes. Quando preencher o formulário, relacione seus dependentes informando o grau de parentesco e data de nascimento. São considerados dependentes: cônjuge, filhos menores de 21 anos ou inválidos e os maiores até 24 anos de idade que ainda estejam cursando estabelecimento de ensino superior, sejam legítimos, legitimados ou adotivos. Também são dependentes as filhas solteiras, as viúvas sem arrimo e as abandonadas sem recursos, pelo marido; parentes incapacitados de trabalho; menores de

21 anos, pobres, que o contribuinte crie ou eduque. O contribuinte desquitado, que não responda pelo sustento do ex-cônjuge, poderá abater como encargo da família pessoa que viva na sua exclusiva dependência. O abatimento por dependente é NCr\$ 1.500,00, no exercício de 1969.

A etapa 3, diz sobre os rendimentos brutos, bem como dos dependentes, seguindo esta ordem: Juros de dívida pública; Juros bancários; rendimentos do trabalho assalariado; honorários do exercício de profissões liberais: médicos, engenheiros, jornalistas, corretores autônomos; rendimentos de capitais; rendimentos não classificáveis; aluguel de bens imóveis, valor; rendimentos oriundos da exploração agrícola; sempre seguindo a ordem numérica. Já a quarta etapa, são as deduções cedulares, que não são nada mais nada menos do que parcelas subtrativas dos rendimentos brutos e correspondem às despesas necessárias.

A etapa cinco — naturalmente constante do formulário, em números alarajados — é o transpôr para a coluna rendimento bruto os totais de cada cédula. Já a etapa 6, são parcelas subtrativas da renda bruta e correspondem a despesas pessoais e a estímulos fiscais. O abatimento relativo ao cônjuge e a cada dependente é de NCr\$ 1.500,00. Na etapa 7 — há o cálculo do imposto. Para o cálculo do imposto devido, aplique a tabela abaixo: 1) veja em que classe se enquadra a sua renda líquida; 2) multiplique a renda líquida pelo percentual correspondente; 3) do resultado subtraia a importância indicada ao lado.

A Tabela

A tabela do imposto de renda é esta:

Rendimentos líquidos até NCr\$ 2.500	Dedução: NCr\$ 105,00
de 3.501 a 3.750	180,00
de 3.751 a 5.000	330,00
de 5.001 a 7.000	610,00
de 7.001 a 10.000	1.001,00
de 10.001 a 13.750	1.010,00
de 13.751 a 18.750	2.497,50
de 18.751 a 25.000	3.747,00
de 25.001 a 37.500	5.622,50
de 37.501 a 50.000	8.122,50
de 50.001 a 75.000	11.872,50
de 75.001 a 100.000	16.872,50

A nona etapa fala da declaração de bens.

Não se assuste, é simples. Resuma tudo. Por exemplo, um automóvel, dê a marca e a placa e valor. A etapa 10, é a última, que diz respeito a revisão e assinatura. Antes de assinar o formulário, atente para a declaração impressa acima do espaço reservado à assinatura. Faça cuidadosa revisão do impresso preenchido. Date e assine por extenso. Junte à sua declaração de rendimentos: memorando da fonte pagadora, comprovantes de todos os pagamentos ou créditos que lhe foram feitos, relativos a rendimentos classificáveis. Ainda, documento fornecido pela fonte pagadora, comprobatório do imposto descontado na fonte. Atenção: toda a documentação que servir de base no preenchimento da declaração, deve ser conservada por 5 anos em seu poder, pois a repartição do MP poderá, a qualquer momento, intimá-lo a exibir comprovantes da exatidão de rendimentos, deduções e abatimentos declarados.

Abatimentos

Poderão os contribuintes pleitear como abatimento em sua declaração do exercício de 69 relativamente às importâncias efetivas e comprovadamente desembolsadas em 1968: 1) 30% das importâncias efetivamente aplicadas nas obrigações do Tesouro Nacional; 30% aplicadas em sociedade de capital aberto (Banco Central); 15%, em participação de fundos de condomínio; 30% das quantias adquiridas por letras imobiliárias; 15% de depósitos e letras hipotecárias; 100% de quantias aplicadas na Amazônia; despesas de pesquisas na SUDAM; 30% de recursos pesqueiros aprovados pela SUDEPE; doações a instituições públicas; importâncias aplicadas em reflorestamento, mediante a anexação do certificado de despesas de florestamento.

Há outra parte que dispõe sobre rendimentos derivados de investimentos, cujas explicações são constantes do decreto da publicação da nova lei. Já o pagamento do tributo com desconto é feito mediante o artigo 350 do Regulamento do Imposto de Renda, que concede desconto ao contribuinte que efetuar o pagamento integral do imposto do exercício, no ato da apresentação da declaração, de Janeiro a abril, respectivamente de 8, 4 e 2 por cento. A arrecadação em cada exercício começa no mês seguinte ao do encerramento do prazo de entrega da declaração de rendimentos.

Casos especiais também são uma constante na declaração. Por exemplo, os cônjuges, na constância da sociedade conjugal, devem fazer declaração conjunta, incluindo até as pensões de gozo privativo. A declaração deve ser feita em nome do marido, mas poderá ser feita em nome da mulher casada, nos casos abaixo: quando o marido estiver em lugar incerto e não sabido; quando o marido estiver preso há mais de dois anos e quando o marido for declarado interdito. Quanto à declaração de maiores incapazes, eles devem ser assistidos ou representados por seus pais, tutores ou curadores. As declarações de menores são tributadas juntamente com os dos seus pais. Exceção-se os rendimentos de: filhos de casamento anterior da esposa no exercício do pátrio poder, que poderão ter seus rendimentos tributados em separado.

Os Ausentes

A legislação prevê que estarão sujeitos a regime especial de taxação na fonte, sobre os rendimentos do trabalho, mas se perceberem outros rendimentos deverão apresentar declaração à Delegacia do Tesouro Brasileiro, no exterior, incluindo 1/5 da numeração total recebida em dólares americanos, cuja conversão em cruzeiros será feita pela taxa média do dólar fiscal adotado no ano-base, para o exercício de 1969, a taxa é de NCr\$ 3,22.



BUSCHLE & LEPPER S. A.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

JOINVILLE — Rua do Príncipe, 123 — Fone: 3131
 BLUMENAU — Rua Brusque, 175 — Fone: 1654
 CURITIBA — Av. Visconde de Guarapuava, 3070 — Fone: 4-3331

**Ferro - Aço especial para construções "ESCERAÇO 50 e ARAME-60"
 Eucatex - Formiplac - Duratex - Duraplac
 Tubos Galvanizados, Caldeira, Vapor e Gás "MANNESMANN"**

- * Produtos Químicos Industriais
- * Adubos Compostos
- * Inseticidas e Fungicidas



refrigeradores - televisores condicionadores de ar

Admiral

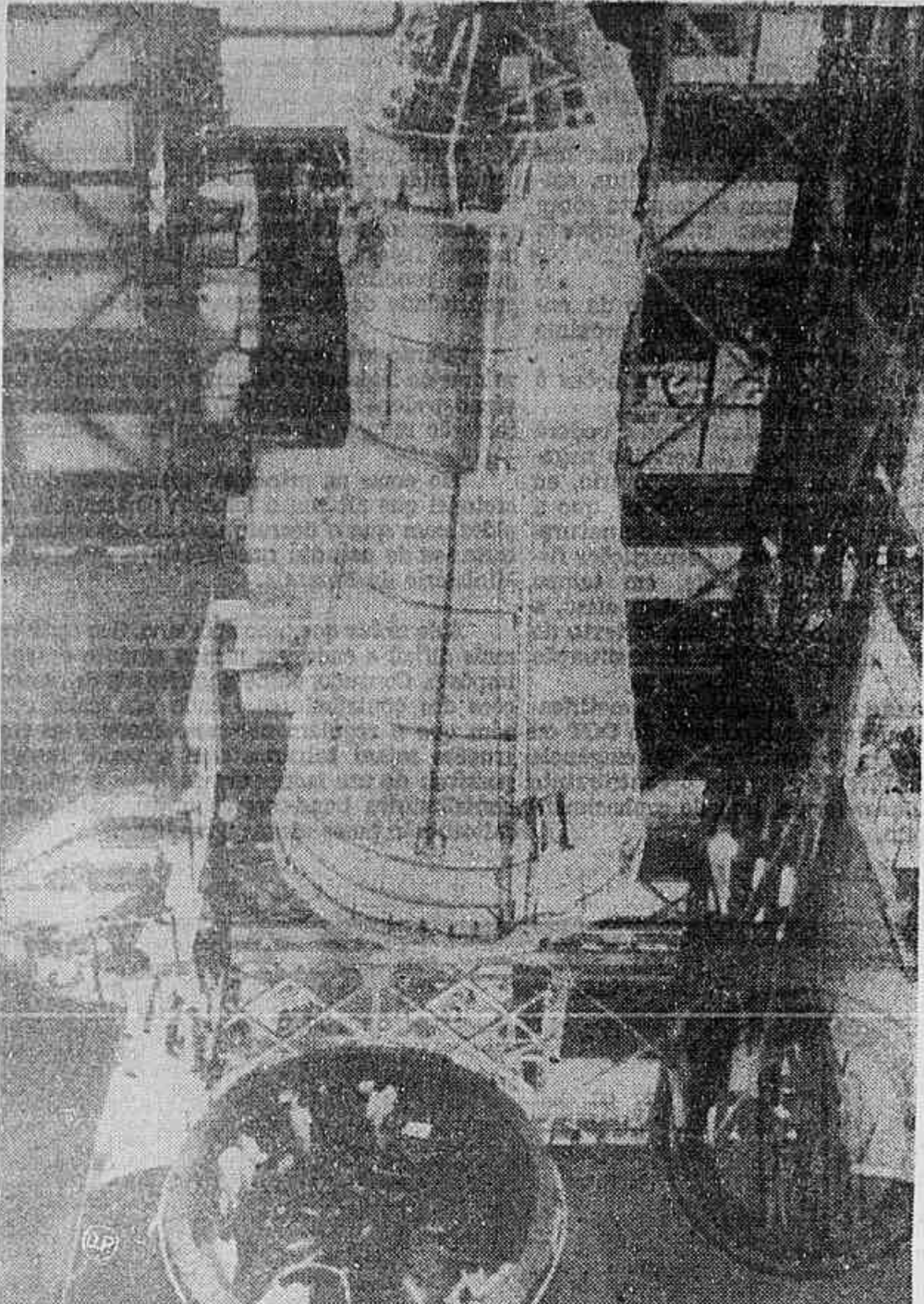
MIL ANOS À FRENTE!



Departamento de Vendas e Assistência Técnica: Rua Ubaldino do Amaral, 927 (Largo do Expedicionário) — Fone: 4-3143 — Curitiba Paraná e Vale do Itajaí

MASCONS, A ÚNICA DÚVIDA PARA A LUA

MONTAGEM DA APOLLO-10



A espaçonave Apollo-10, cujo lançamento de Cabo Kennedy está previsto para o próximo mês de maio, é vista na foto quando era baixada sobre a ogiva do foguete Saturno V, nas instalações de montagem do Centro Espacial da Flórida. Os astronautas norte-americanos John Young, Tom Stafford e Eugene Cernan, escalados para a missão da Apollo-10, deverão realizar ensaios de descida na Lua enquanto a espaçonave permanecer em órbita do satélite natural da Terra.

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Por Charles H. Schrott) — O fato mais significativo da missão da Apollo-7 foi demonstrar que os Estados Unidos estão preparados para desembarcar astronautas na superfície da Lua. As máquinas para a tarefa foram experimentadas no rudo ambiente do espaço exterior.

Precisa-se apenas de uma informação mais, antes que os funcionários encarregados do programa ordenem a histórica tentativa. E essa informação nada tem que ver com o desempenho do veículo lunar Apollo, ou com os seus astronautas. É preciso ainda obter dados científicos sobre as pequenas subidas e descidas verificadas no caminho orbital do um veículo espacial que circunavege a Lua em suas proximidades.

Fragmentos Magnéticos

Essas pequenas perturbações são provocadas por "fragmentos" magnéticos na Lua. Os cientistas denominaram esses fragmentos de concentrações de massa (mascons — forma abreviada da expressão inglesa "mass concentrations"), que são devidas a pequenas depósitos de ferro e outros materiais magnéticos, desigualmente distribuídos no corpo da Lua. As "mascons" exercem pequena influência sobre um veículo que gira em torno da Lua, fato descoberto, há dois anos, pelos "Lunar Orbiters" astronautas norte-americanos que fotografaram a Lua em "close-up". Os cientistas atribuíram essas pequenas variações orbitais ao pequeno peso dos "Lunar Orbiters", que voaram em torno da Lua a uma distância de apenas 40 km. Os funcionários do Programa Apollo desejam saber que variações sofreria a espaçonave Apollo, muito mais pesada, e quais seriam os prováveis efeitos das "mascons" sobre a descida e subida de um veículo lunar.

O Taxi Lunar

O objetivo é poder dizer aos pilotos lunares, previamente, onde a nave-mãe Apollo estará, quando o "taxi" lunar partir da Lua, a fim de encontrar-se com ela e retornar à Terra. Para obter essa informação, a Apollo-10, em meados de maio, permanecerá 63 horas voando em torno da Lua, e dois astronautas conduzirão seu "taxi" lunar a menos de 15 km da superfície do satélite natural da Terra.

Uma bem sucedida missão da "Apollo-10" abrirá o caminho para a missão da "Apollo-11" em meados de julho, quando os astronautas Neil Armstrong, Michael Collins e Edwin Aldrin levantarão um desembarque real na superfície da Lua. O principal objetivo da missão da Apollo-9 foi demonstrar a técnica norte-americana para levar homens à Lua e trazer-lhes de volta com segurança. Esse objetivo foi plenamente alcançado.

Recordes no Espaço Sideral

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (IPS) — Durante a sua viagem espacial de 10 dias, a espaçonave Apollo-9 levou a cabo no espaço sideral muitas realizações inéditas e estabeleceu novos recordes. Entre esses feitos, destacaram-se: — A primeira transferência de astronauta de uma nave tripulada para outra não-tripulada (3 de março e, diariamente, até 7 de março). — A primeira transferência de astronautas de uma nave para outra, sem sair para o espaço (3-7 de março). — A primeira demonstração da técnica para um pouso na Lua, e partida dali (ao todo, 17 manobras). — O primeiro vôo de uma espaçonave Apollo completa (Módulo de Comando, Serviço e Lunar) todos os elementos necessários para um pouso na Lua).

— A primeira separação e união de naves tripuladas norte-americanas, uma técnica aperfeiçoada com os veículos de atracção não-tripulados "Agena", durante a série de vôos "Gemini" em 1964-66 (7 de março).

— A primeira experiência espacial com uma câmera multi-espectral, a fim de provar a exatidão de avaliar do espaço as condições das safras na Terra (8-12 de março).

— Duas transmissões de TV do espaço para demonstrar o desempenho de uma câmera de televisão que será utilizada para registrar o pouso real na Lua (5 e 6 de março).

— Um passeio espacial de 40 minutos realizado pelo astronauta Schweickart, a fim de demonstrar o desempenho do traje e outros equipamentos que serão usados pelos astronautas que descenderão na Lua (6 de março).

A Visita de Rockefeller

J. F. DE ALMEIDA PRADO

consequências no enorme auxílio prestado a seus inimigos pela multiplicidade de recursos dos Estados Unidos. De modo crescente afilaram para os franceses desderezos de primeira necessidade até materias-primas e produtos manufaturados, enquanto não chegavam os soldados que puseram termo à luta. O atraso, porém, da preparação helica dos americanos, alongou as hostilidades de 14 a 18, longo espaço em que os imperios contrários levaram a melhor nos campos de batalha e chegaram perto da vitória por ocasião do colapso russo. Não fosse a demora a luta terminaria antes e teriamos escapado do derrame marxista-leninista pelo mundo. A segunda conflagração universal apresenta aspectos ainda mais aberrantes. Acetuosamente fingia ignorar o alucinado Hitler a existência de quem sustentaria a Grã-Bretanha e a Rússia e por fim interviria diretamente no conflito. Manifestou-se, entretanto, no caso, o mesmo lamentável despreparo militar da grande república para maior benefício dos totalitários e a causa de males irremediáveis. Acaso fosse conhecido o nazismo antes da total derrota dos franceses e ocupação da Europa continental pelas suas legiões, não teriamos o tratado de Yalta, nem o insolúvel problema de Berlim e infinitas mais fontes de dor inclusive entre nossos vizinhos sul-americanos empenhados pela propaganda comunista.

Erros clamorosos desse porte não devem mais se repetir. Atualmente negras nuvens pairam sobre o horizonte político internacional. Prossegue atreador o armamento dos vermelhos, o qual juntado à sua enorme massa demográfica, lembra as hordas destruidoras de Attila no começo da era cristã, promotores de obscurantismo da Idade Média. A soma das populações dos países dominados pelo marxismo-leninismo permite-lhes arriscar milhões de homens em lutas, que pelo poder devastador irão causar o fim da nossa civilização.

A mesma ameaça outrora constituída pelos hunos ergue-se hoje ante os povos de maior desenvolvimento e cultura modernos. Encontram-se sem dúvida providos de invejável técnica, mas são deficientemente apoiados por suportes dispersos em vários continentes, ao passo que o adversário estende-se compacto em dois continentes, com facilidades de arremover territórios asiáticos até o mar Vermelho e desdobramentos em África. Necessita nestas condições o bloco das nações livres

auxílio e toda parte onde lhe seja possível encontrá-lo, a qualquer preço, esforço e sacrifício. No passo extremo, em que se encontra em jogo a sua sobrevivência, não pode desajar melhor colaborador do que o Brasil, lindero das principais nações latino-americanas, dono de extensa costa no Atlântico, em condições de facilmente dominá-lo em caso de emergência.

Temos, por conseguinte, situação claríssima. Necessitam as nações livres para enfrentar com maior segurança o bloco vermelho, de promover o quanto antes o desenvolvimento de um país, o qual pela situação geográfica e muitas mais razões representa o fiel da balança entre dois blocos irremediavelmente antagonicos. Quanto mais desenvolvido for o Brasil, maiores possibilidades encontrará o bloco de cá da cortina de ferro em "controlar" devidamente o mundo. Mas o tempo urge se quiserem garantir a vigência da paz.

Dependia a nossa colaboração de dois fatores. Um consistia na ordem a ser imposta no país depois de longa e desastrosa desordem. Felizmente foi conseguida em 1964 e se resta muito que fazer neste terreno, foram porém, debelados, focos de subversão, contidos excessos esquerdistas e neutralizada a ação nefasta de "bobocos" utéis: genero Tristão de Alameda ou Helder Camara, assim como choldras intituladas assembleias legislativas. Infelizmente menos animadora é a perspectiva relativa a assuntos financeiros. Não conseguimos dominar os terríveis efeitos da inflação conseguida nos maus governos do passado. Continua o dinheiro a desvalorizar-se, preços a subir, gastos nem sempre felizes do governo atual, necessitado de melhor critério em suas iniciativas como se verifica no desalento episódio da ponte Rio-Niterói e abandono do porto de Santos base do nosso desenvolvimento econômico. A cooperação do exterior no caso, se figura indispensável, porquanto entregues a nós mesmos muito demorará a nossa emancipação econômica.

A anunciada visita de Rockefeller assume, daí, aspecto relevatíssimo. Ninguém melhor do que ele, conhecedor como é da situação do mundo e das condições econômicas, sociais e políticas da América Latina poderia arcar com a incumbência de expor às nações livres o quanto um Brasil desenvolvido e poderoso concorreria em reforças-las em competições internacionais e talvez até evitar uma guerra generalizada.

CASA DICO S/A

Comércio e Indústria

DISTRIBUIDORA DE LUBRIFICANTES CASTROL

Vem a público expressar seu regozijo pelo 276.^o aniversário da fundação de Curitiba, congratulando-se com o sr. Prefeito Dr. Omar Sabbag, por tão grata e significativa efeméride. Ao mesmo tempo, augura ao DIÁRIO DO PARANÁ, que nesta mesma data completa 14 anos de profícua existência como o jornal da família paranaense, votos de perene sucesso.

Indústria e Comércio de Calçados e Artefatos de Couro em Geral

L. SCHIER & CIA.

AV. REPÚBLICA ARGENTINA, 4025 — FONE: 4-3998

Congratulamo-nos com o povo de Curitiba pelo 276.º ano de sua fundação e sentimo-nos jubilosos em cumprimentar o DIÁRIO DO PARANÁ pelo seu 14.º aniversário

França na Vanguarda da Exploração dos Oceanos

A exploração dos oceanos constitui um setor científico de futuro no qual a França ocupa lugar de destaque.

Banida pelo Mancha, o Oceano Atlântico e o Mar Mediterrâneo, a França possui 3.500 km de costas. O Centro Nacional para a exploração dos Oceanos — CNEOX — tem por objetivo a colocação em volume desses espaços marítimos. Ele reúne os oceanógrafos franceses desde abril de 1967 e coordena as atividades de cerca de cem laboratórios outrora independentes uns dos outros. Esse organismo definiu um programa concreto que depende mais da pesquisa aplicada do que da pesquisa fundamental. Esta última embora partilhando das atividades do CNEOX, continuará sendo o apanágio da Universidade.

Do Camarão à Meteorologia
O programa do CNEOX, publicado em setembro de 1968 pelo Sr. Robert GALLEY, Ministro da Pesquisa Científica do Governo Francês comporta cinco temas principais:

1. a exploração da matéria viva; 2. a exploração das matérias minerais e fósseis; 3. o reconhecimento e equipamento do planalto continental francês; 4. a luta contra a poluição dos mares; 5. a pesquisa da ação do oceano sobre as condições meteorológicas e climáticas.

O primeiro tema, que logo estamos tentados, a assimilar à pesca, poderia se intitular: "Criação e Agricultura marítima". Os cientistas estimam que a pesca ainda se acha no estado da colheita e agora vem passar ao estado da criação. As primeiras experiências alcançarão a criação de camarões lagostas, lavngantes, moluscos, linguados e douradas.

Cadeias Alimentícias
Do programa consta, também, o estudo das "cadeias alimentícias". Nesse domínio, sabe-se, por exemplo, que as diatômicas, minúsculos organismos unicelulares, que constituem o esqueleto do plancto, se reproduzem ao ritmo de um bilhão por mês. Esses organismos servem de alimento a pequenos crustáceos, dos quais um único consome 130.000 diatômicas por refeição. O arenque por sua vez, consome 6.000 desses crustáceos, por refeição. Na outra extremidade da cadeia, a baleia contenta-se com cerca de uma tonelada de arenques, seja 5.000 arenques por refeição, ou melhor, 400 bilhões de diatômicas.

Esta visão esquemática de uma cadeia alimentícia além de abrir perspectivas filosóficas que confirmam o bom senso popular, segundo o qual fatalmente os grandes comem os pequenos, apresenta prolongamentos muito científicos: a preservação ou criação das condições necessárias à ecologia marinha; a preservação ou desenvolvimento de certas espécies comestíveis. Paralelamente a essas pesquisas biológicas serão estudadas a migração

dos atuns, a superexploração de certos peixes, particularmente o arenque no Mar do Norte e elaboradas novas técnicas de pesca.

O Ouro do Mar
Quanto ao segundo tema, a exploração das matérias minerais e fósseis basta lembrar que em 1966 16% do petróleo mundial provinha de jazidas submarinas. Por conseguinte, será intensificada a prospecção e exploração do petróleo do mar, talvez do carvão. Ademais, nas grandes profundidades marcou-se a presença de nódulos de manganeso, contendo manganês, ferro, níquel e cobre.

Finalmente, a água do mar possui, por km³, 86.000 toneladas de bromo, 50 toneladas de iodo, 3 toneladas de estanho, 1 tonelada de lítio e 4 quilos de ouro. Atualmente a extração de minérios partindo da água do mar alcançaria um custo proibitivo, em comparação àquele da extração terrestre.

O Planalto Continental

O terceiro tema — reconhecimento e equipamento do planalto continental francês — comporta uma dupla operação: levantamento topográfico e geológico dos fundos marinhos bordando as costas. Exploração esta, amplamente iniciada pelo BRGM, Escritório de Pesquisa Geológica e Mineira.

No estado atual das definições jurídicas e científicas internacionais, o Planalto Continental é constituído do prolongamento submarino dos continentes até uma profundidade de 200 metros. Assim sendo, estima-se em 160.000 km² a superfície do planalto continental francês, seja o terço da superfície da França "emergida".

O Plancto Inabitável

A luta contra a poluição dos mares — 4.º tema — figura entre os problemas prioritários.

Como ficou evidenciado em recente conferência Internacional organizada pela UNESCO, os resíduos da civilização industrial arriscam-se, daqui ao ano 2.000 a tornar nosso planeta inabitável.

Finalmente o 5.º tema — consequências meteorológicas e climáticas da interação dos oceanos e da atmosfera escapará sem dúvida ainda por muito tempo, ao domínio das ciências aplicadas. Trata-se simplesmente de analisar e medir os intercâmbios de energia entre as massas oceânicas e a atmosfera. Alguns anos serão necessários para que partindo-se desses estudos, se possa elaborar novos métodos de previsões meteorológicas a longo prazo.

USS 200 Milhões

Para levar a bom termo os empreendimentos propostos pelo "livro azul", cal-

culase que seria preciso dispor de um bilhão de francos aproximadamente, (200 mil milhões de dólares dentro do prazo de cinco anos). O quadro-geral científico e técnico do CNEOX atualmente em consultação pelo de Brest em Pluzaneau, funcionará a meio expediente a partir de 1970, e a tempo integral, em 1974. Com 400 pessoas, sendo 200 a 250 pesquisadores, o centro de estudo interdisciplinar — física, química, biologia, geologia, — servirá, ao mesmo tempo, de polo de atração para os cientistas, de centro de coordenação, de base para as campanhas oceanográficas de laboratório de ensaios tecnológicos e centro de seleção de tratamento da informação científica.

Navios e «Discos»

Além do navio oceanográfico "Jean Charcot" em serviço desde 1966, o CNEOX terá à sua disposição 5 outros navios-laboratórios, sendo que um ficará nos estabelecimentos, em 1969, e diversos tipos de engenhos de exploração submarina, em particular os coletores "discos mergulhadores" do comandante Cousteau. Atualmente existam dois SP 800 (discos que opera até 500 metros de profundidade) e um SP 350, aos quais se acrescentará um SP 3.000. O disco 3.000 (menos 3.000 metros) começará a funcionar em 69. Um submarino de exploração o "Argyroste", permitirá também a intervenção em diversas centenas de metros em profundidade. Podendo operar até 600 metros, ele carregará, além da tripulação de 6 homens colocados à pressão atmosférica 4 mergulhadores, em um câmbio que pode comunicar com o mar, e na pressão correspondente à imersão.

O "Argyroste" será levado aos estabelecimentos em 1969, e construído graças a uma colaboração do CNEOX com o Instituto Francês de Petróleo. Em virtude da sua mobilidade, esse submarino entre outras, terá a vantagem de poder dispensar o navio que o acompanha em superfície.

Bóias-Laboratório

O CNEOX lança ainda a construção de bóias-laboratórios, sendo que uma delas devidamente experimentada está funcionando com inteira satisfação.

Cogita-se atualmente em conquistar o mar. As experiências americanas soviéticas, japonesas, britânicas, italianas francesas, particularmente as do Comandante Cousteau, "Precontinent", I, II, III, para a realização das quais os homens viveram dias e dias, até mesmo um mês em "casas sob o mar" a 100 e 150 metros de profundidade, a técnica do mergulho denominada "saturação" que permite mergulhos a longa distância, único método de "colonização" do plancto continental — a descoberta de riquezas minerais — tudo isto é o prenúncio da conquista de um novo mundo.

ÊSTE HOMEM VENCEU A CEGUEIRA

Texto:

J. Brandão Silva

Fotos:

Juarez Agostinho

A vontade para vencer independe de luz ou de trevas. E quem conseguiu provar isso foi Antonio Luiz de Abreu, um jovem de 28 anos, nascido em Curitiba, que enfrentando a sua cegueira, senta-se na primeira fila de carteiras de uma das salas de aula do Moderno Curso Camões e juntamente com outros 100 jovens terá uma vaga numa das Faculdades de Direito da Capital. Antonio não gosta de despertar compaixão em ninguém: age como se fosse um estudante qualquer, não perturba as aulas, acompanha os pontos normalmente nunca deixa que alguém lhe dispense atenção especial. Ele se define logo de saída.

— Olhe aqui. Não há nada de mais em eu estar querendo entrar na Faculdade. Pois gosto de estudar, aprendo as matérias, mostro que sei. Por que esta incompreensão? Até eu chegar onde es-

tu foi muito difícil. Tive que enfrentar incompreensões de professores, que no ginásio, não queriam me aceitar como aluno.

Agita os braços. Está meio nervoso e parece incompreendido. Argumenta. Fala alto e geralmente sai com o dedo em riste, dirigindo-se ao interlocutor. Finalmente dá um cheque-mate.

— E' preciso se acabar com essa idéia de que cego só pode vender bilhete de loteria ou pedir esmola. Eu perdi a visão, como milhares de outros. Perdi o olfato, a audição e outros sentidos? Não, é claro. E tem mais: não sou nenhum gênio. O cego é um «cara» normal como qualquer outro. Dificuldade a gente enfrenta. Mas como eu enfrento a dificuldade de não enxergar nada, vocês, que tem os sentidos funcionando enfrentam outras também. Sou normal, tá?



A História

Geralmente quando se faz uma reportagem com um tema como o de Antônio Luiz de Abreu, se diz que "fulano de tal tem uma história triste". Mas o rapaz desfaz todo este conceito e lança-se numa nova definição.

— Se eu tenho alguma história a contar, não é triste, não. Minha história talvez seja de lutas pela frente. Aliás, eu não comeci a lutar ainda, apesar de já ter alcançado a metade da vida. Estou comprando as armas. Amanhã estarei numa Faculdade.

Está aberto o campo de batalha. Se vou vencer? Ninguém vence. Quem se diz vitorioso é um vencido.

Ele sorri tímido, escondido numa barba por fazer e uns óculos de lentes pretas. E começa a explicar. Em 1962 ele tomou uma decisão histórica: vou aprender o alfabeto "braille". E aprendeu em menos de um ano no Instituto de Cegos. Pelo método, recapitulou o primário e fez o exame de admissão no Colégio Estadual Rio Branco. Ele lembra.

— Não foi fácil. Não havia livros para a gente aprender. Houve restrições de professores, que considero hoje desatualizados. Mas com o apoio da diretora, na época, fui ultrapassando as barreiras. Hoje sou um homem que estuda 10 horas por dia.

De repente, Antônio ficou monossilábico. Somente porque lhe perguntaram se era verdade mesmo que ele estudava tanto. Não teve dúvidas. Ele explicou logo: pela manhã, está concluindo curso normal, no Colégio Lisimaco da Costa. A tarde, estuda no cursinho pré-vestibular. A noite, cursa Inglês no Interamericano. E nas horas que sobram, faz a revisão da matéria.

Qual a maior preocupação de Antônio, perguntam seus colegas. Seus professores que o conhecem mais intimamente confirmam e ele mesmo não esconde seu maior problema.

— Encontrar livros adequados, principalmente didáticos, escritos em braille. Os livros que tenho em mãos são desatualizados. Por exemplo, a Gramática Portuguesa, em braille, não está de acordo com a reforma e a gente tem que estudar tudo errado.

Em casa, Antônio aprende com os irmãos. Eles, não têm a mesma cultura que a sua. Por isso, ele estuda sozinho. Ou geralmente com algum colega.

Antônio tem um ideal na vida: lecionar. Custe o que custar. sue o suor que suar.

— Para lecionar futuramente, estou me preparando desde 1962 e até 1975 quero estar dando aula. Não tenho dificuldade nenhuma. E' só aprender e depois transmitir os conhecimentos.

Uma Tristeza

Antônio tem uma alma dolorida. Não por ter vivido uma vida infeliz. Mas pelas incompreensões. Passa a mão pelo rosto, visivelmente emocionado. Engole em seco. Para disfarçar a sua dor ele larga um sorriso de "can-to-de-bôca", que os propagandistas já apelidaram de "um sorriso amarelo". Resolve falar.

— Vou repetir de novo. A gente se revolta com uns engraçadinhos que tem por aí. Só porque estou desprovido da visão, não querem me deixar estudar. Mas o pessoal do Curso Camões me compreendeu.

Não foi intencionalmente que ele causou um certo suspense para o final, nem quis colocar um ponto final na reportagem, quando saiu-se assim.

— Faço tudo sozinho. Venho de casa sozinho de ônibus, atravesso sozinho a rua. Acho o prédio onde estudo. Entro, subo as escadas sem ajuda de ninguém.

Foi quando todo mundo baixou a cabeça e pensou. Foi a maior lição que todo mundo teve para um início de curso pré-vestibular. Antônio está certo que será aprovado apesar de sua cegueira. E o que será de um outro jovem normal, que disputar um lugar na Universidade e perder para ele esta vaga?



AO POVO DE CURITIBA

SINCERAS

HOMENAGENS

DO

SEU

FABRICANTE

DE

Coca-Cola
MARCA REG.

No dia em que Curitiba comemora, 276 anos de existência, coroados do mais alto progresso, juntamente com o "DIÁRIO DO PARANÁ", que completa 14 anos de proficuas atividades, as nossas sinceras homenagens.

DIVESA

DISTRIBUIDORA CURITIBANA DE VEÍCULOS S.A.

CONCESSIONARIA



MERCEDES.BENZ

Caminhões — Ônibus — Peças — Assistência
MATRIZ: Av. Vicente Machado, 720 — Fone: 4-2853 (Rêdo Interna)
FILIAL: Rua Pedro Ivo, 794 — Fone: 4-3063 — End. Teleg. "DIVESA"
CURITIBA PARANÁ

DAR EMPRÉGO TAMBÉM DÁ TRABALHO

ENCAMINHAMENTO



Depois de fornecer a documentação necessária e passar por uma entrevista, o candidato a emprego é encaminhado às firmas que comunicaram a existência de vagas.

Cerca de dois mil desempregados foram encaminhados nos diversos setores da indústria e comércio de Curitiba pela Divisão de Mão de Obra, da Secretaria do Trabalho e Assistência Social no primeiro trimestre do ano em curso. Tendo por atribuição solucionar o problema do desemprego na Capital, aquela Divisão desenvolve trabalho de contatos diretos e permanentes com todas as entidades empregadoras de Curitiba e do Interior do Estado. Esses contatos são feitos pessoalmente pelos funcionários da Divisão e através de cartas e telefonemas, procurando saber se firma ou empresa tal dispõe de vagas para desempregados em seus quadros. Confirmada a vaga a Divisão encaminha o desempregado inscrito na DMO, que nesta altura já está cadastrado com todos os dados pessoais e sua qualificação profissional.

O Encaminhamento

Assim, se a pessoa desempregada reivindica um emprego de qualquer natureza e a firma dispõe desta vaga, o funcionário da DMO tem perfeito conhecimento se o desempregado que a ela se candidatou tem realmente capacidade para desempenhar esse cargo. Esse conhecimento é constatado no momento em que a pessoa preenche sua ficha, que ainda é submetida a um teste de conhecimentos profissionais. De posse desses elementos e julgada apta a exercer tal função a pessoa é encaminhada à empresa, que em contatos anteriores com a Divisão de Mão de Obra, deu ciência da vaga existente.

O candidato sempre é encaminhado com uma carta de apresentação, na qual consta a qualificação do pretendente a tal vaga. Mas antes que isso aconteça um aprofundado estudo é realizado em torno do candidato e da sua vida profissional. Inclui-se a exame o fichário da delegacia de Polícia para observar se aquela pessoa não tem passagem por aqueles órgãos. Isso é, para se evitar que a Divisão de Mão de Obra, encaminhe a empresa uma pessoa com antecedentes criminais e não seja um empregado de confiança. Caso seja constatado que o desempregado já teve passagem pela Polícia o mesmo não será encaminhado, evitando assim possíveis aborrecimentos para o empregador.

A Dificuldade

Mantendo completo fichário de quase todas as firmas de Curitiba, a Divisão de Mão de Obra só não obtém maiores resultados no trabalho que desenvolve, tendo em vista o baixo número de candidatos a emprego com mão de obra qualificada, predominando na sua maioria os que não possuem nenhuma qualificação profissional. Hoje constata-se que para qualquer cargo reivindicado, o setor do comércio e indústria exige certo conhecimento profissional e isso vem dificultando em parte o resultado.

Mas, se considerados os índices estatísticos do ano passado com o presente, nota-se que as inscrições deste ano sofreram relativa diminuição, enquanto que o número de colocações cresceu sensivelmente. Isso deve-se ao esforço dos funcionários daquela Divisão e à cooperação que recebem das entidades empregadoras, que quando não é solicitada a admissão de um candidato, elas mesmas procuram a Divisão dando ciência de que em seus quadros funcionais há vagas e que os desempregados cadastrados poderão ser admitidos na organização.

Domésticas e Menores

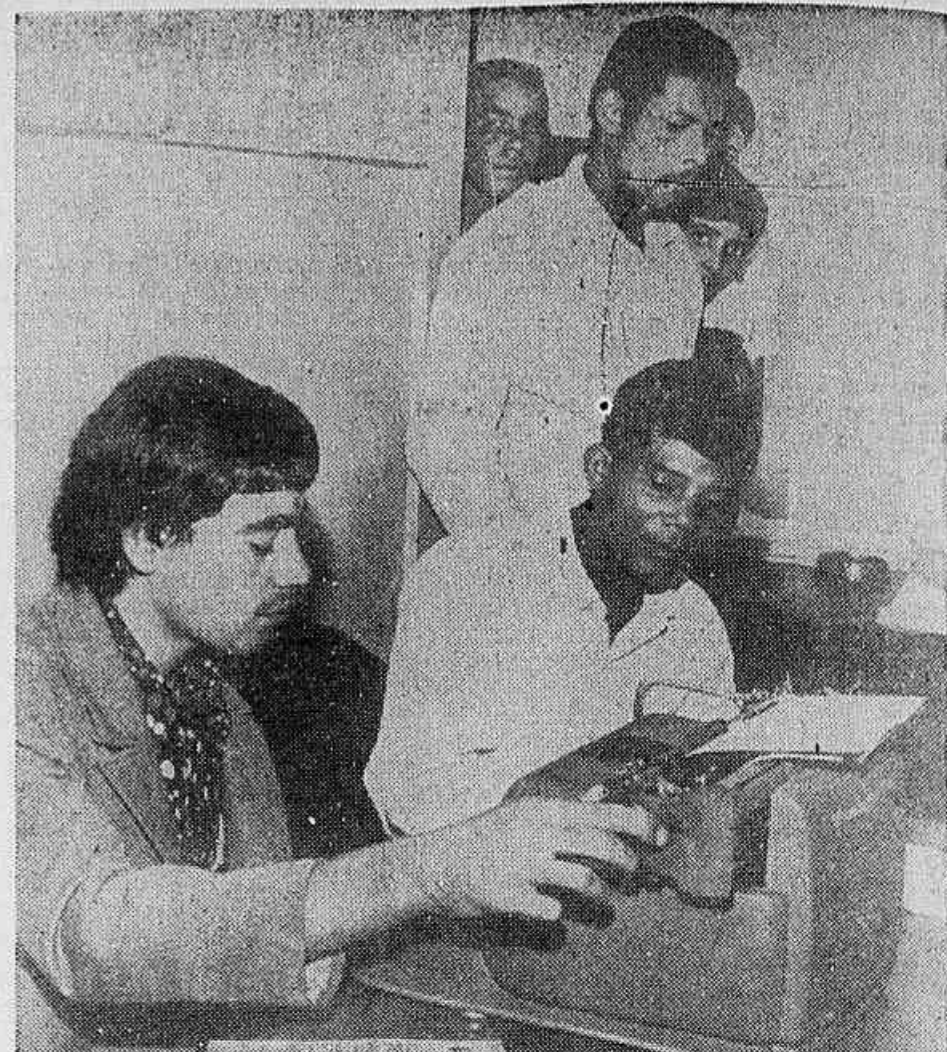
Outro sério problema que enfrenta a Divisão de Mão de Obra é o que diz respeito às candidatas a empregadas domésticas, setor em que dia a dia aumenta a oferta, no passo que a procura não é das mais animadoras, tendo em vista que elas hoje exigem, em sua grande maioria, que o patrão assinasse a carteira profissional e que dificulta, em parte, o seu imediato aproveitamento ou admissão.

Quanto aos menores, estes, além de não possuírem qualificação, encontram a barreira da minoridade e as firmas empregadoras somente admitem funcionários já quite com o serviço militar. Mas dentro do possível e em vista da premente necessidade de trabalharem para auxiliar no orçamento da família, a Divisão tem conseguido colocá-los em número relativamente elevado. E tendo em vista — segundo o chefe da Divisão de Mão de Obra, da Secretaria do Trabalho e Assistência Social, sr. Ladislau Farias, que a maioria dos que procuram aquele órgão é do interior do Estado e de outras unidades da Federação, não conhecendo Curitiba, a Divisão está formando um cadastro de todas as indústrias da Capital e suas respectivas localizações para melhor encaminhar o candidato a emprego, uma vez que muitos voltam alegando que não encontraram a firma para a qual foram enviados. Esse trabalho virá beneficiar grandemente a atribuição daquele órgão, uma vez que, minutos após o contato mantido entre a empregadora e a Divisão o candidato estará na firma para ser admitido, resultando assim menos um desempregado em Curitiba.

DIÁRIOS E EMISSORAS ASSOCIADOS

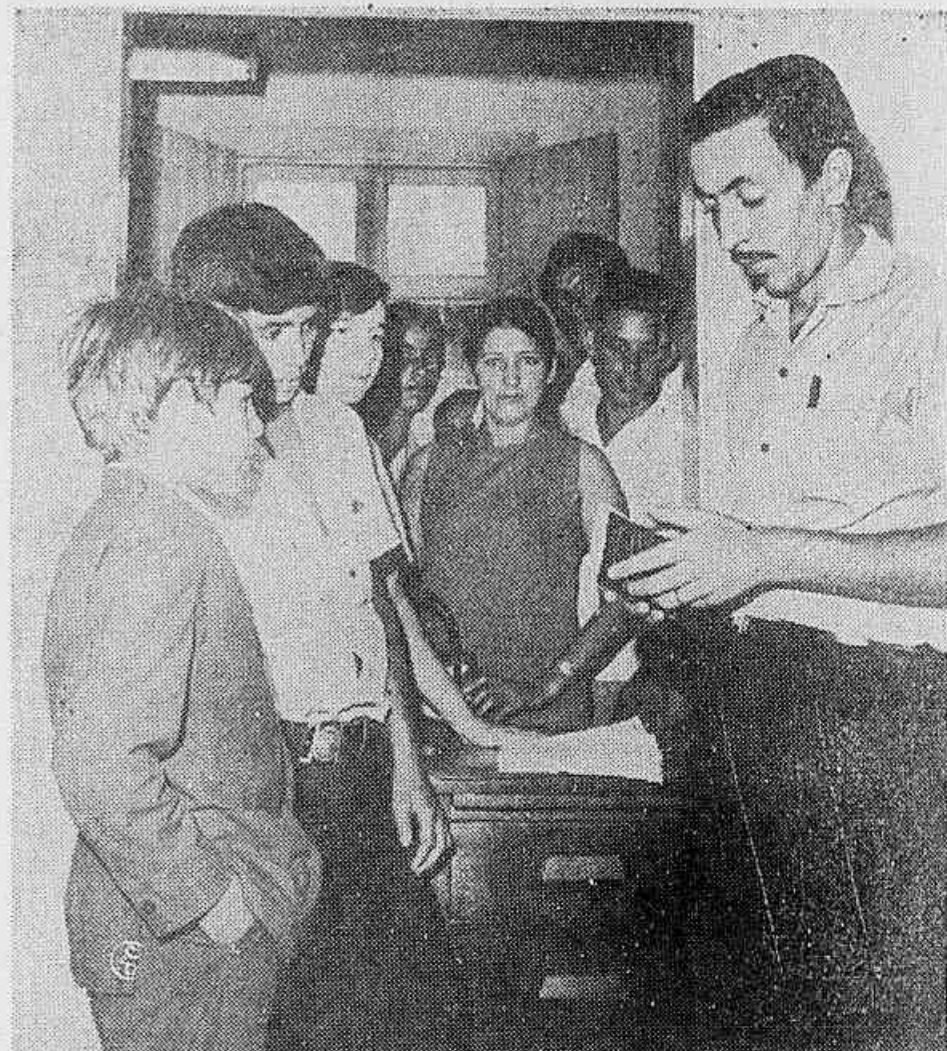
A Maior Força Publicitária e Informativa da América Latina.

CAEM INSTRUÇÕES



O número de candidatas a emprego no primeiro trimestre deste ano, diminuiu em relação ao mesmo período do ano passado.

SELEÇÃO RIGOROSA



Todos os candidatos a emprego passam por uma rigorosa seleção na Divisão de Mão de Obra. Todos os documentos são examinados cuidadosamente.

MENORES AUMENTAM



Embora tenha diminuído o número de interessados em recebê-los, tem aumentado o número de menores que desejam trabalhar.



MERCEDES-BENZ

SAVANA VEÍCULOS

Concessionária Mercedes Benz

Cumprimenta as autoridades Municipais e o público curitibano,
pelo transcurso do aniversário de Curitiba, quando nossa Cidade
completa 276 anos de fundação e também congratula-se pelo 14.^o
ano de vida do matutino DIÁRIO DO PARANÁ,
o jornal da família paranaense.

BRASIL PRECISA DOBRAR PRODUÇÃO DE ENERGIA

O presidente da ELETROBRAS, engenheiro Mário Bhering, analisando o desenvolvimento do setor energético e seus planos para o futuro, declarou que o consumo de energia elétrica no país vem crescendo, atualmente, a uma taxa média de 10% cumulativo, o que exige a duplicação nos próximos sete anos da capacidade atualmente instalada no país, que é de 8,5 milhões de quilowatts.

— Este crescimento confirmou-se, plenamente, no ano de 1968 — declarou o engenheiro Mário Bhering — e devemos atingir, aproximadamente, 13% de acréscimo em relação a 1967. A simples manutenção desta taxa, o que é pouco provável, nos obrigaria a duplicar a capacidade instalada, não em sete, mas nos próximos cinco anos.

Expansão

Analisando as exigências do mercado consumidor, disse o presidente da ELETROBRAS que diante da expansão terão que ser prontadas durante os próximos sete anos centrais elétricas de potências equivalentes à do conjunto existente em funcionamento, cuja construção foi escalonada desde o início da indústria de energia elétrica no país, do fim do século passado até agora.

Levando em conta a estabilidade da moeda e dos preços, a mesma conclusão serve para as inversões financeiras no setor energético. As quantias que deverão ser aplicadas nos próximos sete anos alcançariam o total que foi investido até agora, sem contar a renovação das centrais e das redes de transmissão e distribuição atualmente em funcionamento. Determinados fatores, entretanto, poderão modificar este último cálculo: o avanço tecnológico e a desvalorização da moeda, porque as suas implicações, no caso brasileiro, têm-se manifestado, provavelmente, durante todo o tempo, embora de forma mais marcante com a evolução acelerada registrada desde a 2ª Guerra Mundial.

Fontes Produtoras

O engenheiro Mário Bhering lembrou que o Brasil é um país rico em potências hidráulicas, detendo um considerável número de bons aproveitamentos bem localizados em relação aos respectivos mercados, e cuja exploração permitirá produzir energia a custo relativamente baixo.

— Some-se a isto o fato de não contarmos com suficientes reservas econômicas de combustíveis sólidos ou líquidos — disse o presidente da ELETROBRAS — e conclui-se que devemos continuar realizando, pelo menos nos próximos dez anos, um programa basicamente hidráulico.

As usinas hidráulicas, ao contrário das termelétricas convencionais, necessitam de um maior investimento inicial e um maior prazo de construção. Esta razão evidencia a importância do custo do dinheiro para as obras hidráulicas e, em consequência, os países onde os juros são baixos produzem este tipo de energia mais barato do que outros, onde os capitais são escassos e as taxas são elevadas.

— As usinas termoneuclares nesse aspecto parecem-se bastante com as usinas hidráulicas — afirmou o engenheiro Mário Bhering — porque têm um custo inicial mais elevado por investimento do que as usinas térmicas convencionais e depois de operarem é bem mais baixo.

Por esses motivos e como as obras de construção de uma usina hidrelétrica demora cinco anos, em média, o Brasil deverá ter sempre em construção quatro ou cinco milhões de quilowatts, durante os próximos cinco anos, como existem no momento, para que o país possa acrescentar um milhão de quilowatts, cada ano, ao seu parque energético, conforme sua necessidade.

Além disso, são necessárias as construções de novas linhas de transmissão, subestações, redes de distribuição urbanas, suburbanas e rurais, sistema de proteção e controle, tudo para fazer chegar a energia produzida aos consumidores.

Programa Inadiável

— Trata-se, pois, de um programa de alto custo e que em

nenhuma circunstância poderá ser limitado — afirmou o engenheiro Mário Bhering — uma vez que as consequências seriam muito graves. A falta de energia, mesmo parcial, conduziria à crise do custo, por vezes superior aos programas destinados a garantir o suprimento adequado. Na verdade, como se sabe, a energia nunca cara é aquela que não existe. Dois pontos, no entanto, são fundamentais para a realização do nosso plano energético: capacidade empresarial e suficiência de recursos.

O presidente da ELETROBRAS disse que, embora sem atingirmos ainda termos ideais, o setor energético tem demonstrado capacidade empresarial ao solucionar os problemas básicos do desenvolvimento setorial e como provas cabais da capacidade técnica citou realizações como as usinas de Furnas, Paulo Afonso, Três Marias e Jupia, entre outras, afirmando, também, que a eficiente administração de muitas das nossas empresas de energia elétrica, tanto privadas como governamentais, atesta a nossa capacidade administrativa.

— O Programa Trienal de Eletricificação, constante do plano estratégico de desenvolvimento do Governo Costa e Silva, executado pelo Ministério das Minas e Energia, previa uma necessidade de investimentos no setor de, aproximadamente, NCr\$ 6 bilhões e 200 milhões, restando um déficit de cerca de NCr\$ 500 milhões — informou o presidente da ELETROBRAS, acrescentando:

— Isto significa que durante o ano que terminou e nos próximos seis anos estaremos investindo cerca de NCr\$ 1 bilhão e 900 milhões, praticamente NCr\$ 2 bilhões, a moeda constante de janeiro de 1968, e destinando-se parcelas aproximadamente iguais à geração, de um lado, e à transmissão e distribuição de energia elétrica, de outro.

Recursos

O principal instrumento de mobilização e arrecadação de recursos para o setor energético, em moeda nacional, é a tarifa. Através dela são arrecadados vários recursos, os meios próprios das empresas, o Imposto Único sobre Energia Elétrica e o Empréstimo Compulsório. As dotações orçamentárias federais e estaduais, que representam também uma contribuição valiosa nas inversões setoriais, apresentam, todavia, o inconveniente de terem suas liberações condicionadas às disponibilidades de caixa dos respectivos erários. Acresce, ainda, que no preço da energia incide a quota da Previdência Social, cuja arrecadação não se destina ao setor.

— Portanto, a concretização do plano previsto está direta e estritamente ligada à manutenção de um nível tarifário realista — afirmou o presidente da ELETROBRAS — embora, mesmo assim, os recursos internos ainda sejam insuficientes. Como a quota da Previdência Social, representando uma média de NCr\$ 180 milhões, por ano, captada através das contas de energia elétrica, não está sendo utilizada no financiamento do setor, poder-se-ia, como alternativa para assegurar os investimentos setoriais, alocá-la ao mesmo, o que, além de não trazer um adicional de preço ao contribuinte, representaria um significativo acréscimo aos recursos já existentes.

O presidente Mário Bhering informou que a ELETROBRAS e o Ministério das Minas e Energia têm procurado, ativamente, obter do Governo uma lei que permita isso.

— Num país com as características do nosso, com um mercado de capitais incipiente — disse o presidente da ELETROBRAS — não vejo outra alternativa senão pagar nas tarifas da energia de hoje o custo das usinas e dos sistemas elétricos que nos abastecerão no futuro. Concluímos, portanto, ser absolutamente essencial a manutenção da atual política de realidade tarifária, baseada na correção monetária, recebida dos ativos das empresas e mantendo-se as taxas e impostos vigentes como único modo de proporcionar ao setor os recursos necessários para os investimentos indispensáveis à criação de uma infra-estrutura favorável ao desenvolvimento econômico e social do Brasil.

Problemas da Commonwealth em Cooperação Funcional

Os chefes de Governo da Commonwealth reunidos em Londres — se concentraram não somente em questões políticas do momento como também em meios pelos quais a própria Commonwealth possa ser fortalecida mediante a cooperação funcional.

Em resumo, examinaram a possibilidade de sua associação proporcionar uma contribuição prática ainda maior ao progresso econômico e social de países em desenvolvimento.

Expansão

Já existe grande variedade de cooperação funcional e profissional — em campos como a educação, medicina, engenharia, arquitetura, radiodifusão, agrimensura, Direito, telecomunicações e ciência.

Mas há na Commonwealth uma consciência do valor da expansão da rede de relações bilaterais e multilaterais e dos esforços cooperativos entre todos os membros. Por isso poderão emergir da reunião algumas iniciativas positivas que aumentarão a realidade e o significado dessa associação multi-racial.

A Realidade

Esta expressão, a realidade da Commonwealth, também ganha mais substância quando se considera outro ponto a respeito da atual reunião.

Estão reunidos em Londres os chefes de Governo de 24 das 28 nações membros da Commonwealth. A maioria deles faz longa viagem — de até 16 mil quilômetros — para comparecer ao encontro e participar de debates francos sobre questões políticas, sociais e econômicas relativas à Commonwealth e ao âmbito internacional.

Nunca, desde a II Guerra, tão grande número de homens responsáveis pelos destinos de nações se sentou em torno de uma mesa para debater seu mundo e seus problemas e chegar a acordo sobre as linhas de conduta que ajudarão seu futuro, individual e coletivamente.

Esse é um aspecto bem interessante da conferência e de ver ter significação para o resto do mundo. Acentuou-se, certamente, a realidade, a estabilidade e a força da Commonwealth, surgida do antigo Império Britânico.

Isso nos leva a outro ponto crucial: o de que essa associação está amadurecendo. O sentimento de «família» de outros tempos cedeu lugar a relações especiais e varonis entre todos os membros.

Olha-se menos para o passado. A ideia das tradicionais ligações de orientação britânica desapareceu ou está perdendo importância para a maioria dos países da Commonwealth. A própria Grã-Bretanha insiste em destacar o fato de que é somente um entre tantos outros membros, pronta para fazer o que lhe é possível para ajudar seus associados a desenvolver seus recursos humanos e materiais.

Mudança Significativa

A mais significativa mudança ocorrida nos últimos anos é a de que o padrão de ajuda e cooperação, que em outros tempos existiu principalmente entre a Grã-Bretanha e as nações em desenvolvimento, agora diz respeito a todos os membros. Até países em desenvolvimento estão oferecendo todas as facilidades especiais de que dispõem para beneficiar outros.

A última reunião de chefes de Governo da Commonwealth realizou-se em setembro de 1966. Desde então, outras cinco dependências britânicas se tornaram independentes: Barbados, Botswana, Lesoto, Maurício e Suazilândia. Seus chefes de Governo estão presentes agora em Londres.

Quando o Secretário do Exterior e da Commonwealth, Sr. Michael Stewart, tratar na conferência de futuro das remanescentes dependências britânicas — assunto tradicional para debate —, falará dos 17 grupos de ilhas que restam, ca da uma com variações em sua ordem constitucional, cada uma considerando maduramente seu próprio curso futuro de evolução constitucional.

Rodésia

Há também o caso da Rodésia. Essa questão crítica, objeto de preocupação para a Commonwealth, será, naturalmente, assunto de debate.

Em setembro de 1968, os chefes de Governo dedicaram a maior parte de sua reunião a esse problema. Mas já se tornou evidente que não é provável que venha a ocorrer uma repetição de tal fato.

Na maior parte do resto da reunião os participantes deverão seguir certas linhas amplas. Farão, por exemplo, um exame crítico dos problemas do mundo atual e da situação econômica do mundo.

Mas o aspecto principal da conferência deverá vir a ser um balanço da situação da Commonwealth. A última análise desse tipo foi feita em 1949. Culminou na histórica decisão de que as repúblicas soberanas independentes (nesse caso, a Índia e o Paquistão) não precisavam reconhecer o soberano britânico como seu Chefe de Governo para permanecerem como membros da Commonwealth.

Essa fórmula, um reconhecimento do futuro valor da associação, teve suas consequências de longo alcance. A prova está na força e na influência do conjunto da Commonwealth nos dias atuais.

Futuro da Commonwealth

Qual será seu papel no futuro? Qual seu potencial? Onde residem as possibilidades de maior desenvolvimento?

É provável que da conferência surjam propostas para a expansão da cooperação — analisando novas áreas de concentração —, talvez no enorme campo da educação, talvez na esfera especializada de

Direito, possivelmente levando para a rede de cooperação a questão da juventude com todos os seus problemas atuais e seu futuro potencial para a Commonwealth.

Essas áreas constituem setores nos quais a Grã-Bretanha estaria, sem dúvida, pronta para desempenhar um papel fundamental.

Da conferência, portanto, poderá emergir um momento decisivo — uma nova orientação — para essa singular organização que nos últimos 20 anos se tem mostrado incommuniticaps de evolução, resurgimento, realizações, um órgão prático cuja obra pode ser de valor internacional.

EVARISTO COMOLATTI S.A.

COMÉRCIO, INDÚSTRIA E IMPORTAÇÃO

Rua João Negrão, 535

Fones: 4-5470 e 4-0467

Distribuidores de Peças F.N.M.

Genuínas Para Todo o Brasil

— ★ —

Ao ensejo do 276.^o ano de Curitiba, esta empresa, sente-se jubilosa em associar-se às demais manifestações de congratulações endereçadas ao povo desta Cidade e também ao "DIÁRIO DO PARANÁ", pelo transcurso de seu 14.^o aniversário.



saúde
não é privilégio
é um direito
humano

**VACINE-SE
CONTRA A VARIOLA**

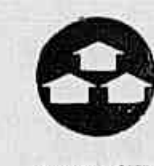
No dia em que Curitiba comemora 276 anos de existência coroados do mais alto progresso, juntamente com o "DIÁRIO DO PARANÁ" que completa 14 anos de profícuas atividades, as nossas sinceras homenagens.

RUBENS MARCHIORATTO

Rua Dr. Murici, 380

**Fama
Filmes**

CUMPRIMENTA O POVO E AUTORIDADES MUNICIPAIS PELO TRANSCURSO DO 276.^o ANIVERSÁRIO DE CURITIBA E AO MESMO TEMPO, SAUDA O DIÁRIO DO PARANÁ QUE COMPLETA 14 ANOS DE PROFÍCUA EXISTÊNCIA.



CREDIMPAR

SAUDAÇÃO

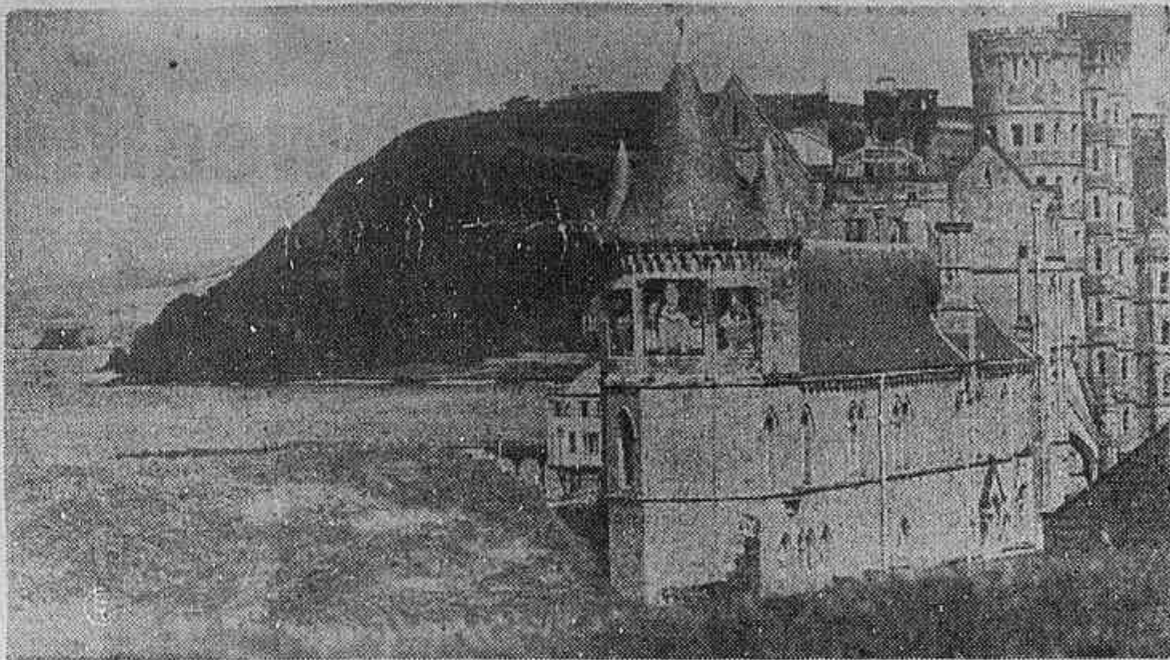
Ao comemorarmos os 276 anos de Curitiba, festejamos, também, os quatorze anos de atividades do "DIÁRIO DO PARANÁ". Exemplo de imprensa responsável, empenhada na construção da sociedade mais justa e desenvolvida que almejamos para nosso País, o matutino criado por ASSIS CHATEAUBRIAND marcou sua existência por um padrão de honestidade informativa que impressiona.

Aos Diretores, Redatores e Funcionários do "DIÁRIO DO PARANÁ" a Companhia de Crédito Imobiliário do Paraná — CREDIMPAR, apresenta os cumprimentos vivos pelo bom Jornalismo que vêm oferecendo a Curitiba e ao Estado desde 29 de março de 1955.

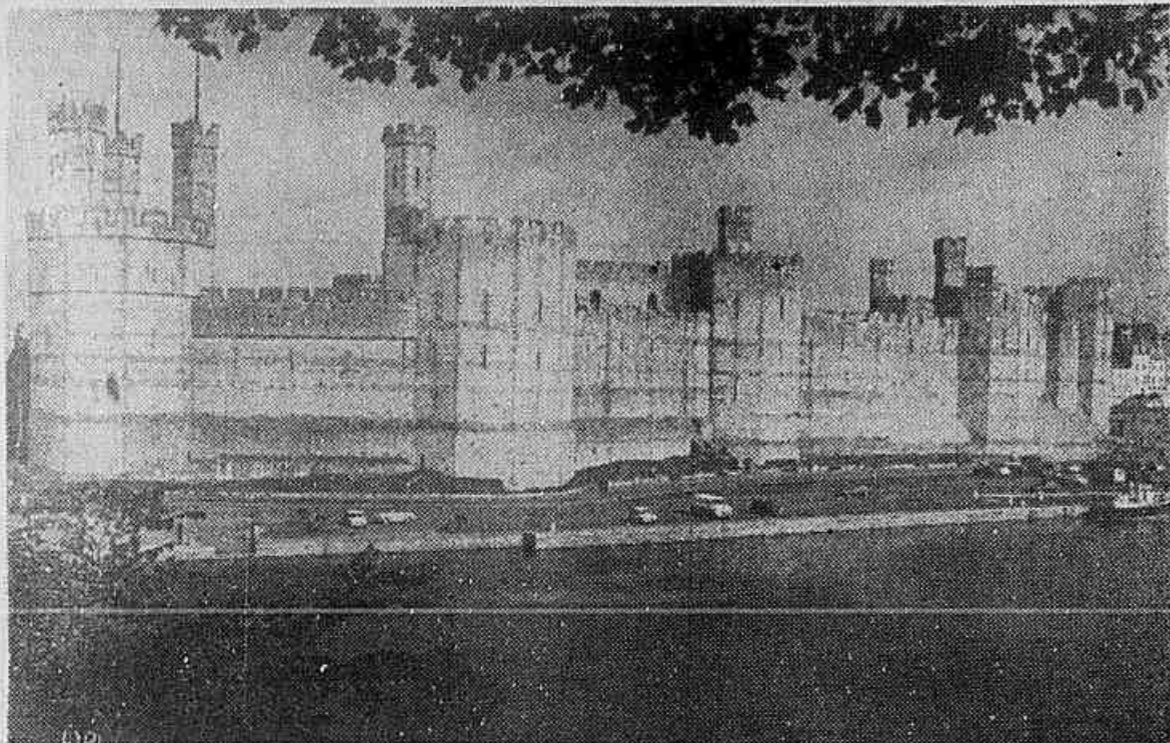
HARRY CARLOS WEKERLIN

Diretor Presidente

EDUARDO FOI O REI DOS CASTELOS



A Universidade de Aberystwyth, em Gales, em nada assemelha um prédio convencional deste tipo.



primeiro Príncipe de Gales, filho de Eduardo I, nasceu no castelo de Caernarvon em 1287 d.C. Nesse mesmo castelo será coroado em junho de 1969 o Príncipe de Gales, Príncipe Charles.

De pé nas ameias de seu castelo ainda não terminado em Caernarvon, com o filho de uma semana nos braços, Eduardo, Pernas-Longas, cumprira uma promessa que fizera aos chefes galeses rebeldes: deu-lhes um príncipe nascido em Gales, que não falava uma palavra de inglês. Foi o último e magistral golpe de estratégia em sua longa campanha para unir a Inglaterra e o País de Gales. Assim desde aquele dia em 1284, tem sido tradição que o filho mais velho do soberano britânico se torne Príncipe de Gales.

No dia 1º de julho o Príncipe Charles será investido com o título naquele mesmo castelo e Gales organizará três meses de comemorações — desde os fins de maio até o início de setembro para marcar o acontecimento. As comemorações terão o título geral de «Croeso 69» (croeso, é a palavra galesa para «boas-vindas»).

Alto, magro e musculoso, o rei Eduardo I da Inglaterra ganhou outros apelidos além de Pernas-Longas. Era um rei-soldado, que aprendera a lutar na juventude, e mais tarde, em seus esforços para conquistar o norte, tornou-se conhecido como «o martelo dos escoceses». Mas também mereceu a fama de «o maior dos reis Plantagenetas», pois seu governo na Inglaterra medieval foi bastante progressista. Sucendendo ao pai, o fraco Henrique III, Eduardo começou a consolidar o reino e a introduzir reformas na lei. Há muitas histórias sobre ele, mas hoje é lembrado principalmente como o grande construtor de castelos.

Todo turista no norte de Gales visita uma ou mais de suas famosas fortalezas: Caernarvon, Conway, Harlech, Beaumaris.

As paredes poderosas erguem-se acima do mar ou de um rio, contra o fundo verde de Gales: redutos impenetráveis e românicos da história e, para a maioria das pessoas, exemplos ideais de medievallismo. Mas quando foram construídos ninguém pensava em fornecer temas pi-

torescos para o fotógrafo. Eram os mais elaborados e modernos produtos da engenharia militar da época, projetados para manter a lei e a ordem e controlar um povo hábil em guerrilhas.

Séculos de lutas haviam passado antes de Eduardo conseguir que os galeses se submetessem ao governo inglês e mesmo então a paz não durou muito. No começo de seu reinado Eduardo obrigou o príncipe galês Llewellyn a assinar um tratado de paz, mas Llewellyn, muito naturalmente, continuou a lutar pela independência de seu país. Este príncipe, no entanto, morreu, não reconhecido, numa luta em Builit Wells, no rio Wye; o foi só então que Eduardo conseguiu dominar o País de Gales, fazendo finalmente de seu filho recém-nascido, naquele dia de 1284, o sêlo da boavontade.

Caernarvon, na extremidade noroeste de Gales, é um dos mais impressionantes e bem conservados dos castelos: uma área de três acres cercada por poderosos muros de pedra-cinzenta, com torres poligonais onde os atacantes eram recebidos com terríveis saravadas de flechas. Caernarvon teve uma história tempestuosa por muitos séculos antes que a atual atmosfera de paz descesse sobre ele. Setecentos anos é muito tempo; contudo ainda são vividas no castelo as lembranças de Eduardo e de sua esposa, Eleonora de Castela que deu à luz, o pequeno príncipe dentro daquelas vestidas paredes, Eleonora foi uma das rainhas inglesas mais queridas do povo, quase uma santa, que acompanhava o marido na guerra e na paz. Ela o seguiu numa cruzada à Terra Santa e conforme a lenda — salvou a vida do rei sugando o veneno de uma ferida causada por uma adaga envenenada.

Henry de Elreton foi o arquiteto de Eduardo para a construção de Caernarvon e foi ele também que projetou o castelo de Conway, magnífica cidadela a algumas milhas no litoral em direção nordeste. Ali os muros

têm 15 pés de espessura, há 3 grandes torres redondas erguendo-se acima das águas do rio Conway, e o castelo é ligado à muralha da antiga cidade, muralha essa que fora planejada para transformar a cidade inteira numa fortaleza. O edifício foi iniciado em 1285 e nove anos depois o próprio Eduardo ali sofreu um cerco, provando-lhe a resistência, durante uma sublevação galesa em protesto contra um imposto a ser pago para a guerra com a França.

Mais para sudoeste, no litoral, fica o castelo de Harlech, outra das fortificações de Eduardo, datando do mesmo ano que Conway. Harlech está situado sobre um rochedo do lado do mar ao afastado, deixando como lembrança os pântanos de Morfa Harlech, e sua aparência é mais notável que a de qualquer dos demais castelos. Foi capturado pelo herói galês Owen Glendower e imortalizado na canção «Men of Harlech» (Homens de Harlech), que celebra a corajosa defesa do castelo para a Casa de York em 1468, durante a Guerra das Duas Rosas.

Um estreito canal separa da ilha de Anglesey a costa do noroeste de Gales. Caernarvon domina uma das extremidades desse canal e Conway, a outra.

Na própria Anglesey Eduardo construiu o último dos castelos, o de Beaumaris. De todos, é o que demonstra construção mais técnica; é protegido por um fosso, por uma muralha externa e outra interna com 15 pés de espessura e por uma barbacã com porta levadiça. Um canal especial foi aberto para possibilitar que os navios chegassem até a entrada principal a fim de trazer suprimentos e também para revezar a guarda assediada.

O projeto que agrupou esses quatro castelos numa única zona turbulenta de Gales fez com que se tornasse fácil para o turista vê-los todos, podendo com parar a maneira magistral como cada um deles tira proveito das defesas naturais de mar, rochedo ou rio. (Londres, BTA).

Primeira Viagem Pelo Principado

No dia seguinte ao da sua investidura em 1º de julho de 1969 como Príncipe de Gales no Castelo de Caernarvon, o Príncipe Charles iniciará uma viagem de quatro dias pelo principado.

Não será absolutamente uma viagem muito ampla, deixando de lado vários lugares de interesse para o turista, mas sem dúvida alguma, pode servir de exemplo a quem deseja explorar os múltiplos aspectos daquele pequeno país, tão rico em beleza.

A viagem terá início pelo norte, no dia 2 de julho, quando o Príncipe deixará o litoral real Britannia em Holyhead, na verde ilha de Anglesey, ligada regularmente com Dublin por um serviço de «ferry-boats» que transportam passageiros e carros.

Contrastando com a maior parte do norte de Gales, a ilha é plana, com terras férteis aproveitadas para a agricultura; é um lugar agradável a dali se têm algumas das mais belas vistas de Caernarvon e das montanhas de Snowdonia. O Príncipe Charles atravessará de trem o estreito de Menai, que separa Anglesey da terra-firme, por uma ponte do século XIX que fica próxima à ponte pênsil de Thomas Telford (para carros) e que ainda parece tão bela quanto no dia de sua inauguração, há quase 130 anos. Cinco milhas para nordeste, ao longo do litoral da ilha, acha-se Beaumaris, uma cidade que apresenta as ruínas e fossos bem conservados de um castelo do século XIII, construído, como Caernarvon, pelo rei Eduardo I.

Da ponte até Bangor tem-se apenas uma breve viagem de carro acompanhando o litoral. Bangor é uma estância de férias e tem também sua universidade. A seguir o Príncipe passará pela fascinante cidade murada de Conway, onde se acha outro dos numerosos castelos de Eduardo I, com oito torres maciças guardando o estuário. Em contraste, no cas, pode-se ver uma pequena casa, considerada a menor da Grã-Bretanha, que foi outrora o lar de um capitão de navio, e que foi transformada agora em um «cottage» da era vitoriana, ficando aberta ao público.

O roteiro de viagem prossegue então para Llandudno, uma estância muito popular situada numa baía em forma de lua crescente e dominada pela imponente ponta de terra conhecida com o Great Orme.

Dali, o Príncipe se dirigirá para o interior, subindo o vale Conway e entrando no parque nacional de Snowdonia, que constitui a região mais montanhosa da Grã-Bretanha. Foi aqui que a equipe de Sir John Hunt fez seu treinamento antes de conquistar o Everest em 1953 — pode ser que as montanhas não sejam altas em confronto com outras de outras partes do mundo, mas são imponentes e oferecem algumas das maiores dificuldades da Europa em matéria de escalção de montanhas e rochas.

A seguir o Príncipe continuará, através de cenário magnífico, até Blaenu Pfestiniog, uma das muitas aldeias que constituem excelentes centros como ponto de partida para explorar esta região. Mais do que a agricultura, foi a ardósia que constituiu a principal indústria da aldeia, e há vastas pedreiras subterrâneas.

Uma ou duas milhas para o sul, pode-se atravessar o belo vale de Pfestiniog, de bitola estreita. Esta é uma das quatro ferrovias desse tipo no País de Gales, e considera-se a mais antiga do mundo como estrada de ferro de bitola estreita com locomotiva a vapor para transporte de passageiros. Foi construída para carregar a ardósia de Blaenu Pfestiniog até o litoral e quando se inaugurou a linha, em 1836, eram cavalos que puxavam os vagões pela íngreme encosta. As locomotivas a vapor só foram introduzidas em 1863.

A ferrovia, no entanto, não consta no itinerário do Príncipe. Ele deverá seguir rumo ao sudeste até Bala, uma cidade de mercado às margens do lago Bala. Este é outro centro de turismo que goza de grande popularidade, e o lago oferece a melhor pesca dentro das 845 milhas quadradas de Snowdonia (o salmão e a truta são encontrados em vários rios, e a maioria dos lagos e riachos das montanhas é rica em trutas pequenas mas muito ágeis, o que torna o esporte mais interessante).

A viagem prossegue para o sul, através de mais paisagens magníficas, até Newton, que, apesar do nome (Cidade Nova) não é nova absolutamente. Há longo tempo esta cidade é um importante centro agrícola do Montgomeryshire, sendo também centro da fabricação da flanela galesa. Ali é que nasceu Robert Owen (1771-1858), o grande reformador social.

No País de Gales nunca se está longe de áreas de grande beleza natural ainda não estragadas pelo progresso, e é por

um desses trechos que prosseguirá a viagem do Príncipe; para sudoeste, através dos montes do centro de Gales, até New Quay uma minúscula e encantadora estância construída numa encosta íngreme e rochosa de onde se avista a baía de Cardigan. Em todo o país se têm vistas espetaculares, e uma das mais belas é a que se descortina em direção ao norte quando se está na Ponta de New Quay, a vista atravessa a baía e se estende até as montanhas além de Aberystwyth. (Em Aberystwyth, na Universidade de Gales, que o Príncipe Charles passará o término estivo anterior à Investidura).

New Quay é um centro muito popular para os que gostam de barcos, e sem dúvida haverá ali muitas das embarcações menores quando o Príncipe subir a bordo do iate real a fim de prosseguir em viagem para sudoeste até Fishguard. Esta pitoresca cidade, que tem serviços regulares de «ferry-boats» entre seu porto na baía e Rosslare e Cork, foi cenário de uma tentativa de invasão, felizmente mal-sucedida, em 1797.

Os invasores — 600 soldados de tropa regular e 300 convictos — vieram em fragatas francesas e aportaram ali perto, em Careg Gwastad Point; eram comandados por um americano de origem irlandesa, o General Tate. Dois dias mais tarde todos se renderam à milícia local. Segundo a tradição, os invasores se renderam mais depressa porque imaginaram que mais soldados britânicos, os célebres casacas-vermelhas, se estavam aproximando; na realidade, tratava-se apenas de um grande grupo de mulheres galesas, com suas capas vermelhas!

No dia 3 de julho, o Príncipe deixará Fishguard e, seguindo o litoral escarpado do Pembrokeshire, dirigirá-se para a Catedral de St. David, onde assistirá a um serviço ecumênico em inglês e galês, São David, padroeiro de Gales no século VI, ali está sepultado, e através dos séculos muitos monarcas prestaram homenagem em seu santuário. A catedral, que é a maior do País de Gales, data principalmente do século XII e é construída no local de uma igreja fundada pelo próprio São David.

St. Davids fica dentro do parque nacional de Pembrokeshire, mas o príncipe não terá tempo de percorrer a pé o caminho que se estende por 167 milhas acompanhando o magnífico litoral. Em vez disso, o roteiro de viagem se desloca para leste entrando no Carmarthenshire e indo até a antiquíssima cidade de Carmarthen às margens do rio Towy, onde os homens ainda pescam em pequeninos barcos que contêm uma só pessoa e que não mudam há séculos.

A cidade tem uma história romana e normanda — os galeses independentes estiveram por muito tempo em conflito com os normandos — e entre as suas antiguidades conta-se o túmulo do Carvalho do Mago Merlim (Merlin Oak). Em relação a esta árvore há uma profecia atribuída a Merlim, o mago da época do rei Artur: «Quando este carvalho cair, cairá também a cidade de Carmarthen».

No litoral, a algumas milhas da cidade, fica Laugharne, a pequena aldeia onde Dylan Thomas o poeta galês passou seus anos mais frutíferos. Como parte de «Croeso 69» (os três meses de comemorações para marcar a Investidura) está em programa apresentar em Laugharne, de 28 de julho a 2 de agosto a obra de Thomas «Under Milk Wood».

Partindo de Carmarthen, a viagem continuará pelo sul de Gales, região mais densamente povoada e mais industrializada que o resto do país, mas que apresenta um litoral muito interessante e também a bela paisagem do parque nacional de Brecon Veacons no interior, além de vários lugares que bem merecem uma visita.

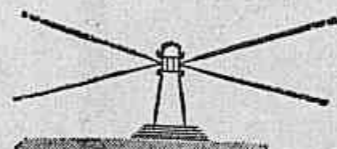
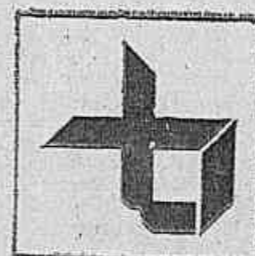
O Príncipe irá então até Swansea, passando a noite no Britannia, e no dia 4 de julho visitará Neath, Merthyr e os belos vales de Monmouthshire, indo até Newport. O último dia de viagem será passado inteiramente em Cardiff, a capital, que é a maior cidade do País de Gales, contando mais de 260.000 habitantes.

É uma cidade bem construída, espaçosa, com um centro cívico imponente e um belo castelo normando construído no local do «castrum» romano (os romanos ali estiveram por volta do ano 75 D.C.). O castelo, com seus portões principais dando para centro comercial da cidade, está agora aberto ao público.

Dois outros lugares na região de Cardiff que apresentam particular interesse para o turista são St. Fagan's Castle, um castelo onde está instalado o notável Museu Paleolítico Gales, e a Catedral de Llandaff, que sofreu danos durante a segunda Guerra Mundial; o seu interior, restaurado, é dominado pela grande estátua de Epstein conhecida como «Christ In Majesty» — (Cristo Majestoso).

O BANCO 100%. PARANAENSE Abraça O JORNAL DA FAMÍLIA PARANAENSE

P.S.: O abraço é extensivo aos 276 anos de emancipação política de Curitiba.



Banco Tibagi S.A.

**A REVOLUÇÃO
DE 1964**

**É IRREVERSÍVEL
E CONSOLIDARÁ
A DEMOCRACIA
NO BRASIL**

ITABORAÍ VÊ, OUVE E FALA AO MUNDO

Já está em pleno funcionamento a estação terrestre de satélites, construída pelo Ministério das Comunicações, em Itaboraí.

Localizada a 47 km de Niterói, a estação ocupa área de 1.000.000 m², e tem um sistema de antenas, em que se destaca uma antena parabólica de 30 metros de diâmetro que pode ser apontada para qualquer satélite dentro de seu campo de visada. O sistema poderá ser ampliado para até três antenas. O INTELSAT (International Communication Satellites) organização internacional, congrega mais de 60 nações, e foi criado para explorar as comunicações internacionais por satélites. O Brasil possui 1,5% das cotas.

Nossa estação terrestre é do tipo padronizado do INTELSAT, seu sistema de antenas, mesmo a gigantesca pode ser telecomandado. O sistema tem 3 canais de RF, sendo 1 para transmissão de mensagens, com 132 canais de voz, outro, para transmissão de tv, e o terceiro para som de tv e programas de canais associados.

Estamos ligados inicialmente, a 9 estações terrestres nas Américas e Europa: Alemanha, Itália, Estados Unidos, México, Venezuela, Peru, Chile e Alemanha. As operações funcionam com 30 canais de voz, sendo a comunicação realizada pelo sistema "ring-down", além de 21 canais destinados, só ao tráfego telegráfico, e o canal de TV.

A partir do segundo semestre deste ano, com a conclusão do novo Centro Semiautomático Internacional de Comutação, passará a operar no sistema ODD, com 63 canais, ampliando esta cifra até 100 canais para telefonia, e 32 para telegrafia, sem qualquer modificação na estação.

Em dezembro de 1968, foi lançado ao espaço o "Intelsat III", o satélite que serve às comunicações internacionais brasileiras, e permite que o Brasil fique ligado ao resto do mundo, por um sistema de telecomunicações, que transmite telefonia, telegrafia, telex, fac-símile, televisão a preto e branco e a cores. Já podemos transmitir ou receber, quaisquer programas de tv, do exterior para nossas cidades, e reciprocamente. Os satélites do INTELSAT, são do tipo síncrono, ou seja, colocados em órbita sobre o equador a uma altitude de aproximadamente 3.600 km, com velocidade angular igual à da Terra, permanecendo em posição quase estacionária em relação ao nosso planeta.

Harmonia, fraternidade e cultura

Foram oradores principais da inauguração da majestosa estação de Itaboraí, o ministro Carlos Furtado de Simas, e o presidente Arthur da Costa e Silva.

"Brasil que anda. Brasil que progride. Brasil que se eleva. Brasil que penetra na área das telecomunicações, via satélite" — proclamou inicialmente o ministro das Comunicações, em seu discurso, para prosseguir em tom vibrante:

"Brasil do Governo Costa e Silva, este presidente simples, mas a todos conduz com as diretrizes mais honradas de melhor intenção, para que o Brasil possa, como hoje acontece, apresentar-se perante o mundo como o país que trabalha para o futuro da humanidade. E esta estação terrena de comunicações por satélite que permite ao Brasil de hoje, ao Brasil do futuro, ao Brasil da Revolução, estabelecer maior harmonia e fraternidade, e maior troca de cultura com os demais países do mundo.

Esta é a primeira grande realização do Ministério que dirijo.

E disto tudo, senhores, lembro-me ainda do primeiro despacho que tive com o Exmo. Sr. Presidente: eu então sobrava uma série de pastas com problemas do Brasil e apresentava com entusiasmo que deve caracterizar todo brasileiro, a Sua Excelência, o que deveríamos fazer no setor das comunicações. Já com o apoio total e já com nossa equipe organizada — equipe que me acompanha e da qual tenho a destacar neste momento, o trabalho gigantesco da EMBRATEL — podemos apresentar a Vossa Excelência certo de que, ainda este ano, no âmbito nacional, teremos também a enorme satisfação de convidá-lo para grandes inaugurações, em todo país, como a inauguração de diversos canais telefônicos em diversos pontos do território nacional."

"Creio que as palavras neste momento são praticamente inúteis a todos os que aqui estão." — Começou dizendo o Presidente Costa e Silva, para prosseguir:

"Quero destacar a importância deste Ministério das Comunicações, criado no Governo da Revolução pelo eminente Marechal Castelo Branco. Tive a honra de instalar este Ministério novo, que surgiu como uma necessidade premente. AI está o quanto já fez este Ministério em dois anos, instalado, ou podemos dizer, acampado na área dos Ministérios num cantinho, por empréstimo e este balanço, que fui buscar na Boa Terra para assumir a responsabilidade deste trabalho e que, desde os primeiros momentos, me dizia não ter gente, nem lugar onde trabalhar, embora estivesse trabalhando. Foi assim, foi. E este Ministério se impôs, porque era uma imposição do momento nacional e o Brasil irá seguir como as comunicações para a integração nacional, pois o ponto essencial para a integração é a comunicação.

Encontrei o Brasil como um verdadeiro arquipélago, com ilhas separadas e sem comunicações, sem integração nacional, onde o sul não fala com o centro; o centro não fala com o norte e muito menos com o oeste. Mas agora vai falar. 900 canais de comunicações possibilitarão, ainda no atual Governo, as comunicações do norte com o sul, do sul com o centro e do centro com o oeste, ligando todo este vasto território nacional.

Estamos realizando, uma verdadeira obra continental, porque as distâncias neste País são de um continente. Basta que se diga que de Porto Alegre a Salvador a distância é de toda a Europa de norte a sul ou de leste a oeste. E como se não bastasse a distância, vivemos num país de clima hostil, como este aqui o demonstra, um clima que derrota e sacrifica o homem. Somos a maior civilização do mundo, num clima como este, e quando vemos uma cidade como Belém, a maior do mundo plantada na zona do Equador, devemos nos orgulhar de sermos brasileiros.

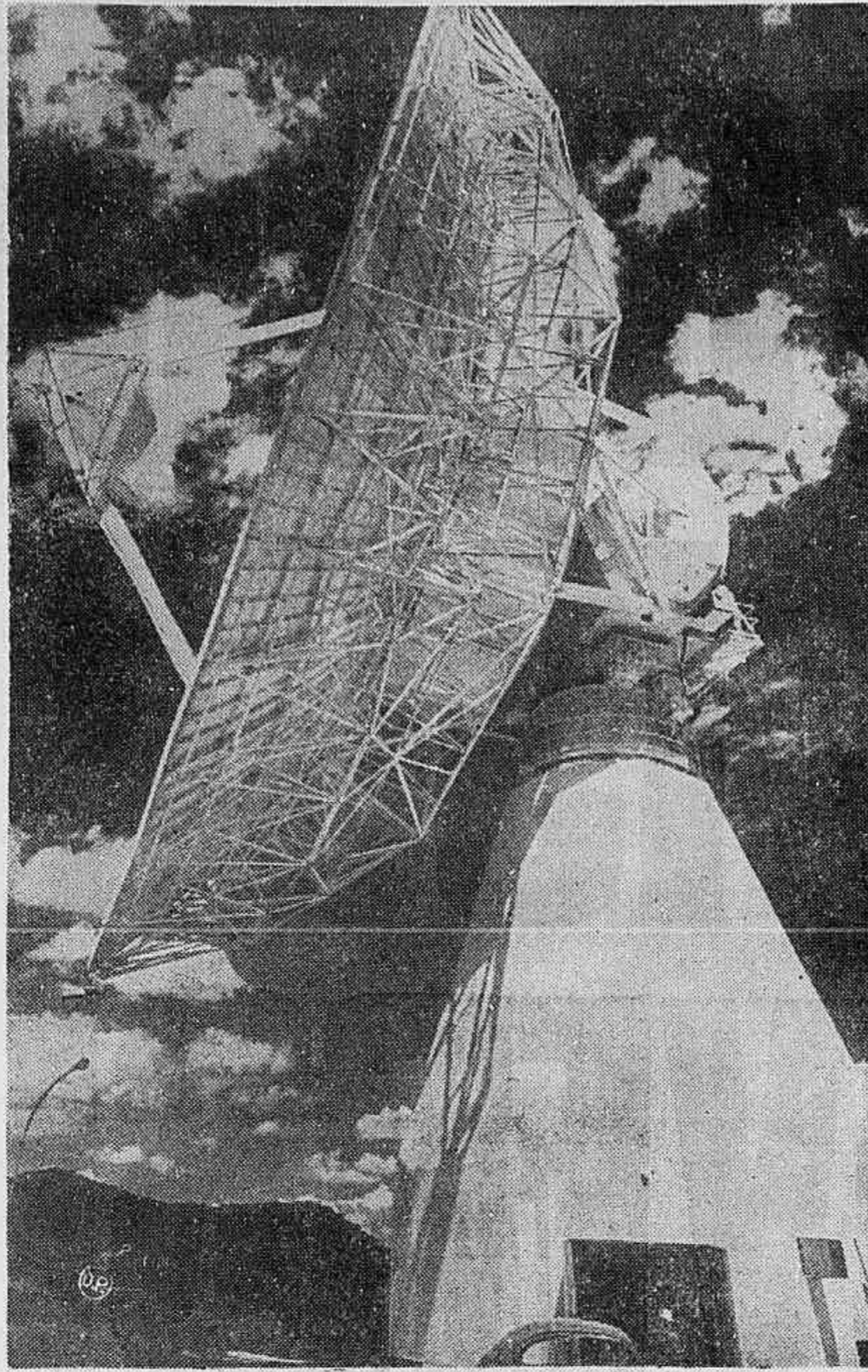
E aqui estamos trabalhando persistentemente e corajosamente para vencer não só o clima hostil, como também aqueles que não querem compreender que este País deve ser dentro em breve a maior nação do mundo. E há de ser, porque assim como vencemos desde os primeiros tempos da nossa civilização as hostilidades climáticas, há de vencer as indiferenças daqueles que não querem o progresso do Brasil.

Havemos de impor aqueles que descrevem de um Brasil grande, isto custe o que custar, porque estamos decididos a levar este País para diante dentro dos prazos previstos para o nosso Governo, para dar aos vindouros as condições necessárias para desemboçar em plataforma segura para um progresso rápido, violento, imprevisível ate para nós mesmo, que sabemos o que estamos fazendo.

Ao descer de helicóptero, ao ver a multidão, que aqui se encontra, os homens de alto gabarito aqui presentes, eu me expressei ao Ministro das Comunicações: já estamos compreendidos, o povo está acreditando nas coisas melhores, isto é, um futuro promissor.

Hoje saio daqui com a alma lavada de entusiasmo, porque vejo que se completa o trabalho humano e o técnico que se está processando neste País; uma compreensão muito grande e que hoje não estamos trabalhando mais em vão e contamos com o apoio de todos aqueles que confiam em um Brasil maior."

DO BRASIL PARA O MUNDO



Já está funcionando a estação terrestre de satélites, construída pelo Ministério das Comunicações, em Itaboraí. Sua gigantesca antena parabólica, de 30 metros de diâmetro (foto), pode ser apontada para qualquer satélite dentro de seu campo de visada e transmitir ou receber telex, telefonia, telegrafia e programas de TV.

Tronco Oeste Completará Sistema de Comunicações

Começou a implantação do Tronco Oeste do Sistema Nacional de Telecomunicações. Partindo de São Paulo, interligará numerosas cidades de excepcional importância, como Sorocaba, Botucatu, Bauru, Marília, Presidente Prudente e Campo Grande. Com os incontáveis circuitos interurbanos estaduais e municipais, o Tronco Oeste vai estender-se sobre toda a área do Brasil Central, garantindo ainda sua ligação a todas as regiões do país, através dos Troncos Sul e Nordeste, e para todo o norte, por intermédio do Sistema do Amazônia.

Com os demais troncos de telecomunicações já em fase final de implantação (o Tronco Sul será inaugurado em 31 de março, e o Nordeste em julho), o Tronco Oeste permitirá serviços de telefonia, telegrafia, telex, fac-símile, transmissão de dados, transmissão de programas de alta fidelidade, além de televisão.

Nova marcha para o Oeste

Estendendo-se ao longo de aproximadamente 1.000 km, o Tronco Oeste será constitu-

ído por 22 estações repetidoras e 7 terminais, 26 km de estradas de acesso e 25 torres, com uma altura total de 1.500 m.

O sistema rádio com capacidade de 900 canais telefônicos simultâneos, por canal de rádio-frequência, poderá ser expandido até 3.600 canais e nele serão instalados inicialmente, 540 canais partindo de São Paulo, 192 servindo a Sorocaba, 120 para Botucatu, 240 em Bauru, 120 em Marília, 96 em Presidente Prudente, terminando em Campo Grande com 72 canais de voz.

Em todas essas cidades serão instalados modernos equipamentos de chamadas pelo sistema de Discagem Direta à Distância (DDD), sendo que as centrais de trânsito de Bauru e São Paulo registrarão, por meio de aparelhos automáticos, os dados relativos às chamadas realizadas.

O Ministério das Comunicações, investiu no tronco Oeste, através da EMBRATEL, R\$ 45 milhões, fazendo das comunicações um fator efetivo para termos um progresso em ritmo de Brasil grande, de acordo com o Plano Global do Governo do Presidente Arthur da Costa e Silva.

Paraná Propõe o Incentivo Fiscal às Telecomunicações

Para possibilitar a execução dos programas da EMBRATEL, o governo do Paraná elaborou estudo que preconiza a faculdade de as pessoas físicas e jurídicas gozarem de redução de 25% no imposto de renda, desde que apliquem o valor equivalente em ações das companhias de telecomunicações.

O documento, já entregue ao presidente Costa e Silva, esclarece que, como responsável pela implantação da mais moderna rede de telecomunicações do sul do país, o Paraná é também o primeiro a definir uma política de incentivos fiscais que, aplicada pelo poder competente no âmbito nacional, poderá criar condições favoráveis à integração rápida e eficiente dos programas da EMBRATEL.

Partindo-se da obra básica da EMBRATEL, que ligará todas as Capitais dos Estados através de seus troncos, diz o estudo que se deve considerar também que a conexão com as regiões interiores terá sustento obrigatoriamente nas redes estaduais e municipais que alimentarão o tráfego dos troncos.

No Paraná — continua — a implantação de sua rede estadual, sob responsabilidade da TELEPAR, possibilitou, até agora, ligações telefônicas enquanto as ligações interurbanas sofreram um acréscimo de 100%.

Encontra-se em fase final — prossegue — a ampliação do serviço telefônico de Curitiba, com mais de 20 mil novos aparelhos, e a rede de microondas — com testes de propagação em condições satisfatórias — a disponibilidade de 900 canais para comunicar Curitiba com a zona

enfermeira do norte e os demais troncos nacionais da EMBRATEL.

Mais adiante, o estudo aduz que, embora adiantados os serviços, assim como outras companhias congêneres de vários estados — defronta-se com dificuldades financeiras para o custeio de suas obras. Os investimentos de infra-estrutura são feitos a curto prazo, o mesmo não ocorrendo com o sistema de autofinanciamento dos usuários de rede de telecomunicações, cujos pagamentos têm longo prazo. Por outro lado, o usuário geralmente só participa do autofinanciamento das redes urbanas, ficando as redes interurbanas às expensas das companhias de telecomunicações.

Tal situação — acentua — gera dificuldades financeiras às empresas do gênero, pois seus organogramas de trabalho precisam ser cumpridos rigorosamente, no passo que o ressarcimento das inversões de capital só virá depois do pleno funcionamento dos serviços.

Para contornar essa situação, o governo do Paraná preconiza que sejam criados estímulos fiscais semelhantes aqueles já adotados na industrialização do Nordeste e nos projetos de reforestamento com ótimos resultados.

Na passagem do 14.º ano de fundação do "DIÁRIO DO PARANÁ", nos congratulamos com a Direção e funcionários deste vibrante órgão de nossa imprensa, assim como também, homenageamos as autoridades constituídas e o povo desta progressista cidade: na passagem do 276.º aniversário de Curitiba.

RECAUTCHUTAGEM MAURER LTDA.
Rua João Negrão N.º 1.100

DIÁRIOS E EMISSORAS ASSOCIADOS,
A MAIOR FORÇA PUBLICITÁRIA E
INFORMATIVA DA AMÉRICA
LATINA.



Jubilosamente nos associamos às mensagens de congratulações ao povo desta próspera Cidade, pelo transcurso de seus 276 anos de fundação e à equipe Associada do "DIÁRIO DO PARANÁ", ao completar seu 14.º ano de proficuas atividades.

A DENTAL PARANÁ LTDA.

A Serviço da Odontologia desde 1952
Dentes — Equipamentos para Clínica e Prótese
Artigos Dentários em Geral

REVENDEDORES EXCLUSIVOS DE EQUIPAMENTOS "DABI"

MATRIZ: Rua Mar. Deodoro, 703 — Fone: 4-7221 — BOX PARA ESTACIONAR
FILIAL DE CURITIBA: Rua XV de Novembro, 64
FILIAIS NO PARANÁ: Jacarésinho — Ponta Grossa — Londrina.



DEFESA DO FOLCLORE BRASILEIRO

Não são apenas os fatos marcantes que caracterizam o ano, em qualquer atividade. É a própria atividade cotidiana e sistemática, que dá o tom à vida e aqueles fatos são simples consequências e valem exatamente por serem o resultado de uma sistemática.

Assim, em Folclore. Estudo e pesquisa de equipe, em cada realização, o que se deve ter em mente é o valor individual nas realizações, dentro do espírito de equipe. Claro que não se incluem as outras doutrinárias, frutos do saber e da experiência de seus autores. Por exemplo, um dos acontecimentos do ano de 1969, foi a comemoração dos setenta anos de Luís da Câmara Cascudo, cuja obra se destaca com relevo na bibliografia folclórica brasileira, com repercussão internacional. Mas, se a obra é valor pessoal, a sua penetração no Brasil é o testemunho do interesse e do amor com que vimos estudando e cultivando o Folclore, mérito interativo da própria cultura brasileira, devido sobretudo ao movimento a favor do folclore brasileiro que se intensificou nas duas últimas décadas.

As atividades da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, do MEC, a ser transformada em breve em Serviço Nacional de Folclore, prosseguiram ativas, quer nas pesquisas, quer nas manifestações e ainda nas publicações, dentre as quais é justo salientar os "Cadernos de Folclore", folhetos de divulgação, cuja aceitação, particularmente nas escolas e colégios, revela o êxito da iniciativa ao mesmo tempo o interesse, sobretudo dos jovens, pelo folclore brasileiro e a necessidade que tinham de esclarecimentos seguros e sintéticos da realidade folclórica nacional.

A "Revista Brasileira de Folclore" continua sua carreira ascensional, com larga aceitação no país e intensa repercussão no estrangeiro.

A criação de uma seção de Folclore, no Museu Histórico Nacional, no dia 22 de agosto — "Dia do Folclore" — e a reinstalação do Museu de Folclore de Belém do Pará, atestam o empenho em criar centros de documentação da nossa cultura popular, capazes de atender aos reclamos dos estudiosos e pesquisadores.

A "Biblioteca Amadeu Amaral", na sede da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, não só é hoje a mais completa especializada em Folclore, como atende a um número cada vez maior de consulentes, sobretudo jovens, no que cumpre com fidelidade a sua missão.

A Comissão Nacional de Folclore do IBECC, célula-mater de todo o movimento folclórico bra-

sileiro, prosseguiu em suas atividades, com o auxílio das Comissões Estaduais, e todas elas apresentaram um saldo de realizações, sobretudo na celebração, em caráter nacional, do "Dia do Folclore", algumas avançando em outras atividades mais amplas, como a do Pará, reorganizando seu Museu de Folclore, a de Pernambuco, Bahia, Espírito Santo e Rio Grande do Sul, com a publicação de boletins e monografias. Alagoas, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, promovendo cursos, concursos, festivais, etc., Amazonas, colaborando com o I Festival Folclórico de Manaus, etc. etc.

O Dia Nacional do Folclore, instituído pelo Decreto n.º 56.747, não só é o ensejo para numerosas comemorações folclóricas, como foi uma proveitosa motivação para se fixar a importância da cultura popular na formação espiritual do Brasil. Não só nos círculos folclóricos, em particular no seio das Comissões Estaduais, foi comemorado com exposições, festivais, inaugurações, conferências e outras atividades, como nos meios escolares por determinação oficial ou privada, em especial através das autoridades do ensino, que determinaram aulas, exercícios, atividades extra-escolares, em suma, uma atenção muito grande dos alunos para as expressões da sabedoria e da arte do povo. Vários governos estaduais e municipais têm decretado que a semana, que inclui o Dia do Folclore, ou mesmo todo o mês de agosto, como é o caso de São Paulo, sejam consagrados às expressões da cultura popular. Em 1968 foi larga e intensa e proveitosa a atividade dispendida, quer no plano oficial, quer no privado, com resultados muito proveitosos.

A Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro concedeu o "Prêmio Silvio Romero" ao folclorista Waldemar Iglesias Fernandes, pelo trabalho "82 Estórias Populares Colhidas em Piracicaba" e o segundo prêmio divide entre os jovens folcloristas Maria Olívia da Silva Rodrigues, pelo ensaio "Boi-de-mamão, Laguna, Santa Catarina" e Rubem Rocha Filho pela monografia "A Incelência, aspecto social e dramático".

A Comissão Nacional de Folclore conferiu o Prêmio "Folclorista de Amanhã" ao estudante Antônio Carvalho e Silva, pelo trabalho "Folclore da Semana Santa e São Benedito". O Prêmio Mário de Andrade, instituído pela Discoteca Pública Municipal de São Paulo, não foi conferido este ano.

Por fim, o ano findo teve uma importância muito grande no plano internacional para a Antropologia Cultural e o Folclore.

"Folkcomunicação", Bom Meio Para o Intercâmbio

O professor Luiz Beltrão, da Universidade de Brasília, concluiu recentemente um estudo importante na área da comunicação. Trata-se de uma pesquisa, de campo e bibliográfica, destinada a fundamentar as diretrizes da «Folkcomunicação» — «processo de intercâmbio de informações e manifestação de opiniões, idéias e atitudes da massa, através de agentes e meios ligados direta e indiretamente ao folclore».

O documento — que constitui a sua Tese de Doutorado em Ciências da Comunicação — está dividido em duas partes distintas — a primeira denominada «Teoria da Folkcomunicação» e a segunda «Pesquisa de Folkcomunicação». Na verdade, a parte principal inclusive do ponto de vista quantitativo — já que representa 90% do volume — é a «Pesquisa de Folkcomunicação», que reúne todo o acervo documental coletado pelo autor para a constituição da sua tese.

Analisando as relações entre Comunicação e Folclore, identificando a posição daqueles meios tradicionais de manifestação de opiniões e de transmissão de informações populares, o autor formula a sua teoria da «Folkcomunicação». Em termos mais simples, podemos afirmar que o campo de estudos con-

templados pelo autor foi o dos «meios informais de comunicação», principal característica das comunidades rurais, ainda não integradas naquele «vi larejo universal» de que nos fala Marshall McLuhan.

Melhor explicitando: o autor estudou as formas e os instrumentos de comunicação intragrupal e interpessoal dominantes nas regiões atrasadas do país, ou seja, naquelas áreas onde o desenvolvimento ainda não penetrou, e onde também não penetraram o rádio, a TV, o jornal, o cinema. Aliás, essas formas de comunicação tradicionais ou folclóricas, em várias regiões brasileiras, não cederam ao impacto dos meios de comunicação coletiva e permanecem, lado a lado, desempenhando a sua função social, ocorrendo muitas vezes uma adequação e uma renovação em termos da realidade atual, dentro daquela perspectiva de Edison Carneiro (a dinâmica do folclore).

imagens características dos «catimbós» (usando a expressão do sociólogo Djalmair Menezes). É o estudo dos «cantadores», jograis e trovadores do século que percorrem o interior brasileiro, numa vida nômade, tão semelhante aos medievais da Europa Medieval. É o estudo dos «caixeiros-viajantes» e dos «motoristas-de-caminhão», agentes de mudança social, que mantêm as cidades do interior informadas da «grande vida que ocorre lá fora». É também o estudo das informações escritas: «os folhetos da literatura de cordel» — «o jornal, o romance do trabalhador rural», na opinião do sociólogo Renato Carneiro Campos — os almanaques, as «folhinhas-calendários», os «livros de sorte», os «volantes». É ainda, o estudo dos «centros populares de informação» — a feira, a cozinha das casas grandes, o pátio da igreja, a farmácia, a barbearia, o bar, os pontos fluviáveis, os postos de gasolina, onde «as novidades são recebidas e interpretadas, provocando a cristalização de opiniões capazes de levar a massa, aparentemente dissociada e apática, a uma ação uniforme e eficaz».

Por outro lado, o autor aprecia também aqueles instrumentos peculiares de manifestação da opinião popular — o «queima ju-

das», o «serra velho», o «mamulengo», o «bumba-meu-boi», o «ex-votos», o «carnaval», etc.

Não obstante procurar uma visualização desses fenômenos ao ponto de vista nacional, o autor revela uma predominância nortenha, o que não prejudica a obra; ao contrário, enriquece-a, em virtude de se tratar o Nordeste Brasileiro de uma região onde permanecem estruturas tradicionais, social e econômica, e, portanto, onde as comunicações de massa ainda não penetraram profundamente.

A pesquisa realizada pelo prof. Beltrão constitui, pois, um trabalho original, enfocando uma área até então não dimensionada pelos estudiosos das ciências da comunicação. Os estudos em comunicação geralmente têm sido orientados para os meios de difusão de massa e seus efeitos. Daí, o interesse que desperta o referido estudo, analisando os sistemas de intercâmbio de informações nas chamadas «populações marginalizadas», e que constituem os núcleos infra-estruturais de todo o processo comunicativo, do ponto de vista social, se partirmos da visão mcluhaniana da «reversibilidade dos intermediários superaquecidos» e que torna semelhantes às noções de aldeia e univer-

nos melhores
pontos
os melhores
empreendimentos



COMISSÁRIA
Galvão
S.A. CORRETAGEM DE IMÓVEIS
AV. JOÃO PESSOA, 103
4º ANDAR - FONE: 4-6355
SINDICALIZADO CRECI Nº 15

Artrismo é defeito?
Nem sempre. Para a Comissária Galvão ele é a expressão de justo orgulho ante uma cidade cada vez mais jovem em possibilidades e promessas, cada vez mais adulta em conquistas e realizações.
CURITIBA e o «DIÁRIO DO PARANÁ» no dia de seu aniversário, são um testemunho de que a confiança, o dinamismo e a capacidade criadora ornaram-se uma constante deste povo desta cidade.

ESTATUTO NÓVO VAI ACELERAR IMIGRAÇÃO

Depois de reduzir de 46 para 16 os impedimentos aos naturalizados, e de adotar nova carteira de identidade, além de normas sumárias para a expulsão dos elementos indesejáveis, o Brasil prepara-se para adotar o novo Estatuto do Estrangeiro, que aborda em poucos artigos e páginas todas as situações jurídicas do alienígena no país, inclusive ingresso, regresso, permanência, saída, extradição, expulsão, retificação de nome e naturalização.

O sr. Rui Machado de Lima, diretor-geral do Departamento de Justiça do Ministério da Justiça, disse que o Estatuto permitirá uma melhor compreensão do assunto, por parte tanto das autoridades como dos interessados.

Reportagem de GLAUCO CARNEIRO

O novo Estatuto do Estrangeiro prestes a entrar em execução por decreto do Presidente da República, permitirá que um processo de naturalização seja resolvido em apenas dois ou três meses, ao contrário do período de 4 a 5 meses exigido pela velha legislação a ser revogada.

Dando autoridade ao Ministro da Justiça de conceder a naturalização o Estatuto faz ganhar tempo e multiplicar o número de processos despachados, que no ano passado foram 3.618, vindo os portugueses em primeiro lugar (667), os romenos em segundo (291), os italianos em ter-

ceiro (277), os poloneses em quarto (275), os japoneses em quinto (264) e os egípcios em sexto (180).

O Departamento de Justiça do Ministério da Justiça julga que a simplificação trazida pelo Estatuto na abordagem de todas as situações jurídicas pertinentes ao estrangeiro no Brasil — ingresso, regresso, permanência, saída, extradição, expulsão, retificação de nomes e naturalização — fará com que tanto os interessados como as autoridades, ganhem com a desburocratização, reforçando a imagem de que o Brasil é, verdadeiramente, um país de imigração.

Nóvo e Velho

Uma legislação múltipla, dispersa, confusa e não consolidada rege a situação do estrangeiro entre nós. Não é que o Brasil tenha oposto grandes dificuldades à vinda e permanência de alienígenas entre nós — gozamos até fama de liberais a esse respeito. Mas o problema é que, a longo de tantos anos orientações e doutrinas quase disparates se foram somando ao procedimento oficial, tornando a legislação do estrangeiro algo só compreensível aos iniciados.

A modificação que se fez é drástica, primeiro na extensão, enquanto a legislação anterior encobria 700 páginas de um livro, o novo Estatuto se condensa num folheto de 30 páginas, de linguagem fácil, atraente, lógica, ao alcance de todo mundo. O objetivo foi o de facilitar ao máximo a imigração espontânea ou dirigida para o Brasil. Há interesse econômico em fazê-lo, em vista da fonte de divisas que representa o turismo e também pela colaboração e "know how" emprestados pelos estrangeiros ao Brasil.

O Estatuto e a terceira modificação em grande escala processada nos últimos anos no país, com relação ao estrangeiro. O fato de que a Constituição reduziu de 46 para 16 o total de impedimentos ao naturalizado, assim como a adoção da nova Carteira de Identidade para o estrangeiro, complementam o sentido renovado do Estatuto, de cujo texto aias, antecipadamente, foi extraído o capítulo referente à expulsão, que pode ser processada agora, quando interesse à segurança nacional, ordem política ou economia popular, em apenas 48 horas.

O estatuto entra em vigor no momento em que se acelera a imigração para nosso território, principalmente espontânea, já que a dirigida (imigrantes qualificados técnicos, de cultura superior) ainda é pequena diante de nossas necessidades.

O interessante é que asiáticos e naturais do Oriente Médio estão vindo em grande escala para o Brasil, inclusive coreanos do sul, que se estabeleceram com suas famílias no interior, alcançando, em 1968 o primeiro lugar na estatística das permanências, arrebatando (talvez só por este ano) o posto que tradicionalmente é ocupado pelos portugueses. Japoneses, egípcios, libaneses e espanhóis tocam o ciclo. Cabe aos norte-americanos, que raramente se naturalizam, o penúltimo lugar na concessão de vistos de permanência.

Carteira de Identidade

Prevista no texto do Estatuto do Estrangeiro, a nova carteira de

identidade, que entrará em vigor em 1.º de julho próximo, dando tempo às repartições expedidoras de se reaparelharem, é moderna, em plástico, contendo somente os dados essenciais, e substitui o documento antediluviano que era o Modelo 19, um livro de vinte páginas e trinta anos de uso, que detentaria a todos pelo tamanho e mal jeito.

Em 1.º de julho de 1970, as carteiras Modelo 19 perderão sua validade, devendo ser remetidas ou apreendidas pela Polícia Federal.

Fortecidas mediante pagamento unicamente da selagem, as novas Carteiras de Identidade serão concedidas no DF pela Delegacia de Polícia Marítima, Aérea e de Fronteiras, do Depto. de Polícia Federal e nos Estados e Territórios pelas Delegacias Regionais da DPF ou, mediante convênio, pelas repartições de polícia locais.

Outro grande valor do documento será permitir o levantamento estatístico do número exato de estrangeiros no Brasil, até agora pertencente ao reino das suposições. E que com a multiplicidade de emissões expedidas da carteira Modelo 19, não havia um cômputo oficial do número de documentos concedidos. Com a nova carteira, as repartições serão obrigadas a enviar imediatamente uma cópia de cada documento, além da individual datiloscópica ao Instituto Nacional de Identificação do Depto. de Polícia Federal, possibilitando o controle mensal, trimestral, semestral e anual.

O Estatuto

O Estatuto do Estrangeiro está dividido em treze capítulos, que abrangem desde o desembarque à expulsão. Os vistos são em número de seis: trânsito, turista, temporário, permanente, oficial e diplomático. Não serão concedidos vistos aos menores de 18 anos salvo se viajar em companhia dos responsáveis ou para a sua companhia; a pessoas consideradas nocivas à ordem pública ou anteriormente expulsas do país; condenadas ou processadas no exterior por crime passível de extradição segundo as leis brasileiras ou que não satisfaçam as condições de saúde, estabelecidas em regulamento, pelo Ministério da Saúde.

O visto temporário será concedido ao estrangeiro, por um prazo máximo de 180 dias, ao estrangeiro que vier ao Brasil em viagem cultural ou missão de estudos; viagem de negócios; atividade artística ou desportiva; como estudante, técnico, professor ou profissional de outra categoria sob o regime de contrato.

O visto permanente requer passaporte, atestado de saúde, atestado de antecedentes penais e certidão de nascimento ou casamento. Deverá o estrangeiro também neste caso atender às condições especiais, das quais poderão ficar dispensados os cidadãos portugueses.

Aos estrangeiros de localidades residentes em países limítrofes do Brasil bastará a exibição de carteira de identidade para que ultrapassem a fronteira, podendo até exercerem atividades remuneradas nesses municípios.

Um dispositivo do Estatuto manda que qualquer empresa de transporte que tenha, mesmo desconhecendo, feito entrar algum clandestino no Brasil, deposte em banco oficial a quantia de mil cruzeiros novos, quantia essa que será levantada com a prova de saída do estrangeiro em situação irregular.

A retificação de nome se dará, por outro lado, quando nos assentamentos estiver errado: quando tiver sentido pejorativo ou for de pronúncia e compreensão difíceis e puder ser traduzido ou adaptado à prosódia da língua portuguesa.

No que diz respeito aos direitos reconhecidos aos estrangeiros, são todos aqueles reconhecidos pelas liberdades públicas. É vedada a atuação do estrangeiro nos seguintes campos: como proprietário, armador ou comandante de navio nacional; propriedade de empresas jornalísticas ou acionista; concessão ou autorização para exploração e aproveitamento de jazidas; propriedade ou exploração de aeronaves brasileiras; ser corretor de navios de fundos públicos, de mercadorias, leiloeiro, despachante aduaneiro, tradutor e intérprete comercial; proprietário de terras ou de estabelecimentos comerciais na faixa de fronteiras; participação na administração ou representação de sindicatos ou associações sindicais; ser prático de barras, portos, rios, lagos e canais; posse, manutenção ou operação, mesmo como amador, de aparelho de radiodifusão, de radiotelegrafia ou similar; prestação de assistência religiosa às forças armadas e também nos estabelecimentos de internação coletiva. É proibida também a ação e o proselitismo político do país de origem.

Esses são excertos no Estatuto do Estrangeiro, que, conforme o dr. Rui Machado de Lima, diretor geral do Departamento de Justiça, responsável por sua elaboração, foi submetido a exaustivas apreciações, até conter a média da doutrina e da prática brasileiras no assunto.

Nesta oportunidade em que o "DIÁRIO DO PARANÁ"

completa o seu 14.º ano de lutas, é com a máxima

satisfação que nós associamos às justas

homênegens, a êle tribuladas pelo Comércio

e Indústria de nosso Estado e também

unimo-nos às manifestações de

júbilo, pela passagem do 276.º

aniversário de fundação,

de Curitiba.

GRÁFICA PARANÁ LTDA.

ALAMEDA CABRAL, 145/149



saúde
não é privilégio
é um direito
humano

**VACINE-SE
CONTRA A VARÍOLA**

No transcurso do ducentésimo septuagésimo sexto ano da emancipação política de Curitiba, nós que somos uma parcela integrante desta generosa metrópole, cumprimos o seu laborioso povo, pelo progresso imprimido para o desenvolvimento social desta nossa terra. Estendemos os cumprimentos ao "DIÁRIO DO PARANÁ", jornal que ao completar nesta data quatorze anos de livre jornalismo, também é responsável pelo desenvolvimento de Curitiba.

CIRCULO DOS OFICIAIS INDEPENDENTES
DAS FORÇAS ARMADAS.

End. Rua Westfahlen, 15 - 8.º andar - conj. 1

Fone: 4-1837 - Agência Curitiba.



Poluição do ar: Inimigo Crescente da Humanidade

Por SAM W. MORRIS

A medida que cresce a população e se expande a indústria, a poluição do ar, com seus efeitos mortíferos sobre a vegetação e a saúde humana torna-se um problema cada vez maior. Isso é verdade nos EUA e em todos os outros países industrializados, onde os céus servem como escoadouro para os resíduos gasosos.

A poluição do ar é um problema mundial. O Serviço de Saúde Pública dos EUA afirma que há grandes evidências de que a exposição do ar poluído, em níveis comuns, prejudica a saúde de muitas pessoas, e implica frequentemente na morte prematura de pessoas idosas e doentes.

Entre as doenças específicas ligadas à poluição do ar estão a asma, a bronquite crônica, o enfisema e o câncer do pulmão, segundo uma autoridade do Serviço de Saúde Pública dos EUA. O enfisema é a causa de cada vez maior número de mortes nos EUA.

Em Donora, Pensilvânia, por exemplo, 20 pessoas morreram e perto de 6.000 dos seus 14.000 habitantes ficaram doentes como resultado dos gases de escape, fumaça de zinco, cinzas etc., que turvaram o céu no dia 26 de outubro de 1948.

Londres tem sentido frequentemente os efeitos da poluição do ar. Durante cinco dias de dezembro de 1952, mais de 4.000 pessoas morreram em consequência do ar viciado que sufocou a cidade. Nos dois me-

ses seguintes, 8.000 outros sucumbiram, suspeitando-se que suas mortes foram diretamente provocadas pela fumaça. O ar poluído sobre Londres matou 1.000 pessoas em 1956 e 300 em 1962.

Nova York, a maior cidade do mundo, também tem sido vítima da fumaça assassina. Em 1967, um total de 200 mortes foram atribuídas à poluição do ar. Dez anos depois, 400 novorquinos morreram intoxicados pelo ar poluído. O episódio mais recente e grave da poluição do ar nessa metrópole ocorreu num período de quatro dias de novembro de 1966, quando oitenta mortes estiveram associadas à poluição.

Em algumas cidades do Japão, a poluição é tão séria que as pessoas têm sido instruídas para usar máscaras de tecido para minimizar o perigo de contrair doenças respiratórias.

"A poluição do ar pode encurtar a vida dos que são atingidos por ela" diz o dr. John T. Middleton, diretor do National Center for Air Pollution Control, do Departamento de Saúde, Educação e Bem-Estar dos EUA. "Calculamos que a poluição do ar esteja custando aos EUA, fora os danos à saúde, cerca de 12.000 milhões de dólares por ano, ou seja, 65 dólares "per capita".

Nos EUA, a poluição do ar está sendo atacada amplamente pelos governos municipais, estaduais e Federal. As indústrias culpadas de poluição do ar são obrigadas a tomar medidas que se elevam a mi-

lhões de dólares. Quando a recusa foi obstinada, foram aprovadas leis e os culpados punidos.

Alguns meteorologistas acreditam que mais de 143 milhões de toneladas de poluidores que estão sendo lançados anualmente ao ar, nos EUA, têm afetado o tempo — prolongado a estiagem, tornando as tempestades mais violentas, os aquedutos mais severos e mais fortes as nevascas. "Os extremos do tempo parecem mais frequentes e maiores", disse um meteorologista.

Outro técnico em previsão de tempo afirmou que o clima será mais quente 3,5 graus Fahrenheit no ano 2000, como resultado da poluição do ar.

O montante dessa poluição — dióxido de enxofre, monóxido de carbono, óxidos nitrogenados e partículas (areia, gás carbônico, fuligem) — está se tornando cada vez maior nos EUA. O total foi de 120 milhões de toneladas em 1965. Se não forem tomadas medidas drásticas para o controle do fenômeno, a poluição da atmosfera atingirá 315 milhões de toneladas em 1980 e 404 milhões de toneladas no ano 2000, segundo funcionários do Governo.

O professor Morris Neiburger, da Universidade da Califórnia, proeminente meteorologista e autoridade internacional em problemas de poluição do ar, foi mais longe ao prever que a humanidade perecerá sufocada, no ano 2065, a menos que a poluição seja controlada.



Apresenta ao público e às Autoridades Municipais seus votos de congratulações, pela passagem do 276.º aniversário de Curitiba, bem como, augura sucesso perene ao "DIÁRIO DO PARANÁ", que juntamente com a Cidade completa 14 anos de atividades como o jornal da família paranaense.

A Meta é Humanizar Cada vez Mais Nossa Curitiba

Curitiba é, hoje, a terceira cidade brasileira em desenvolvimento. Seu crescimento é superior apenas por Brasília e Goiânia, segundo dados recentes (1968). E para que o progresso da "Cidade Sorriso" se processe dentro de padrões humanos, a Prefeitura se preocupa cada vez mais com o planejamento urbano, voltando-se para o futuro com objetividade.

Os dois anos de administração do prefeito Omar Sabbag à frente do Executivo da Capital — completados a 22 de corrente — acrescentaram ao desenvolvimento de Curitiba uma série de importantes empreendi-

mentos, enquanto as metas futuras são planejadas com racionalidade, por uma equipe de técnicos de gabarito. A Prefeitura, através de profundo estudo, conhece as necessidades da cidade. E os problemas vão sendo gradativamente resolvidos, com o apoio da população, que comparece com parcela considerável para o engrandecimento de Curitiba no cenário brasileiro.

Nestes dois anos de trabalho, a administração Omar Sabbag adotou uma política econômico-financeira que resultou em dados altamente positivos. Um rigoroso controle

de gastos possibilitou a redução da dívida flutuante do município de R\$ 10 milhões (março de 1967) para R\$ 2,5 milhões (março de 1968). Também a política de pessoal foi bem equacionada. A despeito com o funcionalismo municipal que há dois anos representava 41,97 por cento da receita bruta da Municipalidade, baixou para 36,04 por cento, em dezembro de 1968. A Prefeitura economizou, no ano passado, relativamente à verba de pessoal, quase um milhão de cruzeiros novos, que foram aplicados em novas obras públicas para o progresso de nossa cidade.

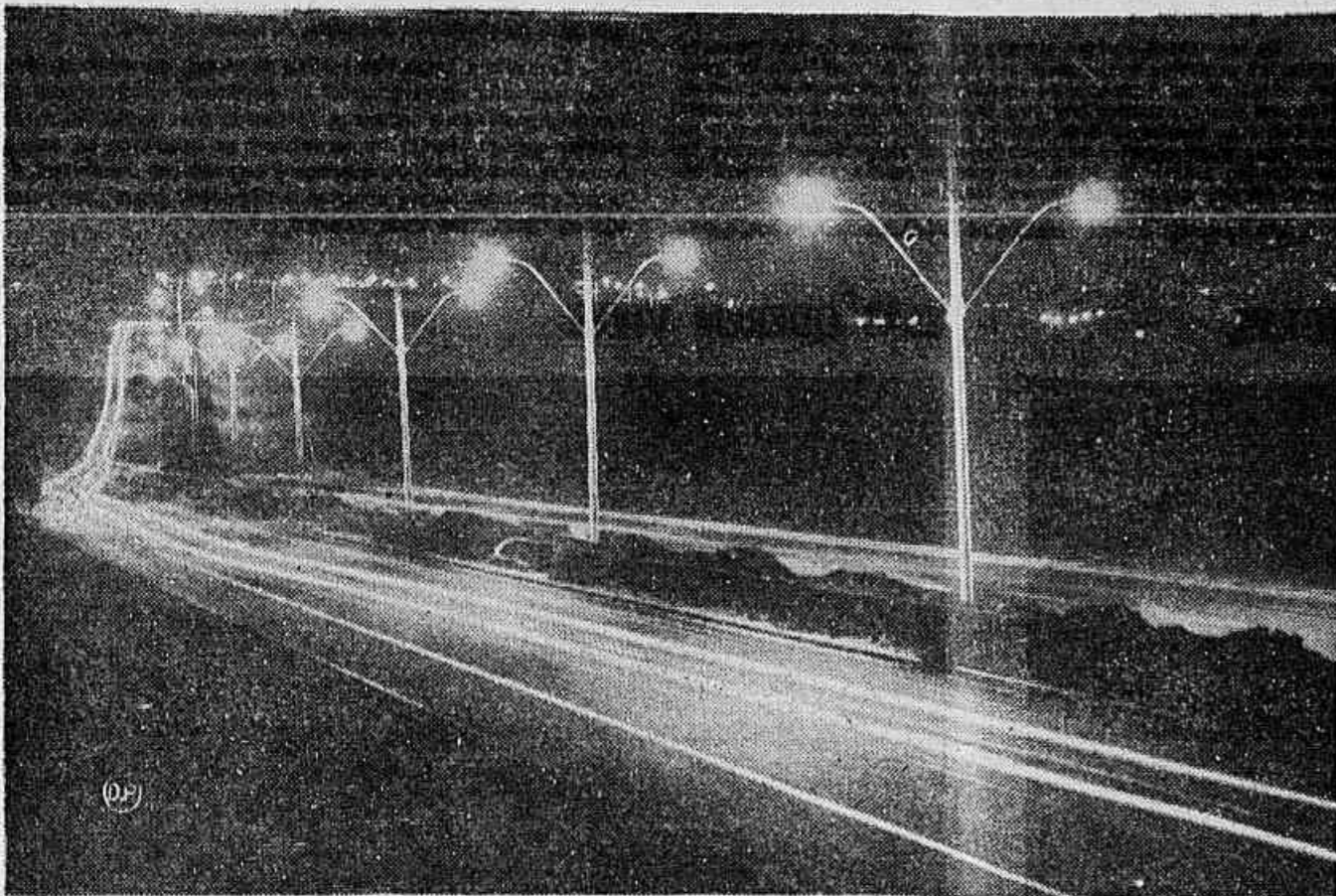
CIDADE BEM ILUMINADA

O programa de iluminação pública desenvolvido pela Prefeitura, no decorrer do biênio 67/68, em estreito entrosamento com a Companhia Força e Luz do Paraná, proporcionou um atendimento equitativo a quase todos os setores da cidade. Curitiba possuía, em março de 1967, 9.777 lâmpadas apenas. Decorridos dois anos, este número foi mais do que duplicado, atingindo a casa das 23.392 lâmpadas, entre incandescentes

e a vapor de mercúrio. Já no final de 1967, o total das luminárias era de 16.567. Em 1968, o acréscimo verificado no total instalado, foi de 41,2 por cento. O total de lâmpadas instaladas na cidade daria para iluminar uma rodovia ligando Curitiba ao Rio de Janeiro.

Além disso, somente a troca de unidades queimadas ou queimadas atingiu a casa de 26.652 lâmpadas. Média de 102 por dia.

No setor de transporte coletivo, foram criadas mais vinte linhas, visando o atendimento racional aos mais diversos bairros. A extensão diária, percorrida pelos nossos ônibus, equivale a 75 mil quilômetros, quase duas voltas ao redor da Terra, pelo Equador. Também foram colocados em circulação, por força de contratos de renovação de frota entre a Prefeitura e as concessionárias, mais de 60 novos ônibus.



Avenida Centenário: um espetáculo de luzes.



Saneamento: obras em todos os cantos da cidade.



Marechal Floriano, o mais importante eixo norte-sul da cidade.

AS OBRAS DO PROGRESSO

No decorrer de 1968, a Prefeitura pavimentou 40 vias públicas, num total de 210,734 metros quadrados de área, equivalentes a uma rodovia de 30 quilômetros de extensão.

Tais números, somados às realizações de 1967, neste setor, perfazem o total de 420 mil metros quadrados de área pavimentada em dois anos, o que corresponde, em extensão, a uma rodovia de 52 quilômetros. A atual administração municipal aproximou-se bastante em apenas dois anos, da produção verificada nos cinco anos anteriores, durante os quais a área pavimentada atingiu 460 metros quadrados. Dentre as principais obras realizadas, destacam-se as grandes Avenidas, como a Sete de Setembro, Centenário, Marechal Floriano Peixoto, concluída no último fim de semana, Anita Garibaldi, João Bettega, Vicente Machado (prolongamento), além de inúmeras outras obras asfálticas nos bairros. Para citar apenas um exemplo do atendimento dedicado aos bairros, basta lembrar

que a Vila Santa Quitéria não possuía sequer uma rua asfaltada; hoje, está com duas importantes artérias pavimentadas e uma terceira em franco andamento.

A Diretoria de Galerias e Cursos d'Água da Prefeitura investiu quase 3 milhões de cruzeiros novos nos dois exercícios. Foram executados melhoramentos, tais como: construção de 56 pontes de madeira e concreto, em bairros; retificação de 24,5 quilômetros de rios; serviços de limpeza ao longo de 163,1 km. de cursos d'água; abertura de 123,1 km. de valetas e limpeza em 873,5 km. de extensão de tubos de concreto, para galerias de águas pluviais.

Um milhão e duzentos mil cruzeiros novos foram aplicados, somente em 1968, pela Diretoria de Edificações, na construção de prédios públicos, praças e parques, estabelecimentos escolares. Entre as principais realizações estão o novo prédio da Prefeitura,

no Centro Cívico; o Supermercado do Instituto de Previdência do Município de Curitiba; melhoramentos na atual Estação Rodoviária; construção, ampliação e reforma em 30 estabelecimentos escolares; três núcleos recuperacionais para favelados, com 98 moradias, 27 das quais em terrenos dos próprios favelados. Em 1967 esta mesma diretoria gastou 660 mil cruzeiros novos. Também foram beneficiados o Mercado Municipal, os Cemitérios da Água Verde e o São Francisco do Paula.

A Diretoria de Recuperação de Pavimento efetuou trabalhos de recuperação de... 209.941 metros quadrados de área pavimentada, nos dois anos, enquanto que a Diretoria de Parques e Praças executou diversos projetos, destacando-se o arborização do Centro Cívico, Largo Dr. Virmond Roeha, Avenida Fernando Moreira, Jardim, Centenário, Praças Ernani Vidal, das Bandeiras, do Japão e Largo Bittencourt.

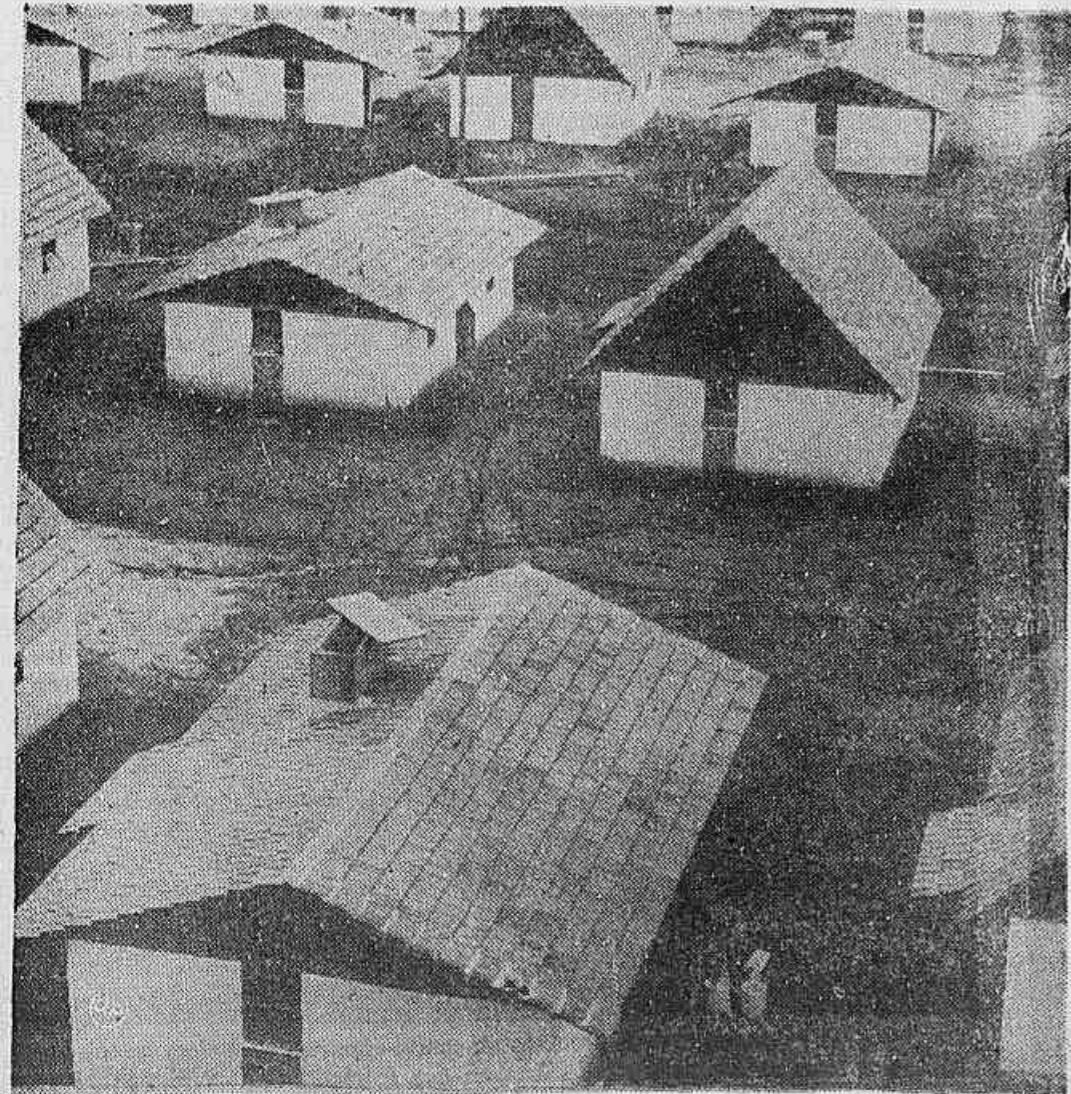
É bom Morar em Casa Própria

Nos dois últimos anos, a Companhia de Habitação Popular de Curitiba, COHAB-CT, construiu 1.148 casas populares, distribuídas em três núcleos residenciais. Com base no déficit habitacional apresentado pela Região Metropolitana de Curitiba, estimado em 10 mil moradias na faixa populacional de renda mensal inferior a três salários mínimos, a COHAB-CT elaborou o seu programa de obras, visando atender, prioritariamente, a camada da população de menor renda familiar.

Em Curitiba, foram construídos dois conjuntos: o do IPASE, com 200 casas de padrão mais elevado, destinadas aos associados daquele Instituto. Na Barreirinha, foi

concluído em fins do mês passado, o Núcleo Habitacional Santa Efigênia, com 740 moradias, inaugurado em fins do corrente mês, pelo presidente Costa e Silva. Em Paranaguá, município acionista da Companhia, foi edificado o núcleo Abranches Guimarães Júnior, com 288 casas populares.

Nestes dois anos, traduzindo a expansão desta empresa municipal de economia mista, graças à orientação do prefeito Omar Sabbag, o capital social da COHAB-CT foi elevado para dois milhões de cruzeiros novos, através da distribuição dos resultados do exercício de 1966 e de 1968 e da subscrição de novas ações, pelos atuais acionistas.



Casa própria: a realização de um sonho de muita gente.

TÔDA ATENÇÃO AOS BAIRROS

A Prefeitura dedicou, no decorrer destes dois anos, especial atenção aos bairros da cidade. Além das inúmeras obras de pavimentação asfáltica, saneamento e iluminação pública, destacou-se o trabalho do Departamento Rodoviário Municipal, responsável pelo atendimento às vias públicas urbanas e estradas municipais não pavimentadas. O DRM implantou naquele período, 149 quilômetros de novas ruas e 20 de estradas municipais, permitindo, assim, um desenvolvimento homogêneo dos setores mais afastados da Capital.

Dos 1.712 quilômetros de ruas não pavimentadas — existentes atualmente em Curitiba — foram conservadas com sabão, areia suja e pedregulho, materiais de boa qualidade, 960,4 quilômetros de ruas, em 1968, contra 469,3 no ano anterior, perfazendo um total, nos dois exercícios, de 920,7 quilômetros de ruas beneficiadas, dos quais 129 quilômetros são de vias utilizadas pelo transporte coletivo.

Com relação às estradas municipais, cujo total atinge 412 quilômetros de extensão, foram conservados, no ano passado, cerca de 135 quilômetros, quase o dobro do atingido no ano anterior. O Departamento Rodoviário Municipal construiu, e efetuou reparos em 1.200 metros de pontes de madeira.

A LIMPEZA É IMPORTANTE

Dentre os principais serviços desenvolvidos pelo Departamento dos Serviços de Utilidade Pública da PMC, foi dada especial ênfase à coleta do lixo e limpeza da cidade. Com a aquisição de moderna frota de caminhões e da implantação do aterro sanitário, a Prefeitura ampliou a extensão da coleta do lixo em mais de 200 quilômetros, nos anos de 1967 e 1968. Os serviços foram levados aos bairros mais distantes, propiciando um atendimento equitativo a toda a cidade.

Por outro lado, a aquisição de duas motovaredeiras proporcionou substancial melhoria no setor de varrição das ruas centrais e das grandes avenidas. Também caçambas foram colocadas em pontos estratégicos da Capital, para colocação do lixo recolhido das vias públicas. Um carro irrigador integrou-se à frota de limpeza urbana e duzentos certificados para papéis foram afixados nas principais artérias do centro de Curitiba, que é, hoje, uma cidade limpa. Também os cemitérios municipais, mercado, rodoviária e matadouro, setores afetos ao Departamento dos Serviços de Utilidade Pública receberam melhorias.



comercial importadora franklin s.a.
PRAÇA GENEROSO MARQUES, 180 - FONE 4-3993

CURITIBA - PARANÁ

MUNDO AMPLIA RÊDE DA DEVASTAÇÃO TOTAL

Como meio de prevenção de uma Terceira Guerra Mundial, os países e potências mundiais já se preparam para evitar possíveis ataques provocados ou mesmo acidentais, notadamente nucleares, que se um dia chegarem a ocorrer trarão a devastação total do parte do mundo em pouco tempo. Os Estados Unidos e a União Soviética preparam sua rede de contra-ataques, instalando projéteis antiprojetéis e projéteis ofensivos para serem usados em caso de necessário contra-ataque.

O presidente Richard Nixon, dos Estados Unidos, anunciou que seu Governo pretende construir um sistema defensivo contra um ataque nuclear procedente da União Soviética ou da China comunista, como meio para proteger a capacidade defensiva dos Estados Unidos, bem como a vida de seu povo. O Congresso, de maioria democrática, que deve votar as verbas necessárias, considerou a decisão, como o primeiro erro do Governo, duvidando da eficiência do projeto.

O plano em estudos pelo Governo norte-americano, prevê a transferência e afastamento dos mísseis teleguiados antibalísticos (ABM) dos grandes centros urbanos, e instalação dos mesmos em redor dos já existentes depósitos subterrâneos de foguetes ofensivos. Tais decisões, segundo a declaração presidencial, são de caráter puramente defensivo, pois "a única forma possível para prevenir a guerra é a proteção dos meios dissuasivos" de ataque.

sas cidades e tecnicamente não sabemos como. Devemos depender do elemento de dissuasão para assegurar que não se inicie uma guerra nuclear".

— o projeto oferece ainda proteção quanto seja necessária às forças de foguetes dissuasivos, e proteção a todo o país contra um pequeno ou acidental ataque nuclear e dá à União Soviética mais incentivo para realizar conferências com os Estados Unidos sobre o controle dos armamentos.

O sistema de foguetes balísticos intercontinentais da China ainda poderia "surgir brevemente", enquanto a instalação e aumento do número dos projéteis balísticos intercontinentais da Rússia continua. Não obstante a lógica tanto militar como econômica levou o presidente Nixon e seus assessores a abandonar o plano de instalar foguetes antibalísticos para a proteção das cidades, que são objetos visíveis, facilmente destrutíveis, onde poucos mísseis podem causar extensos danos. A proteção dos projéteis "Minutemen" — mísseis de longo alcance dotados de carga nuclear que seriam lançados em represália contra qualquer ataque — é muito mais sensato como meio de defesa que qualquer plano de dar proteção separadamente às cidades.

O medo

Em debates do projeto do Governo do presidente Nixon, o secretário da Defesa dos Estados Unidos, Melvin R. Laird, declarou ao Congresso que a ameaça soviética às bases de mísseis norte-americanos aumenta muito rapidamente, o que significa que se deve dar urgência à instalação de foguetes antifoguetes. Eles (os soviéticos) estão instalando muitos projéteis balísticos intercontinentais — "uma arma grande e precisa", afirmou. "Com melhoramentos em sua precisão e aumento contínuo de seu número, a força de mísseis soviética poderia alcançar velocidade efetividade contra nossos projéteis intercontinentais "Minutemen".

"Os soviéticos podem construir submarinos nucleares à razão de um por mês, os quais poderiam chegar às nossas costas e atacar a curta distância muitas de nossas bases de mísseis e aviões bombardeiros. Também trabalham com um sistema de bombardeio orbital fracionário, igualmente destinado a reduzir o tempo de prévio aviso aos bombardeiros estratégicos, para que não tenham tempo para decolar".

O paliativo

O secretário da Defesa disse que o novo sistema de mísseis antibalísticos proposto pelo Governo do presidente Nixon, denominado "silvanguarda" — é "uma pedra angular para a paz", porque — afasta um programa de poderosas meios de defesa das cidades, pois "não podemos conter um grande ataque soviético a nos-

A ameaça

Enquanto isso, a União Soviética que mantém choques frequentes com a China comunista na fronteira entre os dois países, já alertou suas unidades balísticas para um "inevitável golpe de foguetes contra o inimigo" e anunciou que sua guarda fronteiriça redobrou a vigilância contra novos ataques da China comunista na região do Rio Ussuri, onde a situação entre as duas tropas, russa e chinesa frequentemente se agrava.

A imprensa soviética, notadamente o jornal das forças armadas "Estréla Vermelha", menciona que as tropas das unidades de mísseis intensificaram seus preparativos para "o objetivo final", o inevitável golpe de foguetes contra o inimigo".

O "Izvestia", órgão do Partido Comunista Soviético, comparou os governantes chineses comunistas com os da Alemanha Ocidental e inclusive do Japão, considerando-os "revanchistas" que desejam modificar as atuais fronteiras em seu próprio benefício. O editorial do "Estréla Vermelha" critica "certos comandantes e oficiais do "Corpo de Foguetes" por não intensificarem o treinamento no manejo de foguetes, afirmando que "nosso partido, nosso Governo e nosso povo cuidaram de que as poderosas forças armadas de nossos dias sejam manejadas por quadros militares bem preparados".

"As unidades balísticas devem ter orgulho por sua honrosa e responsável profissão, amor por suas complexas e poderosas armas", conservando-as limpas, melhorando sua velocidade e as técnicas de perfeitos sistemas de controle, dedicando em geral mais tempo ao estudo e à prática". "As tropas soviéticas, como a totalidade do po-

vo, estão indignadas até o mais profundo da alma pelas descaradas provocações armadas dos aventureiros do Pequim", salientava o "Estréla Vermelha".

O esforço

Por outro ângulo, voltou a reunir-se a Conferência do Desarmamento em Genebra, a 18 do corrente mês, em sua 15.ª Sessão Plenária do Comitê dos 18, que na realidade são 17, pois a França vem boicotando a reunião há vários anos, por ainda estar desenvolvendo seu arsenal nuclear. Participam dessa reunião países neutralistas, ocidentalistas e membros do bloco comunista, e são eles: Estados Unidos e União Soviética — co-presidentes —, e ainda a Grã-Bretanha, Canadá, Itália, Polónia, Romênia, Checoslováquia, Bulgária, Brasil, México, Índia, Birmânia, Nigéria, República Árabe Unida, Etiópia e Suécia. A França não comparece às reuniões.

O pavor

Vivendo em paz desde 1960, a Finlândia, tradicionalmente neutra, prepara-se ativamente para protegê-se se houver outra guerra mundial. O país foi envolvido na Segunda Guerra Mundial, mas não tem planos de intervir em um conflito desse tipo. Entretanto, há temores velados de que alguma nação próxima entre em luta o que poderia significar uma bomba desviada do alvo ou uma chuva de projéteis nucleares.

Uma prova desse medo é a existência, em Helsinque e outras grandes cidades e centros industriais, de grande número de robustas estruturas de concreto com enormes portas de aço. As pessoas que se lembram da Segunda Guerra Mundial são as únicas que sabem o que houve por trás dessas portas outrora, e poucos finlandeses sabem o que há agora. Nos dois casos a resposta é a mesma — abrigos contra bombas.

Só em Helsinque há 25 desses abrigos, cavados na rocha, reforçados com concreto e aço e interligados por labirintos de fios e condutos de ar, água e eletricidade. Alguns deles foram projetados para abrigar dez mil pessoas; são abastecidos de ar bombeado através de filtros de fabricação alemã. A energia elétrica de que se servem chega através de geradores alemães acionados por motores ingleses "Rolls-Royce".

De um desses abrigos, situado nos arredores de Helsinque, as operações da defesa civil podem ser dirigidas de uma "sala de guerra", bem espaçosa e pintada de amarelo. Dalí podem ser avaliados os eventuais danos causados por uma explosão atômica. Representantes do Corpo de Bombeiros e da Polícia, e um médico, estão sempre no local para colaborar com os operadores. Há vários desses centros de controle em toda a Finlândia. Em caso de guerra, todos seriam comandados por um Quartel General secreto.

Ao contrário do que acontece na Suécia e outros países, o pro-

grama da defesa civil da Finlândia está sob a responsabilidade do Ministério do Interior, e não da Defesa. Isto deve-se à posição de neutralidade do país. De 1960 para cá, a Finlândia tem gasto uma média de 51 milhões de marcos (48 milhões de cruzeiros novos), por ano, na construção de abrigos e no pagamento dos 88 funcionários permanentes da defesa civil.

De acordo com a lei, os construtores têm de incluir abrigos para bombas em cada novo edifício construído, o que representa um aumento de dois por cento nas despesas das construções. O chefe da defesa civil, Olavi Ketunen, e outros funcionários, dizem que o que a posição neutra da Finlândia faz é dar tempo ao país. Uma vez que o país não espera que as primeiras bombas caiam em seu território, espera poder evacuar os abrigos já construídos e que estão arrendados atualmente a firmas comerciais e proprietários de estabelecimentos de veículos.

Espera ter tempo de informar aos cidadãos sobre a localização dos abrigos; de aconselhá-los a levar consigo roupa, comida e camas; de mobilizar os 125 mil voluntários já inscritos e de convocar outros, homens e mulheres que, embora possam ignorá-lo, são obrigados a participar da defesa civil se forem chamados para isso.

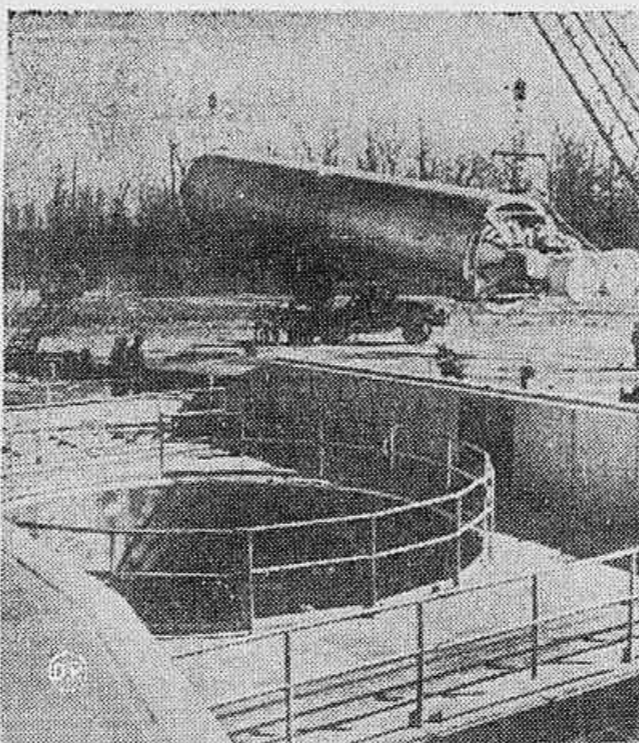
O recurso

Assim, cada um a seu modo, e muitos secretamente, se vão preparando para — "Deus nos livre" — o desenlace que jamais se deseja e espera possa ocorrer um dia. Os governantes de todo o mundo sabem, e disso têm medo, que uma guerra nuclear seria, se não total, parte do fim do mundo. Por isso é que se necessita evitar a todo custo, as atuais guerras como as de Biafra, Oriente Médio e Vietnã, além das inúmeras outras guerras frias e as crises recentes entre a União Soviética e Alemanha Ocidental, pela política intervencionista nas rotas de acesso a Berlim, o que causou intensa guerra de nervos e palavras graves de acusações, inclusive sobre a possível fabricação clandestina de armas; a guerra de acusações e algum derramamento de sangue na crise fronteiriça entre a China comunista e a União Soviética, pela posse de pequeno território, e pela liderança cambaleante do mundo de trás das cortinas de ferro e do bambu. Os choques têm sido frequentes, tanto armados como diplomáticos e manifestações populares de ambos os lados.

Enquanto o homem se projeta no espaço, na conquista do Universo; enquanto os governantes se empenham em laboriosas conferências procurando a "segurança do mundo e os pseudo-líderes nacionalistas com pretensões "progressistas" se aglutinam na incessante campanha de agitação, desassossigo e fermentação dos ânimos, a parte sábia da humanidade endereça a Deus suas preces, em veemente súplica: "Deus, Para Onde Vamos?"

Tradição, Técnica, Estilo, fazem do "Essenfelder" um piano de classe internacional. A Fábrica já alcançou a série de aproximadamente 20 mil pianos! A América Latina e a distante Austrália, estão adquirindo também "Essenfelder". Projetando internacionalmente a marca, estamos projetando também o Brasil. E quando se fala em piano, "Essenfelder" é ponto alto em qualquer parte.
Informações no Distribuidor, nesta Capital:
Rua 13 de Maio, 731 — Fone: 4-0217

CARGUEIRO DA MORTE



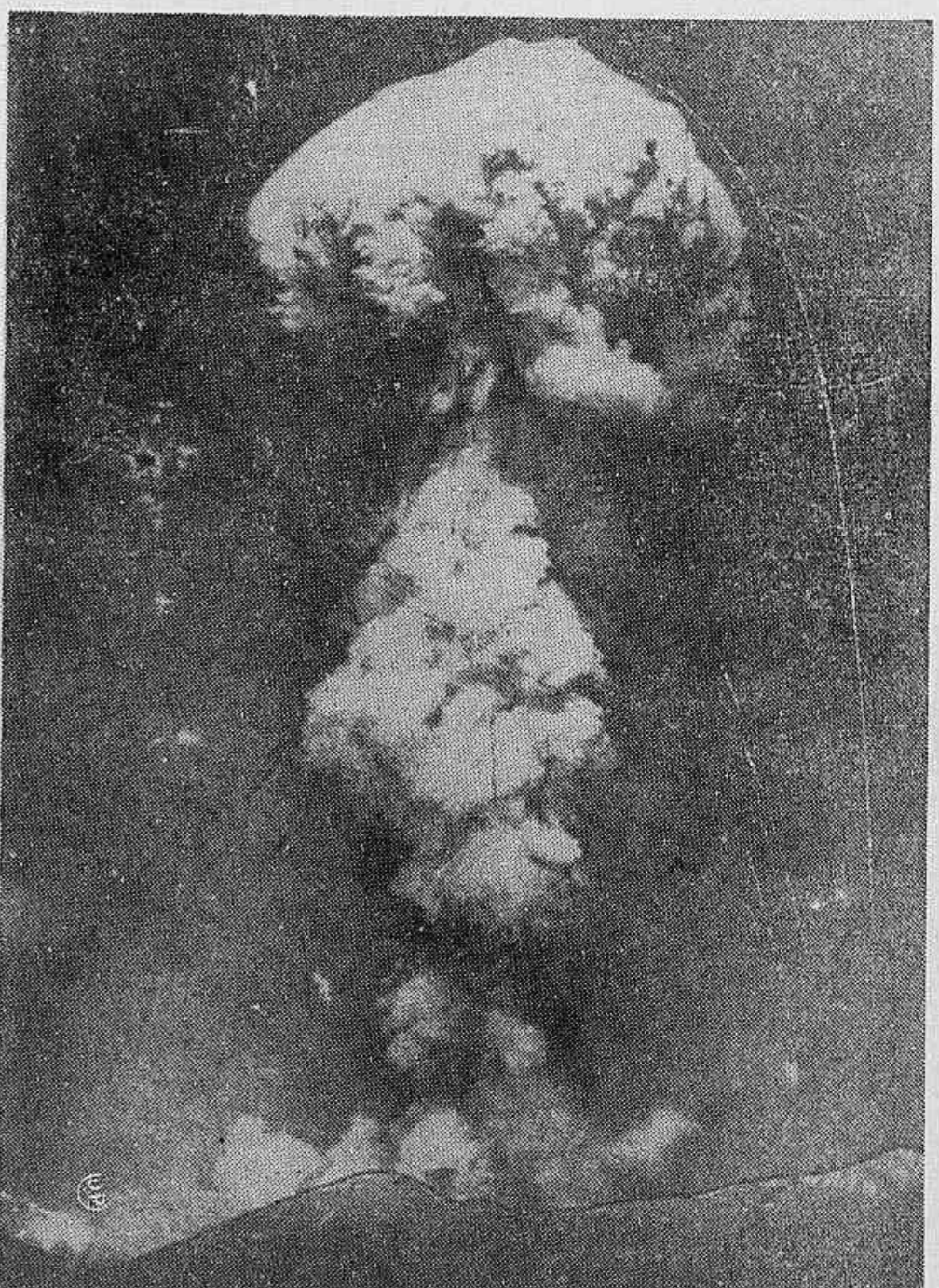
Este é um míssil intercontinental "Titan-2", portador da ogiva nuclear. Por um paradoxo, ele existe para reprimir as provocações, numa busca de equilíbrio e de paz. Sua função é evitar que esse equilíbrio se rompa.

ELAS QUEREM VIVER



Em todo o mundo há ansia em torno de uma vida mais segura. Elas ainda não sabem o que é isto, mas um dia descobrirão que a rivalidade, muitas vezes, estão prestes a interromper a expressão de confiança nos adultos.

UMA DÚVIDA NO AR



Enquanto as potências, sob o pretexto da contra-ofensiva, ampliam os dispositivos bélicos, a humanidade reza e trabalha para que a tragédia não venha pela irresponsabilidade das minorias.

POLENGHI

O MÁXIMO EM QUEIJOS!
E SEUS REPRESENTANTES,
LATTES

Representações e Comércio Ltda.

SAUDAM CURITIBA
Rua Mal. Deodoro, 23 - 25 - Fone: 4.7464

AMEAÇADOS PEIXES DE ÁGUAS CONGELADAS

Conforto Está nas Estradas

— “Meus Deus, como os tempos mudaram!” Eis uma expressão dita e ouvida milhares de vezes nos dias de hoje, não somente pelos velhinhos recolhidos ao asilo, mas por qualquer adulto neste mundo que se transforma tão rapidamente.

Quem quer que se dê ao trabalho de folhear um guia turístico norte-americano de 1954, exclamará num misto de admiração e nostalgia: — “como as coisas mudaram!”.

Realmente, de lá para cá, muita coisa evoluiu no campo “conforto do turista” nas rodovias. Senão vejamos: o livro-guia da Associação Americana de Automóveis (AAA), edição de 1955, revelava que os quartos de um motel em New Hampshire eram “tão modernos que possuíam rádio e água corrente” (!!). Um campo de turistas em Delaware jactava-se da existência de ventiladores e água gelada em seus alojamentos, enquanto que, na Califórnia, anunciavam “ar filtrado com circulação termostaticamente controlada” (ar condicionado).

Conforto

No Arizona, um motel oferecia preços especiais para as horas do dia, quando os turistas se dispusessem a cruzar o deserto aproveitando o frescor da noite. A característica de uma hospedaria rodoviária em Montana, nos meados da década de 50, era seus quartos que possuíam, já instaladas, tábuas de passar roupa. Outra, em Idaho, orgulhava-se da televisão na sala de estar.

Realmente, os tempos mudaram! O ar condicionado é, hoje, uma constante, assinalada apenas por um simples A/C, e a impenente paisagem do deserto já pode ser apreciada à luz do dia, pois os automóveis também são dotados desse aperfeiçoamento.

“Televisão na sala de estar” foi substituída por “televisão nos quartos” (surpreendendo agora, também, a televisão a cores). Um olhar de relance nos guias turísticos daquela época mostrava que luxos de ontem tornaram-se indispensáveis aos viajantes de hoje. Gostosamente foram aposentadas as tábuas de passar roupa uma vez que, praticamente anexas a cada motel ou hospedaria de estrada, encontram-se bem instaladas lavanderias, lojas vendendo artigos de primeira necessidade, piscinas, tudo enfim, para facilitar as viagens dos cada vez mais exigentes turistas rodoviários. (USTS).

EXPLICAM, SIM



Turistas de língua inglesa, alemã, francesa, japonesa, italiana, espanhola e sueca, chegando aos EEUU, através do aeroporto Internacional de São Francisco, encontram, ao passar pela alfândega, uma estante com brochuras descritivas das atrações locais, em seus próprios idiomas. Na fotografia, a japonesa Yoshiko Fueki, de Tokio, folheia o livreto “Isto é São Francisco”, impresso em ideogramas do seu país de origem. Ao fundo, um dos sete murais fotográficos que enfeitam a ala internacional do Aeroporto.

PESCA NO GELO



Uma lata para sentar, linha, anzol, muita obstinação e resistência ao frio são as armas dos pescadores do gelo que, aos milhares, durante o inverno, esburacam as crostas geladas dos lagos no Estado de Nova York. As vezes uma graciosa “Mirone” ajuda a passar o tempo...

Como Recorrer no Trânsito

O Conselho Nacional do Trânsito autorizou a criação e organização de Comissões de Recursos de Infrações de Trânsito junto aos Distritos Rodoviários Federais do DNER e Repartições de Trânsito. A Resolução nesse sentido estabelece que

“O Conselho Nacional de Trânsito, usando das atribuições que lhe confere o art. 9.º itens VII e XLIII do Regulamento do Código Nacional de Trânsito, e tendo em vista o que consta do processo CNTRAN n.º 368-68, considerando a imperiosa necessidade de criação e organização das Juntas Administrativas de Recursos de Infrações (JARI), previstas no Código Nacional de Trânsito e seu Regulamento;

considerando o crescente número de processos referentes a penalidades aplicadas por infrações de trânsito; considerando o disposto no art. 2.º letra «e» do Decreto-Lei n.º 8.463 de 27-12-1945, combinado com o Decreto-Lei n.º 122, de 31-1-1967 e o Decreto n.º 62.384, de 11.3.1968;

RESOLVE:

Art. 1.º — Delegar competência ao presidente do CNTRAN, para em nome do Conselho, diligenciar junto às autoridades estaduais, dos territórios federais e Distrito Federal no sentido de criação e instalação das JARIs.

Art. 2.º — Recomendar, no caso de impossibilidade de constituição imediata das JARIs, ao Governo da União, dos Estados dos Territórios Federais, do Distrito Federal e diretor geral do DNER a criação, em caráter provisório e com vigência o mais tardar até 31.12.69, de Comissão de Recursos de Infrações de Trânsito (CORIT).

§ 1.º — Junto a cada repartição de trânsito competente para aplicar penalidade por infração de trânsito poderá funcionar uma ou mais CORITs.

§ 2.º — As CORITs serão compostas de três membros designados pelo chefe da repartição de Trânsito, devendo funcionar junto à respectiva repartição.

§ 3.º — Os recursos contra a aplicação das penalidades de trânsito serão apreciados e decididos pela respectiva CORIT.

§ 4.º — Da decisão da CORIT caberá recursos, para:

a) CONTRAN — nos casos de apreensão ou cassação do documento de habilitação por mais de 6 (seis) meses.

b) órgãos competentes do DNER — nos casos de penalidades por infrações cometidas em rodovia federal.

c) CENTRAN-TF-DF, nos casos § 5.º — Os recursos contra penalidades impostas poderão ser interpostos por intermédio de qualquer repartição de trânsito, mas o seu julgamento caberá ao órgão que haja aplicado a penalidade.

§ 6.º — A repartição de trânsito que receber recursos contra penalidade aplicada por outra repartição de trânsito, remetê-lo-á ao órgão competente para a devida apreciação no prazo de dez (10) dias.

§ 7.º — Os órgãos competentes para aplicar as penalidades previstas na legislação de trânsito darão conhecimento de todas as decisões de aplicação de penalidade às repartições congêneres, sob cuja jurisdição o veículo ou seu condutor estiver registrado ou habilitado.

§ 8.º — Para a renovação da licença de veículo, ficam os seus proprietários com o dever de fazer prova, perante a repartição de trânsito competente, de quitação de multas porventura impostas pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

§ 9.º — O recurso interpor-se-á mediante petição apresentada à autoridade recorrida, no prazo de trinta (30) dias, contados da publicação da decisão no órgão oficial, ou do conhecimento, por qualquer modo, pelo infrator.

§ 10 — O recurso não terá efeito suspensivo e somente será admitido, no caso de aplicação de multa, feita do valor correspondente.

§ 11 — A autoridade recorrida submeterá o recurso ao órgão julgador dentro de dez (10) dias úteis subsequentes à sua apresentação e, se o entender intempestivo, assinalará o fato no despacho do encaminhamento.

Art. 3.º — O ato de criação das CORITs deverá ser comunicado ao CONTRAN, para o devido controle e conhecimento no prazo de trinta (30) dias.

Art. 4.º — O ato de criação das Juntas Administrativas de Recursos de Infrações de Trânsito (JARI), nos termos, do disposto no art. 112 do CNT e art. 212 do seu Regulamento, disporá sobre a transferência do acervo da CORIT para as aludidas Juntas.

Art. 5.º — A criação da JARI extingue automaticamente as respectivas CORITs.

Art. 6.º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

A julgar pelos intensos preparativos dos pescadores do gelo, no Estado de Nova York, estão contados os dias dos peixes daquela região. De fato, informações recentes do Departamento de Comércio, daquele estado dão conta de que um entusiástico exército de aficionados dirige-se para, praticamente, todos os locais onde existem águas congeladas. O Estado de Nova York possui mais de um milhão e duzentos mil de hectares de lagos que, no inverno, adquirem aquela con-

dição, sendo de se observar que os esportistas jamais se decepcionam.

Férias e fins de semana pescando no gelo fazem parte das atrações hibernais nos Estados Unidos, quando legiões de aficionados se hospedam em hotéis e motéis situados nas imediações das águas congeladas. Passam o dia inteiro fazendo buracos, de onde retiram vairões e lúcios.

Muitas são as técnicas empregadas atualmente que facilitam

sobremaneira a vida dos pescadores, que seguem para seus pontos favoritos rebocando barcos fabricados com material isolante, equipados de molinetes locais artificiais e portatilizadores elétricos alimentados por bateria. Chegam alguns até a utilizar viaturas de neve.

Mas o esporte não está ainda completamente desvinculado do primitivismo, quando os pioneiros embrenhavam-se nos gelos levando apenas pedaços de lona com que armavam alpeditas, uma caixa para servir de assento ou construindo toscas cabanas com a própria neve.

No dia em que Curitiba comemora seu 276.º aniversário de emancipação política, a DISTRIBUIDORA MENEGHETTI LTDA., associa-se ao júbilo que vai no coração de seus filhos e saúda os homens que em todos os tempos, trabalharam para fazer da Capital Paranaense a grandiosa “CIDADE SORRISO”

Salve 29 de março de 1.969 ano do 276.º aniversário de Curitiba e ainda, do 14.º ano do “JORNAL DA FAMÍLIA PARANAENSE”.

DISTRIBUIDORA MENEGHETTI LTDA.

CÂNDIDO ABREU, 344 - FONE: 4-0577
ALAMEDA CABRAL, 39 - FONE: 4-0183

Na data em que Curitiba comemora seu 276.º aniversário, e o DIÁRIO DO PARANÁ, completa 14 anos de circulação, o

SINDICATO DOS LOJISTAS DO COMÉRCIO E DO COMÉRCIO VAREJISTA DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS, DE MAQUINISMOS, FERRAGENS E TINTAS, DE MATERIAL ELÉTRICO E DE AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS NO ESTADO DO PARANÁ,

em nome das categorias que representa, lhes traz os mais calorosos cumprimentos e votos de continuidade em seu progresso.

Curitiba, 29 de março de 1.969

JOSÉ LUIZ DEMETERCO

Presidente

Sede: Rua Marechal Deodoro, 469

1.º andar — Fone 4-3616

BRDE EM AÇÃO NO CRÉDITO RURAL DÁ EXEMPLO PARA TODO O BRASIL

MAIOR IMPULSO



O economista Alceu Machado desde que tomou posse na direção do BRDE do Paraná tem se empenhado em multiplicar as faixas de ação do órgão. Em primeiro lugar o aprimoramento operacional a fim de que fosse possível maior recepção de projetos e, conseqüentemente, maior volume de ação. Graças a isso, hoje o Banco está capacitado a analisar em 15 dias um projeto, o que lhe dá ampla vantagem pela economia de tempo e maior rentabilidade na aplicação dos recursos que traz de fora do Estado.

UM BALANÇO DE AÇÃO

É possível assegurar de princípio que o Banco Regional do Desenvolvimento do Extremo Sul — BRDE — teve o ano passado o maior índice de resultados já obtidos no Paraná em termos de financiamento. Cifra superior a 30 milhões de cruzeiros novos foi o que gerou até agora o Banco através dos seus investimentos atendendo a mais de 1.500 projetos do setor industrial e agrícola.

A soma de resultados no ano passado permitiu a criação, direta e indiretamente, de cerca de 5 mil novos empregos no Estado, constituindo, por outro lado um fato inédito. Todos os financiamentos do BRDE somados desde o dia da sua criação até 1967, não conseqüiram os de 1968, o que revela que passa a estruturar como organismo de apoio ao desenvolvimento do Estado. O volume de demandas aos balcões do Banco nunca obteve tão altos níveis. A cada dia, 5 projetos da área industrial ou agrícola são liberados e sua situação passa a envolver praticamente todas as áreas da economia. Industrial ou agrícola são liberados e sua situação passa a envolver praticamente todas as áreas da economia.

Como Começou

O BRDE é parte de um sistema criado em 1961 pelos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, destinado a promover, harmonicamente, o desenvolvimento regional. O sistema COLELUL-BRDE objetivou dotar a região de um órgão de planejamento que situasse as principais faixas de ação e orientasse a elaboração de projetos globais capazes

de apressar o crescimento da economia; e um órgão de execução dessa política.

O Banco ficou, dessa maneira, com a última denominação. Ao ser fundado, seu capital social era de 120 milhões de cruzeiros antigos, composto da contribuição dos três Estados. Sua receita passaria a constituir-se também da contribuição regional sob forma de 1% da receita tributária de cada Estado. Sua função era utilizar os recursos próprios como infraestrutura financeira capaz de carrear de fora da área a maior soma de poupança possível a fim de complementar o esforço interno. O capital social foi sendo aumentado em sucessivas etapas, estando neste ano com 12 bilhões de cruzeiros antigos, devendo ser novamente aumentado nos próximos meses.

Como Atua

Fixado assim, na posição de órgão «carreador» de recursos de fora da área ou do estrangeiro, a atuação fundamental do BRDE está sedimentada no agenciamento de Fundos Federais. Seu desempenho, graças a uma flexibilidade operacional das mais modernas, já lhe consagrou o título de «agente n.º 1» do FINAME — Agência Especial de Financiamento Industrial — entre os Bancos ou órgãos oficiais de fomento.

Todos os Fundos existentes no país são gerenciados: pelo FUNDECE — Fundo de Financiamento para Democratização do Capital das Empresas — pode atuar na faixa do suprimento ao capital de giro; pelo FINAME tem condições de financiar a aquisição de máquinas e equipamentos industriais; pelo FIPME — Fundo de Financiamento à Pequena e Média Empresas — pode financiar as pequenas e médias unidades industriais na sua implantação ou ampliação;

Partindo do princípio de que ao crescimento dos recursos destinados ao crédito rural — que já atingem à cifra recorde de NC\$ 4,5 bilhões — deve corresponder uma elevação do nível de produtividade agrícola, o Banco Central está discutindo regionalmente com os banqueiros de todo o País novos mecanismos para que a aplicação desses recursos possa encontrar ainda maiores respostas em termos de desenvolvimento agropecuário.

O Banco Central está se fixando numa tese que é resultado de experiência pioneira no Paraná: o crédito rural educativo, isto é, a adoção de um mecanismo de assistência técnica aos produtores agrícolas paralelamente aos financiamentos bancários. «O crédito rural só terá sentido efetivo, se se tornar também um veículo de introdução da moderna tecnologia. Para isto, cada financiamento feito deveria ser acompanhado não apenas de uma fiscalização de sua aplicação, como de uma orientação técnica destinada ao aprimoramento da produtividade do mutuário».

Esta tese vem sendo defendida pelo sr. Ari Burger, diretor do BC, há mais de um ano com base — segundo suas próprias declarações feitas em Curitiba — na experiência realizada no Paraná e posteriormente em Santa Catarina e Rio Grande do Sul pelo Banco Regional do Desenvolvimento do Extremo Sul, BRDE.

Tal tipo de crédito torna obrigatória a vinculação de assistência técnica permanente em todo o desenvolvimento dos projetos agrícolas. Em outras palavras: ou o agricultor aceita seguir os conselhos dos técnicos no assunto, ou não recebe seu empréstimo. Se aceita, esta garantindo desde logo um autêntico aprendizado que mudará, a curto prazo, todos os hábitos negativos no campo da moderna tecnologia, dando-lhe condições de, no futuro, conduzir sua lavoura com amplas noções de aplicação da técnica.

O BRDE vem utilizando o método há mais de dois anos e os resultados foram considerados extraordinários. Uma experiência feita em determinada região do Paraná, como simples exemplo às autoridades, conseguiu triplicar a produção de feijão bem como melhorar duas vezes mais a sua qualidade.

Com base nessa experiência o Banco Central pôs em execução um plano-piloto, com aplicação de NC\$ 20 milhões em várias regiões do País e, agora, considera que os caminhos para o crédito rural terão que ser traçados nesses termos.

Na Vanguarda

Marca assim, o BRDE, nova posição de vanguarda na economia do Extremo-Sul, e, no caso específico, no Paraná, pois foi aqui executada pela primeira vez a experiência que agora o Banco Central quer tornar realidade. Agora que completa o seu segundo ano executivo de atuação no setor, há um registro dos mais otimistas: dos quase 10.000 projetos que financiou, 85% são do setor de crédito rural.

Em volume de recursos é claro que o maior quantitativo financeiro foi carreado para a indústria. Não se nega, no entanto, o alto valor que o crédito educativo do banco está levando à agricultura regional, não apenas pelos resultados imediatos em termos de rentabilidade de safras, como principalmente pela introdução, em função do vínculo técnico, dos modernos princípios da tecnologia com sentido de irradiação a médio prazo.

ção; pelo FUNFERTIL e FUNAGRI — pode financiar os projetos de desenvolvimento agropecuário; e pelo FINEP pode financiar estudos e projetos.

Todas as indústrias ou seja, qualquer tipo de indústria, em princípio, é financiável pelo Banco Regional, seja para implantação seja para ampliação. Em qualquer dos casos, a participação do órgão nos projetos pode alcançar até 80% dos investimentos fixos. Despesas para aquisição de máquinas e equipamento industrial são financiáveis a médio prazo e com carência adequada ao período de montagem da unidade industrial de forma a que a amortização seja iniciada quando a indústria esteja em fase de pleno funcionamento.

A Ação no Paraná

A partir do primeiro ano do Governo Paulo Pimentel e graças a um apoio decisivo da atual administração para o novo órgão — sob forma de pagamento antecipado das contribuições do Estado — foi considerável o impulso que teve a ação do BRDE no Paraná. Da posição quase inexistente como órgão-suporte dos investimentos na economia, já em 1967 conseguia duplicar todas as suas marcas alcançando-se a pósto de relevo e garantindo para si praticamente todas as faixas dos pequenos e médios empreendimentos.

No fim do ano passado o forte nível de demanda chegou a comprimir os setores técnicos da agência local do Banco, induzindo a uma adaptação imediata de toda a estrutura organizacional. Esse, aliás, foi o primeiro item do programa de trabalho que trouxe para o BRDE o economista Alceu Machado empenhado como diretor representante do Paraná no órgão. O objetivo não é propriamente imediato, isto é, uma

REFLORESTAMENTO



Agora, firmado o respectivo convênio com o IBDF, o BRDE está iniciando uma nova atuação: vai analisar os projetos de reflorestamento compostos com base nos estímulos fiscais. Com isso facilitará e estimulará o reflorestamento no Estado, ensaiando maiores frutos à campanha nesse sentido que realiza o governo Paulo Pimentel.

simples adaptação ao estágio atual da demanda, mas a criação de uma estrutura duradoura capaz de assimilar com eficiência todo o crescimento previsto para os próximos 10 anos, dando o mais alto nível de eficiência possível nos trabalhos de análise, preparação, encaminhamento e aprovação dos projetos técnicos de financiamento.

As Novas Frentes

Em paralelo, o Banco procura abrir novas frentes de atendimento, seja através da ampliação como da criação de novas linhas de crédito de modo a alcançar uma ação global das áreas de desenvolvimento e não permanecer simplesmente como atuação nos setores tradicionais. Desta forma o BRDE hoje já financia tanto o equipamento para a indústria como as obras civis, as despesas de transporte, etc.

Abriu-se recentemente uma nova linha de crédito destinada à família rural, intitulada «Crédito para o Lar», cujo objetivo específico é dar melhores condições de vida ao rurícola; o Crédito Rural Orientado foi incentivado e se realiza com o Banco prestando assistência técnica ministrada pela ACARPA.

O Crédito para a Pesca é outra faixa aberta que tem em mira o pequeno pescador isolado. Procura desenvolver o seu sentido de trabalho, transformando-o de artesão em pequeno empresário.

Crédito Para Máquinas

Dois ações no crédito merecem destaque especial: a nova linha de crédito BRDE-FINAME, destinada especificadamente a financiar máquinas e

equipamentos rodoviários às Prefeituras do Interior, e o programa de interiorização do Banco que vem sendo desenvolvido na atual administração, em atendimento a desejo expresso do governador Paulo Pimentel.

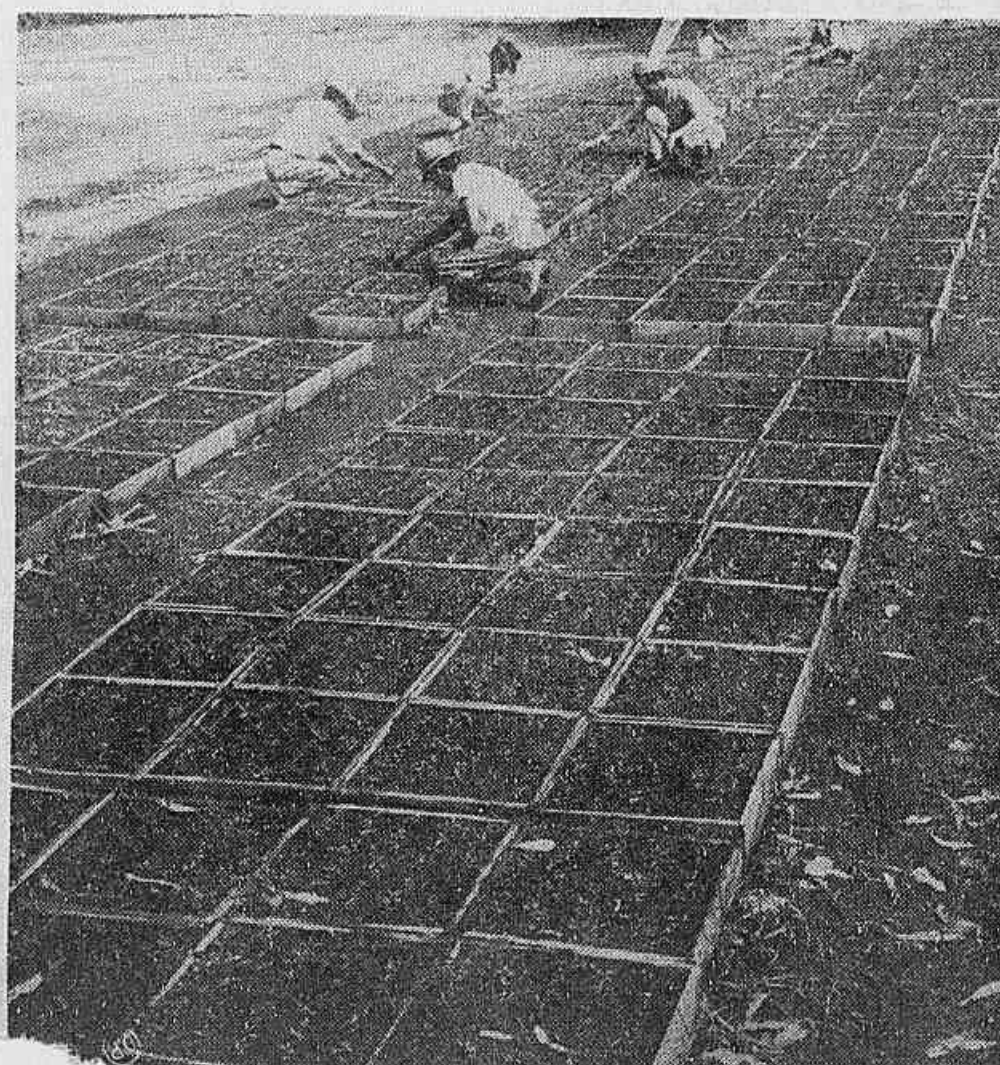
Diversas prefeituras, entre elas a de Curitiba, já se beneficiaram com a compra de motocicletas, vans e outros equipamentos, dos recursos do Banco, sendo quase diárias as solicitações para utilização dessa linha de crédito. Durante todas as semanas a direção do BRDE tem ido ao Interior ao encontro de grupos econômicos para contatos onde o contato principal é o incentivo à novas organizações industriais, com o apoio financeiro do Banco, para aproveitamento das matérias-primas existentes e perseguindo, também, a ampliação do mercado de trabalho.

Ação é Ampla

A cada nova indústria que se abre, há uma cadeia enorme de benefícios econômicos-sociais sob forma de novos empregos, novas fontes de tributação para o Estado, promoção do setor rural pela garantia de maior mercado para a matéria-prima, etc. O economista Alceu Machado afirma que o fato de levar os incentivos do Banco ao Interior tem também o alto objetivo de procurar fixar as populações liberadas pela agricultura, ajudando a evitar o êxodo às áreas urbanas.

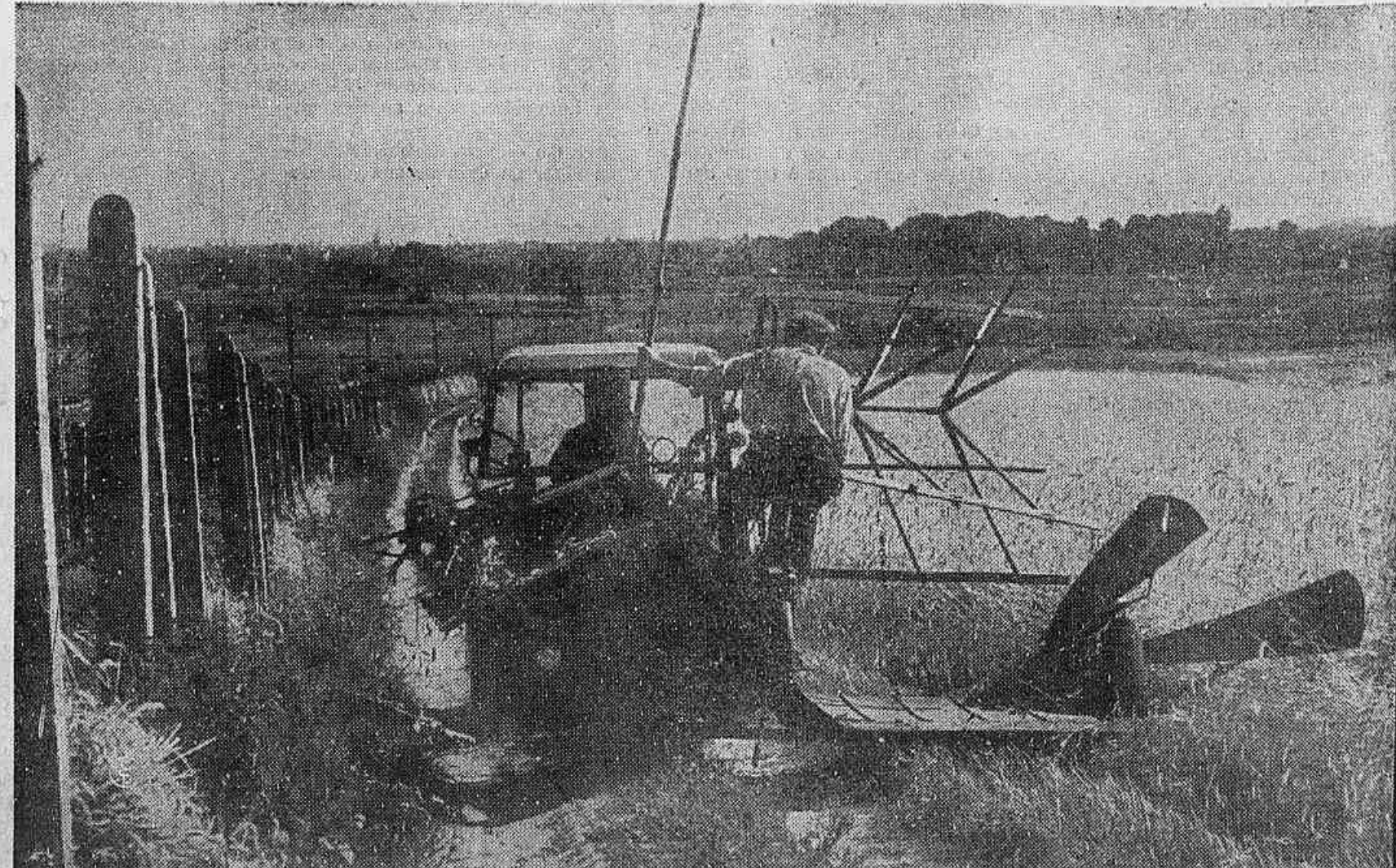
Desta forma, o BRDE libertou-se daquela ação adstrita ao chamado eixo industrial do Estado e está indo mais além, sem deixar contudo de prestar a devota assistência àquele área tradicional. Antonina, Pato Branco, Francisco Beltrão, Colombo, Guarapuava, enfim, municípios de todas as regiões, estão começando a integrar-se a esse novo esquema.

SEMENTES



o calcário, o BRDE empenhou-se todo esse tempo em ampliar os níveis de produção de sementes, financiando em convênio com a «Café do Paraná», campos de cooperação para projetos selecionados. Hoje o Paraná é autossuficiente neste aspecto e muito se deve ao trabalho que realizou o Banco

MECANIZAÇÃO



Do arado à máquina agrícola. Esta realidade vem crescendo cada vez mais no Paraná e o BRDE, muito tem contribuído, financiando pequenas e grandes máquinas a lavradores. Agora, o Banco está incentivando um novo esquema de estímulo a setores específicos, financiando máquinas de beneficiamento de algodão, de colheita de trigo e outras.

CURITIBA PREPARA HOJE O SEU FUTURO

Curitiba já está se preparando para o ano 2001. Os técnicos estão programando o planejamento da cidade para abrigar então dois milhões de habitantes. É o que se leva a crer nisso é que hoje é a terceira cidade que mais cresce no Brasil. Sendo passagem obrigatória dos países do Sul do continente, do Paraguai, e dos veranistas do interior do Estado que procuram as praias, Curitiba procura acima de tudo tornar-se uma cidade turística. E os próprios hotéis e que confirmam isto. A cada ano o número de reservas nos hotéis é maior, prevenindo-se que dentro em breve novos estabelecimentos do gênero terão que ser edificadas para abrigar o número de visitantes.

Os Caminhos de Asfalto

Hoje em dia, o paranaense reclama quando não viaja sobre asfalto. Administrações lúidas, trabalhadoras, integram esforços municipais-estaduais-federais para dar bons caminhos ao povo do Paraná. Curitiba é uma cidade que cresceu muito neste setor, está ligada por rodovias pavimentadas a Ponta Grossa, toda região Norte, Paranaguá, Lapa, São Paulo, Porto Alegre e agora Forquilha, estendendo ainda mais os laços de amizade entre os brasileiros. Linhas aéreas levam e trazem, diariamente, passageiros de todos os pontos do Brasil e do mundo e o movimento de ônibus e trem aumentou tanto, que a atual administração municipal prepara-se para iniciar uma nova Estação Rodoviária. Os curitibanos se comunicam por telefone (microondas, telex e telégrafo com os principais centros nacionais, enquanto o programa de telecomunicação do Estado é o mais avançado do país. E agora, também, falamos com o mundo. A cidade tem três emissoras de televisão, 14 estações de rádio e seis jornais diários.

A Questão do Clima

Não se preocupe com o calor: situada a 920 metros de altitude, Curitiba é uma cidade de clima ameno, mesmo no rigor do verão. Se quiser sair à noite, você poderá ir a um dos 16 cinemas ou aos dois teatros — o de Bólso e o Guairá, o segundo mantido pelo Governo do Estado e onde se apresentam as grandes produções. Aliás, em matéria de teatro, Curitiba é considerada a terceira melhor praça do país, o que provoca verdadeira corda de companhias, com bons espetáculos.

Um Roteiro Importante

Se você está pensando em fazer regime durante as suas férias, então venha a Curitiba. Mas quem foi que disse que as férias são para os regimes. Algumas dezenas de restaurantes tentam qualquer pessoa a abusar das calorias e transformam todas as pessoas de bom gosto em grandes gastrônomos. Há restaurantes para todos os gostos e para todos os bolsos. Os mais sofisticados, noturnos, com cozinha internacional.

Há os populares, restando, depois, os típicos: chinezes, árabes, alemães, italianos e franceses. Só os italianos são mais de 30 e 18 dos quais concentrados num bairro colonial e muito agradável — Santa Felicidade. Há mais, pizzarias, confeitarias, lanchonetes de todos os tipos.

O que há Para ver

Há muito para ver na cidade. A começar pelos edifícios públicos e residências particulares (principalmente nos Jardins Los Angeles e Social). Afinal, os arquitetos paranaenses têm obtido vários primeiros prêmios nacionais e internacionais. Para começar, desça a Rua XV de Novembro; na praça Santos Andrade, está o prédio da Universidade Federal do Paraná — a mais antiga do Brasil; mais adiante, a Reitoria e as Faculdades de Ciências Econômicas e Filosofia, Ciências e Letras, além da Faculdade Católica de Filosofia. Curitiba, por sinal, é um dos mais importantes centros universitários do País, recebendo estudantes de todos os Estados brasileiros e até do exterior. A cidade é excepcionalmente dotada de recursos para pesquisas, como, qualquer um poderá constatar, visitando o moderno Hospital de Clínicas ou o Centro Politécnico, às margens da BR-116. Ainda na Praça Santos Andrade está o Teatro Guairá, com seus dois auditórios, um deles com 3.000 lugares — será o maior da América do Sul. A Biblioteca Pública, na rua Cândido Lopes, está entre as mais modernas da América, com seus sistemas de consulta direta, inédito no Brasil. Foi inaugurada em 1954. No centro cívico, localizado fora da área comercial, funcionam o Palácio Iguçu (sede do Governo do Estado), o Palácio 19 de Dezembro (Legislativo), o Palácio da Justiça e o Tribunal do Juri, além do novo prédio da Prefeitura, que deixa o edifício da Praça Generoso Marques — o Paço da Liberdade que será transformado em Museu. Ninguém pode deixar de visitar a Igreja da Ordem, na Praça da Ordem. Dentre os existentes é o mais antigo edifício da cidade. Foi construído em 1837 e reconstruído em 1893. O Passeio Público, localizado bem próximo ao centro da cidade, possui inúmeras encantos, principalmente para a garotada. Grande coleção zoológica, vegetação intensa, parques infantis, aquário, bares e restaurantes, tudo ambientado aos agradáveis jardins.

Há bons clubes para serem visitados; o Country; o Curitiba; o Thalla; Circulo Militar; Concórdia e ainda outros. O Ginásio do Tarumã, o Hipódromo, também são pontos obrigatórios de parada. Nos arredores da cidade, os núcleos coloniais de São Braz, Abranches, Umbará, Campo Comprido, Barreirinha, Uberaba, Santa Felicidade, Colombo. Um pouco mais afastados: Estância Hidro-Mineral Ouro Fino (34 km), Mananciais da Serra (29 km), Vila Velha (85 km), Rio dos Papagaios, entre os principais. Há muito para ver. Seja bem-vindo.

Curitiba foi vila em 1693, cidade em 1842, Capital do Paraná em 1854 e foi sede do Governo da República de 24 a 27 de março de 1969.

A caminho de um milhão de habitantes, em ritmo acelerado de progresso, Curitiba é a terceira cidade que mais cresce no Brasil. Seu crescimento somente é superado por Brasília e Goiânia, segundo dados recentes (1968) e supera todas as demais Capitais brasileiras. E para que o progresso da "Cidade Sorriso" se torne cada vez mais humano, a administração municipal se preocupa com o planejamento urbano, voltando-se para o futuro com objetividade.

A cada ano, aumenta mais o número de turistas que procuram a Capital do Paraná, cidade que por

si só oferece uma série de atrações. Além disso, é a passagem obrigatória dos turistas que se dirigem ao Sul do Brasil e aos países do Prata, ou que procuram os pontos de atração turística do Estado (Vila Velha, Foz do Iguaçu, Piraí, Paranaguá, etc.)

Todos são Bem-vindos

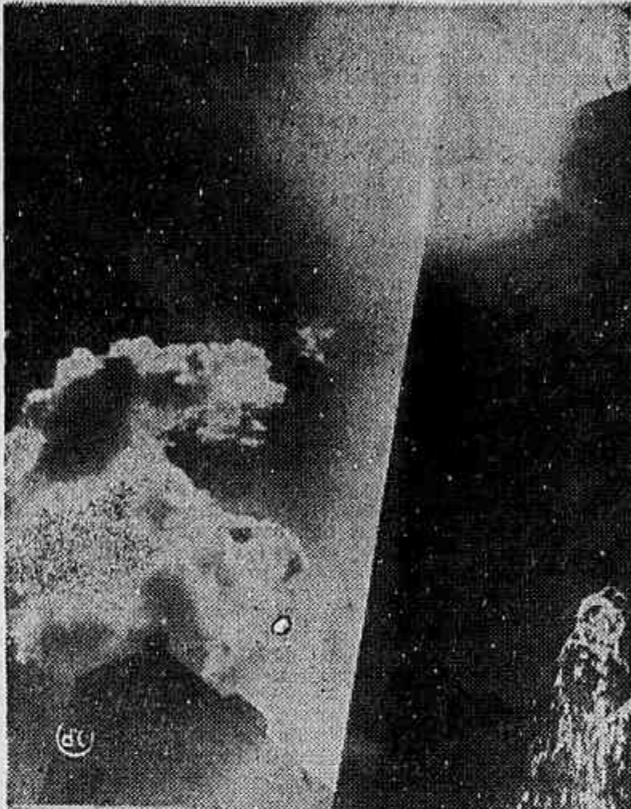
Entre outras características, Curitiba — que é uma cidade jovem, apesar dos seus 276 anos —, não apresenta problemas quanto à integração de outras raças. O turista pode ser entendido em qualquer língua. Afinal, o Paraná recebeu e incorporou paranaenses nascidos em todas as partes do Brasil e do mun-

do e Curitiba já é um cartão-de-visita, com seus grupos étnicos (todos os anos o Departamento de Cultura promove um Festival Folclórico e de Fitas, em agosto), seus restaurantes típicos e sua população alegre, de tipos muito variáveis. É um povo comunicativo, sempre disposto a ser um bom anfitrião. E sua hospitalidade é a melhor maneira de fazer novos amigos e aliados na tarefa de crescer cada vez mais.

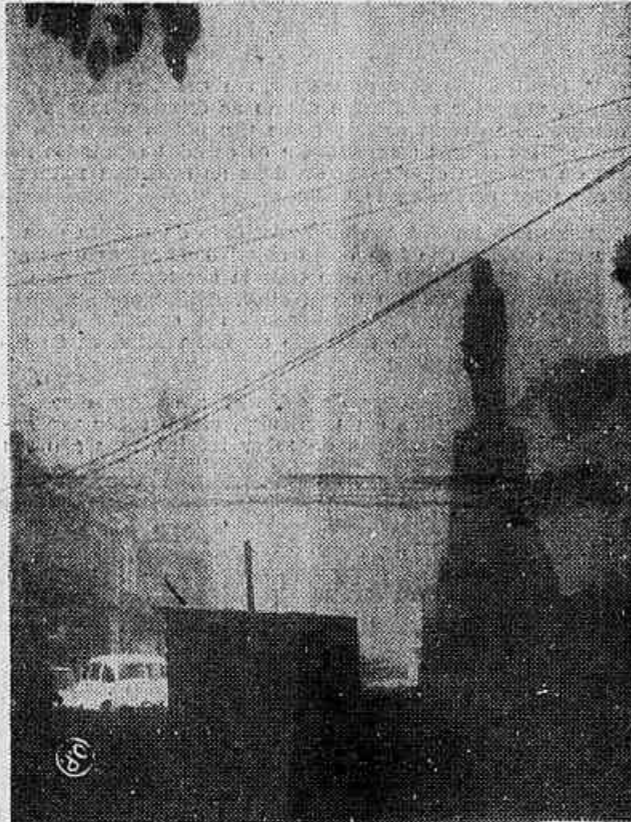
A Cidade, Seu Futuro

Até o ano 2001, Curitiba talvez venha a ter 2 milhões de habitantes. E estará preparada para recebê-los. Um órgão de Planejamento — o Instituto de Pesquisas e Planejamento Urbano — IPPUC —

implanta um plano urbano que prevê, entre outras coisas, o seguinte: 1) — crescimento linear do centro e expansão definida por suas grandes estruturais viárias, as Avenidas Estruturais Norte e Sul, que tangem o centro, contornado por um anel de tráfego lento; 2) nova caracterização do centro, com o gradativo domínio do pedestre; 3) adensamento, para melhor aproveitamento dos serviços públicos; 4) planejamento das áreas verdes; 5) revitalização dos setores históricos-tradicionais e 6) política de renovação urbana. E para provar que o curitibano não dorme de tona (apesar do intenso frio, no inverno), já se estuda a implantação de um sistema de transporte de massa, que poderá ser um dos mais avançados do mundo.



A solução para uma Curitiba do futuro é o planejamento vertical para abrigar os dois milhões de habitantes do ano 2001.



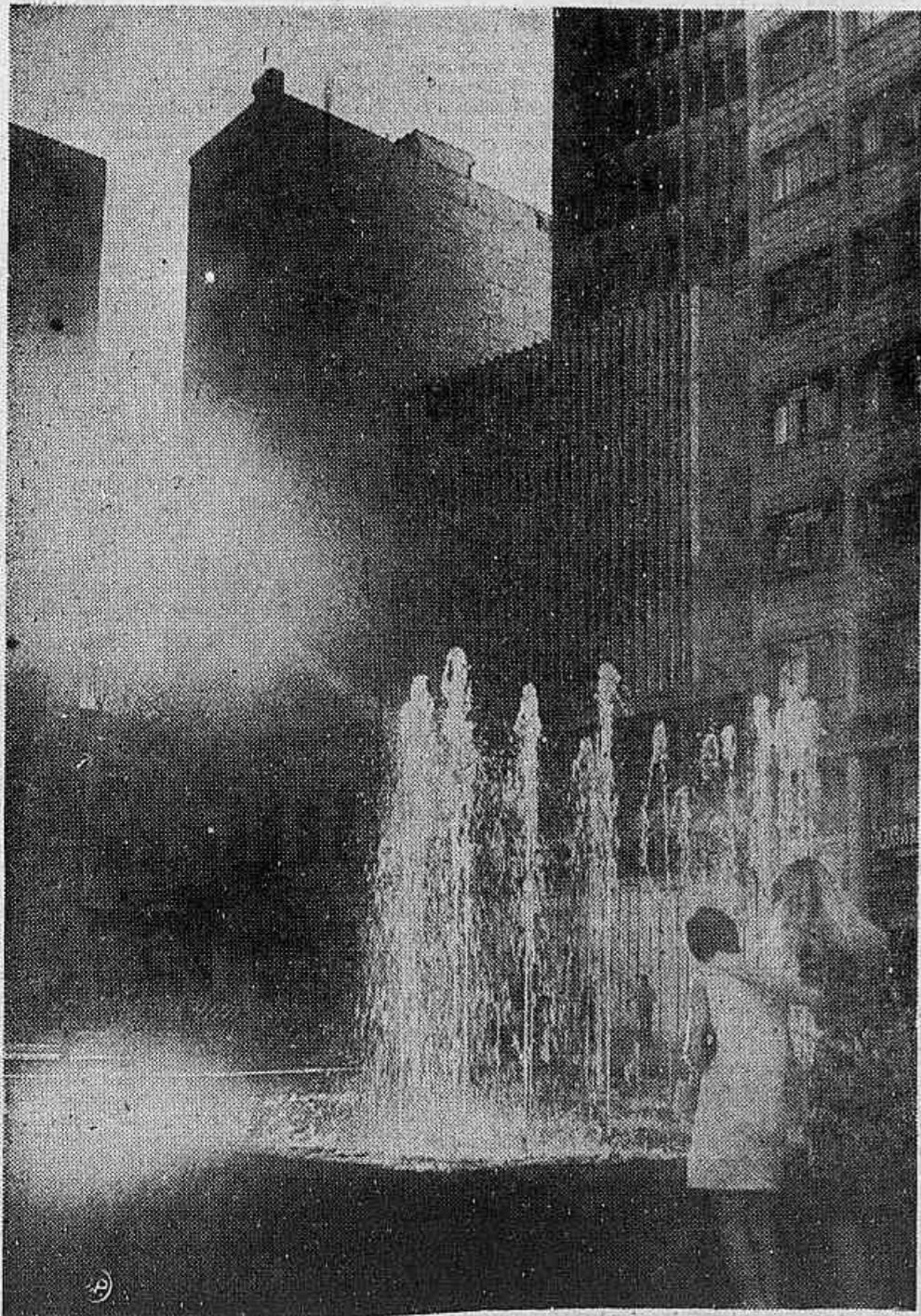
A Praça Tiradentes foi o ponto de onde se expandiu a cidade de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais.

A Universidade Federal do Paraná associando-se às manifestações de júbilo pelo transcurso de mais um aniversário de nossa cidade, manifesta a sua homenagem ao povo curitibano e aos seus dirigentes, reiterando a confiança no trabalho que desenvolvem em prol do engrandecimento de nossa terra, e a estende, em particular, ao DIÁRIO DO PARANÁ que nesta mesma data, completa seu 14.º ano de atividades orientadas no mesmo sentido de progresso.

CURITIBA, 29 DE MARÇO DE 1969

FLAVIO SUPPLY DE LACERDA,

Reitor.



O lado humano vem sendo uma preocupação dos técnicos ao planejar a cidade do futuro.

A Nova Diretoria da S/A. CORTUME CURITIBA

Saúda, através deste conceituado

matutino, as Autoridades Constituídas,

nossos Clientes e Amigos, na data

em que é Comemorada mais

uma efeméride da existência da

nossa grandiosa Capital, augurando

um futuro ainda mais promissor.

UMA NOVA NOÇÃO DA CULTURA RENOVA A UNIVERSIDADE

Na XV sessão da Conferência Geral da UNESCO, o sr. Edgar Faure, Ministro da Educação da França...

A Crise da Juventude

No mês de junho do ano passado, quando da Conferência das Comissões Nacionais Europeias, vos afirmáramos...

O Número, a Força, o Movimento

O que é a juventude na sociedade contemporânea? E, inicialmente, decerto...

uma idade da vida. Mas essa idade da vida torna-se a do número. O notável «Relatório sobre a Juventude»...

Eles já são e o serão ainda mais, o número, a força e o movimento. Como não se sentiriam também em potência?

Mais importante ainda, porém, do que o número, é a transformação de seu estatuto psicológico e social. Não há engano em dizer-se que o adolescente de hoje sai da infância 5 ou 6 anos mais cedo...

ção e de comunicação incessantemente tornam mais rápido o amadurecimento dos jovens.

As gerações precedentes têm a tentação de contestá-lo porque elas observam que seus filhos não sabem tudo o que elas sabiam na idade idêntica.

Mas, precisamente, porque os conhecimentos de um adolescente se orientam para os acontecimentos, sobre o que é hoje e sua curiosidade sobre o que será amanhã, o jovem de hoje tem consciência de estar informado dos problemas do mundo e, por consequência, em estado de julgar e, por isso, de agir.

Uma Nova Concepção da Cultura

Nossa reflexão versa sobre a própria concepção do saber e da cultura que nossas universidades têm por missão elaborar e transmitir.

Uma Cultura de Herdeiros

Para os franceses como para outros povos da Europa a cultura clássica baseava-se em três princípios que as mudanças do mundo mostram hoje estarem ultrapassados.

O primeiro é que o homem aprende, reflete e trabalha sozinho. Ora, o espírito e o trabalho de equipe tornaram-se as condições do progresso.

O segundo é que a memória é o fundamento essencial de toda a vida intelectual e que um homem culto deve acumular conhecimentos lidos como essenciais. Ora, a mobilidade e o desenvolvimento do saber tornam ilusória na época moderna essa concepção de cultura.

O terceiro princípio é que a cultura greco-latina que trouxe ao mundo tanta inteligência, lhe abriu todos os caminhos para seu desenvolvimento.

Que a cultura dita clássica tenha prestado enormes serviços e possa prestá-los ainda é algo que ninguém contesta e não esqueceremos que até o fim do século XIX mesmo os grandes iniciadores do progresso científico foram grandes amadores esclarecidos: o jurista consultor LEIBNITZ, o fabricante de papel MONTGOLFIER, o estadista FRANKLIN e o médico YOUNG.

Mas à medida que se acelera a revolução técnica e científica, iniciada no século XIX, esse ensino, que é de alta qualidade, se revela cada vez menos adaptado às exigências da sociedade.

De outro lado, com efeito, esse ensino, constituído de conhecimentos imobilizados que uma tradição secular elevava à dignidade do saber, se revelou pouco capaz de inovar.

De outro lado, as investigações sociológicas demonstram que ele somente é acessível aos herdeiros da cultura. Isto é, aos herdeiros de certo meio familiar. Não é contestável que ele freie a democratização.

Cultura de herdeiros, cultura de privilegiados; é tempo, sem negar-lhe os méritos, de medir-lhe as insuficiências e de descobrir as exigências de uma verdadeira cultura para hoje.

A formação de um espírito moderno passa pelo domínio das linguagens universais do nosso tempo: a técnica e a ciência.

A Técnica e a Ciência: Seu Lugar na Cultura Moderna

A técnica não deve nunca ser, em nossa concepção da cultura, um setor subalterno aberto às crianças menos favorecidas. Não seria aceitável que nos países modernos os preconceitos sociais atrasassem os estudos reputados nobres de crianças cujo gosto os dons as orientem naturalmente para profissões técnicas.

"Isso não implica qualquer sacrifício da cultura geral", nem da cultura que tem como objetivo as letras e as artes cujo desenvolvimento não poderia ser separado do desenvolvimento educativo e científico. Estimulando a imaginação, formando a sensibilidade, ela constitui efetivamente o mais fecundo fermento da força criadora do indivíduo e da sociedade.

Ao contrário, trata-se de estender a cultura diversificando-a. Isso significa em particular, que o saber "aplicado" não é uma degradação do saber teórico, mas é o seu

complemento". A cultura não pode mais rejugar as técnicas; ela deve integrá-las. Se não existe hoje técnica que possa dispensar cultura geral e se é verdade que nos próximos anos todas as técnicas exigirão, incessantemente e cada vez mais, um suplemento de cultura para que elas possam verificar seu fundamento e procurar os meios de sua renovação, não há tampouco cultura moderna que possa pretender ignorar as técnicas através das quais passa o progresso do mundo.

Enfim, e sobretudo, a ciência deve tomar na cultura o lugar eminente que lhe cabe.

Quanto de entre nós sabem, como o lembrava o professor Leprince RINGUET, que o curso do universo foi modificado naquela noite de 1902 em que na obscuridade de um laboratório exigiu da rue Lhomond, em Paris, Marie e Pierre CURIE viram nascer de uma infima parcela de rádio essa traça luz azul que lhes revelou a radioatividade? Quanto de entre nós sabem a influência que teve sobre nosso destino esse trovão que foi em 1931 na história da física nuclear a descoberta do nêutron por CHADWICK?

Olhemos, no entanto, à nossa volta. Os métodos científicos invadiram a economia, a antropologia, a sociologia, a linguística e a história. Eles ensinam em todas as disciplinas, mesmo nas literárias, o espírito de rigor, o caminho entre a hipótese, até do improvável, quando concebido e experimentado como tal. Eles desqualificam o preconceito ideológico, isto é, o sectarismo. Eles ensinam a paciência, a disponibilidade atenta ao acontecimento e, ao mesmo tempo, a humildade de espírito e, quando é necessário a arrogância; enfim, o espírito de equipe e o gosto da renovação.

O Homem das Ciências Humanas

Tais podem ser entre tantas outras, as exigências de uma cultura moderna.

Sabemos todos que as organizações sociais são cada vez mais complexas, que o mundo se mostra cada vez mais opaco para os que nele habitam. A tentação dos homens seria suportá-lo e verificamos, ao preço de algumas violências como a juventude teme essa alienação de si própria num mundo que ela não compreenderia mais porque ela não poderia amar. Nosso tempo não suporta mais que a competência seja um setor reservado a alguns privilegiados, além do qual os benefícios do progresso seriam recebidos sem serem compreendidos. Ele não aceita que o espírito sofra sua coisificação pelo signo monetário, a dominação do dinheiro.

O Homem das Ciências Humanas deve Sucedem, sem Renegá-lo, ao das Humanidades

Nosso dever é dar à cultura suas novas dimensões para que ela não seja mais um direito hereditário, para que a seguir ela integre, sem nenhuma exceção, todos os meios de desenvolvimento intelectual e moral do homem.

Nossa última reflexão, que é a continuação necessária da precedente, diz respeito ao papel da universidade no mundo contemporâneo. Seu papel é sem dúvida o de formar os mestres que transmitirão essa cultura renovada, de lhe proporcionar os meios para uma constante renovação pedagógica e permitir-lhes usar, com esse objetivo a prodigiosa variedade de meios de comunicação e expressão que as técnicas atuais colocam ao alcance de nossas mãos.

Universidades modernas distribuindo, com o concurso dos últimos progressos da técnica, essa cultura renovada a uma juventude que participe de seu próprio destino e da obra comum é certamente o futuro para o qual deve orientar-se toda a nossa ação.

A Justiça na Arábia Saudita

M. Sarzanini

ROMA (ANSA) — EXCLUSIVO — Entre os países chamados «Terceiro Mundo», compreendidos em uma faixa que vai desde as costas atlânticas da África até as ilhas da Ásia Sul-Oriental, numerosos são os que pertencem a área cultural da religião islâmica ou que sofreram sua influência através do tempo. É o sentimento religioso dos povos que os habitam (trata-se de uns 400 milhões de pessoas), é tão forte, que até seu sistema jurídico de riva diretamente dele.

Com efeito, o Islamismo, como outras religiões semíticas, é essencialmente uma religião da lei, no sentido de que as revelações divinas contidas no Corão, integram-se com normas e regras estabelecidas não só para o crente e a divindade, como também para as relações civis e penais entre os indivíduos. A observância desta lei constitui, pois, para o muçulmano, sua regra de vida e salvação.

A lei sagrada, em consequência, é o núcleo essencial da dogmática islâmica, e dado a lei islâmica não estabelece separação alguma entre a esfera religiosa e a esfera civil, seus sequazes tratam-na sem pre de imp-lá como direito positivo.

Entre os países de religião islâmica, Arábia Saudita é o lugar onde as leis que regulam as relações entre os cidadãos estão mais influenciadas pela religião.

Não devemos esquecer, com efeito, que é precisamente deste ponto da terra de onde se originou o Islam, e que para os sequazes desta religião, falar da Arábia é como falar da Terra Santa, do lugar onde se tem que ir pelo menos uma vez na vida para ver a Meca, o lugar mais sagrado para os muçulmanos.

Durante muito anos o Estado Saudita, que por sua particular posição entre os Estados do Terceiro Mundo teve amplas possibilidades de desenvolver-se técnica e economicamente, tratou de impor no mundo islâmico a lei do Corão, servindo-se a muito «especialmente para quebrantar o sistema do «consuetudinário» existente entre as tribos nômades) da obra do juiz islamita, o magistrado que depois de dois anos de estudo logrou uma profunda preparação cultural, religiosa e jurídica indispensável para cumprir sua tarefa e para interpretar o direito divino, tal como o estabeleceu a escola hanbalita, que inspira as normas jurisprudenciais do país.

No âmbito do poder judicial deste Estado que tem, praticamente, uma organização judicial unitária, está o soberano que é o que concede a graça e examina em última instância a apelação do condenado.

Antes do Monarca, há só um juiz que atende os casos mais simples. Para os ca-

sos mais complexos existe uma corte de distrito que, se compõe de um só juiz.

E, casos de pouca importância, assim como em processos civis como penais, o juiz escuta o acusado, acare-o, toma declarações das testemunhas e examina as provas, dando crédito maior aos que declaram debaixo de juramento. Uma vez que o juiz formulou sua opinião, procura, com hábeis processos, uma reconciliação entre as partes em causa.

Para os casos mais graves o procedimento é diferente: o juiz não dita sentença, mas envia os resultados do processo ao representante do Govern. Um Emir o qual, antes de pronunciar a sentença, consulta os sábios de Islam, Los Ulemas.

Convem lembrar que no transcurso do tempo a função do soberano como chefe supremo do poder judicial se viu dificultada, porque o soberano houve de dedicar-se maiormente a problemas especiais que o foram alijando da vida jurídica do país. Por isto, delegou suas funções a mecanismos burocráticos cada vez mais complicados que sem dúvidas não provocam na Arábia Saudita a perda do respeito pela justiça e os juizes mantêm intacta sua reputação de incorruptibilidade.

Naturalmente, esta conduta se deve em boa parte à convicção unânime dos sauditas de que o procedimento judicial

Consequências Econômicas da Paz no Vietnam

NOVA YORK (ANSA) — EXCLUSIVO — As perspectivas de paz no Vietnam expõem uma série de problemas cuja solução não é nada fácil, de momento. Ninguém sabe qual o intervalo que haverá entre as negociações e a conclusão da paz. A recordação da Coréia, em que o intervalo durou dois anos, não é animadora. For outro lado, seria preciso saber que tipo de paz será obtido, ou seja, em que medida os Estados Unidos poderão reparar suas forças.

A guerra do Vietnam custou, em 1968 cerca de 28 bilhões e 500 milhões de dólares, soma que, continuando a luta, se elevaria provavelmente a trinta bilhões em 1969. Os pareceres não concordam para estabelecer qual a parte de tais somas que poderá destiná-se efetivamente à solução dos problemas econômicos e sociais dos Estados Unidos. Charles Schultz, técnico do Brookings Institute, calcula que dificilmente poderá superar os quinze bilhões, pois alguns gastos atuais prosseguirão, o Pentágono deverá reconstituir as reservas militares perdidas durante a guerra, uma parte dos recursos liberados ficará no Vietnam para a reconstrução do país, outra servirá para reduzir o orçamento estatal, e mais outra será destinada ao desenvolvimento do programa espacial. Sem contar as consequências da desvalorização do dólar.

A esses quinze bilhões de dólares se acrescentará, segundo Schultz, o incremento dos lucros fiscais (seis bilhões du-

rante o primeiro ano de paz, doze no segundo, dezoito no terceiro, etc.). O total dos recursos disponíveis seria, pois, de 21 bilhões do primeiro ano, 27 no segundo, 33 no terceiro, etc.

Esta, a de Schultz, é a hipótese mais pessimista. Segundo Joe Pechman, outro técnico do mencionado Instituto, o orçamento militar norte-americano será de 82.500 bilhões de dólares em 1969 (ora de 50 bilhões nos anos pré-Vietnam), e poderá reduzir-se a 60 bilhões uma vez terminada a guerra. Ou seja, ficariam livres 22.500 bilhões de dólares para gastos não militares. Se se acrescenta os 7.500 bilhões anuais fornecidos pela diferença entre os lucros e as despesas federais, o total dos recursos disponíveis será de trinta bilhões de dólares no primeiro ano de paz. ... 37.500 no segundo, 45 no terceiro (que se reduziram a 35 se dez bilhões fossem destinados à redução do déficit estatal). É de se observar que este cálculo não calcula as despesas necessárias para a reconstrução do Vietnam.

Um grupo de técnicos encarregados por Johnson de estudar o problema, por sua vez, calcula em 28 bilhões de dólares a cifra disponível no primeiro ano de paz. Contudo, os entendidos pensam que os benefícios que o país poderá obter serão limitados, porque: 1) as pressões inflacionárias derivadas do plano emprego não cessarão, e até poderão aumentar em consequência dos fenômenos econômicos e sociais que a repatriação de quinhentos mil soldados provocará; 2) a situação da

balança de pagamentos não se modificará (se são excessivos os efeitos psicológicos da paz, que deverão reduzir as pressões sobre o dólar), pois ela depende do superdesenvolvimento interno, e não é provável que Nixon, pelo menos nos primeiros tempos, possa dar marcha à ré; 3) tanto mais dificilmente poderão ser resolvidos, como simples resultado da paz no Vietnam, os problemas econômicos e sociais de longo prazo, como o dos guetos dos negros, o de onze milhões de famílias com renda inferior ao mínimo vital, o do desemprego negro, o das crises nas cidades, o da rebelião nas escolas, o da mortalidade infantil, etc.

Este quadro poderia ser modificado por duas circunstâncias. A primeira: que a administração Nixon consiga aumentar o volume dos recursos disponíveis. A segunda: que tenha total êxito a reconversão da economia de guerra em economia de paz. O problema é principalmente de confiança. Há pouco, «Le Monde», de Paris, expressava que nos Estados Unidos o maior país industrial do mundo, «chegou à hora da verdade»: como terminar uma guerra impopular, e como garantir depois uma justa participação da população nos benefícios de tão imensa riqueza.

O Vietnam iniciou uma crise que transcende os problemas da guerra: uma crise destinada, realmente, a trair nitidamente a fronteira entre uma sociedade de bem estar oligárquico e uma sociedade de bem estar sem discriminações.

C. O. MUELLER & CIA. LTDA.

Rua Barão do Cerro Azul, 180/188 — Fone: 4-2655 CURITIBA — PARANÁ

ESPECIALIZADA NO RAMO DE MATERIAL E MOTORES ELÉTRICOS EM GERAL

Saudamos a CIDADE-SORRISO e o DIÁRIO DO PARANÁ, quando comemoram mais um aniversário de fundação.

Cia. T. Janér Comércio e Indústria

CAPITAL E RESERVAS: NCr\$ 11.500.000,00

Rua José Loureiro, 587/591 — Fones: 4-5045 — 4-8492 — Curitiba

SEÇÕES ESPECIALIZADAS: PAPEL

Papel de imprensa, nacional e importado, papel para livros e impressão em geral

GRÁFICA

Máquinas gráficas e acessórios para a Indústria Gráfica em geral.

MAQUINAS E MOTORES

Motores Diesel estacionários e marítimos, motores de pópa, equipamento para papel e celulose, equipamentos para lavanderias, instrumental de controle, refrigeração, raios-X industrial, etc.

ENGENHARIA

Perfuração de poços artesianos profundos, perfurações geológicas para mineração e construção de barragens. Bombas hidráulicas e equipamentos de ar comprimido, irrigação, instrumental de hidrologia.

SIDERURGIA

Equipamento pesado e acessórios para a Indústria Siderúrgica.

REPRESENTAÇÕES

Aeronaves, navios, e outras.

COMPANHIA T. JANÉR

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

SEDE: Rio de Janeiro. FILIAIS: São Paulo, Porto Alegre, Curitiba, Belo Horizonte, Salvador, Recife e Belém. ESCRITÓRIOS: Brasília, Santos e Fortaleza.

Assinalados, nesta data, o decurso do 276.º ano de fundação de CURITIBA

e o 14.º aniversário do destacado órgão DIÁRIO DO PARANÁ, as homenagens dos Diretores e Funcionários de

GUTIERREZ, PAULA, MUNHOZ & CIA. LTDA.

ENGENHEIROS CONSTRUTORES

FONES: 4-7182 — 4-7797

Praça Zacarias, 80 — 4.º andar

CURITIBA

Uma Juventude Desconhecida das Estruturas sociais

Enquanto se torna cada vez mais precoce, os quadros sociais que tradicionalmente encarnavam a contestação ou a revolta não cessam de denunciar sua fragilidade. Os progressos científicos, as transformações do mundo que eles implicam, o constante pôr em causa que eles provocam, não somente dos conhecimentos mas das idéias também, enfraqueceram as estruturas tradicionais que enquadravam a juventude; vê-se como sinal, em numerosos países do mundo, o declínio da autoridade familiar, a crescente indolência da regra religiosa, a superação dos nacionalismos.

Assim, constitui-se entre a infância e a idade adulta uma espécie de terra de ninguém, embora essa expressão seja suscetível de contestação, uma espécie de faixa de idade que, cedo saída da infância, requer participar do seu destino.

Ora, as estruturas sociais geralmente permanecem indiferentes a esse fenômeno novo, do qual se encontram os caracteres comuns em todos os países do mundo.

A família tem tendência para manter a realidade ou a aparência de um sistema autoritário.

As nações, ainda pouco sensíveis a essa maturidade mais precoce, mantêm frequentemente a maioridade civil e cívica na mesma idade, de geração em geração.

Quanto às profissões, ainda só conhecem crianças incapazes ou adultos maiores e integrados.

Isto e muitas outras causas ainda explicam o descontentamento tímido ou barulhento, confuso ou preciso de uma imensa juventude espalhada por cerca de dez anos desconhecida das estruturas sociais e que tem consciência e consciência coletiva de estar em condições e de ter o direito de tomar parte no seu destino.

Uma Necessidade de Participação

É normal que o mundo estudiantil ressentisse mais esse fenômeno e fosse levado por ele à revolta. É certamente no seu seio que o amadurecimento deve ser mais rápido porquanto o ensino tende precisamente a facilitá-lo.

É também aí que o acesso à condição de adulto, às tarefas da vida adulta é mais longamente retardado.

A reforma da universidade que a França acaba de empreender evidencia que ela tomou consciência do grande problema da juventude e seu desejo de resolvê-lo. Essa é bem uma das tarefas da sociedade moderna.

Estamos convencidos de que é preciso conceder aos jovens e, particularmente, aos jovens estudantes, os meios de participação do seu destino. O progresso do homem está numa melhor participação em todos os aspectos de sua vida, em que ele esteja incessantemente mais informado e interessado e seja, consequentemente, mais responsável.

A Exata Dimensão do Mundo Para sua Melhor Compreensão

J. Pereira

ECONOMISTA DA U. SOVIÉTICA CRITICA TEÓRICOS RÍGIDOS

Ronald Dunvavery

Um relato procedente de Moscou, do correspondente do New York Times, Bernard Gwertzman informa que um importante economista soviético declarou que o progresso nas reformas econômicas está sendo retardado pelos teóricos rígidos e burocratas bem entrenchados, que temem as mudanças non sistema soviético.

Segundo o informe do Sr. Gwertzman, o economista da Escola

de Economia Plekhanov, Alexander M. Biran, declarou que a reinante psicologia conservadora terá que ser eliminada antes que o programa de reformas econômicas, soviéticas possa prosseguir de maneira eficaz. O sr. Biran é um dos importantes economistas que propuseram reformas econômicas durante o período em que Nikita Khrushchev esteve no poder como primeiro-ministro.

O programa de reformas, que tem como principais características os lucros e iniciativas nas empresas, entrou em vigor em 1965. De acordo com o informe do sr. Gwertzman, cerca de 26.000 empresas foram incorporadas a esse sistema a partir deste ano. Estas empresas representam 70 por cento de toda a produção da União Soviética e 80 por cento dos lucros.

Entretanto, segundo o sr. Gwertzman, o economista Biran assinala, em artigo publicado na revista "Novy Mir", que as reformas econômicas foram aprovadas originalmente apesar das desconfianças de muitos burocratas soviéticos.

Biran cita um colega que persiste na afirmação de que a consciência de seu partido não o autoriza a votar a favor dos lucros.

"E" provável que esse meu colega

esteja querendo conservar a pureza da sociedade comunista", disse o sr. Biran na revista "Novy Mir".

O problema principal, segundo o economista, é de natureza psicológica.

Os hábitos criados durante as complexas décadas do passado não podem ser mudados imediatamente. Entretanto, os críticos da reforma econômica poderiam dividir-se entre teóricos e práticos. Os teóricos são principalmente aqueles professores de economia política que não se aproximaram de uma empresa econômica durante várias décadas e que desta maneira, desconhecem o trabalho prático. Não conhecem a vida tal como ela é muito embora estejam familiarizados com os textos de livros. Os práticos, por seu turno, continuam trabalhando da mesma maneira, apesar dos desejos do governo e do partido. O fato é que

continuam trabalhando como se nunca tivessem ouvido falar no XXIII Congresso do Partido durante o qual foram as reformas aprovadas.

O correspondente Gwertzman prossegue observando que os debates sobre as reformas econômicas parecem haver sido dominados pelos conservadores durante os últimos dois anos. Em sua opinião, os conservadores temem que mudanças em excesso venham a prejudicar o sistema comunista.

Ademais, acrescenta o observador, a crise da Checoslováquia tornou os argumentos dos liberais mais difíceis de serem admitidos. Um dos objetivos principais da propaganda soviética foi o economista checo Ota Sik que deu um grande impulso às reformas de seu país, indo muito além dos limites estabelecidos na própria União Soviética.

Num instante em que a Cosmonáutica, impõe nova dimensão à Geografia, e indistigável a importância do estudo desta ciência nos primeiros anos dos bancos escolares. Contudo, chega a espantar como o brasileiro manifesta à sua indiferença no estudo da Geografia. País de extensão territorial continental, o estudo dessa ciência entre nós deveria revestir-se de maior empenho, a fim de que todos pudessemos conhecer em pormenor a grande Pátria e, assim, melhor amá-la.

É por isso que registramos com satisfação o aparecimento, tendo em vista o alto nível que orientou a sua elaboração de dois Atlas Geográficos: um da Melhoramentos, em sua 28ª edição, o que evidencia a expressiva aceitação que a obra

vem tendo no decorrer dos anos; outro da Editora Luceu — «Atlas Contemporâneo» — que leva as chancelas de Pierre Gourou e Nilo Bernardes. Este lançamento foi preparado pelo Serviço de Cartografia da Livraria Hachette de Paris, sob a direção de Guy Bonnerat e pelos cartógrafos da Editora Luceu, sob a direção do prof. Nilo Bernardes.

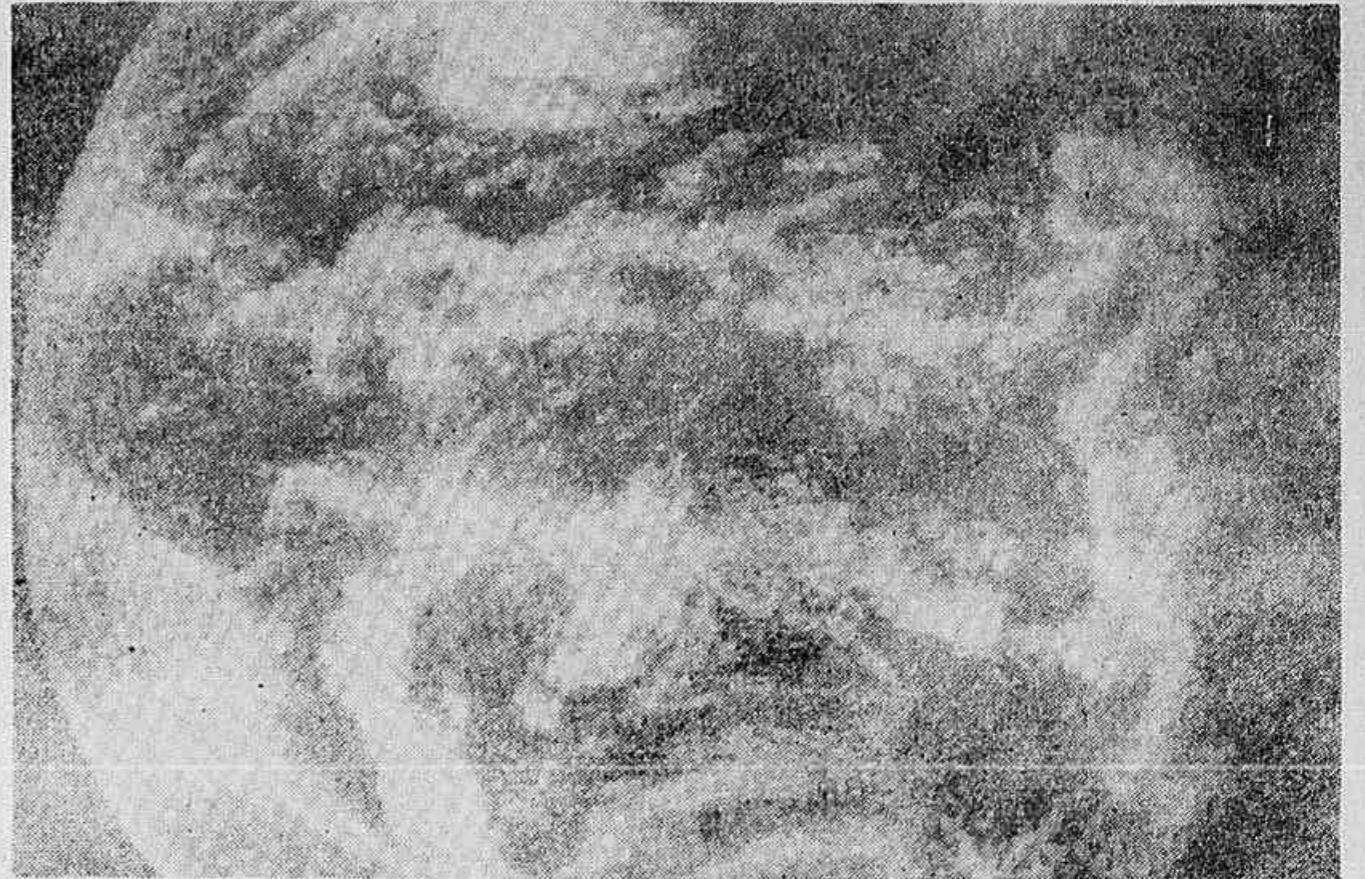
Ambas as obras, apresentam mapas e dados estatísticos integralmente revistos, sendo que o da Melhoramentos é acompanhado de um caderno especial com ilustrações a cores que reproduzem aspectos característicos dos continentes, acidentes geográficos, minerais e de rochas, nuvens nebulosas e outros assuntos.

Abrange todo o currículo de Geogra-

fia exigido no curso secundário: mundo físico e político, o mundo em números, com dados baseados em estatísticas recentes, o Brasil em seus variados aspectos, mapas dos Estados, além de cartogramas sobre astronomia e astronáutica.

Referência à parte, para as duas obras se faz credor o aspecto gráfico de ambos lançamentos: nitidez, clareza das indicações, colorido habilmente distribuído, com pondos com as condições exigidas pelas escolas, estudantes e estudiosos, instituições oficiais e particulares do País.

A edição do «Atlas Contemporâneo» da Luceu é a inicial. Mas a edição da Melhoramentos é, como dissemos a 28ª — o que demonstra o sólido prestígio que a publicação já conquistou, servindo a várias gerações de brasileiros.



NOVA DIMENSÃO GEOGRÁFICA — A Cosmonáutica de J nova dimensão ao estudo da Geografia, matéria descurada mas da mais alta importância para nações, como o Brasil, de larga extensão territorial. A foto é da Terra, tirada de uma distância de 38 mil quilômetros, dá bem a idéia da nova dimensão dos estudos geográficos, daí a importância dos novos Atlas Contemporâneos.

AGORA QUEM VENDE O MELHOR TRATOR É A POLICAR

O trator é Deutz, claro. Para fins agrícolas ou industriais, é o mais indicado. Seus dois modelos — DM 90 e DM 65, permitem a mais completa linha de aplicações, apresentando sempre o melhor desempenho. Econômicos e robustos, os tratores Deutz são agora vendidos por Policar, que lhe garante também a melhor e mais rápida assistência técnica. Com um trator Deutz da Policar você só tem a ganhar.

Procure a Policar ou solicite a visita de um representante, onde quer que você precise de um trator. Sem compromisso. Mesmo pelo telefone.



POLICAR LTDA. COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS
SERVIÇO AUTORIZADO WILLYS — REVENDEDOR DEUTZ

POLICAR

Av. Iguaçú, 2670 - Tel. 4-4273 - (Ao lado da Soc. Agua Verde)

UMA NOVA ERA NOS MARES: O NAVIPLANO

Sobre a água e sobre os mares, uma nova era se inicia: a dos naviplanos, movidos a colchão de ar. Trata-se de uma invenção que poderá revolucionar o transporte rápido e cômodo, não só de passageiros como de carga, em condições mais simples e econômicas do que as atuais.

A idéia não é nova, como se poderia imaginar. Já no século XIX, em 1876, o sistema do colchão de ar entre um veículo e o solo foi concebido pelo americano WARD. No começo do século, o francês ADER também inventou um veículo capaz de deslizar sobre a água, graças a um colchão de ar. Ambos fracassaram, por não disporem da força motriz apropriada.

Somente nos últimos dez anos, principia a história dos naviplanos modernos. O progresso tecnológico decorrente do desenvolvimento da aeronáutica, relacionado sobretudo a materiais, estruturas e meios de propulsão, constituiu uma ajuda considerável. No que concerne o Naviplano, esses progressos não teriam sido suficientes, se não fosse a contribuição de uma idéia nova, a da "sala flexível", executada pelo engenheiro francês, BERTIN.

Originalidade
O princípio do colchão de ar, aplicado ao naviplano, baseia-se na sustentação do aparelho acima d'água, graças ao ar impulsionado. No naviplano francês, este ar, impulsionado por quatro ventiladores, fica "aprisionado" sob o casco do navio no interior de oito "salas" de borracha flexível. O interesse da técnica da "sala" é que esta impede a perda da energia cinética do ar que se escapa através do colchão. Por outro lado, esta "sala" flexível permite que o aparelho transponha obstáculos (sobretudo ondas de 1m50 no caso do Naviplano N 300). Ademais, ela proporciona uma grande estabilidade e manobrabilidade ao naviplano.

A 9 de julho de 1965, criou-se a Sociedade de Estudo e Desenvolvimento dos Naviplanos Marítimos (SEDAM), cujo objetivo, partindo dos estudos e pesquisas realizados desde 1937 pela Sociedade BERTIN, era assegurar o desenvolvimento dos naviplanos, marítimos e anfíbios. Há três anos, essa Sociedade, que beneficiou de auxílios financeiros privados e públicos, cujo montante era mais ou menos equivalente, procedeu à criação de um Centro de ensaios e à execução de dois modelos experimentais do tipo N 300.



O naviplano francês "N 300"

Primeira Ligação

O aéreo-deslizador entrou atualmente na fase da realização industrial. A 6 de fevereiro de 1967 o Governo francês aprovou a construção e o financiamento de um primeiro trecho de pista de vinte quilômetros aproximadamente, em tamanho natural e no sítio previsto destinado, em seguida, a ser incorporado a uma linha de exploração PARIS-ORLEANS. Esse primeiro aéreo-deslizador comercial será posto em serviço em Maio-Junho de 1969.

A pista tem a forma de um T invertido e compõe-se de elementos pré-fabricados em concreto armado protendido, de 20 metros de comprimento, pesando cada um deles 45 toneladas, e repousando em suas extremidades sobre pilas de 5 metros de altura.

O veículo, batizado por ORLEANS, tem 25 metros de comprimento, 3,20 m de largura, e conduzirá 80 passageiros sentados fazendo em média 250 km/h. O trajeto PARIS-ORLEANS (100 km) será realizado em 20 minutos. A propulsão será assegurada por 2 turbinas de 1.300 cavalos cada uma que puxam uma hélice arenada com passo variável e reversível, enquanto que uma turbina de helicóptero ASTAZOU fornecerá a pressão de ar necessária à sustentação.

A entrada em serviço do aéreo-deslizador sobre o percurso total PARIS-ORLEANS está prevista para 1970. A frequência aproximada será de 7.000 viajantes por dia, em pista dupla, mão e contramão. O preço de custo da infra-estrutura está calculado em 2 milhões de Frs. por Km.

São diversos os domínios de utilização do sistema do aéreo-deslizador. Um segundo projeto de construção de um protótipo suburbano está atualmente em curso de prova em Gometz. Velocidade, segurança, conforto preço de custo relativamente baixo em relação aos outros meios de transporte, eis algumas qualidades que tornam o aéreo-deslizador um instrumento de escol para solucionar o problema dos transportes em comum, nas zonas de grande urbanização.

O Naviplano francês N 300 pesa 27 toneladas tem 24 m. de comprimento 11 de largura e 7,50 de altura. Pode transportar 80 passageiros, e é dotado de dois motores a hélice que permitem uma velocidade de 150 km/h.

Entrada em Serviço

A primeira demonstração pública dos dois naviplanos experimentais do tipo N 300 realizou-se em agosto de 1968, entre Berne e Nice.

Em seguida, essas duas unidades foram experimentadas no mês de Setembro de 1968, ao longo da Côte d'Azur, a fim de aper-

feiçoar a regulação dos aparelhos. Os dois naviplanos entrarão comercialmente em serviço em Maio ou Junho de 1969, já tendo sido previsto que eles proporcionarão a ligação entre St. Tropez e San Remo.

As vantagens essenciais dessa nova técnica residem no fato de que ela permite alcançar imediatamente grandes velocidades, e sua utilização é bastante flexível. Particularmente, o naviplano sendo um engenho anfíbio, suas instalações ao solo são muito sumárias. O preço previsto para a passagem situa-se entre o do táxi e o do ônibus.

Dois Outros

O Naviplano N 300 dá o sinal de partida para a indústria francesa no domínio dos naviplanos marítimos. No momento outras formulas de naviplano já se acham em fase de estudo, particularmente o N 500, naviplano oceânico, cujo peso oscilará entre 300 e 220 toneladas, e será destinado ao transporte de veículos e passageiros em mares abertos. Esse veículo poderá afrontar ondas de 4 a 5 metros. A velocidade será de 150 km/h. Ele poderá transportar 40 carros e 500 passageiros. O tipo de engenho seria utilizado particularmente para atravessar o Mancha.

O N 102 "taxi marítimo" cujas dimensões são muito menores beneficiará porém de altas performances. Muito leve, com 3 toneladas de peso, poderá alcançar uma velocidade de 130 km/h, transportando cerca de doze pessoas.

As Possibilidades

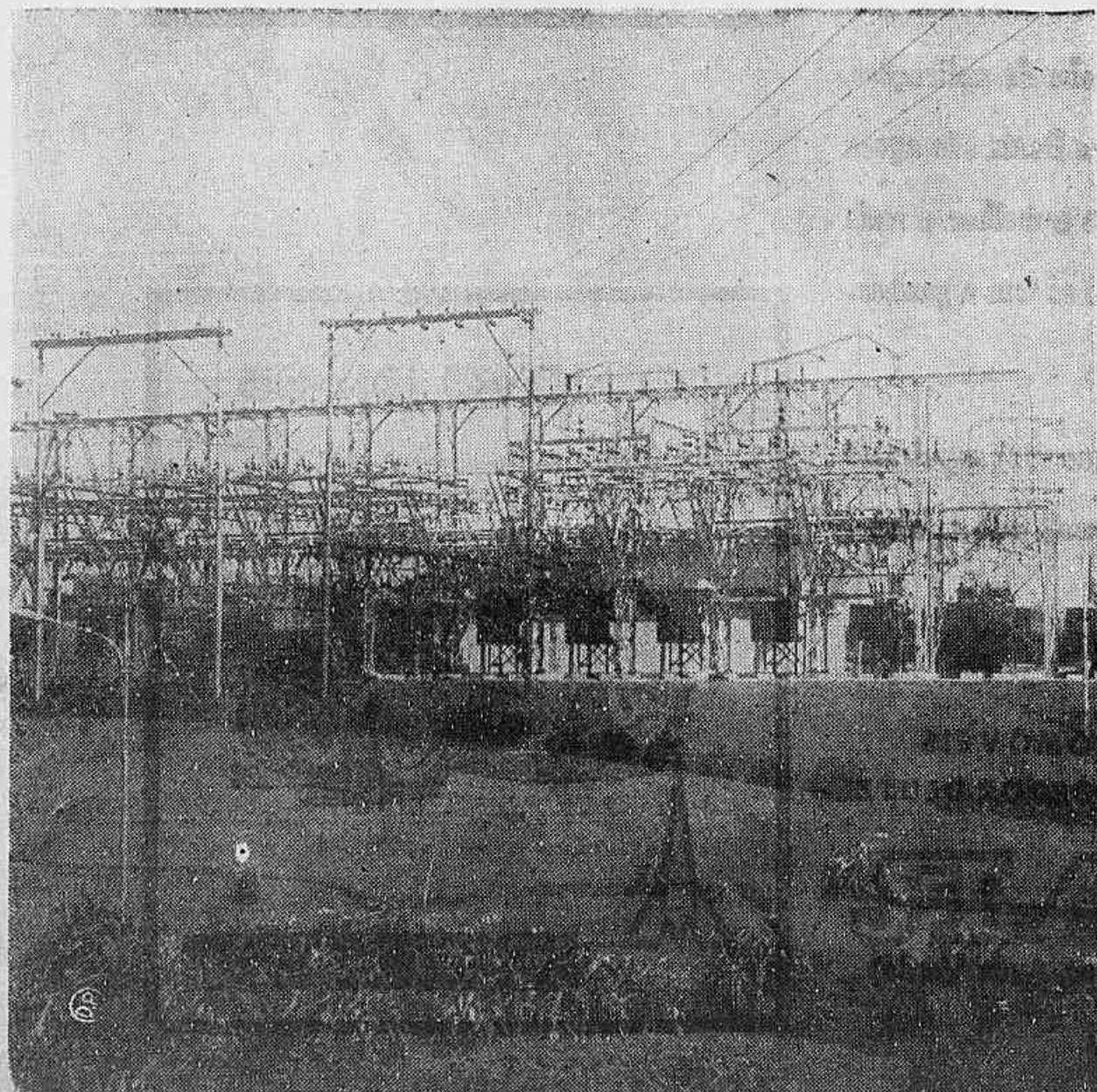
O campo de aplicação oferecido aos Naviplanos é imenso.

Para o transporte de passageiros, o Naviplano constitui um meio suplementar de transporte, para garantir o escoamento de uma parte do tráfego urbano e interurbano beneficiando cidades situadas à beira-mar, sobre estuários ou rios. Nas médias distâncias de 100 e 150 km o naviplano do tipo oceânico se tornará o "car ferry" de alta frequência em grande produtividade.

O naviplano será também de grande utilização para o transporte do frete, pois se trata de preencher a lacuna deixada pelo avião de carga que transporta menos de 100 toneladas a 800 km/h, e o navio que carrega mais de 100.000 toneladas em 20 nós.

Desde já o mercado mundial será calculado, conforme certos estudos ingleses, em 13 bilhões de francos nos 10 próximos anos. Tudo leva a crer que nos encontramos no advento de uma indústria de grande alcance, e dimensões comparáveis à própria indústria aeronáutica. A França pela originalidade de sua técnica pode desempenhar neste particular um papel de primeira grandeza.

A CFLP E O ANIVERSÁRIO DE CURITIBA



Subestação de Santa Quitéria: capacidade elevada de 20 MVA para 45 MVA.



Iluminação pública da Av. Luis Xavier, totalmente com lâmpadas a vapor de mercúrio.

No 276.º aniversário de Curitiba, a Companhia Força e Luz do Paraná cumprimenta seu ilustre prefeito, eng.º Omar Sabbag, a Câmara de Vereadores, demais autoridades municipais e os habitantes desta comuna, salientando a sua grande satisfação em poder contribuir para o desenvolvimento regional, dentro da esfera das suas responsabilidades, como concessionária dos serviços de distribuição de energia elétrica. E tem, por isso, sempre renovado prazer em poder informar o cumprimento de programas de obras, que, executados dentro dos prazos previstos, objetivam permanentemente o desenvolvimento da cidade e contribuem para o bem-estar da sua população.

Serviços

Assim é que, um retrospecto dos serviços realizados no exercício de 1968 mostra a execução de 1931 projetos de extensão de redes de distribuição e de iluminação pública ao longo da toda sua área de concessão, beneficiando, aproximadamente, 1

milhão de pessoas. Realça, também, a ampliação da subestação de Santa Quitéria que teve sua capacidade dobrada de 20 MVA para 45 MVA, a par de outras importantes melhorias realizadas, no mesmo período, dentro do seu complexo energético. Como subsidiária da ELETROBRAS, deu curso às diretrizes traçadas em função da nova política energética do país, consignando apreciável crescimento, visto os dados comparativos, no número de consumidores, a uma taxa de 9,5% sobre o exercício anterior, registrando crescimento paralelo na venda de energia elétrica, em 15,4%. A expansão do setor industrial foi responsável pelo aumento na venda de energia em 27,8% em relação a 1967, logo seguido do setor comercial com 10,1%. Os seus investimentos que foram da ordem de NCRs 7,6 bilhões, serão elevados para o exercício de 1969 em cerca de 150%, isto é, para 20 bilhões de cruzeiros novos, em obras igualmente importantes, das quais se destacam a ampliação da Usina Hidrelétrica de Guaricuna, construção do Centro de Operações de Santa Quitéria e instalação da rede de distribuição subterrânea de Curitiba.

AUMENTA CONFIANÇA NOS PAÍSES DA AL

LONDRES (B.N.S.) — Após o êxito de sua ruína pela independência no século passado, as novas repúblicas latino-americanas careciam de auxílio financeiro para ajudá-las a também encontrar a liberdade econômica que se demonstra, na prática, muito mais difícil de obter que a própria independência política.

Naquela época de crucial importância histórica, a Grã-Bretanha dispunha de capitais disponíveis para investir no exterior. E numa atitude de confiança nas jovens nações que surgiam, a Grã-Bretanha concedeu-lhes prioridade na obtenção de tais excedentes.

Conquanto nem sempre constante o bem dirigido, este fluxo de capitais foi substancial e em todo o decorrer do século XIX emprezários britânicos de mentalidade pioneira, bem assim como capitais e equipamentos ingleses representaram a maior parte da assistência externa dada às novas repúblicas.

E antes que este fluxo de capitais viesse a ser interrompido, ferrovias construídas com financiamentos ingleses rasgavam os campos brasileiros abrindo novas frentes econômicas, ao mesmo tempo que se estabelecia o transporte fluvial e se criava um sistema bancário.

Padrão dos Investimentos

O padrão dos investimentos alterava-se de tempos em tempos. Os fundos investidos na Argentina, por exemplo, cresceram a ponto de excederem os capitais canalizados para o Brasil e juntamente com eles foram uma grande riqueza de conhecimento e capacidade técnica em parte para ali carreados pela floreciente comunidade britânica que se estabeleceu em Buenos Aires. Foi a época em que técnicos e capitais britânicos fundaram na Argentina os serviços de gás, eletricidade, empacotamento de alimentos, fabricação de bonde, telefone e telegrafo.

As repúblicas latino-americanas em muito dependeram da assistência técnica-financeira britânica em seus primeiros anos. Em seu ponto mais elevado, os investimentos britânicos na América Latina alcançaram, provavelmente, a soma de 1.800 milhões de libras esterlinas e é significativo assinalar que o grosso desses investimentos representou a injeção inicial de desenvolvimento financeiro externo em países com amplo potencial econômico.

Fluxo Permanente

A ajuda financeira britânica ainda hoje flui nos velhos moldes. Após uma inevitável redução, acarretada por inúmeras circunstâncias de ordem histórica dentro das quais a Grã-Bretanha viu-se envolvida, os investimentos britânicos voltaram a adquirir uma expressão cada vez mais significativa na América Latina.

Um exemplo, e dos mais recentes, foi um empréstimo de 31 milhões de libras esterlinas concedido aos banqueiros N.M. Rothschild and Sons com o governo brasileiro. Sob os termos deste empréstimo metade de seu total serviria para financiar a ponte de 14 quilômetros de extensão que ligaria o Rio de Janeiro e Niterói através da Baía da Guanabara e a soma restante serviria para financiar a importação de navios, dragas, guindastes e equipamentos destinados à indústria têxtil.

Importantes grupos financeiros britânicos estão participando deste projeto. Outro grupo financeiro participou de um empréstimo no valor de 16 milhões de libras esterlinas assinado com a Comissão de Marinha Mercante do Brasil. O fluxo de capitais privados e, entretanto, restringido pela necessidade da Grã-Bretanha de conservar seus recursos financeiros, porém as companhias britânicas continuam a prestar uma contribuição direta ao desenvolvimento da região através do estabelecimento de instalações fabris locais.

Muito embora mais de 2.000 milhões de libras esterlinas de ajuda tenham sido diretamente estendidas pelo governo britânico a países em todo o mundo desde 1951, esta ajuda teve de ser estritamente controlada. Mesmo assim, o teto de ajuda permanece ainda em 205 milhões de libras esterlinas por ano, incluindo-se a ajuda especial. Repagamentos associados a programas anteriores de ajuda normalmente reduzem o fluxo líquido para cerca de 150 milhões de libras esterlinas.

A Grã-Bretanha tem sido um dos maiores esteios dos vários órgãos das Nações Unidas voltados para a ajuda aos países em desenvolvimento. Desde 1950 o governo britânico subverteu cerca de 40 milhões de libras esterlinas para o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas, um dos muitos programas internacionais de assistência ao desenvolvimento através de todo o mundo.

Em 1967, a Grã-Bretanha contribuiu com 4,2 milhões de libras esterlinas para o Programa de Desenvolvimento Internacional; 1,8 milhão de libras esterlinas para a agência da organização encarregada da ajuda aos refugiados, além de contribuir com somas menores para o Programa Mundial de Alimentos e para a UNICEF.

O Reino Unido apoia também o Banco Mundial, a Corporação Financeira Internacional e o Fundo de Assistência à Infância. Em 1964, o governo britânico destinou a importância de 7,1 milhões de libras esterlinas como sua contribuição para os recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Países Selecionados

Os recursos financeiros disponíveis para aplicação pela Grã-Bretanha são limitados e por esta razão têm de ser aplicados de

forma bastante criteriosa. A Grã-Bretanha concentra a maior parte de sua ajuda na América Latina no Brasil, Bolívia, Chile, Colômbia, Peru e em certos países da América Central.

Muito embora as antigas dependências britânicas continuem a absorver a maior parte da ajuda disponível, um auxílio cada vez maior está sendo fornecido atualmente à América Latina. Nos vinte anos terminados em 1968-69, 80,7 milhões de libras esterlinas foram concedidos na forma de empréstimos à América Latina e 1,9 milhões de libras esterlinas como assistência técnica, porém metade desta forma de assistência foi concedida apenas no último ano.

Os gastos na América Latina no campo da assistência técnica através do Ministério de Desenvolvimento Ultramarino, que usualmente coordena a ajuda exterior, elevaram-se de 888.000 libras esterlinas em 1965, seu primeiro ano de plena operação, para 660.650 libras esterlinas em 1968, 717.000 em 1967 e uma cifra aproximada de 650.000 libras esterlinas em 1968.

O valor prático dessa assistência técnica ultrapassa em muito seu aparente valor financeiro. Substanciais benefícios têm afluído para a América Latina do envio àquela região de agrônomos, engenheiros, técnicos de fundição e em várias outras especialidades.

A Grã-Bretanha paga as passagens e os salários dos especialistas. Por outro lado, organizações de caridade enviam também especialistas profissionais como professores, enfermeiras e fisioterapeutas para a América Latina numa maior parte das despesas e efetivamente cobrem pelo governo britânico. A Grã-Bretanha oferece também inúmeros cursos de pós-graduação para estudantes latino-americanos.

Reforma Administrativa dá Milhões em Concurso

Prêmios que variam de 1 a 5 mil cruzeiros novos serão conferidos aos melhores trabalhos sobre a Reforma Administrativa Brasileira no «Concurso Monografias» instituído pelo DASP, através da «Revista do Serviço Público» do Serviço de Documentação. O Concurso visa estimular a análise em profundidade da Reforma Administrativa, na multiplicidade de seus aspectos teóricos e práticos assim como captar e valorizar a contribuição de estudiosos, pesquisadores e técnicos tendo em vista a obtenção de melhores soluções para a racionalização dos serviços em todos os setores da administração.

Podem concorrer quaisquer pessoas devidamente inscritas e qualificadas na forma das Instruções Reguladoras do Concurso, quer da Administração Direta ou Indireta, bem como estudantes de Universidades ou de estabelecimentos de ensino superior.

Os trabalhos deverão ser endereçados até o dia 30 de abril do corrente ano à «Revista do Serviço Público», no Serviço de Documentação do DASP, localizado no Bloco 7 da Esplanada dos Ministérios, em Brasília. O encerramento do Concurso e a entrega dos prêmios ocorrerão até o dia 31 de julho do corrente ano, em solenidade presidida pelo Diretor-Geral do DASP, em data e local a serem oportunamente fixados.

1 — Os objetivos prioritários do Concurso de Monografias instituído pela Portaria n.º 471-A de 10 de outubro de 1968, como colaboração especial do DASP com o Ministério do Planejamento e Coordenação Geral no ensino da realização da Semana da Reforma Administrativa são os estabelecidos pelo item 2 da mencionada Portaria, a seguir reproduzidos:

a) — estimular a análise em profundidade, da Reforma Administrativa Brasileira na multiplicidade de seus aspectos teóricos e práticos;

b) — captar e valorizar a contribuição dos estudiosos, pesquisadores e técnicos no campo das Ciências Administrativas, tendo em vista a obtenção das melhores soluções possíveis para os problemas da Reforma Administrativa quer do ponto de vista de sua executividade técnica jurídica e financeira, quer no tocante à sua funcionalidade senso prático e adequação às condições nacionais;

c) — promover o levantamento atualizado e rigorosamente exato dos erros deficiências, hábitos anacrônicos rotinas obsoletas ou das anomalias de qualquer espécie que perturbam entravam e oneram o funcionamento da Administração Pública nas três órbitas da Federação — União, Estados e Municípios prejudicam e irritam os contribuintes e o povo em geral;

d) — contribuir, — mediante a identificação conhecimento preciso e pronta correção dessas anomalias e deficiências — para acelerar a implantação da Reforma Administrativa e atingir, com

maior rapidez e em melhores condições de economia e eficiência os objetivos e metas prioritárias do Decreto-lei n.º 200, de 25 de fevereiro de 1967.

Tema e Condições de Habilitação.

2 — Afin de melhor caracterizar o tema básico do Concurso — isto é, a REFORMA ADMINISTRATIVA BRASILEIRA, — e de permitir adequado desenvolvimento da Monografia os candidatos deverão abordar além dos aspectos teóricos e práticos do tema básico, casos concretos e o exame em profundidade do Decreto-lei n.º 200, de 25 de fevereiro de 1967 (que dispõe sobre a Reforma Administrativa Federal).

3 — As Monografias obedecerão obrigatoriamente, ao seguinte roteiro: I — Introdução; II — Desenvolvimento do tema assuntos ou problemas versados; III — Conclusões; IV — Sugestões concretas (se for o caso); V — Bibliografia; VI — Legislação citada.

4 — Podem concorrer aos prêmios do Concurso de Monografias sobre a Reforma Administrativa Brasileira quaisquer pessoas devidamente inscritas e qualificadas na forma das Instruções Reguladoras, quer da Administração Direta quer da Administração Indireta (Autarquias, Empresas Públicas e Sociedades de Economia Mista) bem como estudantes de Universidades ou Estabelecimentos de Ensino Superior, notadamente estudantes de Administração, Direito, Economia, Sociologia e Ciências Administrativas, em particular.

5 — Para participar do Concurso, os candidatos deverão atender às seguintes condições:

a) apresentar Monografia original e inédita;

b) apresentar o trabalho datilografado, em seis vias, com número mínimo de 30 (trinta) e máximo de 200 (duzentas) páginas ou folhas — papel formato ofício, espaço dois, devendo o trabalho ser escrito em um só dos lados de cada folha;

c) apresentar a Monografia em envelope fechado, sob pseudônimo, endereçada à Revista do Serviço Público — Serviço de Documentação do DASP — em Brasília, Bloco 7, 5.º andar, na Esplanada dos Ministérios, enviá-la pelo Correio sob registro para o mesmo endereço, ou entregá-la diretamente;

d) apresentar em envelope separado, lacrado, acompanhando o envelope que contém a Monografia, os seguintes elementos: 1 — documento de identidade, por fotocópia autenticada; 2 — indicação do pseudônimo adotado para apresentação da Monografia; 3 — declaração de domicílio e residência; 4 — «Curriculum Vitae» resumido.

6 — A realização do Concurso far-se-á de acordo com o seguinte cronograma de execução: a) apresentação da Monografia no endereço indicado, acompanhada do envelope contendo a identificação e a

qualificação do candidato; até 30 de abril de 1969; b) designação e instalação da Comissão Julgadora do Concurso até 15 de maio de 1969; c) julgamento e proclamação dos vencedores; até 31 de maio de 1969; d) encerramento do Concurso e entrega dos prêmios relativos às Monografias classificadas; até 31 de julho de 1969, em solenidade especial presidida pelo Diretor-Geral do DASP em data e local a serem oportunamente fixados.

PRÊMIOS

7 — O Serviço de Documentação providenciara, na ocasião oportuna, a distribuição dos prêmios, em número de 5 (cinco) às Monografias de qualidade superior que forem classificadas pela Comissão Julgadora, em 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º lugares, respectivamente:

1.º Prêmio — NCr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros novos); 2.º Prêmio — NCr\$ 4.000,00 (quatro mil cruzeiros novos); 3.º Prêmio — NCr\$ 3.000,00 (três mil cruzeiros novos); 4.º Prêmio — NCr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros novos); 5.º Prêmio — NCr\$ 1.000,00 (um mil cruzeiros novos).

Além dos cinco prêmios acima, haverá o prêmio subsidiário de divulgação na Revista do Serviço Público e outros que, como Menção Honrosa, a Comissão Julgadora achar por bem divulgar.

COMISSÃO JULGADORA

8 — A Comissão Julgadora, subsidiariamente, incumbida de administrar o Concurso, será constituída de 7 (sete) Membros, sendo Membro-Nato o Diretor da Revista do Serviço Público, e os demais designados pelo Diretor-Geral do DASP por indicação do Diretor do Serviço de Documentação. A composição da referida Comissão obedecerá ao critério de designação de brasileiros de notório saber técnico, comprovada experiência na direção de órgãos ou serviços integrantes da Administração Federal, e reputação ilibada. Na composição da Comissão Julgadora, não menos dois dos respectivos membros deverão ser Professores de qual quer uma das Universidades Brasileiras, preferentemente especializados em Administração, Direito Constitucional ou Administrativo, Economia, Sociologia, Documentação ou Informática. A Comissão Julgadora em sua primeira reunião elegerá o seu Presidente e designará um Secretário Executivo, supervisionada por um dos seus Membros, incumbida de verificar se os trabalhos apresentados satisfazem às condições estabelecidas pelas Instruções Reguladoras, distribuir e coordenar os trabalhos, elaborar o Relatório final a ser apresentado ao Diretor-Geral do DASP, tomar as providências de ordem administrativas indispensáveis ao pleno êxito do Concurso.

9 — Os serviços prestados pelos Membros da Comissão Julgadora, no desempenho das tarefas específicas vinculadas à execução do presente Concurso, serão considerados da maior relevância para a Administração Pública.

Cohab-Ct vai Construir Duas Mil Casas em 1969

A Companhia de Habitação Popular de Curitiba, Cohab-Ct, em seu programa de obras para 1969 elaborado com base no déficit habitacional da região metropolitana de Curitiba, prevê a construção de mais 2.663 casas populares, distribuídas em dez núcleos habitacionais. O custo total do programa, incluindo-se as obras de infra-estrutura — luz, água, esgoto, arruamento, galerias de águas pluviais — eleva-se a 19 milhões de cruzeiros novos.

Além destes dez núcleos habitacionais, a Cohab-Ct pretende iniciar no próximo ano a construção de um conjunto de apartamentos populares. O objetivo fundamental deste programa é proporcionar às famílias de renda mensal inferior a três salários mínimos a oportunidade de adquirir casa própria, financiada a longo prazo, até em vinte anos, e com prestações nunca superiores a 25% da renda familiar.

PROBLEMA HABITACIONAL

O progressivo aumento do déficit habitacional, mormente junto à faixa populacional de baixa renda familiar, está diretamente ligado aos índices explosivos de crescimento demográfico que se verificam na região metropolitana de Curitiba. O plano de obras da Cohab-Ct beneficiará, inicialmente as cidades de Curitiba, Rio Branco do Sul e Paranaguá, embora esta última não faça parte da região metropolitana. Nestas três cidades, o crescimento demográfico apresenta índices elevados, registrando-se um déficit habitacional estimado em 14.800 moradias, na seguinte ordem: 10 mil em Curitiba, 3.200 em Paranaguá e 1.600 em Rio Branco do Sul.

O crescimento demográfico em Curitiba, que hoje conta com uma população de 650 mil habitantes, foi de 203% nos últimos 17 anos. No mesmo período, este índice chega a 104% em Paranaguá e 90% em Rio Branco do Sul. Nos últimos cinco anos, a população de Curitiba vem crescendo à razão de 40 mil habitantes por ano. E este crescimento agravou, sensivelmente, o problema da falta de moradia.

OS NÚCLEOS

Os novos núcleos habitacionais projetados pela Cohab-Ct são menores do que os construídos anteriormente. Para um núcleo menor, é mais fácil integrar-se ao contexto urbanístico da cidade, como qualquer outro bairro residencial. As casas destes núcleos terão um padrão mais aprimorado, para atender às condições básicas de conforto, segurança, higiene e salubridade. Todas reúnem as condições técnicas necessárias para futuras ampliações.

No programa de obras para 1969, estão incluídos os núcleos residenciais do Atuba, da Vila Militar, da Vila Oficinas, da Barreirinha II, do Capão Raso, do IPE, de Paranaguá II, da Vila Chacrinha e o de Rio Branco do Sul, além do núcleo da FREL, totalizando 2.663 moradias. Os trabalhos de terraplanagem do núcleo do Atuba já foram iniciados, ao passo que o terreno para a construção da Vila Oficinas já foi doado à Cohab pelo INPS.

APARTAMENTOS

Diversificando seu plano de ação, a Cohab-Ct pretende iniciar, em 1970, a construção de um conjunto de apartamentos populares, na Barreirinha. O conjunto terá, uma vez concluído, 320 apartamentos, com dois ou três quartos, distribuídos em 40 blocos, de quatro andares cada um.

O conjunto será construído por etapas. Os apartamentos, como as casas da Cohab-Ct, destinam-se às famílias cuja renda mensal seja inferior a três salários mínimos.

De acordo com o projeto do conjunto de apartamentos, os blocos serão construídos de maneira a aproveitar ao máximo a configuração do terreno, formando áreas de espaço livre para recreação e obras comunitárias.

CASAS CONSTRUÍDAS

Sem contar as 740 casas da Vila Santa Efigênia, inaugurada recentemente, a Cohab-Ct, em quase

quatro anos de atividades, construiu 2.664 casas populares, distribuídas em quatro núcleos residenciais, realizando um investimento global de NCr\$ S.115.994,75.

Dessas 2.664 casas, 2.100 constituem a Vila Nossa Senhora da Luz dos Pinhais; 156 a Vila Padre Jackson, em Paranaguá; 208 o Conjunto Abranches Guimaraes Junior, em Campo Largo; e 200 o Conjunto Residencial do Ipase, de padrão bem mais elevado.

Embora não seja de sua responsabilidade direta a solução dos problemas comunitários dos núcleos já construídos, a Cohab-Ct, desde a elaboração do projeto inicial, preocupa-se com a integração completa destes núcleos à cidade. Através de convênios com organismos especializados, promove a instalação em cada conjunto habitacional de centros sociais, onde funcionam os serviços de educação e alfabetização de adultos, de planejamento familiar, de educação sanitária, de orientação profissional de menores, de educação doméstica, de assistência médica e odontológica, de recreação e educação esportiva.

BAIXO CUSTO

As casas construídas pela Cohab-Ct são realmente populares e o seu custo médio é de NCr\$... 2.143,10, um dos mais baixos do Brasil. As 200 casas de padrão bem mais elevado, que constituem o conjunto Ipase, contribuíram para a elevação deste valor. As casas da Vila Nossa Senhora da Luz dos Pinhais custaram, em média, NCr\$ 1.700,00; as da Vila Padre Jackson, NCr\$ 1.350,00. Já no conjunto Abranches Guimaraes Junior, o custo médio das moradias chegou a NCr\$ 2.600,00, ao passo que no conjunto do Ipase elevou-se para NCr\$ 6.350,00.

AUMENTO DE CAPITAL

Em novembro último, a Cohab-Ct ampliou a sua estrutura financeira, aumentando o seu capital social de NCr\$ 600.000,00 para NCr\$ 1.870.000,00. A medida, proposta pela sua diretoria, recebeu integral apoio do prefeito Omar Sabbag e dos demais prefeitos dos municípios que integram a região metropolitana de Curitiba, acionistas da Cohab-Ct.

O aumento de capital, da ordem de 211,66%, foi procedido mediante a distribuição dos resultados dos exercícios de 65 e 67, com bonificação em ações, totalizando NCr\$ 450 mil, e através da subscrição de novas ações, pelos atuais acionistas, no valor de NCr\$ 820 mil.

Além de traduzir a expansão desta empresa municipal de economia mista, este aumento de capital revela a preocupação com que a Prefeitura de Curitiba, sua acionista majoritária, considera o problema habitacional, principalmente na faixa populacional cuja renda familiar é inferior a três salários mínimos, campo de ação da Cohab-Ct.

SEM PATERNALISMO

O presidente da Cohab-Ct, engenheiro Luiz Antônio Veloso de Souza, faz questão de frisar que, como agente do Sistema Nacional de Habitação, a Cohab-Ct tem uma finalidade social a cumprir, a de proporcionar às famílias de renda inferior a três salários mínimos a oportunidade de adquirir casa própria. Estas famílias vivem em casas alugadas, geralmente na periferia da cidade. Os seus rendimentos não lhes permitem sonhar com a casa própria, uma vez que para elas as melhores ofertas do mercado imobiliário são sempre inacessíveis. Através dos planos da Cohab-Ct, a concretização deste sonho torna-se possível.

Entretanto, enfatiza que a Cohab-Ct atua sob a forma de companhia de economia mista, excluindo de seus programas qualquer tipo de paternalismo.



Na data em que o DIÁRIO DO PARANÁ completa 14 anos de circulação sempre em prol da Agricultura Paranaense, a

ACARPA

ASSOCIAÇÃO DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL DO PARANÁ

Ihe traz os mais calorosos cumprimentos e votos de continuidade em seu progresso.

Meteorologistas Esperam Aumentar o Período de Previsão do Tempo

MUDANÇA DAS CONDIÇÕES



Através de um enorme "buraco", feito numa cerrada formação de nuvens (foto), instalações de terra de um aeroporto no Alasca, EUA, podem ser vistas. Esse "buraco" foi provocado por gelo seco e cristais de iodo despejados de uma aeronave. Tal processo está sendo pôsto em prática nos Estados Unidos e em outras nações, a título experimental, a fim de provocar chuvas sobre regiões áridas ou, como no exemplo da foto, dissolver densas formações de nuvens para melhor visibilidade de aeroportos. Tentativas científicas para modificação das condições meteorológicas ainda se encontram em seus primórdios, mas a pesquisa nesse campo prossegue com grande intensidade.

por Charles R. Schroth

WASHINGTON — A região situada nas vizinhanças da extremidade meridional da cadeia das Antilhas Britânicas, perto de Barbados, no Atlântico Tropical, tem um dos mais agradáveis climas do mundo. Mas, é também uma das zonas mais tormentosas do globo.

Os Estados Unidos escolheram essa região para nela iniciar um estudo que terá por finalidade aumentar seus conhecimentos sobre a atmosfera mundial e dispor de recursos para prever o tempo com duas semanas de antecipação.

As consequências de caráter social e econômico de uma exata previsão do tempo com duas semanas de antecedência seriam de grande importância para a agricultura, navegação marítima e aérea, turismo, indústria de construção ao ar livre e alerta contra próximas tempestades e furacões, sem contar a vantagem que significaria para todo o mundo saber exatamente, por exemplo, quais seriam as condições do tempo dentro de 14 dias.

O primeiro estudo desse grande projeto, que ora se anuncia, denominar-se-á — BOMEX, sigla correspondente ao nome inglês da experiência — Barbados Oceanographic and Meteorological Experiment.

Reuniram-se para o Projeto BOMEX inúmeros seniores, que são instrumentos eletrônicos descritos como «olhos» e «ouvidos», instalados em 24 navios aéreos, 10 navios oceanográficos, 6 satélites e uma dezena de boias de dados, que fornecerão informações a um complexo de computadores no Estado da Carolina do Norte, para o correspondente processamento e análise por cientistas.

O estudo concentrar-se-á numa zona de 500 km² a leste de Barbados, e consistirá na exploração da atmosfera, até uma altura de 30 mil metros, e do fundo do oceano, a uma profundidade de 4 mil metros.

O sr. Joachim P. Juettner, Diretor do Projeto BOMEX, definiu o programa como o mais intenso estudo científico jamais concebido de uma ampla zona do oceano e a maior experiência conjunta jamais levada a cabo pela comunidade oceanográfica dos Estados Unidos.

O Projeto BOMEX será a primeira experiência do chamado Programa Global de Investigações Atmosféricas, mais conhecido por GARP, sigla de seu nome em inglês — Global Atmospheric Research Program —, que compreende uma série de estudos, de agora até 1975, encaminhados a uma avançada observação das condições meteorológicas do mundo, tendo-se em vista fazer previsões do tempo para duas semanas.

O Programa de Investigação, aprovado pelos Estados Unidos e todos os membros da Organização Mundial de Meteorologia, será executado por todos os países importantes, e alguns menos desenvolvidos, nos próximos anos, a fim de se alcançar a meta visada na observação meteorológica no mundo, no período de 1975 a 1980.

O que mais dificulta a previsão do tempo com grande antecipação é a insuficiência de dados sobre as condições meteorológicas mundiais, que são as matérias primas em que se baseia a predição. Os dados sobre a atmosfera que se acha sobre as grandes massas terrestres — que constituem 20 por cento da superfície do globo — são muito inadequados. A situação sobre os 80 por cento restantes não é observada, mas não dão informações sobre as temperaturas e pressão atmosférica, nem acerca da direção e velocidade dos ventos.

Não obstante, esses dados podem ser recolhidos diariamente por uma rede global de boias, navios, balões, aviões e satélites, da qual o Projeto BOMEX é o primeiro pequeno exemplo.

O sr. Juettner explicou que os numerosos instrumentos instalados na superfície do mar, debaixo do mar e sobre o mar estudarão a ação mútua entre o ar e o mar, o que caracteriza os maiores sistemas climatológicos do mundo. Na maioria dos casos o estado do tempo mundial depende, primordialmente, do oceano, e nele se baseiam as frentes meteorológicas sobre os Continentes.

Ministro de Israel não crê em Guerra no Oriente Médio

A situação do Oriente Médio não é melhor nem pior do que em outros tempos. Para o general Yitzhak Robin, embaixador de Israel nos Estados Unidos e chefe do Estado-Maior do Exército israelita na «Guerra dos Seis Dias», o Oriente Médio não está em ponto de explosão nem há possibilidades de uma guerra atual, principalmente de caráter mundial.

«A Rússia e os árabes é que criam este ambiente de guerra, porém se alguém tem medo dela este alguém são eles próprios. O que desejamos é brincar com os nervos tanto dos judeus como dos EUA. Querem fazer crer que alguma coisa está para acontecer e que, por isso, algo precisa ser feito para alterar a situação atual. O que querem é meios soluções, meios medidas».

Garante o general Robin, entretanto, que nada vai acontecer enquanto esses acontecimentos dependerem da iniciativa de Israel que não provocará uma guerra mas apenas se defenderá. Para ele, também a política dos Estados Unidos em relação ao Oriente Médio não se alterará; o presidente Nixon garantiu-lhe, isso durante vários encontros que mantiveram em Washington.

A Boa Hora

O general Yitzhak Robin achou que esta era uma boa época para visitar a América Latina, Ministério tão importante, principalmente o Brasil, que admiramos muito e com quem mantemos ótimas relações de amizade. Convocado pela Confederação Israelita, o antigo chefe do Estado-Maior do Exército de Israel durante a famosa guerra-relâmpago com os árabes incluiu sua visita ao Brasil no Rio de Janeiro, tendo chegado a São Paulo para proficir uma palestra.

Na entrevista coletiva que manteve com a imprensa, o general Robin abordou todos os problemas referentes ao conflito do Oriente Médio. Suas principais opiniões:

- 1 — Não acredita que as quatro grandes potências (Estados Unidos, Rússia, França e Inglaterra) tentem impor uma solução para o conflito do Oriente Médio, depois de uma Conferência de cúpula que realizariam entre si para este fim. Uma paz perene só pode ser conseguida com negociações diretas entre árabes e judeus, os únicos que participam efetivamente do conflito. O que as quatro grandes potências podem fazer é criar as condições propícias para que as conversações bilaterais se iniciem. Por exemplo: a Rússia poderia retirar os seus cinco mil assistentes militares que atualmente se encontram no Egito, Iraque e Arábia, facilitando sobremaneira a luta pela paz.
- 2 — Se houver uma conferência de cúpula entre as quatro grandes nações, ela deverá apenas apresentar sugestões, discutindo três problemas: 1.o Se os Estados Unidos quisessem eliminar a tensão que existe no Oriente Médio há 21 anos terião que abandonar definitivamente as medidas e os paliativos; 2.o Para conseguir eliminar essa tensão, só através de um acordo entre as duas partes ligantes, árabes e judeus; e 3.o Tal acordo deveria procurar a solução de todos os problemas analisando tudo de uma só vez, numa visão geral, para depois tratar dos pormenores.
- 3 — Só após essas negociações é que Israel discutirá os problemas de fronteira. Israel está pronta a participar de negociações desde que os árabes estejam com a mesma disposição. «Não estamos interessados em territórios mas sim na paz e segurança para o país. E é neste sentido que a Segurança Nacional requer os territórios que foram anexados após a guerra de seis dias. Jerusalém jamais será devolvida. Jamais será dividida por árabes. Mas estamos prontos a negociações com todos, garantindo total liberdade de culto. Até mesmo a bandeira do rei Hussein, da Jordânia, poderá tremular sobre os lugares santos».

4 — Os Estados Unidos não mudaram basicamente a sua política em relação ao Oriente Médio. A intenção do presidente Richard Nixon é apenas conversar com os outros três Grandes.

sem no entanto tentar impor qualquer solução. Além do mais, ainda nem existe tempo fixado para a reunião das quatro potências. Mas elas não podem decidir nada, apenas sugerir.

5 — A situação atual não é pior nem melhor do que a de outros tempos. O Oriente Médio não está em ponto de explosão, nem há possibilidade de guerra atual entre árabes e judeus, muito menos com a participação de EUA e URSS, numa dimensão mundial. Os russos e os árabes é que criam este ambiente de guerra. Mas se alguém tem medo desta guerra este alguém são eles próprios. O que desejamos é brincar com os nervos dos judeus como dos EUA. Querem fazer crer que alguma coisa está para acontecer de imprevisível no Oriente e que algo precisa ser feito para alterar a situação atual. O que querem é meios-soluções, meios-medidas. Provocam tiroteios e escaramuças com finalidades políticas, simplesmente. Porém nada vai acontecer se esses acontecimentos dependerem da iniciativa de Israel.

6 — Israel nunca pediu ajuda ou conselho militar de ninguém mas sim a possibilidade de contrabalançar o grande fluxo de armas que são destinadas aos árabes, equilibrando as suas forças. Não é verdade que Israel fornece «guerra pesada», elemento importante na fabricação de bombas nucleares, aos Estados Unidos. Além do mais, «água pesada» é produzida em vários lugares para diferentes fins, nem sempre servindo para a fabricação de artefatos nucleares. Israel adquiriu 50 aviões «Phantoms», dos Estados Unidos, porque são melhores do que os «Mirages» franceses, embora custem o dobro. Mas não sabe se os «Mirages» de Israel, tinham algum empreendimento desenvolvido no próprio país que não constava dos «Mirages» originais. Isto é uma questão técnica».

7 — Não se envolvendo em política interna porque é embaixador, acha que cabe ao povo de Israel decidir quem está melhor capacitado a dirigir o país. Moshe Dayan ou Yigal Alon, ao povo cabe escolher. «Mas não há no mundo dois homens iguais». Não há necessidade de comparar os dois candidatos. Ambos atunm no Governo. Ambos são militares aposentados porque não existe no Gabinete de Israel membros que sejam militares. Há trabalho bastante para ambos e os dois podem fazer mais pelo país.

8 — O Plano Alon para a paz é um plano particular que ainda não foi adotado como política do Estado. Ele estabelece linhas de fronteiras que teriam como divisã o rio Jordão; do outro lado, não seria permitida a permanência de massa compacta de árabes. De acordo com ele, dos 250 mil árabes que existem atualmente na outra margem do Jordão, só poderiam ficar 17 mil. Assim, criar-se-ia uma linha defensiva ao longo do Jordão. Sob esse ponto de vista, as concepções básicas do plano são satisfatórias e ele é aceito pela grande maioria do Gabinete e do povo. Do ponto de vista interno, ele garante a unidade de Israel, mas não se sabe ainda dos seus aspectos externos e nem se os árabes o aceitariam. E também ele ainda não foi votado pelo próprio povo israelense.

9 — Israel não se afastará da posição em que se encontra até que seja conseguida a paz duradoura, pagando o preço que for necessário — qualquer que seja — para conseguí-la. «Defenderemos nossa terra até o fim, com todas as armas».

Pela passagem do 276.º ano de fundação de Curitiba, apresentamos as nossas congratulações às autoridades e ao nobre povo Curitiba, externando também, nossos cumprimentos ao DIÁRIO DO PARANÁ, no transcurso do seu 14.º aniversário.

LOJAS TAROBÁ

Av. Luiz Xavier, n.º 111



CORITIBA FOOT BALL CLUB

“É-nos imensamente grato cumprimentar o DIÁRIO DO PARANÁ por mais um aniversário. Jornal que orgulha todos os paranaenses, pela forma criteriosa de noticiar e comentar os fatos do dia, o DIÁRIO DO PARANÁ tornou-se não só um hábito do público leitor, como uma necessidade para todos nós, que desejamos sempre a informação precisa em todos os setores e o comentário construtivo para todos os problemas. Em nome da família coritibana, felicito dirigentes, redatores, repórteres e demais funcionários desse órgão da imprensa do Paraná, ratificando a esperança de que continue nessa linha de conduta mantida até aqui, que somente o dignifica perante a imprensa brasileira”.

EVANGELINO COSTA NEVES

Presidente

FARID SURUGI S/A.

ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES

Ao povo curitibano, sustentáculo da cultura de nossa Pátria, forjador da economia que espelha-se na poupança desta Cidade que hoje completa 276 anos, nossos cumprimentos.

Ao DIÁRIO DO PARANÁ, os votos de prosperidade nas suas iniciativas, baseadas no legado hoje histórico de Assis Chateaubriand.

O TEATRO CHEGA ÀS UNIVERSIDADES

LONDRES (B.N.S.) — Nessas dias de protestos universitários e grande indagação sobre o papel a ser desempenhado pela Universidade na educação em massa, existe pelo menos uma área em que as relações professores — alunos são contínuas, ativas e altamente pessoais, e na qual não existem paredes separando cursos de estudos.

Isto ocorre sempre que o teatro é reconhecido como matéria universitária. Trabalhar em um projeto teatral em conjunto é uma experiência sempre agradável para professores e alunos e o caminho certo para um feliz entendimento.

Atividade Privilegiada

Como pioneiro do teatro neste nível, isto é, não como mera função da literatura confinada aos livros, temos de render nossos agradecimentos aos Estados Unidos, onde os cursos do professor Baker fizeram enorme sucesso em Harvard já em 1906.

O teatro na Grã-Bretanha tinha um contexto bastante diferente nos primeiros anos deste século, com predomínio do teatro profissional ainda que estranho à vida intelectual do país. Mesmo a alta capacidade de um Shaw teve dificuldade em colocá-los juntos e o teatro permaneceu nas universidades como um aspecto da palavra escrita.

Os graduados que entrassem para a profissão teatral abaixavam seus status social pois não existia equivalente na Grã-Bretanha para os teatros nacionais subvencionados do continente europeu. O teatro britânico era basicamente comercial — uma razão, sem dúvida, para a longa resistência ao

seu reconhecimento como matéria acadêmica.

O crédito pela mudança deste conceito e pela derrubada final desta resistência deve ser atribuído a dois pioneiros. Pelo lado artístico do teatro, deve ser lembrado o nome de Elsie Fogerty, uma das primeiras pessoas a aplicar o método científico ao treinamento da fala e professora de Dame Peggy Ashcroft e de Sir Laurence Olivier, para não mencionar a magistral direção que soube dar ao coro na peça «Murder in the Cathedral», de T.S. Elliot. De seus esforços resultou a instituição, em 1923, de um curso de teatro de dois anos que dava aos alunos inscritos que o haviam cursado um diploma pela Universidade de Londres.

Outro Estímulo

Não foi senão em 1947 que o atual departamento de teatro foi criado, na Universidade de Bristol, graças à iniciativa de H.D.F. Kito, o conhecido humanista. Ali o impulso dado foi pelo lado acadêmico, e uma das figuras mais marcantes do movimento foi um jovem professor, Glynn Wickham, que havia interpretado Hamlet para a Sociedade Dramática da Universidade de Oxford.

Após longa e incansável luta de 12 anos em defesa de seus pontos de vista, Glynn Wickham tornou-se o primeiro professor de teatro na Grã-Bretanha, sendo esta cátedra publicamente reconhecida em editorial do «The Times», em 1960. Outras seguiram-se depois em Manchester e Birmingham, e departamentos de teatro foram criados em Hull e Glasgow.

Qual é exatamente a justificação de tais cátedras? Primeiramente e acima de tudo, estudar teatro honestamente, isto é, como material de representação. O momento em que o estudo é posto de lado e substituído pela ambição, pelo exibicionismo ou por outra coisa qualquer, é quase sempre uma questão irresponsável e pode, de certa forma, explicar a resistência acadêmica a esta matéria.

O teatro é uma arte impura, e refleti-la honestamente em estudos universitários significa refletir também, e mesmo em algumas vezes sofrer a influência de suas próprias faltas. O que o teatro certamente provoca é uma viva experiência intelectual em um vasto campo de assuntos, e traz quase sempre, um notável enriquecimento na personalidade do estudante. E na Grã-Bretanha, onde as escolas de treinamento teatral negligenciam os estudos literários e históricos de formação, um departamento universitário oferece assim inestimáveis correções às inúmeras fraquezas que todos reconhecem existir no teatro profissional.

SOCIEDADE UNIÃO JUVENTUS

presta homenagens ao DIÁRIO DO PARANÁ, almejando que continue prestigiando o movimento social de Curitiba, a Capital que comemora também mais um aniversário no dia de hoje.

NOSSOS PARABÉNS
29 - 3 - 1969

USINA TERMELÉTRICA DE FIGUEIRA S. A. - "UTELFA"

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas,
No cumprimento de dispositivos legais e estatutários, temos a satisfação de submeter à apreciação de V. Sas. o «BALANÇO GERAL» e o Demonstrativo da Conta «LUCROS E PERDAS» do exercício findo em 31 de dezembro de 1.968, acompanhado do parecer do Conselho Fiscal. Esta Diretoria coloca-se à disposição de V. Sas. para qualquer outro esclarecimento que for julgado necessário:

BALANÇO GERAL, REALIZADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1.968.

«ATIVO»

IMOBILIZADO		
Bens e instalações em serviço	10.523.963,08	
Correção Monetária do Ativo	13.060.624,24	23.584.587,32
DISPONÍVEL		
Caixa	1.841,07	
Bancos	1.480.622,09	
Disponível Vinculado	31.700,64	1.514.163,80
REALIZEL		
Curto/Prazo		
Contas a Receber	1.270.676,97	
Obrigações e Empréstimos à Receber	518,30	
Devedores Diversos	14.251,73	
Depósitos Especiais ou Caução	2.340,66	1.287.787,66
Longo/Prazo		
Almoxarifado	1.162.484,20	
Obrigações e Empréstimos à Receber	38.986,40	
Títulos de Renda		
Comp. de Telecom. do Paraná «TELEPAR»	1.000,00	
Cia. Paranaense de Energia Elétrica «COPEL»	266,00	
Cia. Telefônica Nacional - «C.T.N.»	73,00	1.339,00
		1.202.809,60
		2.490.597,26
PENDENTE		
Débitos em Suspensão	514.533,08	
Obras em Andamento	269.477,78	784.010,86
		28.373.359,24
SUB-TOTAL		
COMPENSAÇÃO		
Ações em Caução		120,00
		28.373.479,24
TOTAL DO ATIVO		28.373.479,24

«PASSIVO»

INEXIGÍVEL		
CAPITAL		
Ações Ordinárias	23.683.287,00	
Ações Preferenciais	1.099.144,00	24.782.431,00
RESERVAS		
Reserva para Depreciação das Instalações	885.379,11	
Reserva para Depreciação Correção do Ativo	431.101,99	1.316.481,10
Fundo de Indenizações Trabalhistas Lei 4357	14.194,27	
Reserva para Amortização	98.454,84	
Reserva Legal	97.054,74	
Reserva de Correção Monetária	719,47	
Correção Monetária - Obrigações Reajustáveis - Tesouro Nacional - «F.I.T.»	24.386,67	1.551.291,09
		26.333.722,09
EXIGÍVEL		
Curto/Prazo		
Contas a Pagar	530.391,73	
Dividendos Declarados	12,86	
Outros Créditos Correntes	34.432,40	564.836,99
Longo/Prazo		
Diversas Dívidas a Longo Prazo		314.865,00
		879.701,99
PENDENTE		
Créditos em Suspensão	100.000,43	
Auxílios para Construções	1.100,00	101.100,43
RESULTADO		
Lucros e Perdas		1.058.834,73
SUB-TOTAL		
COMPENSAÇÃO		
Garantia em Gestão		120,00
		28.373.359,24
TOTAL DO PASSIVO		28.373.479,24

Importa o presente balanço em: Vinte e oito milhões, trezentos e setenta e três mil, quatrocentos e setenta e nove cruzeiros novos e vinte e quatro centavos.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA «LUCROS E PERDAS» EM 31 DE DEZEMBRO DE 1968

«DEBITO»

DESPESAS DE EXPLORAÇÃO		
Administração Geral, Usina, Ordenados, Conservação, Manutenção, Produção, Transmissão, etc.	3.769.545,36	
Impostos e Taxas	23.135,45	3.792.680,81
DESPESAS ESTRANHAS A EXPLORAÇÃO		
Juros e Comissões	8,74	
Resultado de Operações Eventuais	49.443,79	79.742,04
Casa de Hóspedes	30.289,51	
QUOTA PARA DEPRECIÇÕES		
Depreciação dos Bens e Instalações em Serviço	343.640,29	
RESERVA LEGAL	55.728,14	
LUCROS E PERDAS		1.058.834,73
Saldo à Disposição da Assembléia Geral		5.330.626,01
TOTAL DO DÉBITO		5.330.626,01

«CRÉDITO»

RECEITA DE EXPLORAÇÃO		
Fornecimento de Energia Elétrica		5.273.250,82
RECEITA ESTRANHA A EXPLORAÇÃO		
Aluguel e Arrendamento de Outras Propriedades	960,00	
Outras Receitas	6.697,71	
Juros e Descontos	7.095,40	
Recuperações F.G.T.S.	6.444,10	
Resultado de Operações Eventuais	4.659,43	
Recuperações - Fundo de Indenizações Trabalhistas - Lei, 4357	3.362,50	
Refeições e Diárias - Casa de Hóspedes - RF	28.156,05	57.375,19
TOTAL DO CRÉDITO		5.330.626,01

Importa a presente Demonstração em: Cinco milhões, trezentos e trinta mil, seiscentos e vinte e seis cruzeiros novos e um centavo. Transcrito às folhas 370 a 373 do Livro Diário n.º 26 Curitiba, 31 de dezembro de 1.968

a) Luiz Ferraz de Sampaio
Diretor Presidente

a) Leandro Cesar de Oliveira
Cont. Reg. no DEC sob n.º 32317
e no C.R.C. — PR sob n.º 1245

a) Francisco Ernesto Alves Macedo
Diretor Industrial

a) Theotonio Valderes Vieira
Chefe Dept. Administrativo

PARECER DO CONSELHO FISCAL DA USINA TERMELÉTRICA DE FIGUEIRA S.A. «UTELFA»

Os membros efetivos do Conselho Fiscal da Usina Termelétrica de Figueira S.A. (UTELFA), abaixo assinados, tendo examinado todos os balancetes mensais do ano de mil novecentos e sessenta e oito, e, finalmente, tendo sido apresentados o Balanço Geral encerrado em 31 de dezembro do mesmo ano, somando no Ativo e Passivo NCr\$ 28.373.479,24 (vinte e oito milhões, trezentos e setenta e três mil, quatrocentos e setenta e nove cruzeiros novos e vinte e quatro centavos) e a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas, somando no Débito e no Crédito NCr\$ 5.330.626,01 (cinco milhões, trezentos e trinta mil, seiscentos e vinte e seis cruzeiros novos e um centavo), são de parecer que estão em condições de serem aprovados pela Assembléia Geral Ordinária dos srs. Acionistas.

Curitiba, 03 de março de 1.969

a) Dr. Marcial Maciel

a) Gen. Alberto Garcez Duarte

a) Eloy Gonçalves

JÁ ESTÁ CONTADA HISTÓRIA DOS "BEATLES"

Desde o seu surgimento, os Beatles têm sido retratados pela imprensa das maneiras mais variadas. Seu comportamento é analisado por psicólogos e sociólogos, suas palavras disseçadas, suas músicas discutidas e interpretadas, segundo critérios de uma legião de entendiços ou curiosos. Somente sua história verdadeira nunca tinha sido contada. É esta a tarefa de Hunter Davies, num livro de 417 páginas chamado "A Vida dos Beatles", lançado no Brasil pela Editora Expressão e Cultura.

Journalista free-lancer, autor de "Here We Go Round The Mulberry Bush", Davies mantém durante todo o livro a posição de simples narrador dos fatos aos quais ele teve acesso através de entrevistas com os próprios Beatles, suas famílias, seus amigos. E aproveita a ocasião para ouvir os quatro sobre assuntos como seus primeiros anos de trabalho, seus conceitos sobre a vida, o sucesso, a morte. Por isso sua visão não é a de quatro heróis, mas de quatro seres humanos, com suas falhas, suas esperanças, suas lutas e suas vitórias.

John é o Primeiro

A história começa com John Lennon, o primeiro a formar o conjunto musical que acabaria dando origem aos Beatles. A medida que os outros Beatles vão surgindo, sua história se incorpora em ordem cronológica à narrativa do livro. Tudo começa em Liverpool, cidadezinha de 700 mil habitantes, famosa pelo seu futebol, suas brigas e seus comediantes. Ali, no dia 9 de outubro de 1940 nasce John Lennon, filho de Julia Stanley e um marinho chamado Fred Lennon.

Logo depois Fred desaparece, Julia se casava de novo e sua irmã Mimi se encarregava da educação de John. Mimi era rigorosa, disciplinada. John era um menino inteligente — aprendeu a ler em 5 meses — mas desde cedo começa a se rebelar contra a escola, os professores. A rebeldia, correspondia uma aproximação com sua mãe, mais livre e irreverente do que Mimi. A partir de uma certa época sua permanência na escola é impossível e ele se transfere para o Art College.

Foi então que o Rock'n Roll chegou à Inglaterra. Em 1956 Lonnie Donegan popularizava o "skiffle" — então qualquer um podia tocar os seus instrumentos: guitarra, esfragador de roupa, o baixo da caixa de chá, surge Elvis Presley. Os Beatles eram adolescentes nessa época e esses acontecimentos tem importância fundamental em suas vidas.

A primeira guitarra de John foi presente de Julia — ele praticava escondido de Mimi — e forma com os colegas seu primeiro conjunto, que tocava em festas. Mimi dizia "Você já ganhou uma vida com guitarra". O nome do conjunto era "Quarrymen", tirado do nome da sua escola "Quary Bank High School". Todos usavam roupa de "teddy boy", cabelo em pilhado e as mães preveniam seus filhos contra John. Um dia apareceu um outro personagem: Paul.

Paul e George

Paul também era filho da classe média, com problemas de família. Seu pai era operário e sua mãe morreu quando ele ainda era adolescente. Foi bom aluno, mas a partir de certa época se aborrece e passa a negligenciar a escola. "Nunca no meu tempo de escola alguém me explicou para que eu estava sendo educado". Depois da morte da mãe, Paul começa a se interessar por música.

Sua primeira guitarra custou 15 libras e sofreu modificações, pois ele era canhoto. Usava calças apertadas e cabelo grande. Depois que entra para os Quarrymen, passa a andar sempre com John. Matavam aulas e iam para a casa de Paul, praticar novos acordes.

É pelas mãos de Paul que George adere ao grupo. Filho de família equilibrada e sem dramas, George Harrison foi uma criança independente, e na escola secundária constata: "To dos os professores são uns ignorantes. Contudo, pelo fato de serem velhos e de cabelos brancos, a gente supunha acreditar que eles não eram ignorantes nem estúpidos".

George usava o cabelo comprido e roupas exóticas — essa era sua maneira de demonstrar revolta. Sua primeira guitarra foi presente da mãe, que o estimulou a aprender a tocar. De todas as famílias dos Beatles, a de George era a única que os recebia bem. Nessa época John sofre violentamente com a morte de Julia. Entram também em suas vidas Stuccliffe, que mais tarde integrou os Beatles, e Cynthia Pawel depois mulher de John.

Surgem os Beatles

Depois de "Os Quarrymen", o conjunto teve vários nomes.

Os "Moondogs", "The Rainbows", nomes escolhidos ao sabor do acaso. Tocavam em festas, a troca de refrigerantes e comida. Depois da compra de dois amplificadores velhos já tocavam em clubes operários ou igrejas. O conjunto não tinha todos os membros fixos, mas Paul e John já tinham feito 100 músicas, entre elas "Love Me Do". Em Liverpool, começaram a surgir vários conjuntos e pequenos clubes especializados, e os Beatles ganhavam mais um companheiro — Stu, a quem ensinavam a tocar baixo.

Nenhum deles se lembra como surgiu a idéia do nome Beatles. Foi John que resolveu escrever Beatles — besouro — "para parecer com Beat Music". Com o nome de Silver Beatles eles se apresentam diante de Larry Parnes, rei do "Rock'n Roll" e ganham uma excursão de duas semanas à Escócia. Continuam depois fazendo apresentações exparsas em Liverpool, inclusive no Cavern, clube de jazz. Conseguem seu primeiro baterista fixo, Pete Best, e tocam na Boate Hindra, em Hamburgo. Ali vão fixar certas características próprias, como a encenação durante os números. Tocavam durante 8 horas, sem parar. Isso os desinibiu, trazendo-lhes confiança. Em Hamburgo conquistam seus primeiros admiradores intelectuais e existencialistas, pelas mãos de dois amigos — Klaus Gorman e sua noiva Astrid Kirchner, que mais tarde seria a fotógrafa dos Beatles e mulher de Stu.

De volta a Liverpool ficam muito tempo sem se verem. Seu primeiro show, no Litherland Town Hall, conquista a cidade. "Descobrimos que eramos bastante famosos", diz George. Em sua primeira crítica especializada, estava escrito: "musicamente são autoridades, fisicamente são magnéticos". Fazem vários shows, voltam a Hamburgo e gravam seu primeiro disco, acompanhado do cantor Tony Sheridan. Stu deixa o conjunto e morre em 62, deixando os Beatles desolados. Mas nessa altura, Brian Epstein já tinha entrado em suas vidas.

No Caminho da Fama

Brian cuidava da loja de discos de seu pai, quando alguém quis um dia comprar o disco dos Beatles. Ele não conhecia o conjunto e depois de muito procurar descobriu-os no Carven. Comentou mais tarde: "eles pareciam irradiar um magnetismo pessoal. Fiquei fascinado". Quando resolve emprestar o conjunto funda a "Nems Enterprises", companhia encarregada de administrar os Beatles; passa a cuidar de tudo, inclusive da sua aparência: "Não os transformei, comenta. Apenas projetei o que havia ali".

Quando Brian consegue a primeira gravação dos Beatles na Parlophone Records, Pete Best deixa o grupo e surge o quarto personagem: Ringo.

Ringo também era filho de família pobre, os pais trabalhavam numa padaria. Quando tinha três anos seus pais se separaram e ele vai viver com a mãe. Foi um menino muito doente, passou três anos nos hospitais, o que prejudicou a sua educação. Sua primeira bateria foi de 2ª mão. Durante muito tempo tocou no conjunto Rory Storm, mas quando os Beatles lhe ofereceram 25 libras por semana, aceitou logo "Foi o dinheiro que me fez decidir".

Em 62 os Beatles eram o melhor conjunto de Liverpool. John e Cynthia já estavam casados e Ringo conhece Maurren Cox, com quem depois se casaria. Seu primeiro disco, fruto de esforço de Brian, tem de um lado "Live Me Do" e do outro "PS I Love You", e faz carreira discreta. Gravam depois "Please Please Me" e fazem sua primeira apresentação na TV Manchester. Rápidamente Please Please Me alcança o primeiro lugar nas paradas. Os jovens já se extasiavam com suas músicas, mas os jornais continuam ignorando sua existência.

Sua primeira excursão internacional foi acompanhando Helen Saphiro e no fim do roteiro já são tão aplaudidos quanto ela. Depois continuam excursionando e lançam seu terceiro disco e o primeiro LP. Começa o câmbio negro de ingressos para seus shows. A plateia lhes atirava balas Jujuba — as preferidas de George — havia conflito na porta dos teatros. Nasce o primeiro filho de John e Cyn, já era abordada na rua pelos fãs. Em 1963 sai o quarto disco e a Beatlemania toma conta da Inglaterra.

Finalmente, Beatles

Foi com um show televisado, o "The London Palladium", que os Beatles fixaram sua fama na Inglaterra. Multidões cercaram a estação e na sua chegada quase foram mortos pelos fãs. Todas as suas apresentações subsequentes despertam cenas de histeria. suas roupas e penteados são copiados

e vários produtos já levam o seu nome. Os jornais disputam suas entrevistas.

Nas viagens internacionais, repete-se o sucesso da Inglaterra. Nos Estados Unidos registram-se cenas de selvageria mais violentas que na Inglaterra. John escreve um livro, e os quatro rodam seu primeiro filme "A Hard Day's Night". Paul conhece Jane Asher e George encontra o modelo Pat Boyd, mais tarde sua mulher. Os anos de 65 e 66 são vividos em constante tournée. Ganham a Ordem do Império Britânico e fazem o segundo filme Help. A partir daí suas vidas tomarão rumos diferentes. Sua última apresentação em público foi nos EUA — há muito eles estavam cansados de dar a volta ao mundo presos dentro de hotéis e aviões. Resolvem parar. No fim de 1967, ainda os esperava um grande golpe: a morte de Brian Epstein.

Os Caminhos da Individualidade

Encerradas as tournées, George segue para a Índia com sua mulher. John vai ser ator, Ringo começa a aumentar a casa e a família. Paul fica algum tempo perdido e depois se une a John nas experiências com LSD. Trabalham seriamente no disco "Sargent Pepper Lonely Heart Band". George mergulha cada vez mais no estudo da música indiana e se interessa pela meditação transcendental. Em 67 viajam para Bancel, para aprender meditação transcendental com o Maharishi e fazem um filme de 1 hora para a TV: The Magical Mystery Tour, duramente criticado depois.

Hunter Davies deixa os Beatles quando eles estão desempenhando a árdua tarefa da descoberta de si mesmos. Com os pais bem instalados, eles também bem instalados na vida, mais ligados entre si do que as suas mulheres, curiosamente interdependentes, céticos com relação ao seu sucesso, cansados de serem Beatles.

John, 28 anos. Estou feliz por ter conseguido isto quando jovem. Isto significa que agora tenho o resto da vida para fazer o que entendo...

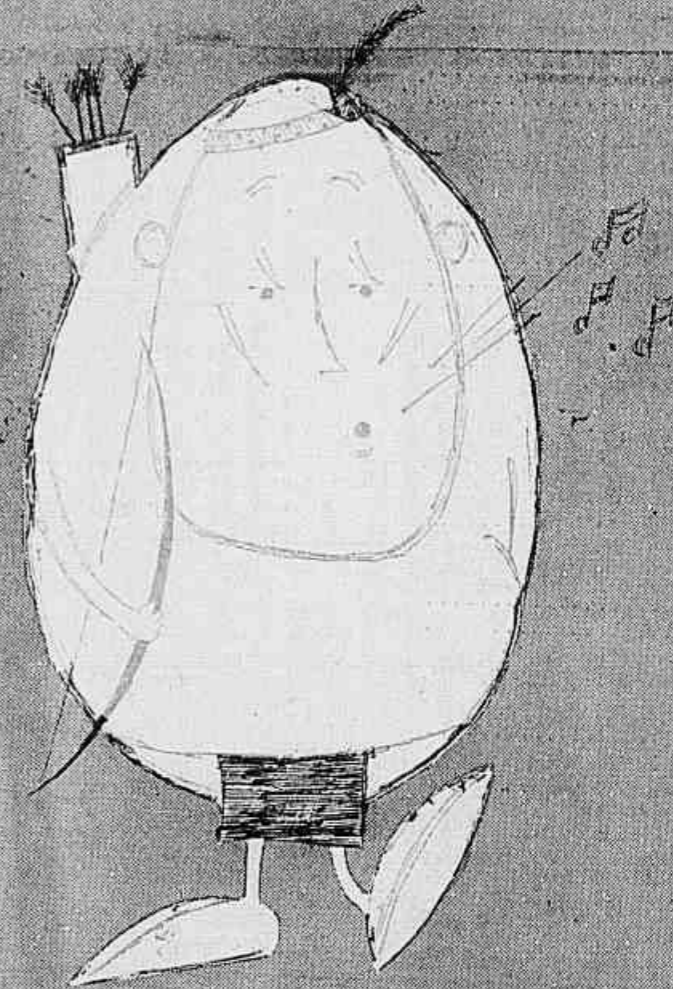
"Creio estar interessado no Nirvana, o paraíso budista. Sei muito pouco a respeito dele. Não o compreendo bastante para poder explicá-lo". Não tenho nenhum talento, a não ser para ser feliz e ganhar dinheiro". "Não sinto responsabilidade nenhuma por ser considerado um ídolo". "Seria tão bom ser completamente esquecido..."

Paul: 28 anos. "Eu sou o mais conservador de todos nós. Foi o último a experimentar maconha, LSD, roupas floridas. Sou o que tem menos possibilidades de ser bem sucedido". "Opinavam que deveríamos usar o casaco do colégio por toda vida. Se você tiver autoconfiança suficiente, jamais precisará usar o casaco do uniforme a vida inteira, apesar de muitas pessoas acharem que você precisa. Não estamos aprendendo a ser arquitetos, pintores ou escritores. Estamos aprendendo a ser. Isto é tudo".

George: 25 anos. "Já estou cheio de ser Beatle. Toda as coisas que fazemos não têm sentido. Estou tentando descobrir uma solução para as coisas mais importantes da vida e acho que levaria uns 6 meses só para dizer em que acredito. Attingir o estado de bem aventurança é importantíssimo para mim, mas ainda tenho o meu trabalho como Beatles. Estamos numa situação de poder experimentar as coisas, para mostrar o resultado. Podemos sair pulando ou fazer experiências que os outros não podem ou não querem. Mas não que diz respeito à vida, ainda nem começamos".

Ringo, 28 anos. "Agora estou começando a concluir que sou o que sou por causa da minha educação, sem ter pai, com minha mãe trabalhando o tempo todo. Isto me transformou num cara introvertido e quieto. Só agora imagino isso, porque naquela época me sentia muito feliz". "Realmente eu desejava ter alguma tendência criadora. E aos perceber que não a tenho, vejo que não deixa de ser uma pequena limitação. Posso um plano e na verdade não sei tocá-lo. Sinto que gostaria de escrever uma canção, mas procuro tentar e não sai nada. Não sei porque".

os tupis se esqueceram de uma coisa...



Curitiba não é só "lugar dos pinheiros", como diziam os tupis em sua linguagem. É também o lugar de progresso, de gente que só pensa em crescer. esta é a imagem que se tem de Curitiba, na passagem de seu 276º aniversário. e junto a esse nosso pensar, fica aqui a homenagem de quem procura crescer com ela, que nos desculpem os amigos tupis, mas Curitiba também é lugar do

BANCO MINEIRO DO OESTE S.A.
Bancários Para Servir

Minas Gerais - Guanabara - São Paulo - Espírito Santo - Bahia - Pernambuco - Rio Grande do Sul - Paraná - Goiás - Brasília (DF) - Paraíba - Pará - Em instalação: Amazonas

Obtêm Êxito os Planos Comunitários de Obras Executados Pela URBS

O rápido crescimento experimentado por Curitiba nestes últimos anos não tem permitido ao poder público municipal atender totalmente a demanda sempre crescente de serviços de pavimentação asfáltica. Nestas condições a Prefeitura Municipal tem procurado executar a pavimentação de vias consideradas prioritárias em termos de circulação de veículos.

Foi para resolver os problemas criados pela ausência de pavimentação de ruas que não sejam consideradas prioritárias que foi criado o Plano Comunitário de Pavimentação. É uma experiência pioneira de colaboração entre a administração municipal e os moradores de Curitiba destinada a atender as necessidades de pavimentação de centenas de quilômetros de ruas nos bairros da cidade onde a lama e a pedra desvalorizam as propriedades e dificultam o acesso dos moradores às residências.

De acordo com o esquema básico do Plano Comunitário de Pavimentação os proprietários de imóveis localizados em vias que necessitam de pavimentação asfáltica, após entendimentos com a URBS, autorizam em documento próprio, a execução dos serviços exigidos pelas respectivas vias, de acordo com orçamento-pro-

posta que lhe é apresentado. As obras são iniciadas à medida que se obtêm dos proprietários a devida autorização devendo ser concluídas dentro do menor prazo de tempo possível, consideradas as condições técnicas e climáticas.

O custo das obras é integralmente coberto pelos proprietários, em planos de pagamento estabelecidos entre eles e a URBS. Este sistema torna possível a pavimentação de obras independentemente de limitações orçamentárias, podendo qualquer rua ser pavimentada, desde que os proprietários se dispõem a arcar com despesas decorrentes da execução dos serviços.

O êxito obtido pelo Plano Comunitário de Pavimentação levou a URBS a lançar, em colaboração com a Companhia Forças e Luz do Paraná, o Plano Comunitário de Iluminação, destinado a proporcionar a substituição do sistema de iluminação à base de lâmpadas incandescentes por outro dotado de lâmpadas a vapor de mercúrio. Como no Plano Comunitário de Pavimentação, os serviços são executados desde que os proprietários de imóveis se dispõem a assumir o ônus do investimento.

Mais recentemente desta feita com a colaboração do Departamento de Obras da Prefeitura e com o Departamento de Água e Esgotos a URBS está lançando o Plano Comunitário de Saneamento destinado a financiar os proprietários para extensão das redes de galerias de água pluviais, redes de esgotos e redes de água potável.

Através do Plano Comunitário de Pavimentação foram asfaltados trechos das seguintes ruas: Poço das Antas, Bruna Filgueira, Cândida Xavier, Fernando Amaro, Fernandes de Barros, Gonçalves Dias, João da Silva Sampaio, Major Correia Lima, Pâmphilo de Assumpção, Comendador Lustoza de Andrade, Saldanha Marinho, Atílio Bório e Martin Afonso. Encontram-se em fase de execução as ruas: Floriano Essencfelder, Frei Orlando, Hermes Fontes, Júlia da Costa e Jardim San Diego.

Pelo Plano Comunitário de Iluminação foram colocadas luminárias a vapor de mercúrio em trechos das seguintes ruas: Alberico Filgueira, Conselheiro Araújo, D. Pedro II, Estêvão Baldo, João da Silva Sampaio, dos Palatinos, da Paz e Avenida S. José.

